



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED
NÚCLEO DE ENSINO MÉDIO - NEM

MEMORANDO Nº 280101.0005.1304.0027/2020 - NEM/SEED

Macapá-AP, 27 de outubro de 2020

A(o) SECRETARIA ADJUNTA DE POLÍTICA DE EDUCAÇÃO-SAPE - SAPE

Assunto: REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

Prezados,

Encaminho, anexo, cópia do Referencial Curricular do Ensino Médio, o qual deverá ser tramitado junto ao Conselho Estadual de Educação/AP, no sentido de análise e possíveis ajustes para posterior aprovação e implementação na rede pública estadual de ensino amapaense.

Respeitosamente,

SARA DAS MERCÊS RIBEIRO

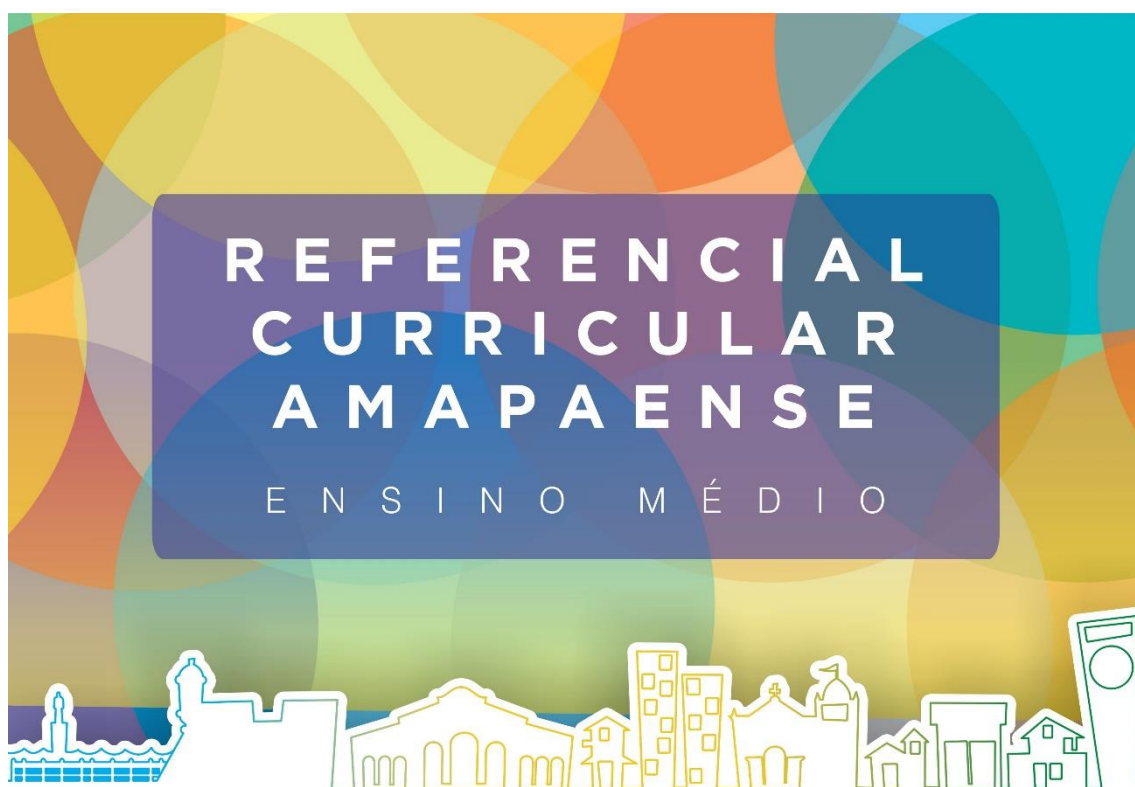
Gerente De Núcleo (NEM - NÚCLEO DE ENSINO MÉDIO)



Cód. verificador: 20974740. Cód. CRC: 41DC372
Documento assinado eletronicamente por **SARA DAS MERCÊS RIBEIRO**, GERENTE DE NÚCLEO (NEM - NÚCLEO DE ENSINO MÉDIO), em 27/10/2020 11:13, conforme decreto nº 0829/2018. A autenticidade do documento pode ser conferida no site: <https://sigdoc.ap.gov.br/autenticador>



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



AMAPÁ

2020

GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAPÁ

Antônio Waldez Góes da Silva

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAPÁ

Jaime Domingues Nunes

SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Maria Goreth da Silva e Sousa

CHEFE DE GABINETE

Terezinha de Jesus Monteiro Ferreira

SECRETÁRIA ADJUNTA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO

Neurizete de Oliveira Nascimento

SECRETÁRIA ADJUNTA DE APOIO À GESTÃO

Keuliciane Moraes Baia

SECRETÁRIO ADJUNTO DE GESTÃO DE PESSOAS

Dannielsom Thomptom de Souza Miranda

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ryan Muller Oliveira Santos

**COORDENADORA DA EQUIPE DE IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS DE
ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL**

Carla Beatriz Miranda Carvalho

**COORDENADORA DE DESENVOLVIMENTO E NORMATIZAÇÃO DE
POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

Cláudia Regina dos Santos Silva

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO ESPECÍFICA

Arlene Maria Moraes Favacho Coordenadoria

**COORDENADORIA GEO EDUCACIONAL ÁREA METROPOLITANA E
INTERIOR-COGEAMI**

Ivaniria Santos Barros

COORDENADORIA DE APOIO AO EDUCANDO- CAED

Marinha Andrade Piris

GERENTE DO NÚCLEO DE ENSINO MÉDIO

Sara das Mercês Ribeiro

GERENTE DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Andreia Pinheiro de Carvalho

FICHA TÉCNICA

Coordenadora de Etapa de Ensino Médio

Sara das Mêrces Ribeiro

Articuladora de Itinerários Formativos

Arnanda de Cassia de Oliveira da Silva

Articulador de Educação Profissional e Técnica

Agnaldo Figueira da Rocha Silva

Articulador do Conselho Estadual de Educação

Paulo de Tarso Smith Neves

Coordenador da área de Linguagens

Edison Pinto Santiago

Redatores da área de Linguagens

Carla Augusta da Costa Santos de Castro

Luisa Maria da Conceição Sousa

Maria Claudia Peixoto

Mauro Luis Ferreira da Silva

Rodrigo Araújo de Oliveira

Vânia Maria de Lira

Coordenador da área de Matemática

Glaucio Braz Nunes Brasil

Redatores da área de Matemática

Augusto de Oliveira Correa

Marcio do Socorro Costa Ferreira

Rosely Rodrigues Rego Bittencourt

Toni de Souza Ribeiro

Coordenador da área de Natureza

Amauri Rodrigues de Carvalho

Redatores da área de Natureza

Evandro Paulo Jardim Pinheiro

Hendrio Rian Lacerda da Silva

Odamir Campos Sussuarana Junior

Ricardo Otero Amoedo Bisneto

Sergio Orlando de Souza Batista

Coordenador da área de Humanas

Guaraci Assis Pastana

Redatores da área de Humanas

Carlos Alberto Viana Marques

Jetro Nadabe da Silva Tavares

Marcelus Clei da Silva Buraslan

Romário Silva da Silva

Sara Penafort da Silva

Analista de Gestão

Renato Alves Resende

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	6
2. CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL.....	7
O ESTADO DO AMAPÁ	9
OS JOVENS E O ENSINO MÉDIO	10
PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA	12
O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL	15
ARQUITETURA GERAL DO ENSINO MÉDIO.....	21
A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO	22
O ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL	23
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A COMPUTAÇÃO	25
3. A INCLUSÃO E AS MODALIDADES DE ENSINO	26
EDUCAÇÃO ESPECIAL	26
EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO.....	28
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	29
A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA.....	36
<i>A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DO AMAPÁ.....</i>	<i>39</i>
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	42
4. ÁREAS DE CONHECIMENTO	45
LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	45
<i>A TRANSIÇÃO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO</i>	<i>45</i>
<i>O TRABALHO ARTICULADO ENTRE OS COMPONENTES:.....</i>	<i>46</i>
<i>COMPONENTES CURRICULARES DA ÁREA DE LINGUAGENS.....</i>	<i>47</i>
<i>REFERENCIAL DA ÁREA DE LINGUAGENS.....</i>	<i>55</i>
<i>LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS ESPECIFICIDADES NA BNCC.....</i>	<i>77</i>
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	101
<i>MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES.....</i>	<i>104</i>
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	115
<i>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA</i>	<i>115</i>
<i>CONCEPÇÕES DAS CATEGORIAS CONCEITUAIS DE ÁREA/COMPONENTES</i>	<i>120</i>
<i>COMPONENTE BIOLOGIA.....</i>	<i>121</i>
<i>COMPONENTE FÍSICA.....</i>	<i>125</i>
<i>COMPONENTE QUÍMICA.....</i>	<i>126</i>
<i>QUADRO SUGESTIVO DAS HABILIDADES DA ÁREA DE NATUREZA</i>	<i>130</i>
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS.....	155
<i>COMPONENTE FILOSOFIA</i>	<i>157</i>
<i>COMPONENTE GEOGRAFIA</i>	<i>159</i>
<i>COMPONENTE HISTÓRIA</i>	<i>161</i>
<i>COMPONENTE SOCIOLOGIA</i>	<i>163</i>
<i>QUADRO SUGESTIVO DAS HABILIDADES DA ÁREA DE HUMANAS.....</i>	<i>164</i>
<i>METODOLOGIAS COLABORATIVAS</i>	<i>212</i>
<i>HABILIDADES LOCAIS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</i>	<i>216</i>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	218
<i>INTRODUÇÃO.....</i>	<i>218</i>
<i>PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....</i>	<i>220</i>

<i>A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: O TRABALHO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO</i> ...	222
<i>FORMAS DE OFERTA: (CURSO TÉCNICO, FICS E PROJETO APRENDIZ)</i>	224
<i>PROPÓSITO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS: FORMAÇÃO AO TRABALHO</i>	231
<i>DEMANDAS E QUALIFICAÇÃO OFERECIDA</i>	234
<i>FORMAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO</i>	237
<i>EIXOS ESTRUTURANTES EPT</i>	239
<i>EIXOS TECNOLÓGICOS E CURSOS OFERTADOS</i>	244
<i>REDE ESTADUAL OFERTANTE DOS CURSOS EPT</i>	246
<i>ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE EMENTAS</i>	247
<i>ITINERÁRIOS FORMATIVOS: ARRANJOS CURRICULARES</i>	251
<i>CERTIFICAÇÃO</i>	257
<i>AVALIAÇÃO</i>	257
5. ITINERÁRIOS FORMATIVOS	260
6. PROJETO DE VIDA	268
7. ELETIVAS	271
PROPOSTAS DE ELETIVAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	274
<i>ELETIVAS DA ÁREA DE LINGUAGENS</i>	276
<i>ELETIVAS DA ÁREA DE MATEMÁTICA</i>	311
<i>ELETIVAS DA ÁREA DE NATUREZA</i>	316
<i>ELETIVAS DA ÁREA DE HUMANAS</i>	321
8. TRILHAS DE APROFUNDAMENTO – ÁREAS DO CONHECIMENTO	335
<i>MODELO DE EMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS</i>	340
<i>ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE LINGUAGENS</i>	342
<i>ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE MATEMÁTICA</i>	369
<i>ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE NATUREZA</i>	393
<i>ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE HUMANAS</i>	409
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA	440
<i>PORTIFOLIO DE CURSOS TÉCNICOS E PERFIL PROFISSIONAL</i>	461
<i>CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA OU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – OFERTADOS NA REDE ESTADUAL</i>	499
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	501

APRESENTAÇÃO

O Referencial Curricular da Etapa Ensino Médio (RCA/EM), do Estado do Amapá representa a materialização de uma nova e desafiadora fase na História da Educação Amapaense, apresentando diretrizes curriculares para o Ensino Médio, a partir dos princípios estabelecidos na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), a qual assegura a todos os cidadãos brasileiros o direito à educação, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

O RCA/EM foi elaborado considerando as relevantes contribuições dos profissionais da educação, professores (as), coordenadores (as) pedagógicos (as), gestores escolares, estudantes e técnicos do Conselho Estadual de Educação e Secretaria de Estado da Educação, nas consultas públicas, encontros formativos e reuniões técnicas.

As diretrizes apresentadas no presente documento estão de acordo com as determinações legais previstas na Lei 13.415/2017, as quais alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/1996, no que se refere à etapa Ensino Médio, bem como, com a Resolução CNE/CP, nº 4, de 17 de dezembro de 2018, cujo teor Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.

O RCA/EM Amapaense define o currículo do Ensino Médio, com atenção às competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, centrado na formação integral dos estudantes. Está estruturado para orientar e inspirar a rede de ensino, no sentido de que cada escola desenvolva a sua proposta pedagógica, considerando as especificidades, características regionais, culturais, históricas, econômicas e locais, nos 16 (dezesesseis) municípios do Estado do Amapá, enfatizando a Formação Geral e os Itinerários Formativos.

É importante destacar que o currículo apresentado no presente documento está associado ao Referencial Curricular da Etapa Educação Infantil e Ensino Fundamental Amapaense, o qual define o percurso formativo desenvolvido pelas crianças, cabendo ao Ensino Médio à consolidação e os aprofundamentos dos saberes adquiridos nas etapas de ensino anteriores.

CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

O Ensino Médio passou por diversas reformas, especialmente aquelas realizadas na década de 1930, entre as quais as empreendidas pelo então Ministro da Educação e Saúde, Senhor Francisco Campos (1931), estabelecendo para o ensino secundário dois ciclos de estudo, os quais, nos últimos dois anos os alunos eram preparados para o ensino superior (Romanelli, 2007).

Em prosseguimento às referidas reformas, destaca-se o caráter legal dado ao ensino secundário da época, cujas finalidades, segundo Aranha (2006), eram, entre outras, a de formar a personalidade integral dos adolescentes e acentuar e elevar a consciência patriótica e humanística, e principalmente, formar as individualidades condutoras do país.

A formação no ensino secundário, no período supra, estava centrada na preparação *acadêmica, propedêutica e aristocrática*, ou seja, desfocada do mundo real daquele momento histórico, pois nesse período, o Brasil já se encontrava em processo de industrialização, passando então de uma economia agrária-rural para urbano-industrial e, portanto, em absoluto desenvolvimento, cujo atendimento educacional estava centralizado aos filhos da classe média.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 5.692/1971) reformou o ensino de 1º e 2º graus no Brasil, dando ao Ensino Médio a prerrogativa da formação profissional, sendo incluídas no currículo disciplinas de caráter profissionalizante, uma vez que terminada essa etapa o aluno teria também uma profissão.

Após a aprovação da Constituição Brasileira de 1988, é instituída a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), a qual dispõe nos Arts. 35 e 36, que a finalidade do Ensino Médio se refere à “*consolidação e*

o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental”, na perspectiva de estabelecer um padrão curricular a ser adotado no Brasil.

Conforme a legislação supra, o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu o Parecer nº 15/98 - CNE, o qual tratava das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, sendo essas instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 3/1998. Tais Diretrizes preconizaram, entre outros aspectos, os princípios da *Identidade, da Diversidade e da Autonomia*, para uma sólida e efetiva organização curricular.

Outra particularidade importante enfatizada no Parecer nº 15/98 – CNE/CEB e que foi assumida como pressuposto básico a ser compreendido pelas escolas de Ensino Médio está relacionada à ideia do desenvolvimento de competências básicas, na perspectiva de que aprender está relacionado ao desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos, sociais, psicomotores, morais e fundamentalmente associar a teoria com a prática, dando sentido ao conhecimento trabalhado pelos componentes curriculares na vivência cotidiana.

De igual modo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o Ensino Médio (2000) também são importantes documentos emanados do MEC, estabelecendo as premissas inerentes à reforma curricular já sinalizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (1998) e que foram apontadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como eixos estruturantes da educação na sociedade contemporânea: aprender a conhecer, a fazer, a viver e aprender a ser. Estabeleceu ainda o ensino dividido em áreas de conhecimento, quais sejam: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Os PCN's consideravam, no conjunto da reforma curricular empreendida, elementos como a interdisciplinaridade e a contextualização, com o propósito de suplantar a abordagem disciplinar até então vivenciada no contexto escolar.

Para Aranha (2006) os Parâmetros Curriculares Nacionais deram um enfoque especial aos temas transversais, quais sejam *Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e temas locais*.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Parecer CNE/CEB N° 5/2011) a Educação deve ser tratada como um direito social e com qualidade social. No que tange ao aspecto da qualidade social, Libâneo (2013), entre outras circunspecções sobre o tema, argumenta que uma das características importantes é a educação escolar com qualidade social:

Assegura sólida formação de base que propicia o desenvolvimento de habilidades cognitivas, operativas e sociais, por meio do domínio dos conteúdos escolares (conceitos, procedimentos e valores), a preparação para o mundo tecnológico e comunicacional, integrando a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, estética, pela ética. (LIBÂNEO, p. 62)

Nessa perspectiva, o Referencial Curricular para o Ensino Médio, pautado nos princípios do direito social e da qualidade social remete à escola uma responsabilidade de caráter eminentemente político, na medida em que tais princípios contribuem fortemente para a formação dos homens e mulheres que a frequentam. Trata-se de compreender e tornar legítimo um direito previsto constitucionalmente, o qual se configura tanto da possibilidade do acesso, como também da permanência e progresso com sucesso, dos adolescentes e jovens no meio escolar.

O ESTADO DO AMAPÁ



FIGURA 1 - MAPA POLÍTICO DO ESTADO DO AMAPÁ

Amapá, localizado na região Norte, tem como limites o Estado do Pará, a Guiana Francesa, o Oceano Atlântico e o Suriname, com 142.470,762 km² de Área da Unidade Territorial, e uma população estimada, em 2020, de 861.773 habitantes, distribuída em 16 (dezesseis) municípios.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) - 2017 e o Documento **Panorama dos Territórios: Amapá**,

elaborado pelo Instituto UNIBANCO, em relação à distribuição da população por faixa etária, nota-se que no Amapá 27,4% dos habitantes tem entre 0 e 14 anos de idade e 29,9% tem entre 15 e 29 anos, dentre os quais 6,4% estão na faixa etária entre 15 e 17 anos, ou seja, são jovens em idade de cursar o ensino médio. Assim, é possível que a população amapaense tende a ser mais jovem do que no restante do país. Com efeito, no Brasil os jovens entre 0 e 14 anos representam 20,6% da população. Já aqueles que tem entre 15 e 29 anos somam 23,6%, dentre os quais 4,9% estão em idade de cursar o Ensino Médio. Vale ressaltar que a composição etária estadual se aproxima das tendências encontradas na região Norte, na qual 26,1% da população tem entre 0 e 14 anos, e 6,2% tem entre 15 e 17 anos.

OS JOVENS E O ENSINO MÉDIO

A entrada dos jovens no Ensino Médio representa, um novo desafio, a equipe de professores e disciplinas se amplia e se faz necessária a adaptação dos estudantes para acompanhar a metodologia utilizada pelos professores, os temas mais específicos e os problemas mais complexos, os novos grupos de colegas e suas experiências; as orientações que passam a fazer parte do cotidiano, não apenas dos jovens, como também das famílias, pois tudo é novo e desafiador.

Diante da transição entre os anos finais do Ensino Fundamental e os desafios do Ensino Médio, é importante observar quais são as expectativas dos jovens sobre a escola e o que querem aprender, como interagem com a comunidade local e quais os saberes que consideram importantes para garantir o desenvolvimento do seu território e de que maneira poderão intervir no espaço social, geográfico, político e ambiental, no qual estão inseridos.

A juventude do Amapá ultrapassa 200 mil pessoas, conforme dados da PNAD/IBGE - 2017, o que significa 29,8% de toda a população do estado. Dentre os jovens, os de 15 a 17 anos, idade na qual deveriam estar cursando o Ensino Médio, representam 21,5% (ou 6,4% da população do estado); os de 18 a 24 anos são quase metade dos jovens (49,7%), e os de 25 a 29 anos representam 28,8% dessa população, os quais estão inseridos nos espaços territoriais de

áreas de assentamentos, terras indígenas, áreas remanescentes de quilombos, centros urbanos e rurais, regiões ribeirinhas e do campo.

Conforme disposto no Parecer CNE/CEB nº 5/2011, a juventude,

como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes (Parecer CNE/CEB nº 5/2011).

A literatura sociológica que no Brasil estuda a juventude considera a expressão “juventudes” (Carrano, 2000; Abramo & Branco, 2005) porque reconhece a realidade plural e composta de diversas faces e dimensões a partir das quais os jovens se definem como sujeitos sociais (a exemplo do gênero, grupo étnico, cor da pele, condição econômica, local de moradia, perspectivas de futuro, entre outras)

*Caderno Memória e Concepção –
Conceitos do Modelo da Escola da
Escolha*

Ante às diversas peculiaridades regionais e locais, torna-se imprescindível a compreensão de que a educação desenvolvida na e pela escola, está associada às diversas demandas apresentadas pelas juventudes, integradas às múltiplas culturas juvenis, as quais são permanentemente atualizadas em função das infinitas mudanças que envolvem a ciência, a tecnologia e o trabalho, nas diversas sociedades.

A BNCC enfatiza a necessidade de uma escola que **acolha as diversidades**, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento das competências socioemocionais, na qual o currículo esteja a serviço do desenvolvimento humano dos jovens estudantes, privilegiando o respeito, os

princípios éticos, o valor à vida, a aprendizagem em suas diversas dimensões e possibilidades.

PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA

No processo de formação do jovem, o exercício do protagonismo é fundamental para a execução de um currículo que prevê a formação integral, por meio do qual, terá ações de efetiva aprendizagem, sem desconsiderar as influências sociais, políticas, culturais, científicas, tecnológicas, entre outras que contribuem para o estar no mundo, dos adolescentes e jovens.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 3/2018, o qual dispõe sobre a Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCENEM), observadas as alterações introduzidas na LDB pela Lei nº 13.415/2017, as propostas curriculares devem, entre outras garantias:

III - adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC e estimulem o protagonismo dos estudantes. (BRASIL, 2017)

Para tanto, o Referencial Curricular do Ensino Médio Amapaense, a partir das competências e habilidades previstas na BNCC, apresenta a diretriz curricular cujo reconhecimento do protagonismo dos estudantes é condição inexorável para o fortalecimento do desenvolvimento integral dos mesmos, sendo interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. (Brasil, 2018)

No Estado do Amapá, podemos considerar as experiências inspiradoras das Escolas de Ensino Médio do Novo Saber, quais sejam: Clubes de Protagonismo, Líderes de Turma e o Conselho de Líderes, no fortalecimento do Protagonismo Juvenil.

Para Antônio Carlos Gomes da Costa, o Protagonismo Juvenil:

“..., enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. (Antônio Carlos Gomes da Costa, pg 19 – Escola da Escolha – Modelo Pedagógico – princípios educativos - 2ª edição 2016).

Tal assertiva ratifica a necessidade de estabelecer modelos pedagógicos que definitivamente tenham currículos fortemente pensados no desenvolvimento

das potencialidades humanas, com oportunidades reais de práticas educativas nas quais sejam dadas aos jovens a participação, a elaboração, o pensar, o percurso formativo que lhes favoreçam a apreensão de competências como solidariedade, autonomia, empatia, entre outros aspectos de igual maneira relevantes para a formação dos estudantes.

O relatório para a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI da UNESCO, o qual é intitulado Educação: um tesouro a descobrir, cujo objeto revela as aprendizagens fundamentais para toda a vida e que fundamentalmente devem orientar o currículo da Educação Básica Amapaense:

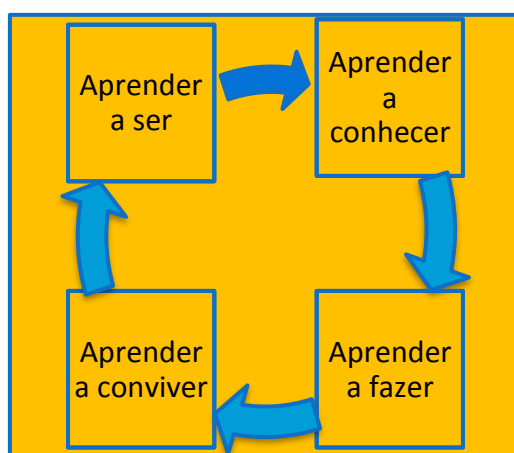


FIGURA 2 - OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

Os quatro pilares da Educação do Futuro remetem ao exercício de um modelo educacional, por meio do qual, os jovens possam desenvolver o protagonismo, e ao mesmo tempo a compreensão plena de que para além das capacidades cognitivas, devem estar aptos a intervir no mundo. No contexto da Lei 13.415/2017, a escola, deve estruturar o currículo para a formação geral, e também incluir na proposta pedagógica o princípio de projeto de vida, conforme dispõe o Art. 35 A § 7º:

Art. 35 A § 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (Lei 13.415/2017)

Em relação aos estudos de Projeto de Vida, Damon (2009) o define “como uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que ao mesmo tempo é significativo para o *eu* e *gera* consequências no mundo além do *eu*”.

É inevitável que na consolidação de um currículo inovador cujo mote seja a formação geral alicerçada na BNCC e os itinerários formativos, a escola esteja organizada para as escolhas que orientarão a vida escolar dos estudantes, e como tal, entender que os objetivos do projeto de vida passam a ser prioridade da comunidade escolar.

Na BNCC,

Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos. (BNCC, p. 437, 2018)

O Projeto de Vida trabalha sob a ótica de uma proposta educacional interdimensional, integrando aspectos cognitivos e não cognitivos na busca por um projeto escolar que traga significado para a educação ao mesmo tempo que contribui para a formação integral do indivíduo.

Os estudos de Projeto de Vida desenvolverão uma proposta curricular que esteja pautada em uma unidade curricular, integrando os Itinerários Formativos, durante o Ensino Médio, com aulas estruturadas nos seguintes eixos:

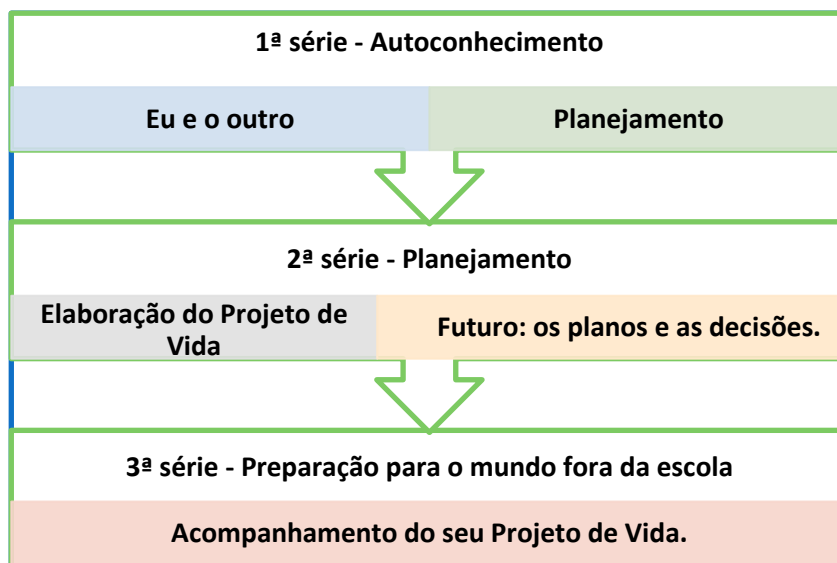


FIGURA 3 – PROPOSTA CURRICULAR DE PROJETO DE VIDA

As aulas de Projeto de Vida são de extrema relevância para os jovens, no sentido de possibilitarem, por meio de metodologias engajadoras, as quais serão executadas via criação, cocriação, (re) elaboração, a estruturação de habilidades e competências que darão o suporte necessário para que cada estudante construa o seu caminho.

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL

A BNCC define que,

Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BNCC, p.13)

Tal definição está em consonância com a necessidade de estruturar a escola, através do seu Projeto Político Pedagógico que de forma inovadora, contextualizada e flexível, acompanhe as inevitáveis mudanças sociais, econômicas, tecnológicas, entre outras, da contemporaneidade. As aprendizagens serão orientadas para os estudantes, de forma progressiva, para que aprendam a mobilizar, integrar, articular saberes, bem como atitudes e

valores, tanto para o pleno exercício da cidadania, como para o mundo do trabalho.

Destarte a importância do desenvolvimento de competências para uma perfeita articulação entre a teoria e a prática, o Ensino Médio tem a importante finalidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos na etapa anterior, fortalecendo a aprendizagem a partir de habilidades mais complexas, as quais por meio dos objetos do conhecimento, de situações-problema, análises e sínteses, soluções criativas e inovadoras, produtos auto sustentáveis, entre outras intervenções, estar associada à formação humana, com valores, conhecimentos e procedimentos.

Conforme definido na BNCC, durante a trajetória do estudante na educação básica, as aprendizagens essenciais serão desenvolvidas pela apropriação das dez competências gerais, as quais nortearão o currículo escolar:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do

trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018)

O desafio das competências gerais no currículo da Educação Básica está associado ao desenvolvimento integral dos jovens, com ênfase nos aspectos intelectuais, físicos, afetivos, sociais, éticos, morais e simbólicos.

O Referencial Curricular Amapaense para a Educação Infantil e Ensino Fundamental (Resolução nº 15/2019 – CEE/AP), estabelece *a garantia da formação e do desenvolvimento humano global dos estudantes, descartando assim a divisão histórica das dimensões: intelectual/cognitiva e afetiva* (RCA. p. 12). Tal garantia expressa de forma progressiva os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil e campos de experiências, cujas premissas, de caráter interdisciplinar, integra às áreas do conhecimento, quais sejam: *O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* (BRASIL, 2017).

No que tange ao Ensino Fundamental, o RCA apresenta:

O Ensino Fundamental atende aos anos Iniciais e Finais à luz da BNCC, priorizando situações de aprendizagens que apontam para a necessária articulação com experiências vivenciadas no cotidiano e fora dele. Tal ligação prevê uma progressividade na sistematização de habilidades ou conhecimentos adquiridos em atividades e experimentações significativas constantes, levando em conta o processo de desenvolvimento dos alunos. [...] (RCA, p. 79)

A referência ao RCA representa a importância de que o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, e que ancoram toda a Educação Básica, só terão sentido se forem implementadas desde a educação Infantil até o Ensino Médio, repercutindo na formação integral e mais que isso, interdimensional, ao estabelecer metodologicamente estratégias de aprendizagens, tanto na Formação Geral, por áreas de conhecimentos, quanto nos Itinerários Formativos, preparando com a atenção devida no contexto do século XXI, no qual os saberes são totalmente integrados e articulados, estando conectados de formas diferenciadas, seja digital ou não.

Ao ingressar nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a criança já apresenta estruturas cognitivas que a colocam em condições de dialogar com os conteúdos escolares, conforme apresenta a Escola da Escolha (ICE, 2020). São diversas situações que deliberadamente provocam mudanças e indicam os gostos, interesses e inquietações dos jovens estudantes.

A sua competência cognitiva está mais ampliada e um conjunto de habilidades de raciocínio mais desenvolvido, como arsenal de capacidades para resolução de problemas e habilidades reflexivas (Senge, 2005). A criança, neste momento, tem consciência dos seus domínios sociais mais abstratos, explora objetivos pessoais, mas está mais apta, também, a trabalhar em projetos de cocriação, com divisão de tarefas e responsabilidades, estando ciente da necessidade de promover a justiça e cooperação. Vale salientar que as capacidades são potenciais para todos, mas se realizam de forma diferente para cada um, dependendo do ambiente externo, de cada perfil e das oportunidades a que for exposta para usufruir. (Escola da Escolha. Caderno Memória e Concepção, p. 54. 2020).

É importante enfatizar quão significativa é a compreensão da escola em relação ao processo de consolidação e aprofundamento dos saberes, na etapa do Ensino Médio, para os adolescentes e jovens, especialmente no planejamento de currículos, cujo pressuposto básico adote a flexibilidade como princípio de organização curricular, com a possibilidade de desenvolver aprendizagens de forma progressiva, complexa, reflexiva, científica,

contextualizada, crítica, com visão de mundo, tecnológica (digital ou não), e com olhar pautado no projeto de vida dos estudantes.

A Formação Integral, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 3/2018:

[...] se refere ao desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida. (CNE/CEB nº 3/2018).

No presente Referencial Curricular o pressuposto básico para o desenvolvimento integral dos jovens amapaenses, está relacionado com as diversas perspectivas de desenvolvimento da educação integral, inclusive considerando os variados espaços de aprendizagens disponíveis no território no qual a escola está inserida. Assim, é possível planejar propostas curriculares que permitam o trabalho em parcerias com *outras organizações curriculares ou instituições para estudos e atividades, para melhor responder à heterogeneidade e pluralidade de condições, múltiplos interesses e aspirações dos estudantes, com suas especificidades etárias, sociais e culturais (...).*

Nesse contexto, é importante que cada unidade escolar, promova fóruns de discussões a respeito do que ensinar, refletindo questões como: a função do Ensino Médio na formação dos educandos, quais conhecimentos ensinar e para quê, como executar um trabalho didático-pedagógico que possibilite aos docentes e discentes vivenciar ações de caráter interdisciplinar, como planejar de forma coletiva a partir dos interesses e necessidades da comunidade escolar, e demais encaminhamentos a serem deliberados no interior de cada estabelecimento de ensino.

É necessário expressar como a escola poderá viabilizar tal processo com a finalidade de que a educação se consolide de forma contextualizada em suas mais diferentes compreensões acerca da diversidade cultural, étnica, gênero, sexual, religiosa e científica, e ainda os valores sociais e políticos, bem como, os saberes presentes na vida do aluno, na família e na comunidade, e ainda, os veiculados por meio da internet, televisão, rádio, jornal, entre outras mídias.

A valorização dos saberes amazônicos deve ser preservada e amplamente debatida no interior da escola, especificamente no que diz respeito ao aspecto intercultural, pois para Libâneo:

É preciso considerar, além disso, que os alunos trazem para a escola e para as salas de aula um conjunto de significados, valores, crenças, modos de agir, resultantes de aprendizagens informais, que muitos autores chamam de cultura paralela ou currículo extraescolar. Fazem parte dessa cultura paralela o cinema, a TV, os vídeos, as conversas entre os adultos e entre amigos, as revistas populares, o rádio, de onde os alunos extraem sua forma de ver o mundo, as pessoas, as diferentes culturas, povos etc. A organização escolar e os professores precisam saber como articular essas culturas, ajudar os alunos a fazerem as ligações entre a cultura elaborada e a sua cultura cotidiana, de modo que adquiram instrumentos conceituais, formas do pensar e de sentir, para interpretar a realidade e intervir nela. (Libâneo, p.56, 2013)

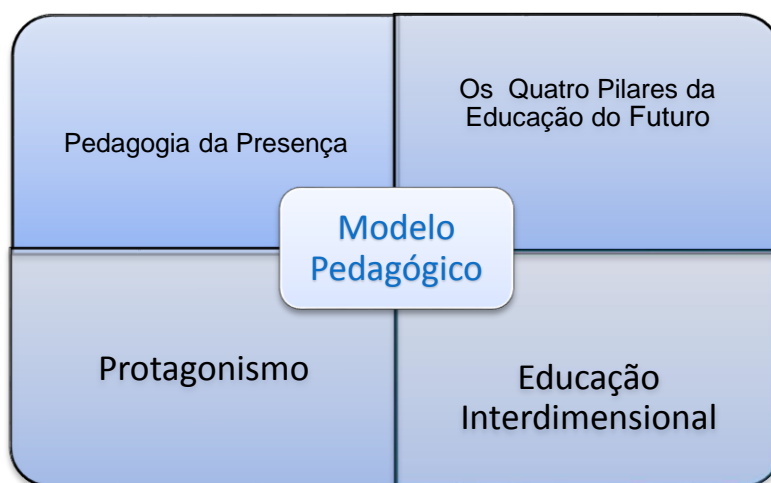
Recomenda-se que as escolas, ao deliberarem a sua proposta pedagógica, escolham de forma participativa e democrática, quais os conhecimentos que podem representar os saberes daquele local, proporcionando condições metodológicas de que esses possam ser objetos de investigação para posterior relação com os saberes científicos que serão aprofundados no currículo, conforme as competências e habilidades definidas na BNCC.

O Referencial Curricular destaca a relevância do currículo inovador e comprometido com a educação do século XXI, dedicado à Formação Geral do estudante, nas áreas do conhecimento e os Itinerários Formativos, os quais remetem aos estudos de Projeto de Vida, Eletivas e os Aprofundamentos de Área de Conhecimento, que serão ofertados e cursados pelos estudantes.

O Ensino Médio ao considerar o jovem no centro de sua proposta curricular, deverá ter como prioridade metodologias engajadoras, que contribuam para que o domínio pedagógico desenvolva situações que possibilitem aos estudantes a vivência de práticas educativas inovadoras, tais como: o acolhimento diário aos estudantes, os clubes de protagonismo, os líderes de turma, entre outras que possam fortalecer os jovens no exercício diário das dez competências gerais da Educação Básica.

A exemplo do Modelo adotado nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, Escolas do Novo Saber, no Estado do Amapá, é imprescindível

reestruturar pedagogicamente as Escolas de Ensino Médio, com a inclusão de princípios como:



Fonte: Escola da Escolha – Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

O Modelo é materializado por meio de um conjunto de inovações em conteúdo, método e gestão que pode ser representado pelas Metodologias de Êxito, Práticas Educativas, Espaços Educativos e pelos elementos da Gestão do Ensino e da Aprendizagem.

As metodologias exitosas podem ser estruturadas em estudos de: Projeto de Vida, Pensamento Científico, Estudo Orientado, Eletivas e Protagonismo; e práticas educativas, como: Rotina Corpo, Mente e Movimento, Produção, Imaginação e Criatividade, Tecnologia, Informação e Comunicação, Vivências em Protagonismo e Tutoria. Os espaços educativos são todos os ambientes de aprendizagem e os ambientes de convivência. As Escolas do Novo Saber desenvolvem a gestão do Ensino e da Aprendizagem a partir do Guia de Ensino e de Aprendizagem, da Avaliação e do Conselho de Classe; tais exemplos mostram que para além dos componentes curriculares, é importante trabalhar o modelo pedagógico centrado nas competências para o século XXI e adotar novas metodologias e modelos de gestão.

ARQUITETURA GERAL DO ENSINO MÉDIO

A Lei Federal nº 13.415/2017, define para o Ensino Médio o currículo composto pela BNCC, cuja estrutura será ofertada com a Formação Geral Básica (comum a todos os estudantes), com carga horária máxima de 1.800

horas, e pelos itinerários formativos (parte diversificada e flexível), com carga horária mínima de 1.200 horas, sendo permitida a oferta de diferentes arranjos curriculares, de acordo com o local e as possibilidades do sistema.

Formação Geral Básica: Conjunto de competências e habilidades das Áreas de Conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles.

Itinerários Formativos: Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seus interesses, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional.

Os **Itinerários Formativos** organizam-se a partir de **quatro eixos estruturantes:** Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo, os quais visam integrar e integralizar os diferentes arranjos de Itinerários Formativos e criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã.

A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO

A juventude atual, cada vez mais conectada com as novas tecnologias de informação, exige um novo olhar sobre a função da Escola e uma política educacional, alicerçada em uma Filosofia de Educação que responda às suas demandas e expectativas de vida e futuro, reconhecendo-se que as mudanças e transformações na dinâmica social contemporânea, em decorrência do processo de globalização e desenvolvimento tecnológico, atingem sobremaneira os jovens e, conseqüentemente, uma formação coerente com a realidade política, econômica, social e cultural em que vivem, bem como, para o desenvolvimento científico e tecnológico, e o mundo do trabalho, que se mostra cada dia mais competitivo e volátil, exigindo criatividade, cooperação,

proatividade, senso de oportunidade e espírito de equipe, capacidade de adaptação as turbulências mercadológicas e crises econômicas, entre outras.

É nesse cenário que se insere o Novo Ensino Médio, como política educacional que visa o atendimento das necessidades e expectativas dos estudantes, despertando seus interesses, garantindo sua permanência na escola, possibilitando seu engajamento e protagonismo no seu processo educativo, permitindo o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores que contribuam para a formação das novas gerações, a fim de que possam lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e socioambientais do presente e do futuro, considerando a intensidade e velocidade das transformações que marcam as sociedades na contemporaneidade.

O engajamento e o protagonismo serão importantes para as vivências curriculares inovadoras, com ofertas de trajetórias flexíveis, que permitam cursar itinerários formativos de acordo com o interesse, a necessidade e principalmente, o Projeto de Vida dos estudantes.

O RCA/EM, no capítulo II, apresenta as competências específicas para cada área do conhecimento, de acordo com a BNCC, no sentido de garantir as aprendizagens essenciais do estudante desta etapa de ensino e que serão planejadas de forma interdisciplinar e transdisciplinar, a partir dos componentes curriculares constantes nas respectivas áreas.

O ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

Destarte a importância da implementação do Ensino Médio, à luz da Lei 13.415/2017 em toda a rede de ensino público amapaense, e considerando o Plano Estadual de Educação – Lei nº 1.907/2015, alinhado ao Plano Nacional de Educação (PNE), estabelece na Meta 6:

Oferecer educação em tempo integral até o final da vigência deste Plano, em no mínimo 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) dos estudantes da Educação Básica. (PEE/AP/, 2015)

A Portaria nº 2.116/Ministério da Educação - MEC, de 6 de dezembro de 2019, estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, em conformidade com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

A Portaria supra mencionada, alinhada à BNCC, assim determina:

A proposta pedagógica das escolas de ensino médio em tempo integral terá por base a ampliação da jornada escolar e a formação integral e integrada do estudante, tendo como pilar a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e a nova estrutura do ensino médio. (BRASIL. Art. 5º).

A Lei Nº 2.283, de 29 de dezembro de 2017, Institui o Programa de Escolas do Novo Saber, no âmbito do Estado do Amapá, e dá outras providências:

Art. 1º. Fica instituído, no âmbito do Estado do Amapá, o Programa de Escolas do Novo Saber, vinculado à Secretaria de Estado da Educação – SEED, tendo por objetivo principal o planejamento, a execução e a avaliação de um conjunto de ações inovadoras em conteúdo, método e gestão, direcionadas à melhoria da oferta e da qualidade do ensino médio na rede pública do Estado do Amapá, assegurando a criação e a implementação de uma rede de Escolas do Novo Saber.(Lei 2.283/2017 GEA).

As Escolas do Novo Saber, em sua proposta curricular devem observar:

[...] os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. (Lei Nº 2.283/2017 - GEA).

Para dar cumprimento ao estabelecido na BNCC, o protagonismo tem forte significado na formação dos estudantes, no Ensino Médio em Tempo Integral, conforme o disposto no Art. 5º, inciso IX da Lei Nº 2.283/GEA:

Protagonismo: processo no qual os estudantes desenvolvem suas potencialidades por meio de práticas e vivências, apoiados pelos professores, assumindo progressivamente a gestão de seus conhecimentos, da sua aprendizagem e da elaboração do seu Projeto de Vida. (Lei Nº 2.283/2017- GEA).

Assim, o RCA do Ensino Médio Amapaense, reitera o Programa de Escolas do Novo Saber no sentido de ofertar uma arquitetura curricular com o princípio da flexibilidade, e apresenta as matrizes curriculares II e III, cuja estrutura também corresponde à Formação Geral e aos Itinerários Formativos,

com um modelo pedagógico, cuja centralidade é o **Jovem e o seu Projeto de Vida**, tendo como eixos formativos:

- A **Formação Acadêmica de Excelência**, a qual se processa por meio de práticas eficazes de ensino e de processos verificáveis de aprendizagem;
- A **Formação para a Vida**, cujo objetivo é ampliar as referências do estudante aos valores formados ao longo de sua vida nos diversos meios com os quais interage e que contribuirão para uma sólida base em sua formação e;
- A **Formação de Competências para o Século XXI**, nas dimensões sociais, emocionais e produtivas, de acordo com o Modelo da Escola da Escolha, o qual fundamenta e orienta as Escolas do Novo Saber, no Estado do Amapá.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A COMPUTAÇÃO

Na contemporaneidade o desenvolvimento tecnológico é cada vez mais necessário, tanto para facilitar a comunicação entre as pessoas, como para o desenvolvimento produtivo, estando presente de forma permanente no cotidiano das pessoas e como tal, o RCA/EM, ressalta e orienta a rede de ensino para que adote metodologias que garantam aos estudantes os estudos, vivências e o aprimoramento de conhecimentos que estejam articulados às competências gerais, no aspecto das potencialidades das tecnologias digitais, nas diversas áreas do conhecimento, práticas sociais e ao mundo do trabalho.

Na BNCC, há forte preocupação com as diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias, como:

- pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos;
- mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação;
- cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços

do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica. (BRASIL, 2018).

As referidas dimensões são contempladas de maneira geral na Educação Básica, nas competências e habilidades desenvolvidas, possibilitando aos estudantes:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas de software e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e
- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade. (BNCC. BRASIL, 2018).

A Escola Digital do Amapá (<https://www.edigital.ap.gov.br/>), tem a importante missão de apoiar o ensino e a aprendizagem, disponibilizando conteúdos e ferramentas, por meio de uma plataforma gratuita de busca que concentra mais de 30 (trinta) mil recursos digitais de aprendizagem voltados a estudantes, pais e professores. São vídeos, jogos, infográficos, animações, apps, livros digitais e muito mais, organizados por disciplina, ano e tipo de recurso, com conteúdos alinhados à BNCC.

A INCLUSÃO E AS MODALIDADES DE ENSINO

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial é definida pela LDBEN, como a modalidade de ensino destinada aos “educandos público alvo da educação especial, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, a qual compreende todos os níveis,

etapas e modalidades. Considera - se público alvo da educação especial estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Resolução CNE/CEB Nº 4, de 2 de outubro de 2009, institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na Modalidade Educação Especial:

Art. 1º Para a implementação do Decreto nº 6.571/2008, os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

O AEE tem a finalidade de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

O Plano Estadual de Educação do Amapá, Lei nº 1907/2013, na Meta nº 05, determina:

Universalizar, para a população de quatro a dezessete anos de idade com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, o acesso à Educação Básica e ao Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo sistema educacional inclusivo, com salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.(PEE. p. 6).

Ressaltamos que o AEE é ofertado nos Centros Especializados, que devem cumprir as normativas estabelecidas pelo Conselho de Educação/AP do respectivo Sistema de Ensino. O Estado do Amapá possui 4 (quatro) Centros de Apoio aos estudantes da Educação Especial: Centro Educacional Raimundo Nonato Dias Rodrigues - CERNDR; Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual - CAP; Centro de Atendimento ao Surdo - CAS e o Centro de Atendimento de Altas Habilidades e Superdotação – CAAH’S. Além do professor do AEE, a Educação Especial tem outros profissionais que atuam com os estudantes: intérpretes em LIBRAS e o Cuidador.

A inclusão é um processo que requer engajamento e participação de todos os envolvidos no processo, profissionais específicos na área de educação especial colaborando com os processos de permanência, oportunizando estratégias e reflexões sobre o acesso ao conhecimento.

O Decreto Nº 10.502, de 30 de setembro de 2020 Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Tal Política, entre outras considera:

III - política educacional equitativa - conjunto de medidas planejadas e implementadas com vistas a orientar as práticas necessárias e diferenciadas para que todos tenham oportunidades iguais e alcancem os seus melhores resultados, de modo a valorizar ao máximo cada potencialidade, e eliminar ou minimizar as barreiras que possam obstruir a participação plena e efetiva do educando na sociedade. (BRASIL, 2020).

Para dar provimento aos atos normativos que se referem à Modalidade Educação Especial, é necessário práticas educativas, durante toda a Educação Básica e no Ensino Superior, uma ação concreta e centrada na formação integral dos estudantes.

EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO

A escola do campo deverá se organizar nos tempos e espaços que melhor atendam a essa realidade, oferecendo as condições necessárias para o enfrentamento e a melhoria das situações de vida dos homens e , de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 36/2001 e a Resolução CNE/CEB nº 1/2002, os quais tratam sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e que reconhecem como fundamental:

- O modo próprio de vida social da população do campo; a identidade da escola do campo definida pela sua vinculação com a realidade, com os saberes dos estudantes com a memória coletiva da comunidade;
- A garantia da universalização do acesso da população do campo à Educação Básica e à Educação profissional de Nível Técnico (Art. 3º)
- A Educação do Campo como espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho e com o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável.
- Art. 4º O projeto institucional das escolas do campo, expressão do trabalho compartilhado de todos os setores comprometidos com a universalização da educação escolar com qualidade social, constituir-se-á num espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável.
- Art. 5º As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394, de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. (BRASIL, 2002)

Os sujeitos do campo tem direito à educação, vinculada à cultura e às suas necessidades humanas e sociais, Sendo assim, as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo denotam um importante instrumento para a construção de uma educação pública de

qualidade, presente e que respeite e valorize a diversidade humana, cultural, socioambiental, étnica, de gênero, sexual, religiosa e científica, e ainda, os valores sociais e políticos, contribuindo com a construção de uma sociedade cada vez mais justa e solidária.

É importante destacar que o currículo flexibilizado nas escolas do campo deve observar os interesses dos estudantes, uma organização escolar própria, incluindo adequações do calendário escolar às fases do ciclo agrícola, as lançantes das marés, condições climáticas e à adequação à natureza do trabalho no campo.

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

A luta quilombola por uma educação de qualidade, que preserve sua cultura e que respeite seus aspectos históricos é de longa data, desde a época das reivindicações pela conquista de terras. A época do Império, a população negra era impedida de frequentar a escola formal, a qual era restrita por Lei, aos cidadãos brasileiros (art. 6, item 1 da Constituição de 1824).

O decreto 1.331^a de 17 de fevereiro de 1854 foi instituído a obrigatoriedade da escola primária para crianças maiores de 07 anos e a gratuidade das escolas primárias e secundárias da corte. Porém, vale ressaltar que esse decreto explicitamente comprova a ideologia da interdição, ou seja, *nas escolas públicas não seriam admitidas crianças com moléstias contagiosas e nem escravas*¹; assim como também, não havia previsão de instrução para adultos.

A abolição da escravatura no Brasil não livrou os negros africanos e os afro-brasileiros da discriminação racial e suas consequências nefastas. Mais do que isso, ela passou a ser um dos determinantes do destino social, econômico, político e cultural dos afro-brasileiros (HASENBALG, 1979; SANTOS, 1997).

Dessa forma, os negros libertos perceberam que a luta pela liberdade fora apenas o primeiro passo para a obtenção da igualdade no pós-abolição. Contudo, passaram a lutar pela “segunda abolição” (BASTIDE e FERNANDES, 1955) o que poderia proporcionar mobilidade social vertical, ou seja, a busca pela formação educacional para ascender socialmente.

Historicamente, é possível constatar a ausência de leis contundentes em prol da Comunidade Negra no Brasil. Numa perspectiva mais abrangente da

¹ ROMÃO, Jeruse. (Org). “História da Educação do Negro e Outras História”. SECAD – Brasília: Ministério da Educação. 2005. (Coleção Educação para Todos)

garantia de direitos do cidadão, a Constituição Federal de 1988 inova ao estabelecer que:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

Art. 216. Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

§ 5º Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos (BRASIL, 1988).

Ainda, na Constituição Federal de 1988, no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, o artigo 68 especifica que “aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos” (BRASIL, 1988). O decreto nº 4887, de 20 de novembro de 2003, da Presidência da República, estabelece que:

Art. 1º Os procedimentos administrativos para a identificação, o reconhecimento, a delimitação, a demarcação e a titulação da propriedade definitiva das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos, de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, serão procedidos de acordo com o estabelecido neste Decreto. (BRASIL, 2003).

Para finalizar a ação juntamente com o decreto citado, fora instituída a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Decreto nº 4886/2003), que apresenta como objetivo principal “reduzir as desigualdades raciais no Brasil, com ênfase na população negra”. (BRASIL, 2003). Contemplar as comunidades quilombolas nas leis, documentos e programas governamentais torna-se imperativo para a garantia de direitos desses povos que foram historicamente excluídos.

Em termos de políticas educacionais, podemos destacar o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9.394/96), introduzido pela Lei nº 10.639/2003, que trata da obrigatoriedade do estudo da História da África e da Cultura afro-brasileira e africana e do ensino das relações

étnico-raciais, instituindo o estudo das comunidades remanescentes de quilombos e das experiências negras constituintes da cultura brasileira:

§ 1o O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. (BRASIL, 2003).

Pelo Parecer CNE/CP nº 03/2004 todo sistema de ensino precisará providenciar “Registro da história não contada dos negros brasileiros, tais como os remanescentes de quilombos, comunidades e territórios negros urbanos e rurais” (BRASIL, 2003, p.9).

A Conferência Nacional de Educação (CONAE), ocorrida em 2010, incluiu a discussão sobre o direito a educação das comunidades quilombolas. Como fruto dessas discussões, o Parecer CNE/CEB 07/2010 e a Resolução CNE/CEB 04/2010 que instituem as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica, incluem a educação escolar quilombola como modalidade da educação básica. Desta forma, somente em 2012 foram dispostas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica por meio da Resolução Nº 08/ 2012 do Conselho Nacional de Educação.

Entende-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, representa uma vitória dos movimentos sociais, pois elas nasceram na base, a partir da luta da população negra, mais especificamente do movimento quilombola. Uma revolução no ensino brasileiro tendo em vista que as referidas diretrizes orientam os sistemas de ensino a valoriza os saberes, as tradições e o patrimônio cultural das comunidades remanescente de quilombos, algo impensável em outras épocas.

A proposta da educação nacional acentua o reconhecimento à diversidade de identidades na valorização do ser humano, e considera no processo, o direito de ser aceito nas especificidades que compõem a nação brasileira. Nesse sentido, percebe-se que a diferença precisa ser levada em consideração em todos os contextos, sendo a escola um dos espaços importantes para colaborar na superação de todas as formas de discriminação e racismo. Sendo assim, as propostas pedagógicas, devem acolher com

autonomia e o princípio da identidade pessoal e coletiva dos professores, dos estudantes e de todos que convivem nesse espaço social.

Nesse sentido foi criada a Resolução 08/2012 – CNE definindo que:

Art. 9º A Educação Escolar Quilombola compreende:

I - Escolas quilombolas;

II- Escolas que atendem estudantes oriundos de território quilombola.

Parágrafo Único Entende-se por escola quilombola aquela localizada em território quilombola.

A educação escolar quilombola deve ter como referência valores sociais, culturais, históricos e econômicos dessas comunidades. Para tal, a escola deverá se tornar um espaço educativo que efetive o diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade local, valorize o desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura, a luta pelo direito à terra e ao território. Portanto, a escola precisa de currículo, projeto político-pedagógico, espaços, tempos, calendários e temas adequados às características de cada comunidade quilombola para que o direito à diversidade se concretize. Essa discussão precisa fazer parte da formação inicial e continuada dos professores.

Essa necessidade é enfatizada no Título II dos princípios da educação escolar quilombola:

Art. 7º A Educação Escolar Quilombola rege-se nas suas práticas e ações político-pedagógicas pelos seguintes princípios:

I -direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade;

Assim como também no artigo oitavo:

Art. 8º Os princípios da Educação Escolar Quilombola deverão ser garantidos por meio das seguintes ações:

I - construção de escolas públicas em territórios quilombolas, por parte do poder público, sem prejuízo da ação de ONG e outras instituições comunitárias;

II - adequação da estrutura física das escolas ao contexto quilombola, considerando os aspectos ambientais, econômicos e socioeducacionais de cada quilombo;

III - garantia de condições de acessibilidade nas escolas;

IV - presença preferencial de professores e gestores quilombolas nas escolas quilombolas e nas escolas que recebem estudantes oriundos de territórios quilombolas;

V - garantia de formação inicial e continuada para os docentes para atuação na Educação Escolar Quilombola;

VI - garantia do protagonismo dos estudantes quilombolas nos processos político-pedagógicos em todas as etapas e modalidades;

VII - implementação de um currículo escolar aberto, flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento escolar e os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas;

VIII - implementação de um projeto político-pedagógico que considere as especificidades históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias das comunidades quilombolas;

IX - efetivação da gestão democrática da escola com a participação das comunidades quilombolas e suas lideranças;
X - garantia de alimentação escolar voltada para as especificidades socioculturais das comunidades quilombolas;
XI - inserção da realidade quilombola em todo o material didático e de apoio pedagógico produzido em articulação com a comunidade, sistemas de ensino e instituições de Educação Superior;
XII - garantia do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº11.645/2008, e na Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004;
XIII - efetivação de uma educação escolar voltada para o etnodesenvolvimento e para o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas;
XIV - realização de processo educativo escolar que respeite as tradições e o patrimônio cultural dos povos quilombolas;
XV - garantia da participação dos quilombolas por meio de suas representações próprias em todos os órgãos e espaços deliberativos, consultivos e de monitoramento da política pública e demais temas de seu interesse imediato, conforme reza a Convenção 169 da OIT;
XVI - articulação da Educação Escolar Quilombola com as demais políticas públicas relacionadas aos direitos dos povos e comunidades tradicionais nas diferentes esferas de governo.

Como Modalidade de Ensino da Educação Básica, a Educação Escolar Quilombola deve ser ofertada em todos os seus seguimentos, de acordo com os assim como, enfatiza a importância da construção dos respectivos Projetos Políticos Pedagógicos Quilombolas.

Resolução CEE/AP nº 075/2009 – Estabelece normas complementares das Diretrizes Curriculares Nacionais. Inclui a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no Currículo da Educação Básica e Superior no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Amapá.

A Resolução nº. 051/2012- CEE/AP estabelece normas complementares às diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo da educação básica e superior no sistema estadual de ensino do estado do Amapá.

Dentre as suas orientações vale ressaltar que:

Art. 4º. Na vivência da Interdisciplinaridade, as escolas deverão ter presente que a prática da transversalidade valoriza e orienta as atitudes dos estudantes, para a reflexão e análise dos elementos da cultura e dos acontecimentos que ocorrem no contexto social, e:

I – os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial, nas Disciplinas de Artes, Literatura, História, Geografia e Língua Portuguesa;

II – o ensino deve ir além da descrição dos acontecimentos e deve procurar desenvolver nos estudantes a capacidade de reconhecer e valorizar a história, a cultura, a identidade e as contribuições dos

Afrodescendentes e dos Indígenas na construção histórica, social, econômica e no desenvolvimento da Nação Brasileira;

III – os conteúdos programáticos devem estar fundamentados em dimensões históricas, sociais, políticas, econômicas, estéticas, religiosas, culturais e antropológicas, referentes à realidade brasileira, em especial a amapaense, destacando as particularidades da história regional, com vistas a combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os afrodescendentes e os indígenas;

IV – a abordagem temática deve visar a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial, como descendentes de africanos e indígenas;

V – os conteúdos multidisciplinares devem trabalhar a cultura negra e indígena brasileira, dando destaque aos acontecimentos e realizações próprios da região Norte, em especial do Estado do Amapá.

VI – o centro das abordagens temáticas subsidiadas por recursos didáticos diversos, inclusive pela Pedagogia de Projetos, visa:

a) a pesquisa, a produção, a leitura, os estudos e a reflexão sobre a temática indígena e africana;

b) a implementação de Políticas de Ações Afirmativas que impliquem em justiça e igualdade de direitos sociais, civis, culturais e econômicos.

Art. 9º. Cada instituição de ensino, no âmbito do Sistema Estadual registrará no requerimento da matrícula de cada aluno, seu pertencimento étnico-racial, garantindo-se o registro da autodeclaração.

Art. 10. Os estabelecimentos de ensino desenvolverão suas propostas pedagógicas para Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, elaboradas no âmbito da sua autonomia, no projeto político pedagógico dessas Instituições, obedecendo às recomendações legais.

Art. 11. O Regimento Escolar deve contemplar normas para avaliação e encaminhamentos de soluções para situações de discriminação, prevendo a adoção de ações didáticas educativas voltadas para o reconhecimento, valorização e respeito à diversidade.

Art. 12. A proposta pedagógica e o regimento escolar das Instituições de Ensino deverão incluir a educação das relações étnico-raciais, envolvendo toda a comunidade escolar no desenvolvimento dos valores humanos, do respeito aos diferentes biótipos, às manifestações culturais, hábitos e costumes.

Art. 13. As Instituições de Ensino poderão estabelecer parcerias com grupos culturais do Movimento Negro e Indígena, Instituições Formadoras de Professores, Núcleos de Estudos e Pesquisas, Antropólogos e Sociólogos, com a finalidade de buscar subsídios para planos institucionais, propostas pedagógicas e projetos de ensino.

Art. 14. Cada instituição de ensino deverá compor equipe interdisciplinar que estará responsável pela supervisão e desenvolvimento de ações que deem conta da aplicação efetiva das diretrizes estabelecidas por esta Resolução ao longo do período letivo e não apenas em datas festivas, pontuais, deslocadas do cotidiano da escola.

Parágrafo único- As Instituições de Ensino, tanto públicas como privadas, deverão contribuir para a preservação da memória das ações desenvolvidas no cumprimento do que preceitua a presente Resolução, por meio de registros diversos.

O Estado do Amapá possui 26 (vinte e seis) escolas quilombolas:

Demonstrativo das Escolas Quilombolas Estaduais Município e Modalidade

ESCOLA	COMUNIDADE/QUILOMBO	ETAPA
01 E.Q.E. Gal. Carrombert P. da Costa	Ilha Redonda	EF
02 E.Q.E. Antônio Bráulio de Souza	Quilombo do Mel da Pedreira	EF
03 E.Q.E. Nestor Barbosa da Silva	Ressaca da Pedreira	EF. I e AEE
04 E.Q.E. José Bonifácio	Quilombo do Curiaú	EF. I e II
05 E.Q.E. Lagoa dos Índios	Lagoa dos Índios	EF I e AEE
06 E.Q.E. Raimundo Pereira da Sillva	Carmo do Maruanum	EF. II e EM
07 E.Q.E. Maruanum II	Maruanum II (Macapá)	E F. I
08 E.Q.E. Santo Antônio do Matapi	Santo Antônio do Matapí	E F I e II
09 E.Q.E. Teixeira de Freitas	São Pedro dos Bois	E F.
10 E.Q.E; Antônio Figueiredo da Silva	Torrão do Matapi	EF. I, II, EM e AEE
11 E.Q.E. Cachoeira do Rio Pedreira	Cachoeira do Rio Pedreira	EF. I e II
12 E.Q;E. Do Pescado	Do Pescado	E F I
13 E.Q.E. Joaquim Manoel de Jesus picanço	Ambé	EF. I e AEE
14 E.Q.E. Igarapé das Armas	Igarapé das Armas	EF. I
15 E.Q.E. Daniel de Carvalho	Santo Antônio da Pedreria	EF. I e II, EM, EJA
16 E.Q.E. Retiro do Pirativa	Retiro do Pirativa	EF. I e II e AEE
17 E.Q.E. Pedro Alcantara	Abacate da Pedreira	EF. I e II; EJA

Escolas Quilombolas Estaduais – Município de Santana

18 E.Q.E. São Sebastião do Lago Pirativa		EF I
19 E.Q.E. Prof, Davi Miranda dos Santos	São José do Matapi do Porto do Céu	EF I, II e AEE
20 E.Q.E. Belmiro Macedo Medina	Igarapé do Lago	EF II e EM.
21 E.Q.E. Foz do Rio Pirativa	Quilombo São Raimundo do Pirativa	EF I, II e EM
22 E.Q.E. Raimunda Barreto		EF I
23 E.Q.E. Conceição do Maruanum I	Conceição do Maruanum	EF I
24 E.Q.E. São João do Matapi	Comunidade de São João do Matapi.	EF I, II e AEE

Escolas Quilombolas Estaduais – Município de Tartarugalzinho

25 E.Q.E. São Tomé do Aporema	São Tomé do Aporema	EF I, II e EM.
-------------------------------	---------------------	----------------

Escolas Quilombolas Estaduais – Município de Oiapoque

26 E.Q.E. Vila Velha	Vila Velha do Cassiporé	EF II e EM.
----------------------	-------------------------	-------------

As comunidades remanescentes de quilombos possuem dimensões educacionais, sociais, políticas e culturais significativas, com particularidades no contexto geográfico e histórico brasileiro, tanto no que diz respeito à localização, quanto à origem. Dessa forma, as escolas quilombolas desenvolverão suas atividades de acordo com seu projeto político pedagógico. Construído coletivamente com a comunidade escolar, valorizando os conhecimentos tradicionais, a oralidade, a ancestralidade e a história de cada Comunidade.

Portanto o Núcleo de Educação Étnico Racial – NEER/CEESP/SEED é o órgão responsável pelo assessoramento técnico/pedagógico dos profissionais da educação que desenvolvem os seus trabalhos educacionais nas escolas quilombolas do Estado do Amapá. Realizando anualmente o Encontro de Gestores Quilombolas que permite a socialização dos problemas encontrados pelas escolas e o aprimoramento do conhecimento abordando temas relacionados a Educação Escolar Quilombola em sua estruturação sistêmica e organizacional.

Observa-se o Estado brasileiro mudando sua postura mediante aos quilombolas, pois passam de uma visão apenas cultural para uma responsabilidade pública na questão política educacional.

Essas conquistas são uma consequência positiva da luta pelo reconhecimento dos direitos coletivos que os quilombolas buscam. Essas diretrizes levam em consideração a produção cultural, política, econômica e social, fortalecendo a identidade étnico/cultural dos quilombolas do Estado do Amapá através da educação didático/pedagógico desenvolvidas nas unidades de ensino localizadas nessas Comunidades.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

O Governo do Estado do Amapá, por meio da Secretaria de Estado da Educação, oferta a educação escolar indígena para os povos Galibi Marworno, Galibi Kalinã, Karipuna, Palikur e Wajãpi distribuídos nas Terras Indígenas demarcadas nos municípios de Oiapoque e Pedra Branca do Amapari no Estado do Amapá e; Wayana, Aparai, Tiriyo e Kaxuyana nas Terras Indígenas do Parque do Tumucumaque no norte do estado do Pará.

Legalmente, os povos indígenas do Brasil tem o direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural e bilíngue/multilíngue garantido a partir da Constituição Federal de 1988 e normatizados em leis complementares, entre elas a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e demais resoluções e pareceres emanados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Desta forma, na estruturação e funcionamento das escolas indígenas é reconhecida sua condição de instituição com normas e ordenamento jurídico próprios, ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

Segundo o art. 3º da Resolução nº 5/2012/CNE/CEB, constituem objetivos da Educação Escolar Indígena, proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos:

I - a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; II - o acesso às informações, conhecimentos técnicos, científicos e culturais da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas. (BRASIL, 2012, p. 1).

Nesse sentido, o currículo das escolas indígenas, deve estar ligado às concepções e práticas que definem o seu papel sociocultural. Além de estar balizado no respeito aos modos de organização dos tempos e espaços de cada etnia, bem como de suas atividades educacionais e das relações sociais tecidas no cotidiano das aldeias.

O currículo também precisa ser constituído pelas interações do ambiente educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir os conhecimentos escolares. (BRASIL, 2012). O que caracteriza uma educação multicultural, ou seja, o currículo multicultural que requer da educação o acolhimento da diversidade. Para a sua efetivação, faz-se necessário um contexto democrático de decisões sobre os conteúdos do ensino, no qual os interesses dos povos indígenas estejam representados.

Portanto, os currículos das escolas indígenas, construídos coletivamente pelas comunidades indígenas (Projeto Político Pedagógico, Matriz Curricular, Sistemática de Avaliação, Regimento Escolar, Calendário Escolar entre outros) deverão ser aprovados pelos respectivos órgãos normativos dos sistemas de

ensino e, para garantir os princípios da diferença e da especificidade devem ser acrescidos na matriz curricular, os seguintes componentes curriculares: Cultura Indígena na parte Diversificada e Língua Materna como componente obrigatório na Base Nacional Comum de acordo com a Lei Federal nº 13.415/2017, cujos conteúdos serão elaborados pelos professores indígenas de cada etnia.

Ressaltamos que, na *definição dos Itinerários e Projetos de Vida*, cada povo indígena deverá ser consultado, pois o ensino médio, considerado pela resolução nº 5/2012/CNE/CEB como um dos meios de fortalecimento dos laços de pertencimento identitário dos estudantes com seus grupos sociais de origem, deve favorecer a continuidade sociocultural dos grupos comunitários em seus territórios e:

§ 1º As propostas de Ensino Médio devem promover o protagonismo dos estudantes indígenas, ofertando-lhes uma formação ampla, não fragmentada, que oportunize o desenvolvimento das capacidades de análise e de tomada de decisões, resolução de problemas, flexibilidade para continuar o aprendizado de diversos conhecimentos necessários a suas interações com seu grupo de pertencimento e com outras sociedades indígenas e não indígenas. § 2º O Ensino Médio deve garantir aos estudantes indígenas condições necessárias à construção do bem viver de suas comunidades, aliando, em sua formação escolar, conhecimentos científicos, conhecimentos tradicionais e práticas culturais próprias de seus grupos étnicos de pertencimento, num processo educativo dialógico e transformador. § 3º *Cabe aos sistemas de ensino, por meio de ações colaborativas, promover consulta livre, prévia e informada sobre o tipo de Ensino Médio adequado às diversas comunidades indígenas, realizando diagnóstico das demandas relativas a essa etapa da Educação Básica em cada realidade sociocultural indígena.* § 4º As comunidades indígenas, por meio de seus projetos de educação escolar, têm a prerrogativa de decidir o tipo de Ensino Médio adequado aos seus modos de vida e organização societária, nos termos da Resolução CNE/CEB nº 2/2012. § 5º Na definição do Ensino Médio que atenda às necessidades dos povos indígenas, o uso de suas línguas se constitui em importante estratégia pedagógica para a valorização e promoção da diversidade sociolinguística brasileira. (BRASIL, 2012, p. 5).

Vale ressaltar que, para a definição do tipo de ensino médio a ser ofertado, o sistema de ensino deve *consultar às comunidades indígenas*, para verificar o mais adequado de acordo com cada realidade sociocultural, pois as comunidades, segundo seus projetos de educação escolar, têm a prerrogativa de decidir o tipo de Ensino Médio adequado aos seus modos de vida e organização societária.

Quanto a gerencia desta etapa da educação básica, de acordo com a organização administrativa da Secretaria de Estado da Educação, o Núcleo de Educação Indígena é responsável pela coordenação e implementação das

políticas públicas educacionais para o ensino médio, em parceria com os demais setores da SEED, direcionadas para a efetivação das Metas da Lei nº 1.907/2015 que dispõe sobre o Plano Estadual de Educação (PEE), para o decênio 2015-2025, entre as quais:

Meta 8: Triplicar as matrículas da Educação Profissional técnica de nível Médio, com pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público, assegurando a qualidade da oferta e a sustentabilidade ambiental.

Meta 9: Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à Educação Profissional.

Meta 11: Elevar, até o último ano de vigência do Plano Estadual de Educação-PEE, a escolaridade média das pessoas de dezoito a vinte e nove anos de idade, de modo que especialmente as populações do campo, do Município com menor nível de escolaridade, e os 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres do Estado, concluam pelo menos o Ensino Médio, além de diminuir a discrepância de escolaridade entre as diversas culturas étnicas declaradas ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (AMAPÁ, 2015, p. 23).

Portanto, o planejamento do NEI tem como finalidade o cumprimento das bases legais que regem a educação voltada para os povos indígenas em consonância com os desejos, sonhos e necessidades oriundas das assembleias realizadas pelas diversas etnias do Amapá e Norte do Pará.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DO AMAPÁ

No Estado do Amapá, a educação escolar indígena é gerenciada pela Secretaria de Estado da Educação (SEED), por meio do Núcleo de Educação Indígena (NEI) criado como uma seção na Divisão de Ensino de Primeiro Grau, através da Portaria Nº 966 de 27 de dezembro de 1990, com a incumbência principal de planejar e implementar a política de educação escolar indígena do Estado, em consonância com as deliberações definidas em Assembleias Indígenas.

Dentre as finalidades do NEI estão: contribuir para a definição dos parâmetros da política de educação escolar indígena, garantindo a valorização das culturas, línguas e tradições dos povos indígenas, respeitando as peculiaridades e demandas de cada comunidade; propor, articular, apoiar, assessorar, acompanhar e avaliar a execução da política de educação escolar indígena intercultural, bilíngue, específica e diferenciada, conforme preceituam

a Constituição Federal, a LDB Lei n.º 9.304/96 e as normatizações dos Conselhos Nacional e Estadual de Educação.

O NEI tem como atribuições: formular, coordenar e acompanhar as ações voltadas à política da educação escolar indígena; encaminhar ao Conselho Estadual de Educação pedidos de autorização para funcionamento de Escola Indígena; apresentar sugestões para melhoria da qualidade das escolas indígenas; diagnosticar junto às comunidades indígenas as necessidades de recursos humanos, físicos e didático-pedagógicos nas escolas das aldeias; promover a formação continuada de professores indígenas, levando-se em conta a língua e a cultura de cada etnia, como também os saberes indígenas; estimular a contratação de professores e funcionários indígenas, indicados pelas comunidades; solicitar relatórios aos professores indígenas sobre o desempenho da escola e dos estudantes; e acompanhar, avaliar e emitir parecer sobre o funcionamento das Escolas Estaduais Indígenas.

Tais finalidades e atribuições, para serem efetivamente desenvolvidas, requer a implementação de políticas públicas a nível Federal e Estadual voltadas para o que já está garantido legalmente aos povos indígenas. Atualmente, o NEI funciona em duas salas, uma ocupada pela gerência e outra onde os professores e diretores indígenas e não indígenas são recebidos para: orientações referentes à gestão administrativa, pedagógica e financeira das escolas indígenas e; o assessoramento pedagógico. No mesmo espaço físico também são recebidas à comunidade e as lideranças das diversas etnias.

Administrativamente, o NEI é composto por uma gerência e três unidades: pedagógica, antropológica e linguística que são cargos remunerados indicados e homologados pelo Governo do Estado.

Cada Unidade tem suas competências específicas. Compete a unidade pedagógica: diagnosticar a educação nas comunidades indígenas, identificando os processos próprios de aprendizagem e o papel da escolarização para implementar ações educacionais, de acordo com as demandas existentes; discutir, planejar e coordenar a elaboração de propostas curriculares e pedagógicas para a educação escolar indígena, garantindo as especificidades culturais, linguísticas e pedagógicas; supervisionar e orientar a ação pedagógica dos professores que atuam na educação escolar nas áreas indígenas; planejar

e orientar a confecção de materiais didáticos e pedagógicos, a partir de propostas curriculares específicas.

A unidade antropológica tem como competências: avaliar o impacto da escolarização nas áreas indígenas em relação à identidade étnica das culturas indígenas; diagnosticar as relações de interculturalidade entre as sociedades indígenas, para que as ações educacionais atendam os princípios de alteridade e manutenção cultural; elaborar planos, programas e projetos de educação escolar, voltados a ações antropológicas, garantindo as especificidades culturais de cada sociedade indígena.

Enquanto que a unidade linguística compete: identificar a situação sociolinguística nas áreas indígenas do Estado, em relação ao padrão de uso interativo das línguas indígenas, monolinguismo e grau de bilinguismo para implementar ações educacionais que expressem as demandas das sociedades indígenas; propor uma política linguística para as ações educacionais, que visem a valorização e manutenção das línguas indígenas; elaborar e acompanhar ações de planejamento linguístico para o desenvolvimento de competência intercultural, através da alfabetização em língua materna e aprendizado de língua de interação nacional.

O núcleo coordena a educação escolar de nove etnias distribuídas em terras indígenas situadas no Estado do Amapá e norte do Pará, de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 01- Etnias do Amapá e Norte do Pará atendidas pelo NEI.

Nº	Etnia	Língua Falada
01	Karipuna	Kheoul / Patuá /Patoá. Crioulo Francês
02	Galibi Marworno	Kheoul / Patuá /Patoá. Crioulo Francês
03	Palikur	Palikur. Família: Língua Aruak
04	Galibi do Oiapoque	Galibi. Família: Língua Caribe ou Karib.
05	Aparai	Aparai. Família: Língua Caribe ou Karib.
06	Wayana	Wayana. Família: Língua Caribe ou Karib.
07	Tiriyó	Tiriyó. Família: Língua Caribe ou Karib.

08	Kaxuyana	Kaxuyana. Família: Língua Caribe ou Karib.
09	Wajãpi	Wajãpi. Família: Língua Tupi – Guarani, Tronco Tupi

Fonte: NEI, 2019.

Estas etnias foram organizadas pelo Núcleo de Educação Indígena em três regiões geográficas para o assessoramento administrativo, financeiro, antropológico, linguístico e pedagógico: Oiapoque, Parque do Tumucumaque e Pedra Branca do Amapari. A distribuição foi feita de acordo com as suas respectivas terras indígenas.

As escolas estaduais que atendem os estudantes estão localizadas nas terras indígenas, no que concerne ao ensino médio, é ofertado em todas as terras indígenas do Estado do Amapá pelo Sistema de Organização Modular Indígena (SOMEI) de forma regular ou por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em Pedra Branca do Amapari, o ensino médio é ofertado na Aldeia Aramirã, considerada a central do povo Wajãpi. Nas terras indígenas de Oiapoque nas Aldeias: Manga, Santa Izabel, Espírito Santo, Açaizal, Estrela do povo Karipuna; na aldeia Kumarumã do povo Galibi Marworno; nas aldeias Kumenê e Flexa do povo Palikur; na aldeia São José do povo Galibi Kalinã. Em relação ao Parque do Tumucumaque o ensino médio é ofertado na aldeia Bona considerada aldeia central dos povos Apalai, Wayana e Tiryo.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos, enquanto direito positivado, marcou-se por um percurso histórico impulsionado por lutas e expressões que proclamavam ao Estado uma demanda de responsabilidade, por meio de várias vertentes. As discussões e regulações relativas a EJA no Brasil, começaram de forma efetiva com a promulgação da Constituição de 1988. Mais recentemente, com as discussões relativas a criação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, que já havia sido mencionada na LDB, no artigo 38, a Educação de Jovens e Adultos voltou a ser parte dos itens em discussão.

Apesar da ausência de orientações específicas para a modalidade na BNCC e na lei nº 13.415/2017, ficando à cargo dos estados e municípios

realizarem a organização da EJA no sistema educacional, a modalidade deve desenvolver pressupostos da educação popular, que propõe o diálogo com os educandos e considera suas demandas como princípio educativo, sendo que:

A educação popular pugna pela valorização das experiências de vida e dos saberes dos jovens e adultos, pelo diálogo entre professor e aluno, pela relação entre os saberes científicos e populares, pela adoção de metodologias ativas, críticas, criativas, investigativas e problematizadoras. (MOTA NETO, 2017, p. 155)

Paulo Freire também realiza esta conexão entre a educação popular e a Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva de que não é possível realizá-la sem levar em conta as especificidades de seus sujeitos.

Não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. O que acontece, no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos – trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos – , nada pode escapar à curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da Educação Popular. (FREIRE, 2001, p. 16)

No contexto da EJA e o mundo do trabalho, destacamos uma maior integração por meio da articulação com a educação profissional. No entanto, há que se considerar que problemas estruturais existentes historicamente nos campos da Educação e do Trabalho se mantêm, pois:

Ao mesmo tempo que se passa a exigir do trabalhador uma formação técnica-científica mais abrangente e multifacetada, as condições de “flexibilização” (ou melhor, de precarização) do emprego formal têm gerado novas incertezas e ambiguidades, tanto para os sujeitos como para a definição do papel e da função da escola (MANFREDI, 2002, p.55)

Nesta perspectiva e considerando a criação de alternativas de trabalho e renda que possibilitem a conquista de melhores condições de vida, torna-se imperativo a expectativa de construção curricular e implementação de metodologias de educação popular na mediação entre os saberes e experiências dos sujeitos com os conhecimentos historicamente acumulados. Há que se avançar numa ação integrada envolvendo os diversos atores sociais na probabilidade de construção de itinerários formativos e certificação de saberes e experiências articulado às dimensões da ciência, tecnologia, trabalho e cultura. Assim, a formação do trabalhador extrapolaria os interesses mais imediatos das empresas de adequação da força de trabalho, visando o aumento da produtividade.

Sendo assim, as competências e habilidades dos componentes curriculares norteados pela BNCC e do RCA (Referencial Curricular do Amapá) - Ensino Médio devem estar em sintonia com as demandas específicas dos sujeitos e da realidade local e escolar, levando-se em consideração SABERES, CONHECIMENTO E VALORES, voltados à formação integral, centralizada no desenvolvimento humano, não no desenvolvimento econômico, visando a aprendizagem e a educação para o trabalho, no âmbito de uma abordagem crítica e transformadora que contemple as dimensões social, política, cultural e técnico-científica.

ÁREAS DE CONHECIMENTO

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

O referencial curricular do Ensino Médio da Área de linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Estado do Amapá foi construído segundo as diretrizes da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que instituiu a implementação da Base Nacional Comum Curricular. Esta etapa é responsável pela continuidade, aprofundamento e consolidação dos conhecimentos adquiridos nas fases anteriores do ensino fundamental. Os componentes Língua Portuguesa, Educação, Física, Arte e Língua Inglesa foram organizados de modo a possibilitar que os alunos participem de diversas práticas de linguagem desenvolvendo competências e habilidades de forma integrada.

A construção do conhecimento com a integração dos componentes curriculares possibilitará a criação de práticas pedagógicas eficientes no desenvolvimento das habilidades gerais e específicas da área, superando assim, a fragmentação por disciplinas em face de um ensino contextualizado.

O trabalho multidisciplinar que será desenvolvido com base nos objetos de conhecimentos e disposto em unidades temáticas apresenta situações de aprendizagens significativas de competências e Habilidades para a vida do estudante como forma de atender a sua formação integral.

A TRANSIÇÃO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO

A Base Nacional Comum Curricular adotou as dez competências gerais como o fio condutor que garante os direitos de aprendizagem dos alunos por toda a Educação Básica. A articulação para a transição dos anos finais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio se efetiva pelo desenvolvimento de aprendizagens dessas competências que se desdobram em habilidades de forma contextualizada na utilização de conteúdos relevantes e adequados às especificidades de cada fase de desenvolvimento dos estudantes.

Na área de linguagens, a progressão do ensino fundamental centrada no conhecimento, na compressão, na exploração e na utilização das diferentes

linguagens é ampliada no ensino médio com a participação do estudante como protagonista na construção do conhecimento, agora como autor das práticas de linguagens em seus diferentes usos na sociedade de forma crítica e criativa.

Para a construção da Base Nacional Comum Curricular, adotou-se como conceito de competência a mobilização de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores para desenvolver demandas da vida cotidiana e do mundo do trabalho.

Já as habilidades, dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada disciplina e ano. O texto base apresenta o processo cognitivo que se pretende atingir iniciando sempre por um verbo.

As habilidades, responsáveis pelo desenvolvimento das competências específicas, aparecem relacionadas a determinados objetos de conhecimento, referentes aos conteúdos, conceitos e processos organizados em diferentes unidades temáticas o que possibilita o trabalho multidisciplinar.

O TRABALHO ARTICULADO ENTRE OS COMPONENTES:

Língua Portuguesa, Arte, Educação Física E Língua Inglesa

O desenvolvimento integral do estudante proposto no documento base pressupõe a articulação entre os componentes da área como forma de dialogar com os perfis de jovens e suas culturas juvenis num ambiente digital que precisa ser ampliado e ressignificado através do conhecimento da semiose.

O trabalho organizado e articulado desses componentes atende a um conjunto de documentos e orientações oficiais (como as DCNEM e a Lei nº 13.415/2017) que dialogam com as contribuições da pesquisa acadêmica e currículos estaduais. Nessa direção, considera os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, que, ao longo de mais de três décadas, têm se comprometido com uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas sociais que envolvem o uso das linguagens. Nesse sentido, o Currículo Estadual Amapaense, deu destaque a proposta apresentada em língua Portuguesa pela BNCC aos quatro Campos de Atuação social para o desenvolvimento das práticas de linguagem.

COMPONENTES CURRICULARES DA ÁREA DE LINGUAGENS

Os componentes curriculares da Área de linguagens são responsáveis por ampliar as habilidades no uso das diversas formas de linguagens através dos objetos de seus diferentes componentes.

A **Arte** na BNCC está centrada nas linguagens das artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas contribuindo para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas.

A pesquisa e o desenvolvimento de processos de criação de materialidades híbridas – entendidas como formas construídas nas fronteiras entre as linguagens artísticas, que contemplam aspectos corporais, gestuais, teatrais, visuais, espaciais e sonoros – permite aos estudantes explorar, de maneira dialógica e interconectada, as especificidades das Artes Visuais, do Audiovisual, da Dança, da Música e do Teatro.

Esses processos criativos devem permitir incorporar estudo, pesquisa e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas, para criar novas relações entre sujeitos e seus modos de olhar para si e para o mundo. Eles são, portanto, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração de poéticas individuais e coletivas.

Segundo Arnheim (2002),

“é preciso considerar que o mero contato com as obras-primas não é suficiente, pois apesar de as pessoas terem uma capacidade inata para entender através dos olhos, esta habilidade deve ser despertada e trabalhada. Portanto, requer no trabalho com arte muito mais que um contato, envolve oportunizar, fruir, apreciar, analisar e desenvolver sensibilidade e a percepção visual e assim reporta a um ambiente propício para o engajamento em processos criativos”.

No decorrer desses processos, os estudantes podem também relacionar, de forma crítica e problematizadora, os modos como as manifestações artísticas e culturais se apresentam na contemporaneidade, estabelecendo relações entre arte, mídia, mercado e consumo. Podem, assim, aprimorar sua capacidade de elaboração de análises em relação às produções estéticas que observam/vivenciam e criam.

“A arte ocupa um papel importante na formação crítica e expressiva do estudante pela oportunidade de oferecer subsídios para desenvolvimento de atividades que promovam a criatividade e oportunizem o pensamento crítico. Ainda em sua importância na formação humana, possibilita apresentar o conhecimento de mundo através da expressão de ideias, de significados e compreensão do conhecimento historicamente produzido de modo reflexivo”. (UJIE, 2013).

O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a garantir o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros.

Dimensões do conhecimento em arte:

No Currículo Amapaense etapa Ensino Médio, o componente curricular Arte propõe que a abordagem das linguagens articule com as seis dimensões do conhecimento (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão) que, de forma indissociável e simultânea, caracteriza a experiência artística, também nas dimensões do conhecimento a abordagem das linguagens na arte é proposto cinco variedades temáticas (artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas) cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização:

Artes Visuais – Conhecer e explorar múltiplas culturas visuais em diversos tempos históricos junto com o diálogo acerca das diferenças entre elas, para ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e produção cultural.

Dança – Articular os processos cognitivos e as experiências sensíveis no movimento dançando, discutindo o significado das relações entre corporeidade

e produção estética para repensar e transformar percepções acerca do corpo e da dança.

Música – Ampliar a produção dos conhecimentos musicais para vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

Teatro – Desenvolver uma experiência artística multissensorial para criar diferentes tempos, espaços e sujeitos envolvendo a si próprio e o coletivo, em encontros com o outro em performance.

Artes Integradas – Explorar as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas.

Portanto, a Arte propõe desenvolver as competências específicas da área de linguagens e com o estudo de cada linguagem da arte e seus objetos do conhecimento perceber quais conceitos metodológicos podemos desenvolver as habilidades citadas na BNCC e assim despertar possível integração às competências gerais da área.

A **Educação Física** Escolar tem como objetivo principal promover ao estudante a apropriação crítica da Cultura Corporal (BETTI, 2005), em seus diversos campos de atuação. Por Cultura Corporal entende-se o conjunto de sentidos e significados das Práticas Corporais construídos historicamente. Para tal apropriação crítica, a escola deve oferecer condições para que o estudante não apenas conheça os sentidos e significados nas práticas corporais, mas também construa e reconstrua, contribuindo para uma aprendizagem significativa e com foco no aluno.

Exatamente devido a esse conjunto de sentidos e significados, símbolos e signos, a Educação Física Escolar faz parte da grande Área de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Ou seja, o homem é produtor de textos não verbais, através da linguagem das práticas corporais (BRASIL, 1997). Além disso, toda produção cultural humana se traduz em movimento. Ou seja, não há cultura sem movimento (DAOLIO, 2007).

Diferentemente de outras épocas da Educação Brasileira, na Base Nacional Comum Curricular e no Referencial Curricular Amapaense para o Ensino Médio, a Educação Física tem como foco a formação integral do estudante, contribuindo para a aprendizagem das competências gerais da BNCC, desenvolvendo habilidades por meio dos objetos de conhecimento

relacionados às Práticas Corporais. Reforçam-se aqui as concepções de pensadores, como as contidas nas obras de Oliveira (2004) e Castellani *et al.* (2014), que tratam os conteúdos estruturantes, as Unidades Temáticas da Educação Física como meio para o desenvolvimento humano, e não com o fim e si mesmos, abandonando a ideia de aprendizagem do movimento pelo movimento.

Brasil (1997) esclarece que os conteúdos estruturantes são apenas uma divisão didática para melhor sistematização do planejamento, destacando que diferenciações entre eles dependem do contexto onde estão inseridos. Nesse sentido, as Unidades Temáticas da Educação Física no Referencial Curricular Amapaense do Ensino Médio também dependem do contexto e, na medida em que esta etapa de ensino deve possibilitar o aprofundamento das aprendizagens do Ensino Fundamental, este documento propõe como uma das Unidades Temáticas os Diferentes Significados das Práticas Corporais.

Sendo assim, a BNCC propõe que as aulas de Educação Física no Ensino Médio devem aprofundar a reflexão sobre as Práticas Corporais através não somente de vivências, mas também pela reflexão sobre a própria prática, atribuindo a elas valores e sentidos para a apropriação e uso crítico e consciente para a vida, não somente dos conteúdos, mas também das competências ligadas ao conhecimento, das competências ligadas às habilidades e das competências ligadas às atitudes e ao caráter.

O componente **Língua Inglesa** propicia a criação de novas formas de interação e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado, em que fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais podem possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos e ampliar as possibilidades de interação e mobilidade. E nesse caráter formativo, proposto desde o Ensino Fundamental, em que se inscreve a aprendizagem do inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, a língua inglesa, na etapa do Ensino Médio, está em conformidade com as orientações e aprendizagens essenciais definidas na BNCC desta etapa. (BRASIL, 2018 – pág.241)

Assim, a Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), continua a ser compreendida como língua de caráter global, utilizando-se da multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na

contemporaneidade, permitindo, portanto, aos estudantes ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade, explorar as culturas digitais, aprofundar estudos e pesquisas, ampliar os projetos de vida e as perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional.

Nessa concepção, esse componente permite entender a língua como um fenômeno marcado pela heterogeneidade e variedade de registros, dialetos, estilizações e usos bem variados, fazendo com que o estudante respeite todas essas diferenças, posicione-se criticamente diante de diversas visões de mundo e interaja com grupos multilíngues e multiculturais. Destarte, os estudantes ampliam sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento.

A BNCC do Ensino Médio traz como proposta para o ensino da Língua Inglesa que muda seu status de língua estrangeira para ***língua franca***, ou seja, é a língua que diversas pessoas, que falam idiomas diferentes, adotam para a comunicação entre si. Nesse sentido, a BNCC legitima o Inglês, não só como a língua falada em países como nos Estados Unidos ou na Inglaterra, mas como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado. Com esse conhecimento, todos os jovens e crianças têm a possibilidade de exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação nos mais diversos contextos.

Nessa perspectiva de língua franca, o Inglês deixa de ser apenas dos falantes nativos (onde é ensinada como língua materna), e passa a ser uma língua que varia, com diferentes contextos, que dependem do lugar onde é falada, buscando uma visão de educação linguística voltada para a interculturalidade que se desvincula da noção de posse de um ou outro território, ou seja, como já definido no Ensino Fundamental, a prioridade é o foco na função social e política do inglês.

"Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do "estrangeiro", oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês "correto" – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos" (BNCC, 2018, p. 241)

Visão essa embasada por Derek Walcott (1986), que defendia que “o idioma inglês não é propriedade especial de ninguém. É propriedade da imaginação: é propriedade da própria linguagem”². Dessa forma, o aluno pode através do Inglês como língua franca desenvolver suas competências se utilizando de uma linguagem que, independentemente do local onde estiver, ele poderá se sentir um cidadão do mundo.

Segundo a Lei nº 13.415/2017, o componente **Língua Portuguesa** deve ser ofertado nos três anos do Ensino Médio e apresenta habilidades específicas dispostas de modo a dar seguimento ao Ensino Fundamental, por campos de atuação social, sem indicação de seriação. Essa decisão permite orientar possíveis progressões na definição anual dos currículos e propostas pedagógicas de cada escola.

Na área de linguagem apenas o componente Língua Portuguesa traz suas competências e habilidades específicas descritas na BNCC. Esse componente, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, deve estar presente em todos os anos do Ensino Médio e também nos itinerários formativos.

As habilidades específicas do componente Língua Portuguesa são responsáveis pela integração efetiva com os demais componentes da área, promovendo aos estudantes experiências significativas na utilização das práticas de linguagem em diferentes mídias e gêneros textuais dentro dos cinco campos de atuação social propiciando desenvolvimento de práticas cidadãs, culturais e sociais em seus estudos.

Segundo a BNCC,

“para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área define que os campos de atuação social são um dos seus principais eixos organizadores. Segundo essa opção, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos”. (BRASIL, 2018 P. 477)

Partindo deste pressuposto, a Língua Portuguesa integrada aos demais componentes da área, busca levar aos discentes um ensino onde as

² “The English language is nobody's special property. It is the property of the imagination: it is the property of the language itself.”

aprendizagens estejam voltadas às diversas práticas de linguagens e seus contextos de produção/recriação, a maneira de interrelação entre os sujeitos e a relação destes com as várias formas de desenvolver o ato de comunicar, expressar valores, perceber e analisar ideologias, tomar atitudes éticas e saber lidar com sentimentos.

Desse modo, trabalhar com os componentes da área de forma interdisciplinar é também proposta nos autos da BNCC e os marcos legais que orientam o sistema de ensino educacional e os direitos de aprendizagem num pressuposto de garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situação de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral.

A BNCC, no caso da Língua Portuguesa divide as práticas de linguagem em quatro categorias: leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.

As Práticas de Leitura e Escrita ampliam o repertório do aluno, garantindo-lhe ter acesso à leitura e produção dos chamados textos multissemióticos, ou seja, textos que extrapolam a ideia da escrita, incorporando elementos de diversas mídias e linguagens.

As Práticas de Oralidade enquadram-se na concepção de textos multissemióticos, tendo como fator se considerar como possíveis construções podcasts, textos teatrais, debates, jogos argumentativos, vídeos e produções nos quais a voz do aluno seja respeitada, de forma protagonista e reflexiva.

O eixo da análise linguística/semiótica durante o processo de leitura e produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), requer procedimentos de análise e avaliação cognitiva na observação das materialidades dos textos e seus efeitos.

Em consonância com a BNCC, tem-se que a semiótica é um sistema de signos em sua organização própria fazendo com que se explorem as possibilidades da diversidade de linguagens realizando reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de

enunciados nas diferentes semioses visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, danças). Os elementos e páginas textuais trazem consigo não apenas a linguagem verbal escrita, como também recursos visuais. Partindo-se dessa premissa, há um universo de elementos imagéticos e visuais, que corroboram na geração de determinados efeitos de sentido, como é o caso, da seleção das cores empregadas em um dado texto, da seleção do tipo de letra, do formato, da cor e outros. Esse advento dá-se pela disseminação da tecnologia, que tem causado a adesão ao plano visual. Dessa forma novas modalidades vão surgindo e o texto, não indiferente a isso assume uma postura multimodal.

O trabalho com essas práticas contemporâneas de linguagem na escola assume maior importância no Ensino Médio com os novos letramentos, multiletramentos e as práticas de cultura digital ao permitir que o estudante desenvolva habilidades nas diversas linguagens tomando algo que já existe e o recrie dando novos sentidos e significados. Nesse sentido,

“a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.” (BRASIL, 2018 P. 66).

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as histórias em quadrinho, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes.

Para além da simples apresentação cronológica e histórica, o desenvolvimento da prática de leitura de obras literárias em seus diversos gêneros textuais visa promover a formação do leitor-fruidor pela imersão dos estudantes no mundo criativo da literatura ao longo de todas as etapas do ensino fundamental, assegurando o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o

contexto de produção, recepção e circulação de discursos literários e a apreensão de sentidos para o exercício do diálogo cultural.

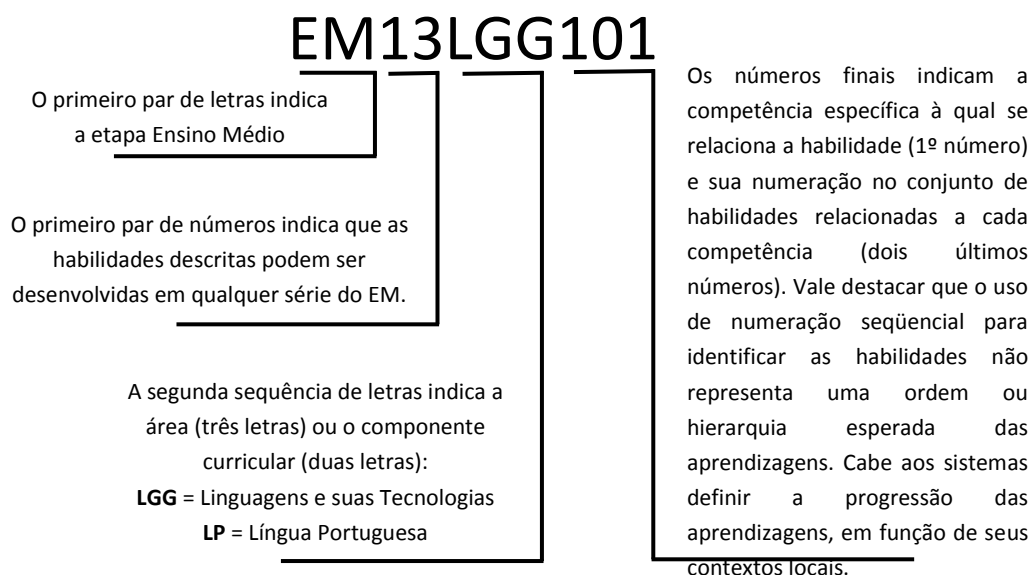
É desse pressuposto que a área de Linguagens no Ensino Médio deve mediar as aprendizagens dos jovens e juventudes que nasceram no século das transformações científicas, do mundo digital e o conhecimento desenvolvido nesse círculo de cultura digital que envolve a sociedade contemporânea. Assim, as novas leituras e comportamentos leitores, o processo de autoria, a compreensão do ser/estar no mundo continua exigindo dos sujeitos que vivem e fazem educação: repensar posturas de práxis pedagógicas sobre o próprio fazer pedagógico do ato de ensinar, mediar conhecimento; para tanto, o ponto de partida para que Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa não se tornem meros instrumentos disciplinares com conhecimentos estanques e sem significados na vida do jovem e das juventudes da nova era, deve-se pensar a educação das juventudes de forma que a dimensão crítico- reflexiva sobre o saber ensinado nas escolas esteja constantemente em práxis. E, assim, enquanto a área de Linguagens como propulsora de estudos e reflexões sobre os campos de atuação e suas práticas de usos e criação, apresenta diálogos, discursos, gêneros de discursos, textos orais, escritos e audiovisuais, novas formas de leitura e compreensão de textos multimídias, transmídias com contextos articulados e interrelacionados, independe do objeto de conhecimento que esteja articulando para desenvolver a aprendizagem do educando, porém direciona a competências e habilidades que fortalecem os objetos de aprendizagem da área e, portanto, o direito constituído desse jovem de ter a educação de qualidade e equidade social.

REFERENCIAL DA ÁREA DE LINGUAGENS

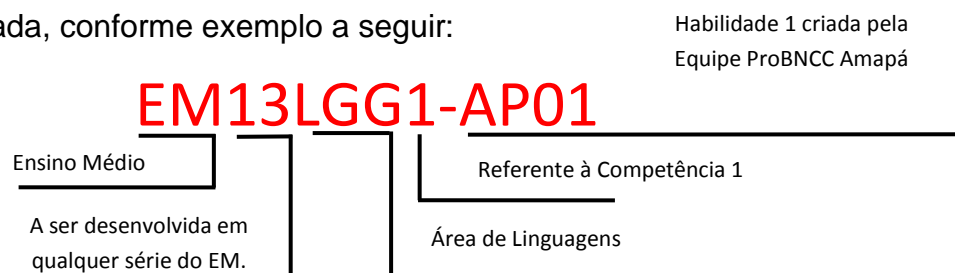
O Currículo Amapaense define **competências específicas** para cada área do conhecimento, conforme a BNCC apresenta em seu documento normativo, atendendo às especificidades de formação do estudante desta etapa da Educação Básica. Relacionadas às competências específicas de cada área do conhecimento, as respectivas **habilidades** são descritas a serem desenvolvidas ao longo dos três anos do Ensino Médio. Tais competências e

habilidades procuram garantir as aprendizagens essenciais que constituem a formação geral básica.

Vale destacar que, por ser um referencial para todas as redes e escolas do Estado do Amapá, o Currículo Amapaense, organizado nos quadros abaixo, apresenta seus organizadores curriculares estruturados por área do conhecimento, nesse caso, Linguagens e suas Tecnologias, e contemplam suas competências específicas, objetos de conhecimento e habilidades que, entre outros, deverão ser trabalhados ao longo dos três anos da etapa do Ensino Médio, buscando flexibilizar a construção de conhecimentos da língua e da cultura local. Cada habilidade é identificada por um **código alfanumérico**, cuja composição é a seguinte:



Para as habilidades criadas pela Equipe ProBNCC do Amapá, o código alfanumérico apresentará após a indicação da área de Linguagens, a competência a qual a habilidade se refere, sigla do Estado e a numeração da habilidade criada, conforme exemplo a seguir:



REFERENCIAL CURRICULAR DA ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p align="center">COMPETÊNCIA 1</p> <p>Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>Linguagens: vivências, usos e domínio dos discursos;</p> <p>Axiologia/ideologias nos processos de produção e circulação de discursos;</p> <p>Cultura, comunicação e as práticas discursivas em mídias e redes sociais.</p>	<p>Linguagem, cultura e pensamento;</p> <p>Compreensão e análise de produção de discursos: dos textos clássicos aos contemporâneos;</p> <p>Apreciação e réplica: das inferências críticas à autoria nas discussões temáticas.</p> <hr/> <p>Entre as artes clássicas, periféricas, práticas corporais e cultura popular;</p> <p>Curadoria, apreciação e réplica; Discursos e mídias; relações ideológicas e de poder.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p> <p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesses, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>
<p align="center">COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p>	<p align="center">UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p align="center">OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p align="center">HABILIDADES</p>

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 1</p> <p>Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>Semiose e os efeitos de sentidos nas práticas de linguagens e suas produções discursivas;</p> <p>Análise de funcionamento das linguagens;</p> <p>Práticas sociais de linguagens: produções textuais e discursivas;</p> <p>Linguagens: remediação, intervenção e participação social na cultura digital.</p>	<p>Aspectos culturais e sócio-históricos dos discursos;</p> <p>Leitura e produção de textos verbais e não-verbais;</p> <p>Semiose e as relações entre as diversas linguagens: da linguagem artística e literária a corporal.</p> <hr/> <p>As linguagens em diversos contextos de produção, circulação, valorização e uso;</p> <p>Práticas discursivas: meios, contextos e a palavra/imagem em movimento.</p> <hr/> <p>Processos de remediação;</p> <p>Da narrativa a dissertação argumentativa.</p>	<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p> <p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social</p>
<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p>	<p style="text-align: center;">UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p style="text-align: center;">OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p>

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 1</p> <p>Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>Linguagem regional: cultura, respeito, diversidade e identidades;</p> <p>Linguagens: valorização das experiências, vivências e a pesquisa;</p> <p>Cultura Corporal de Movimento.</p>	<p>Processos de produção e circulação de discursos regionais;</p> <p>Compreensão das práticas linguísticas, artísticas e culturais que respeitem as vivências do povo do Amapá;</p> <p>Literatura amapaense: cultura forte e estímulo a autoria;</p>	<p>(EM13LGG1-AP01) Relacionar as práticas linguísticas, artísticas, culturais e os discursos de campos sociais diversos, levando em conta características e vivências dos povos da região do Amapá, sua diversidade, identidade, o respeito aos direitos humanos e a dignidade de um povo.</p> <p>(EM01LGG1AP02) Reafirmar o próprio corpo enquanto construção cultural indissociável do ser biopsicossocial, que pensa, sente e produz textos corporais, para estabelecer interação e comunicação, resultando em relações interpessoais.</p>
<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p>	<p style="text-align: center;">UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p style="text-align: center;">OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p>

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 2</p> <p>Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Relações de poder e as práticas discursivas nas diferentes linguagens;</p> <p>Práticas de linguagens e ideologias nos processos de produção e circulação de discursos.</p>	<p>Inferências, produção, criação e réplica na leitura e nas práticas de convivência social, política e cultural;</p> <p>Leitura de mundo: construindo visões críticas e autônomas através de textos de ficção científica.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável.</p> <p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 2</p> <p>Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>As linguagens na construção dos valores democráticos;</p> <p>Axiologia/ideologias nos processos de produção e circulação de discursos;</p> <p>Documentado direitos, assegurando cidadania.</p>	<p>Inferências, produção, criação e réplica na leitura e nas práticas de convivência social, política e cultural;</p> <p>Leitura\escuta e escrita humanizada e crítica: reflexões e posições democráticas diante do outro.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidade e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas corporais e verbais).</p> <p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>
<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p>	<p style="text-align: center;">UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p style="text-align: center;">OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p>

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 2</p> <p>Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Culturas e saberes: cidadania, empatia e respeito ao ser/pensar diferente.</p> <p>Concepções e significados das linguagens corporais.</p>	<p>Apropriação dos conhecimentos regionais;</p> <p>Cantos, contos e movimentos linguísticos na cultura regional;</p> <p>Leitura\escuta e escrita humanizada e crítica: reflexões e posições democráticas diante do outro.</p>	<p>(EM13LGG2-AP01) Apropriar-se dos conhecimentos regionais em suas práticas de linguagens e de discursos (medicina popular, lendas, cantos e ritmos, fauna e flora, festas religiosas) para valorizar a gente dessa terra, de forma crítica, humana e propositiva ao bem comum social.</p> <p>(EM13LGG2-AP02) Identificar diferentes concepções sociais de corpo e interpretar os diversos sentidos e significados para diferentes culturas e os textos produzidos por ele.</p>
<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p>	<p style="text-align: center;">UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p style="text-align: center;">OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p>

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 3</p> <p>Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>O papel das diferentes linguagens na construção dos sujeitos.</p>	<p>Participação em processos de produção individual e colaborativa;</p> <p>Compreensão, recepção e produção individual ou coletiva de linguagens em diversas semioses.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 3</p> <p>Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>Debates: questões de relevância social;</p> <p>Estratégias argumentativas nos processos de debates;</p> <p>Propostas e tomada de decisões: autonomia e protagonismos;</p> <p>Documentado direitos, assegurando cidadania.</p>	<p>Posições críticas, comportamentos e interação nos debates de relevância social;</p> <p>Temas de relevância social na perspectiva dos sujeitos, contextos, produção de discursos e os meios de circulação;</p> <p>Livros e leitura: debate, compreensão e análise de temáticas através das diversas linguagens;</p> <p>Analisando diferentes argumentos e opiniões frente à questões polêmicas.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p> <p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>
<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p>	<p style="text-align: center;">UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p style="text-align: center;">OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p>

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 3</p> <p>Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>Protagonismo juvenil: atuação sócio-política-cultural e artística;</p> <p>Formação de sujeitos criativos, empáticos, solidários e éticos;</p> <p>Práticas Corporais;</p> <p>Atividades Físicas e Esportivas de Lazer.</p>	<p>Produção juvenil: dos games ao poema e os sentidos da vida;</p> <p>Escritor/autor: estratégias de produção e atuação crítica, criativa, ética e solidária;</p> <p>Produção, atuação e divulgação em meios digitais.</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p> <p>(EM13LGG3-AP01) Apreciar atividades físicas e esportivas de lazer, gozando a liberdade de escolha de como, quando, onde e com quem praticar, e que favoreçam o desenvolvimento humano pessoal.</p>
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 4</p> <p>Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Língua e poder: expansão, identidades e a relação intercultural;</p> <p>Língua e a diversidade linguística e cultural;</p> <p>Comunicação intercultural.</p>	<p>Análise e compreensão de textos: as línguas como fenômeno sensível ao contexto de uso;</p> <p>As funções da literatura no processo de compreensão de mundo no espaço-tempo de constituição das línguas e suas variações;</p> <p>Compreensão dos diversos sentidos dos textos de circulação local, nacional e global.</p> <hr/> <p>Concepção da língua e as funções da linguagem: produção, discursos e textos multissemióticos;</p> <p>Análise de textos e o uso da norma padrão da língua numa perspectiva de registro privilegiado socialmente;</p> <p>Língua, fala e discursos- leitura, escrita e réplica de gêneros discursivos contemporâneos;</p> <p>Preconceito linguístico: vozes no contexto da literatura clássica, periférica, do esporte e das artes.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 4</p> <p>Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Língua e poder: expansão, identidades e a relação intercultural;</p> <p>Comunicação intercultural;</p> <p>Interação discursiva;</p> <p>Práticas de leitura e pesquisas;</p> <p>Línguas: relações internacionais de comércio, política, negócios e turismo;</p> <p><i>Language in Use</i>: a língua inglesa no mundo e na realidade do aluno de ensino médio do Amapá;</p> <p>Língua e a diversidade cultural: países falantes da Língua Inglesa.</p> <p>Língua Brasileira de Sinais.</p>	<p>Compreensão dos diversos sentidos dos textos de circulação local, nacional e global;</p> <p>Língua, fala e discursos- leitura, escrita e réplica de gêneros discursivos contemporâneos.</p> <hr/> <p>Influência da língua inglesa no Amapá: ensino, uso e intencionalidades discursivas;</p> <p>Língua inglesa: expansão e uso pelos meios tecnológicos;</p> <p>Práticas linguísticas do inglês: comunicação e interação através das fronteiras.</p> <hr/> <p>Alfabeto em LIBRAS;</p> <p>Estruturas linguísticas da Língua Brasileira de Sinais.</p>	<p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p> <p>(EM13LGG4-AP01) Compreender e valorizar as práticas linguísticas do inglês como oportunidade de comunicação e interação através das fronteiras com países vizinhos e do potencial turístico do Estado.</p> <p>(EM13LGG4-AP02) Entender a Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial do Brasil, valorizando a cultura de inclusão e diminuição de quaisquer tipos de discriminação social.</p>
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 5</p> <p>Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>O esporte enquanto fenômeno social;</p> <p>Práticas corporais de aventura;</p> <p>Diferentes significados das Práticas Corporais.</p>	<p>O processo de ressignificação das práticas corporais;</p> <p>Construção conjunta de regras e os jogos;</p> <p>Dimensões sociais do esporte: participação, rendimento e educação;</p> <p>O processo de esportivização das práticas corporais.</p> <hr/> <p>As lutas como instrumento de promoção da cultura de paz;</p> <p>Práticas de aventura no ambiente urbano e o contraste com a Natureza;</p> <p>Preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.</p>
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 5</p> <p>Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>Práticas corporais de aventura;</p> <p>Diferentes significados das práticas corporais;</p>	<p>O processo de ressignificação das práticas corporais;</p> <p>Práticas de aventura no ambiente urbano e o contraste com a Natureza;</p> <p>Ginásticas de condicionamento físico;</p> <p>Atividade física para a saúde e para o rendimento;</p> <p>Cuidados com o corpo e com a saúde, socialização;</p> <p>Espetacularização das práticas corporais;</p> <p>O atleta-astro, o atleta-produto, o esportista consumidor, o esportista praticante e o esportista sedentário.</p>	<p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 5</p> <p>Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>Dança: fruição, investigação, experimentação e criação individual e coletiva;</p> <p>Práticas corporais regionais.</p>	<p>Marabaixo, batuque, festas religiosas na formação da identidade do povo amapaense.</p> <p>Danças regionais: conhecendo o Brasil pelas danças.</p> <p>Jogos indígenas;</p> <p>O Futelema (<i>footmud</i>)</p>	<p>(EM13LGG5-AP01) Valorizar e reconhecer as práticas corporais regionais enquanto patrimônios socioculturais, construídos historicamente, constituintes da identidade amapaense e suscetíveis a ressignificações.</p>
<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p>	<p style="text-align: center;">UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p style="text-align: center;">OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p>
<p>Especialização Esportiva Precoce;</p> <p>A Situação do esporte no Amapá;</p> <p>Taekwondo amapaense nas Olimpíadas;</p>			<p>(EM13LGG5-AP02) Posicionar-se criticamente em relação à situação do Esporte no Amapá, buscando superar o <i>status</i> de exportador pontual de atletas para uma situação de destaque no esporte do Norte.</p>

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 6</p> <p>Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>Artes integradas.</p>	<p>Patrimônio artístico-cultural;</p> <p>Contextos e práticas;</p> <p>Processos de legitimações artísticas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p> <p>(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>
<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p>	<p style="text-align: center;">UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p style="text-align: center;">OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p>

<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA 6</p> <p>Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>Artes visuais;</p> <p>Música;</p> <p>Teatro;</p> <p>Dança;</p> <p>Artes Integradas;</p> <p>Axiologia/ideologias nas construções das linguagens.</p>	<p>Contextos e Práticas;</p> <p>Processos de criação;</p> <p>Materialidades;</p> <p>Matrizes estéticas e culturais;</p> <p>Apreciação e fruição estética;</p> <p>Conexões da arte: mercado e apreciadores.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>
		<p>Manifestações artístico/literário e o uso das tecnologias;</p> <p>Processos de construção;</p> <p>Apreciação e fruição estética;</p> <p>Valorização, experiência, vivências e pesquisa;</p> <p>A imprevisibilidade, a beleza e as identidades inseridas na apreciação das atividades físicas esportivas.</p>	<p>(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.</p>
<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p>	<p style="text-align: center;">UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p style="text-align: center;">OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p style="text-align: center;">HABILIDADES</p>

<p align="center">COMPETÊNCIA 6</p> <p>Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>Manifestações artísticas, literárias e culturais do Estado do Amapá.</p>	<p>A cultura nossa de cada dia;</p> <p>Toda cultura tem cor, ritmo, poesia e musicalidade;</p> <p>Contextos e Práticas.</p>	<p>(EM13LGG6-AP01) Analisar as contribuições artísticas, literárias e conhecimento populares produzidos no Estado, os autores, a função ética-estética-social de suas produções e discursos para a cultura local e nacional.</p>
<p align="center">COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p>	<p align="center">UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p align="center">OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p align="center">HABILIDADES</p>
<p align="center">COMPETÊNCIA 7</p> <p>Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas,</p>		<p>Práticas de linguagem no contexto digital;</p> <p>Comportamentos leitores/escritores nas redes sociais: éticos, criativo e crítico;</p> <p>Avanços tecnológicos: interferências nos comportamentos dos sujeitos;</p> <p>Tempo de Tela Excessivo e Comportamento Sedentário</p>	<p>(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p>

<p>criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>Tecnologias digitais; Pensamento computacional; Cultura digital; Num Click!</p>	<p>Semioses: os processos das novas leituras e escrita em tempos de cultura digital;</p> <p>Mundo virtual e as práticas de cultura digital na formação dos sujeitos;</p> <p>Usos e reflexos da língua materna e inglesa e os novos vocábulos adicionados à norma linguística cotidiana.</p> <p><i>E-sports</i> e Jogos Eletrônicos</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>
<p>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p>	<p>UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p>HABILIDADES</p>
<p>COMPETÊNCIA 7</p> <p>Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas,</p>		<p>Dos cânones aos Memes/charge digital: o processo de participação e produção coletiva e colaborativa de escrita digital;</p> <p>Semioses: os processos das novas leituras e escrita em tempos de cultura digital.</p>	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>

<p>criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>Tecnologias digitais; Pensamento computacional; Cultura digital; Num Click!</p>	<p>Processos de pesquisas e o conhecimento na cultura de rede; Juventudes.com.br: ações e protagonismo juvenil.</p>	<p>(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>
<p>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p>	<p>UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO</p>	<p>HABILIDADES</p>
<p>COMPETÊNCIA 7</p> <p>Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas</p>	<p>Tecnologias digitais; Pensamento computacional;</p>	<p>Cantos, contos e movimentos: cultura regional em rede; Semioses: os processos das novas leituras e escrita em tempos de cultura digital no contexto regional; Processos de pesquisas e o conhecimento da cultura regional nos espaços digitais;</p>	<p>(EM13LGG7-AP01) Utilizar práticas de linguagem do mundo digital, levando em conta, a geopolítica/econômica/sustentável, o povo da região, especialmente, indígenas e quilombolas, as tradições artísticas, literárias e culturais do Estado do Amapá, a fim de discutir, de forma consciente, autônoma, crítica e humana, o potencial da região e do povo, sua importância para o debate</p>

<p>autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>Cultura digital; Num Click!</p>	<p>Cultura, regionalismo, comunicação e as práticas discursivas em mídias e redes sociais;</p> <p>Semiose e os efeitos de sentidos nas práticas de linguagens digitais e suas produções discursivas na esfera local;</p> <p>Análise de funcionamento das linguagens digitais no contexto da comunidade local.</p>	<p>referente à produção e circulação de saberes, fortalecendo assim, as identidades, o espaço-tempo de cada um, o respeito, a empatia e a valorização das produções nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>
---	--	---	---

LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS ESPECIFICIDADES NA BNCC

As propostas de mudanças trazidas pela BNCC no cenário da educação brasileira apontam como as quatro áreas de conhecimento atuarão nos próximos anos com suas especificidades nesse novo cenário, mas a Língua Portuguesa por estar presente em todas as esferas da comunicação e interação humana nas suas variadas formas de linguagens possui mais especificidades ainda.

Muito do que está posto na BNCC nós já conhecemos em função do diálogo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais presentes na Educação Brasileira como as práticas sociais de leitura e escrita, os gêneros discursivos e suas esferas de circulação.

A grande novidade é que para a abordagem integrada das diversas linguagens e suas práticas sociais o estudo da língua passa a ser organizado através dos campos de atuação social que serão os norteadores do ensino da língua em todas as séries.

Para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área define que os campos de atuação social são um dos seus principais eixos organizadores. Segundo essa opção, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. (BRASIL, 2018, p. 477).

Esses campos de atuação serão os guias de todo o ensino e acompanhamento dos alunos amapaenses em suas práticas de linguagens de oralidade, leitura e escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica.

Nesse sentido, o currículo amapaense priorizou os cinco campos de atuação social de acordo com o que preconiza a BNCC em sua introdução (p. 14), quanto a construção de “aprendizagens sintonizadas com as necessidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”.

O **campo da vida pessoal** organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse

campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si.

No escopo aqui considerado, a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas das culturas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc.

Considerar esse amplo conjunto de aspectos possibilita fomentar nos estudantes escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para experiências estéticas significativas.

Nesse sentido, esse campo articula e integra as aprendizagens promovidas em todos os campos de atuação.

O **campo das práticas de estudo e pesquisa** vai conduzir o aluno a analisar leituras de gráficos, infográficos, relatórios, elaboração produção e divulgação de textos científicos, verbetes e termos técnicos. O domínio desse campo, além de colaborar com as outras áreas do conhecimento, contribui de maneira global com o aprendizado do aluno em diálogo com outras disciplinas.

O **campo artístico literário** apresenta ao estudante os vários conceitos de arte contribuindo na formação do leitor literário capaz de entender as especificidades de cada texto e a maneira como eles se comunicam.

A leitura e análise de obras literárias com percepções históricas, filosóficas e estéticas que atuam nas transformações do processo de formação intelectual dos sujeitos, encontram nesse campo o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, possibilitando reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade.

O **campo de atuação na vida pública** trabalha as questões de cidadania e de coletividade na apropriação do estudante de conhecimentos dos meios institucionais e legais enquanto cidadão ativo.

Aprender que há textos que discorrem sobre direitos e deveres e outros que dizem o que é um direito garantido ou como uma lei é escrita, envolve os jovens nos debates-cidadãos, levando-os a compreensão dos processos de legalidade na vida da criança, jovens, adolescentes e idosos.

O **campo jornalístico-midiático** trabalha a forma como as informações chegam para os estudantes através das mais variadas fontes e canais digitais, principalmente os abertos em que qualquer pessoa pode se expressar e, muitas vezes ignorando a referência ou fonte segura passam a circular nas diversas mídias com efeitos e consequências na opinião pública.

Por isso, apropriar os jovens das linguagens que envolvem as tecnologias digitais e torná-los fluentes em suas utilizações com consciência e criticidade ao concordar ou refutar determinado posicionamento baseado na vivência e leitura de mundo que eles têm.

Segundo a BNCC, este campo,

“caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo”. (BRASIL, 2018, P. 480)

As práticas de leitura e escuta devem ser utilizadas neste campo pelos estudantes como instrumento de aprendizagem para atingir o senso crítico necessário sobre diferentes fontes de informações, desenvolvendo o processo de curadoria sobre informação e reprodução de discursos com credibilidade e imparcialidade nas produções e uso dos meios multimidiáticos e multiautorais.

No Currículo Amapaense etapa Ensino Médio, as habilidades de Língua Portuguesa estão organizadas nos quadros abaixo nesses cinco campos de atuação social. Além disso, ainda que uma mesma habilidade possa estar a serviço de mais de uma competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias, indica(m)-se aquela(s) com a(s) qual(is) cada habilidade tem maior afinidade.

ÁREA: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS		COMPONENTE: LÍNGUA PORTUGUESA	
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PESSOAL		OBJETIVO: buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos. O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se.	
COMPETÊNCIAS GERAIS: 1 – Conhecimento; 2 – Pensamento científico, crítico e criativo; 3 – Repertório Cultural; 4 – Comunicação; 5 – Cultura Digital; 6 – Trabalho e Projeto de Vida; 7 – Argumentação; 8 – Autoconhecimento e Autocuidado; 9 – Empatia e Cooperação; 10 – Responsabilidade e Cidadania			
PRÁTICAS: Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.			
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
LEITURA / PRODUÇÃO DE TEXTOS	Experimentação e uso de plataformas digitais em diferentes situações e objetivos;	(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, <i>gifs</i> biográficos, <i>biodata</i> , currículo <i>web</i> , vídeo currículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de <i>gif</i> , <i>wiki</i> , <i>site</i> etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.	3
	Estratégias para apresentação de perfil em textos multimodais;		
	Apreciação, curadoria e réplica sobre os temas discutidos no âmbito do mundo digital;	(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	2 e 3
	Leitura e participação consciente nas plataformas do mundo digital, a fim de se perceber e perceber o outro.	(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar <i>playlists</i> comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, <i>e-zines</i> ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, <i>games</i> , séries, filmes,	1 e 6
	Produção colaborativa e socialização de preferências culturais e publicações afins;		

<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p>	<p>Construção colaborativa de perfil, utilizando plataformas digitais adequadas à sua formação e de ocupações e interesses que vislumbre trajetórias pessoais do Projeto de vida.</p>	<p>quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.</p> <p>(EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, <i>wiki</i>, etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.</p>	<p>3</p>
----------------------------------	---	--	----------

ÁREA: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS		COMPONENTE: LÍNGUA PORTUGUESA	
<p>CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</p>	<p>OBJETIVO: buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos. O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se</p>		
<p>COMPETÊNCIAS GERAIS: 1 – Conhecimento; 2 – Pensamento científico, crítico e criativo; 3 – Repertório Cultural; 4 – Comunicação; 5 – Cultura Digital; 6 – Trabalho e Projeto de Vida; 7 – Argumentação; 8 – Autoconhecimento e Autocuidado; 9 – Empatia e Cooperação; 10 – Responsabilidade e Cidadania</p>			
<p>PRÁTICAS: Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.</p>			
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
	<p>Leitura e escuta de textos literários e a apreensão de sentidos para o exercício do diálogo cultural;</p> <p>Exercendo criatividade pelo/com as leituras literárias e aguçando a perspectiva crítica.</p>	<p>(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p>	<p>6</p>

<p>LEITURA / ESCUTA</p>	<p>Formação do leitor literário;</p> <p>Participação artístico-cultural e socialização de projetos autorais;</p> <p>Cultura juvenil: inserção nas diferentes práticas culturais clássicas e de seu tempo.</p> <p>Matrizes das linguagens artísticas e culturais e procedimentos estéticos;</p> <p>Leitura e análises de obras literárias: percepções sociais, históricas, filosóficas e estéticas nas transformações do processo da formação intelectual dos sujeitos.</p>	<p>(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i>, etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e micro roteiros, vídeo minutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.</p> <p>(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p>	<p>3 e 6</p> <p>1 e 6</p>
<p>LEITURA / ESCUTA</p>	<p>Formação do leitor literário;</p> <p>Estrutura e estilísticas dos gêneros literários e os sentidos de apreensão do indivíduo e do mundo, pela literatura.</p>	<p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p>	<p>1 e 6</p>

<p style="text-align: center;">LEITURA / ESCUTA</p>	<p>Apropriação do conhecimento literário para perceber os diálogos intertextuais com outras artes;</p> <p>Intertextualidade e interdiscursividade entre obras e gêneros literários de tempo-espaço diferentes;</p> <p>Formação do leitor literário;</p> <p>Estratégias para seleção de leituras de repertório artístico-literário.</p> <p>Formação do leitor literário;</p> <p>Matrizes culturais da literatura e o contexto de produção;</p> <p>Conhecimento e domínio da crítica literária;</p> <p>Movimentos literários: contexto de produção e circulação de discursos em tempos diferentes.</p>	<p>(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p> <p>(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.</p> <p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p>	<p style="text-align: center;">6</p> <p style="text-align: center;">3</p> <p style="text-align: center;">1 e 2</p>
<p style="text-align: center;">PRODUÇÃO DE TEXTOS</p>	<p>Apresentações e comentários sobre diversas produções artístico-culturais,</p> <p>Apreciação, fruição, ética e estética de produções artístico-culturais;</p>	<p>(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, fanzines, <i>e-zines</i> etc.).</p>	<p style="text-align: center;">1 e 3</p>

	<p>Processos de criação autorais individuais e/ou coletivas em diferentes gêneros e mídias;</p> <p>Apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico.</p>	<p>(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i>, <i>fanclipes</i> etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.</p>	
--	--	--	--

ÁREA: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS		COMPONENTE: LÍNGUA PORTUGUESA	
<p>CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</p>		<p>OBJETIVO: mantém destaque para os gêneros e as habilidades envolvidas na leitura, escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e para as habilidades e procedimentos envolvidos no estudo. Ganham realce também as habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa: estabelecimento de recorte da questão ou problema; seleção de informações; estabelecimento das condições de coleta de dados para a realização de levantamentos; realização de pesquisas de diferentes tipos; tratamento de dados e informações; e formas de uso e socialização dos resultados e análises.</p>	
<p>COMPETÊNCIAS GERAIS: 1 – Conhecimento; 2 – Pensamento científico, crítico e criativo; 3 – Repertório Cultural; 4 – Comunicação; 5 – Cultura Digital; 6 – Trabalho e Projeto de Vida; 7 – Argumentação; 8 – Autoconhecimento e Autocuidado; 9 – Empatia e Cooperação; 10 – Responsabilidade e Cidadania.</p>			
<p>PRÁTICAS: Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.</p>			
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
LEITURA	Procedimentos e estratégias de leitura.	<p>(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequada aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.</p>	3 e 7
		<p>(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do</p>	

<p>PRODUÇÃO DE TEXTO</p>	<p>Marcas de discursos e interdiscursos no ato da leitura, na/para compreensão global do estudo e pesquisa;</p> <p>Procedimentos e práticas de produção textos com fins de divulgação e pesquisa.</p> <p>Práticas de pesquisa e o uso de fontes confiáveis;</p> <p>Contexto de produção e apropriação de textos científicos;</p> <p>Procedimentos de estudo e pesquisa científicos.</p>	<p>discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.</p> <p>(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.</p>	<p>2 e 3</p> <p>7</p>
<p>LEITURA / ESCUTA</p>	<p>Compreensão crítica de textos de divulgação científicas orais, escritos e multissemióticos;</p> <p>Estratégias de leitura e estudos de textos de divulgação científica;</p> <p>Procedimentos para estudo de identificação das informações da estrutura de textos de pesquisas científicas;</p> <p>Estratégias e procedimentos de leitura de textos científicos;</p>	<p>(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.</p> <p>(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais,</p>	<p>1</p>

<p style="text-align: center;">LEITURA / ESCUTA</p>	<p>Curadoria de informação e percepções para estabelecer recortes precisos sobre os dados pesquisados.</p> <p>Curadoria de informação e percepções para estabelecer recorte preciso sobre os dados pesquisados;</p> <p>Elaboração de instrumentos de dados e informações utilizando-se de meios analógicos e digitais.</p>	<p>impresas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.</p> <p>(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.</p>	<p style="text-align: center;">7</p> <p style="text-align: center;">3</p>
	<p style="text-align: center;">PRODUÇÃO DE TEXTO</p>	<p>Compreensão e estudos de gêneros científicos;</p> <p>Utilização do gênero de divulgação científica, considerando socialização e divulgação do conhecimento em diversos contextos e textos digitais;</p> <p>Estratégias de produção de texto científica compartilhada e autônoma.</p>	<p>(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.</p>

	<p>Utilização adequada de ferramentas de apoio a apresentações orais;</p> <p>Procedimentos de produção/apresentação de conteúdo/textos orais e as dimensões multissemióticas;</p> <p>Textualização.</p>	<p>(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por <i>slide</i> e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados, gravação de áudios em <i>slides</i> etc.).</p>	7
--	---	---	---

ÁREA: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS		COMPONENTE: LÍNGUA PORTUGUESA	
<p>CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO</p>	<p>OBJETIVO: que os jovens sejam capazes de: compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação; identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social; avaliar argumentos utilizados e posicionar-se em relação a eles de forma ética; identificar e denunciar discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos; e produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros. Eles também devem ter condições de analisar estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos textos publicitários e de refletir sobre necessidades e condições de consumo.</p>		
<p>COMPETÊNCIAS GERAIS: 1 – Conhecimento; 2 – Pensamento científico, crítico e criativo; 3 – Repertório Cultural; 4 – Comunicação; 5 – Cultura Digital; 6 – Trabalho e Projeto de Vida; 7 – Argumentação; 8 – Autoconhecimento e Autocuidado; 9 – Empatia e Cooperação; 10 – Responsabilidade e Cidadania</p>			
<p>PRÁTICAS: Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.</p>			
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
	<p>Curadoria, apreciação e réplica;</p> <p>Criticidade no recebimento de notícias/informações que movem a persuasão do campo jornalístico;</p>	<p>(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da <i>Web 2.0</i> no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação</p>	2

<p style="text-align: center;">LEITURA</p>	<p>Estratégias de leitura e análise crítica diante de diferentes fontes de informação;</p> <p>Discursos persuasivos dos meios midiáticos e o respeito aos princípios democráticos.</p> <p>.</p> <p>Curadoria, apreciação e réplica.</p> <p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto;</p> <p>Textualidade / discursividade: efeitos de sentidos nos diferentes textos jornalísticos</p> <p>Procedimentos de checagem de fatos;</p> <p>Apreciação e réplica;</p> <p>Curadoria de fontes de informação e busca de ferramentas e sites checadores;</p>	<p>uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.</p> <p>(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.</p> <p>(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.</p> <p>(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (<i>fakenews</i>).</p>	<p style="text-align: center;">2</p> <p style="text-align: center;">1 e 2</p> <p style="text-align: center;">7</p>
<p style="text-align: center;">LEITURA</p>			

<p style="text-align: center;">LEITURA</p>	<p>O fenômeno da pós-verdade e os efeitos/consequências na opinião pública desprovida de criticidade;</p> <p>Curadoria, apreciação e réplica;</p> <p>Processos de ressignificação de ideias e fatos ante às contradições nos diversos discursos de circulação social.</p>	<p>(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de <i>fake news</i> e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.</p>	<p>2 e 7</p>
	<p>Curadoria algorítmica e curadoria humana nos processos de informação/notícia em rede e a expansão do mercado digital;</p> <p>Os efeitos da reprodução de algoritmos como/para a manipulação de grupos políticos que ameaçam os princípios democráticos.</p>	<p>(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os <i>feeds</i> de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.</p>	<p>7</p>
	<p>Curadoria da comunicação: das boas intenções às manipulações da informação;</p> <p>Curadoria algorítmica e curadoria humana de conteúdos e a expansão do mercado digital;</p>	<p>(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o</p>	<p>2</p>

<p style="text-align: center;">LEITURA</p>	<p>Curadoria de informação e reprodução de conteúdo jornalístico e midiático, e agregadores de conteúdo;</p> <p>Mídia: relações de poder e interesses que afetam e/ou ajudam a coletividade e seus problemas sociais;</p> <p>Comportamentos e uso consciente das redes sociais;</p> <p>Capacidade de leitura criteriosa, crítica e autônoma nas participações em redes.</p> <p>Peças publicitárias contemporâneas no contexto digital: compreensão e análise crítica;</p> <p>Compreensão e impactos da publicidade, no contexto digital;</p> <p>Semiótica e os textos publicitários: produção de sentidos e a mobilização de saberes no plano da interdiscursividade.</p>	<p>ênfase preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.</p> <p>(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, <i>gifs</i>, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.</p> <p>(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (<i>advergame</i>, anúncios em vídeos, <i>social advertising</i>, <i>unboxing</i>, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingles</i> etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.</p> <p>(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e</p>	<p style="text-align: center;">7</p> <p style="text-align: center;">1 e 7</p>
---	---	--	---

	<p>Cultura digital: processos de apropriação, colaboração e autoria na produção de materiais/produtos/ideias;</p> <p>Gêneros do discurso e a relação de credibilidade e imparcialidade nas produções e uso de meios multimidiáticos e multiautorais.</p>	<p>acontecimentos de interesse local ou global, notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e <i>booktuber</i>, entre outros.</p>	1 e 3
ÁREA: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS		COMPONENTE: LÍNGUA PORTUGUESA	
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA		OBJETIVO: ampliação da participação em diferentes instâncias da vida pública, a defesa de direitos, o domínio básico de textos legais e a discussão e o debate de ideias, propostas e projetos. Ganham destaque, as condições de produção dos textos legais, sócio e historicamente situados e, em última instância, baseados nas experiências humanas, formulados com vistas à paz social.	
COMPETÊNCIAS GERAIS: 1 – Conhecimento; 2 – Pensamento científico, crítico e criativo; 3 – Repertório Cultural; 4 – Comunicação; 5 – Cultura Digital; 6 – Trabalho e Projeto de Vida; 7 – Argumentação; 8 – Autoconhecimento e Autocuidado; 9 – Empatia e Cooperação; 10 – Responsabilidade e Cidadania			
PRÁTICAS: Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.			
PRÁTICAS DE LINGUAGENS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
	<p>Apreciação e réplica</p> <p>Apropriação dos meios institucionais e legais enquanto cidadão ativo;</p> <p>Envolvimento nos debates-cidadãos, para compreensão dos processos de legalidade, direitos e deveres de crianças, jovens, adolescentes e idosos.</p>	<p>(EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.</p>	1 e 7

<p>LEITURA / ESCUTA</p>	<p>Leitura e compreensão de textos legais que assegurem direitos à manifestações artístico-culturais próprias da cultura juvenis;</p> <p>Participação em coletivos de produções culturais como forma de discussão/solução sobre determinada situação-problema que envolva as culturas juvenis.</p> <p>Estratégias linguísticas de negociação, apoio e consideração do discurso do outro</p> <p>Estudos e construção de estatutos que asseguram direitos de participação individuais e coletivos;</p> <p>Construção de normas coletivas de participação em espaços públicos e nas redes e plataformas digitais;</p> <p>Escuta atenta e a compreensão de proposta e defesas de opiniões.</p>	<p>(EM13LP24) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.</p> <p>(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.</p>	<p>1</p> <p>1, 2 e 3</p>
<p>LEITURA / ESCUTA</p>			

	<p>Textos e documentos legais e normativos, sua estrutura técnica e seu caráter de ordem legalista/imperativo;</p> <p>As condições de circulação e contexto de produção de determinados documentos legais nos espaços públicos e de trabalho;</p> <p>Intencionalidade e finalidades dos textos legais de circulação local, nacional e global.</p>	<p>(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.</p> <p>.</p>	1
<p>PRODUÇÃO TEXTUAL</p>	<p>Participação em discussões, campanhas e debates de diversas causas e pela consciência socioambiental que envolvam a coletividade e os direitos humanos;</p> <p>Produção de textos reivindicatórios normativos;</p> <p>Atuação crítica, autônoma e protagonista, pautada pelos valores éticos e democráticos.</p>	<p>(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.</p>	3
<p>ORALIDADE</p>			

ÁREA: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE: LÍNGUA PORTUGUESA

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

COMPETÊNCIAS GERAIS:

1 – Conhecimento; 2 – Pensamento científico, crítico e criativo; 3 – Repertório Cultural; 4 – Comunicação; 5 – Cultura Digital; 6 – Trabalho e Projeto de Vida; 7 – Argumentação; 8 – Autoconhecimento e Autocuidado; 9 – Empatia e Cooperação; 10 – Responsabilidade e Cidadania

PRÁTICAS: Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.

PRÁTICAS DE LINGUAGENS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
LEITURA / ESCUTA	<p>(Re)construção da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto;</p> <p>Leitura/escuta e produção textual: condições de produção e contexto sócio-histórico de circulação.</p>	<p>(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p>	2

<p>LEITURA / ESCUTA</p>	<p>(Re)construção da textualidade;</p> <p>Condições de produção e as relações lógico-discursivas dos textos.</p>	<p>(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p>	<p>1</p>
<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA</p>	<p>Dialogia e relação entre textos;</p> <p>Relações de intertextualidade e interdiscursividade na leitura e produção textual;</p> <p>Movimentos argumentativos e contra-argumentação na leitura/escuta e produção de texto;</p> <p>Uso de recursos/mecanismos linguísticos adequados no/do texto;</p> <p>Efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem para ampliação da construção de sentidos e de uso e de uso crítico da língua.</p>	<p>(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades</p> <p>(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.</p> <p>(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos</p>	<p>1</p> <p>3</p>

ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA	<p>Diferentes gêneros textuais e as marcas que expressam a posição do enunciador;</p> <p>Modalizadores;</p> <p>Estratégias de impessoalização textual;</p> <p>Contexto de produção;</p>	<p>utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p> <p>(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p>	1
	<p>Elementos e aspectos da sintaxe na construção textual e os efeitos de sentido de seu uso.</p>	<p>(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.</p>	1
	<p>Uso da gramática tradicional e da gramática contemporânea: diferentes abordagens;</p> <p>O fenômeno da variação linguística.</p>	<p>(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a</p>	1

<p style="text-align: center;">ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA</p>	<p>O fenômeno da variação linguística;</p> <p>Norma-padrão como registro privilegiado: discussão, análise crítica;</p> <p>Preconceito linguístico;</p>	<p>potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p> <p>(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p> <p>(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.</p> <p>(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.</p>	<p style="text-align: center;">4</p>
<p style="text-align: center;">LEITURA / ESCUTA</p>	<p>Curadoria de informação de diferentes projetos discursivos;</p> <p>Seleção de fontes confiáveis, impressas e digitais.</p>	<p>(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.</p>	<p style="text-align: center;">7</p> <p style="text-align: center;">1 e 7</p>

<p>LEITURA</p>	<p>Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos.</p>	<p>(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p> <p>(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p>	<p>1</p> <p>1</p>
	<p>PRODUÇÃO TEXTUAL</p>	<p>Edição e revisão de textos;</p> <p>Planejamento de textos escritos, multissemióticos e multimídias;</p> <p>Condições de produção e efeitos de sentido do texto;</p>	<p>(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular,</p>

<p style="text-align: center;">ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA</p>	<p>Conhecimento e uso adequado dos aspectos notacionais da língua.</p>	<p>ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p>	<p style="text-align: center;">1 e 3</p>
<p style="text-align: center;">PRODUÇÃO TEXTUAL</p> <p style="text-align: center;">ORALIDADE</p> <p style="text-align: center;">ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA</p>	<p>Produção e análise de texto oral;</p> <p>Exposição oral;</p> <p>Contextos de produção adequada à forma composicional e ao estilo do gênero oralidade.</p>	<p>(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>	<p style="text-align: center;">1 e 4</p>
<p style="text-align: center;">PRODUÇÃO TEXTUAL</p>	<p>Elaboração de roteiro para produção de vídeos diversos, utilizando diferentes ferramentas digitais;</p> <p>Práticas autorais e coletivas em redes.</p> <p>Edição de textos;</p> <p>Criação e produção de textos multisssemióticos;</p>	<p>(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (<i>vlog</i>, videoclipe, vídeo minuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, <i>podcasts</i>, <i>playlists</i> comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.</p> <p>(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar</p>	<p style="text-align: center;">3 e 7</p>

	Construção coletiva do conhecimento em plataformas digitais.	textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	7
--	--	--	---

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

A BNCC do Ensino Médio está organizada por áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB. Desde que foram introduzidas nas DCN do Ensino Médio de 1998 (Parecer CNE/CEB nº 15/199857), as áreas do conhecimento têm por finalidade integrar dois ou mais componentes do currículo, para melhor compreender e transformar uma realidade complexa.

A área de Matemática, no Ensino Fundamental, centra-se no desenvolvimento da compreensão de conceitos e procedimentos em seus diferentes campos, visando à resolução de situações-problema. No Ensino Médio, na área de Matemática e suas Tecnologias, os estudantes devem utilizar conceitos, procedimentos e estratégias não apenas para resolver problemas, mas também para formulá-los, descrever dados, selecionar modelos matemáticos e desenvolver o pensamento computacional, por meio da utilização de diferentes recursos da área

A BNCC da área de Matemática e suas Tecnologias propõe a consolidação, a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental. Para tanto, propõe colocar em jogo, de modo mais inter-relacionado, os conhecimentos já explorados na etapa anterior, a fim de possibilitar que os estudantes construam uma visão mais integrada da Matemática, ainda na perspectiva de sua aplicação à realidade.

Na BNCC de Matemática do Ensino Fundamental, as habilidades estão organizadas segundo unidades de conhecimento da própria área (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística).

Em relação aos números, os estudantes do Ensino Fundamental têm a oportunidade de desenvolver habilidades referentes ao pensamento numérico, ampliando a compreensão a respeito dos diferentes campos e significados das operações. Para isso, propõe-se a resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros, racionais e reais, em diferentes contextos (do cotidiano, da própria Matemática e de outras áreas do conhecimento).

Os estudantes têm também a oportunidade de desenvolver o pensamento algébrico, tendo em vista as demandas para identificar a relação de dependência entre duas grandezas em contextos significativos e comunicá-la, utilizando diferentes escritas algébricas, além de resolver situações-problema por meio de equações e inequações.

Em relação ao pensamento geométrico, eles desenvolvem habilidades para interpretar e representar a localização e o deslocamento de uma figura no plano cartesiano, identificar transformações isométricas e produzir ampliações e reduções de figuras. Além disso, são solicitados a formular e resolver problemas em contextos diversos, aplicando os conceitos de congruência e semelhança.

No que se refere a Grandezas e Medidas, os estudantes constroem e ampliam a noção de medida, pelo estudo de diferentes grandezas, e obtêm expressões para o cálculo da medida da área de superfícies planas e da medida do volume de alguns sólidos geométricos.

Outro ponto enfatizado no Ensino Fundamental é o desenvolvimento do pensamento proporcional. Isso pode ser feito pela exploração de situações que oportunizem a representação, em um sistema de coordenadas cartesianas, da variação de grandezas, além da análise e caracterização do comportamento dessa variação (diretamente proporcional, inversamente proporcional ou não proporcional).

No tocante à Probabilidade, os estudantes do Ensino Fundamental têm a possibilidade, desde os anos iniciais, de construir o espaço amostral de eventos equiprováveis, utilizando a árvore de possibilidades, o princípio multiplicativo ou simulações, para estimar a probabilidade de sucesso de um dos eventos.

Para o desenvolvimento de habilidades relativas à Estatística, os estudantes têm oportunidades não apenas de interpretar estatísticas divulgadas pela mídia, mas, sobretudo, de planejar e executar pesquisa amostral, interpretando as medidas de tendência central, e de comunicar os resultados obtidos por meio de relatórios, incluindo representações gráficas adequadas.

Além disso, a BNCC propõe que os estudantes utilizem tecnologias, como calculadoras e planilhas eletrônicas, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal valorização possibilita que, ao chegarem aos anos finais, eles possam ser estimulados a desenvolver o pensamento computacional, por meio da interpretação e da elaboração de algoritmos, incluindo aqueles que podem ser representados por fluxogramas.

Em continuidade a essas aprendizagens, no Ensino Médio o foco é a construção de uma visão integrada da Matemática, aplicada à realidade, em diferentes contextos. Consequentemente, quando a realidade é a referência, é preciso levar em conta as vivências cotidianas dos estudantes do Ensino Médio – impactados de diferentes maneiras pelos avanços tecnológicos, pelas exigências do mercado de trabalho, pelos projetos de bem viver dos seus povos, pela potencialidade das mídias sociais, entre outros. Nesse contexto, destaca-se ainda a importância do recurso a tecnologias digitais e aplicativos tanto para a investigação matemática como para dar continuidade ao desenvolvimento do pensamento computacional, iniciado na etapa anterior.

Diante dessas considerações, a área de Matemática e suas Tecnologias tem a responsabilidade de aproveitar todo o potencial já constituído por esses estudantes no Ensino Fundamental, para promover ações que ampliem o letramento matemático iniciado na etapa anterior. Isso significa que novos conhecimentos específicos devem estimular processos mais elaborados de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar que permitam aos estudantes formular e resolver problemas em diversos contextos com mais autonomia e recursos matemáticos.

Para que esses propósitos se concretizem nessa área, os estudantes devem desenvolver habilidades relativas aos processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas. Para tanto, eles devem mobilizar seu modo próprio de raciocinar, representar, comunicar, argumentar e,

com base em discussões e validações conjuntas, aprender conceitos e desenvolver representações e procedimentos cada vez mais sofisticados.

Assim, para o desenvolvimento de competências que envolvem raciocinar, é necessário que os estudantes possam, em interação com seus colegas e professores, investigar, explicar e justificar as soluções apresentadas para os problemas, com ênfase nos processos de argumentação matemática. Embora todos esses processos pressuponham o raciocínio matemático, em muitas situações são também mobilizadas habilidades relativas à representação e à comunicação para expressar as generalizações, bem como à construção de uma argumentação consistente para justificar o raciocínio utilizado.

As competências que estão diretamente associadas a representar pressupõem a elaboração de registros para evocar um objeto matemático. Apesar de essa ação não ser exclusiva da Matemática, uma vez que todas as áreas têm seus processos de representação, em especial nessa área é possível verificar de forma inequívoca a importância das representações para a compreensão de fatos, ideias e conceitos, uma vez que o acesso aos objetos matemáticos se dá por meio delas. Nesse sentido, na Matemática, o uso dos registros de representação e das diferentes linguagens é, muitas vezes, necessário para a compreensão, a resolução e a comunicação de resultados de uma atividade. Por esse motivo, espera-se que os estudantes conheçam diversos registros de representação e possam mobilizá-los para modelar situações diversas por meio da linguagem específica da matemática – verificando que os recursos dessa linguagem são mais apropriados e seguros na busca de soluções e respostas – e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento de seu próprio raciocínio.

Após resolverem os problemas matemáticos, os estudantes precisam apresentar e justificar seus resultados, interpretar os resultados dos colegas e interagir com eles.

**MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO MÉDIO:
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES**

COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p style="text-align: center;">COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</p> <p>Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>ARITMÉTICA</p>	<p>Conjuntos</p>	<p>(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.</p> <p>(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.</p> <p>(EM13MAT313) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de Algarismos significativos e Algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.</p> <p>(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>

	ÁLGEBRA	Conjuntos Numéricos	<p>(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.</p> <p>(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que interrelacionem estatística, geometria e álgebra.</p>
		Relações e Funções	<p>(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).</p> <p>(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>

	<p>MATEMÁTICA FINANCEIRA</p>	<p>Matriz E Determinantes</p> <p>Razão</p> <p>Proporção</p> <p>Porcentagem</p>	<p>(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.</p> <p>(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2</p> <p>Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>ÁLGEBRA</p>	<p>Função Exponencial</p> <p>Função Logarítmica</p>	<p>(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.</p> <p>(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.</p>

	<p>GEOMETRIA</p> <p>MATEMÁTICA FINANCEIRA</p>	<p>Geometria Plana Geometria Espacial</p> <p>Juros Compostos</p>	<p>(EM13MAT403) Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.</p> <p>(EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa</p> <p>(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.</p> <p>(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em</p>
--	--	---	--

	GEOMETRIA	Plana Espacial	(reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
	TRIGONOMETRIA	Razões Trigonométricas No Triângulo Retângulo	(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
		Função Seno Função Cosseno	(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.
			(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em

	<p>ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE</p>	<p>Análise Combinatória</p> <p>Cálculo De Probabilidade</p> <p>Medidas De Tendência Central</p>	<p>relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.</p> <p>(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.</p> <p>(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4</p>			<p>(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações</p>

<p>Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático.</p>	<p>ÁLGEBRA</p>	<p>Função Polinomial Do 1º E 2º Grau</p> <p>Função Exponencial</p> <p>Função Logarítmica</p>	<p>envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.</p> <p>(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>
	<p>GEOMETRIA</p>	<p>Plana</p> <p>Espacial</p> <p>Analítica</p>	<p>(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.</p>
	<p>TRIGONOMETRIA</p>	<p>Função Seno</p> <p>Função Cosseno</p>	<p>(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.</p> <p>(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões</p>

	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Tabelas E Gráficos	relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5</p> <p>Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p>	<p>ÁLGEBRA</p> <p>GEOMETRIA</p>	<p>Função Do 1° E 2° Grau</p> <p>Sequências</p> <p>Plana</p> <p>Espacial</p> <p>Analítica</p>	<p>(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1° ou 2° graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.</p> <p>(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de</p>

	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Conceitos Básicos De Probabilidade	dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.
--	--------------------------------	---------------------------------------	---

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Nas sociedades contemporâneas, muitos são os exemplos da presença da Ciência e da Tecnologia, e de sua influência no modo como vivemos, pensamos e agimos: do transporte aos eletrodomésticos; da telefonia celular à internet; dos sensores óticos aos equipamentos médicos; da biotecnologia aos programas de conservação ambiental; dos modelos submicroscópicos aos cosmológicos; do movimento das estrelas e galáxias às propriedades e transformações dos materiais.

Além disso, questões globais e locais com as quais a Ciência e a Tecnologia estão envolvidas – como desmatamento, mudanças climáticas, pandemias, energia nuclear e uso de transgênicos na agricultura – já passaram a incorporar as preocupações de muitos brasileiros. Nesse contexto, a Ciência e a Tecnologia tendem a ser encaradas não somente como ferramentas capazes de solucionar problemas, tanto os dos indivíduos como os da sociedade, mas também como uma abertura para novas visões de mundo.

Todavia, poucas pessoas aplicam os conhecimentos e procedimentos científicos na resolução de seus problemas cotidianos (como estimar o consumo de energia de aparelhos elétricos a partir de suas especificações técnicas, ler e interpretar rótulos de alimentos ou bulas de remédios, etc.). Tal constatação corrobora a necessidade de a Educação Básica – em especial, a área de Ciências da Natureza – comprometer-se com o letramento científico da população. É importante destacar que aprender Ciências da Natureza vai além do aprendizado de seus conteúdos conceituais.

A vida hoje na escola, na sala de aula, tem de ser muito mais que o conteúdo sistematizado do saber. Inclui o conhecimento existente no mundo, em constante movimento, a aquisição de hábitos e habilidades e a formação de atitudes frente ao próprio conhecimento que o aluno deverá saber aplicar em situações próprias do seu contexto de vida (QUELUZ e ALONSO, 2003).

Nessa perspectiva, a BNCC da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) – por meio de um olhar articulado da Biologia, da Física e da Química – define competências e habilidades que permitem a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental no que se refere aos conhecimentos conceituais da área; à contextualização social,

cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos; aos processos e práticas de investigação e às linguagens das Ciências da Natureza.

Nessa área, os conhecimentos conceituais são sistematizados em leis, teorias e modelos. A elaboração, a interpretação e a aplicação de modelos explicativos para fenômenos naturais e sistemas tecnológicos são aspectos fundamentais do fazer científico, bem como a identificação de regularidades, invariantes e transformações. Portanto, no Ensino Médio, o desenvolvimento do pensamento científico envolve aprendizagens específicas, com vistas a sua aplicação em contextos diversos. Na definição das competências específicas e habilidades da área de CNT foram privilegiados conhecimentos conceituais considerando a continuidade à proposta do Ensino Fundamental, sua relevância no ensino de Biologia, Física e Química e sua adequação ao Ensino Médio. Dessa forma, propõe-se um aprofundamento nas temáticas Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo.

Os conhecimentos conceituais associados a essas temáticas constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que emergem de diferentes contextos (global e/ou regional) socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais.

De acordo com os autores Queluz e Alonso (2003), “o professor deve ser um profissional cujas ações criem condições para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais, enfim, condutas desejáveis tanto no que se diz respeito ao indivíduo quanto a grupos humanos”. No ensino das ciências da natureza o professor pode alcançar esse objetivo se este ensino estiver vinculado a situações cotidianas, nas quais o aluno seja convidado a posicionar-se diante de fatos e fenômenos novos. Dessa forma, o estudante aprende a problematizar situações aparentemente inquestionáveis e a aceitar diferentes maneiras de entender o mundo, podem reelaborar seus próprios saberes relativos a essas temáticas, bem como reconhecer as potencialidades e limitações das CNT.

Cabe considerar e valorizar, também, diferentes cosmovisões – que englobam conhecimentos e saberes de povos e comunidades tradicionais –, reconhecendo que não são pautadas nos parâmetros teórico-metodológicos das ciências ocidentais, pois implicam sensibilidades outras que não separam a natureza da compreensão mais complexa da relação homem-natureza.

Em Matéria e Energia, no Ensino Médio, diversificam-se as situações-problema, referidas nas competências específicas e nas habilidades, incluindo-se aquelas que permitem a aplicação de modelos com maior nível de abstração e que buscam explicar, analisar e prever os efeitos das interações e relações entre matéria e energia, por exemplo, analisar matrizes energéticas ou realizar previsões sobre a condutibilidade elétrica e térmica de materiais, sobre o comportamento dos elétrons frente à absorção de energia luminosa, sobre o comportamento dos gases frente a alterações de pressão ou temperatura, ou ainda sobre as consequências de emissões radioativas no ambiente e na saúde.

Em Vida, Terra e Cosmos, resultado da articulação das unidades temáticas Vida e Evolução e Terra e Universo desenvolvidas no Ensino Fundamental, propõe-se que os estudantes analisem a complexidade dos processos relativos à origem e evolução da Vida (em particular dos seres humanos), do planeta, das estrelas e do Cosmos, bem como a dinâmica das suas interações, e a diversidade dos seres vivos e sua relação com o ambiente. Isso implica, por exemplo, considerar modelos mais abrangentes ao explorar algumas aplicações das reações nucleares, a fim de explicar processos estelares, datações geológicas e a formação da matéria e da vida, ou ainda relacionar os ciclos biogeoquímicos ao metabolismo dos seres vivos, ao efeito estufa e às mudanças climáticas.

A contextualização social, histórica e cultural da ciência e da tecnologia é fundamental para que elas sejam compreendidas como empreendimentos humanos e sociais. A BNCC propõe discutir o papel do conhecimento científico e tecnológico na organização social, nas questões ambientais, na saúde humana e na formação cultural, ou seja, analisar as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. A contextualização dos conhecimentos da área supera a simples exemplificação de conceitos com fatos ou situações cotidianas. Sendo assim, a aprendizagem deve valorizar a aplicação dos conhecimentos na vida individual, nos projetos de vida, no mundo do trabalho, favorecendo o protagonismo dos estudantes no enfrentamento de questões sobre produção, consumo, energia, segurança, ambiente e saúde.

Na mesma direção, a contextualização histórica não se ocupa apenas da menção a nomes de cientistas e a datas da história da Ciência, mas de apresentar os conhecimentos científicos como construções socialmente produzidas, com seus impasses e contradições, influenciando e sendo influenciadas por condições políticas,

econômicas, tecnológicas, ambientais e sociais de cada local, época e cultura. Para que os estudantes aprofundem e ampliem suas reflexões a respeito dos contextos de produção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico, as competências específicas e habilidades propostas para o Ensino Médio exploram situações-problema envolvendo melhoria da qualidade de vida, segurança, sustentabilidade e diversidades étnica e cultural.

Espera-se, além disso, que os estudantes possam avaliar o impacto de tecnologias contemporâneas, como as de informação e comunicação, geoprocessamento, geolocalização, mobilidade, processamento de dados, impressão, em seu cotidiano, em setores produtivos, na economia, nas dinâmicas sociais e no uso, reuso e reciclagem de recursos naturais. Dessa maneira, as Ciências da Natureza constituem-se referencial importante para a interpretação de fenômenos e problemas sociais.

Os processos e práticas de investigação merecem também destaque especial nessa área. Portanto, a dimensão investigativa das CNT deve ser enfatizada no EM, aproximando os estudantes dos procedimentos e instrumentos de investigação, tais como: identificar problemas, formular questões, identificar informações ou variáveis relevantes, propor e testar hipóteses, elaborar argumentos e explicações, escolher e utilizar instrumentos de medida, planejar e realizar atividades experimentais e pesquisas de campo, relatar, avaliar e comunicar conclusões e desenvolver ações de intervenção, a partir da análise de dados e informações sobre as temáticas da área.

A abordagem investigativa deve promover o protagonismo dos estudantes na aprendizagem e na aplicação de processos, práticas e procedimentos, a partir dos quais o conhecimento científico e tecnológico é produzido. Nessa etapa da escolarização, ela deve ser desencadeada a partir de desafios e problemas abertos e contextualizados, especialmente a sua realidade local, para estimular a curiosidade e a criatividade na elaboração de procedimentos e na busca de soluções de natureza teórica e/ou experimental, levando o discente de uma abordagem prática local, para uma visão global.

Dessa maneira, intensificam-se o diálogo com o mundo real e as possibilidades de análises e de intervenções em contextos mais amplos e complexos, como no caso das matrizes energéticas e dos processos industriais, em que são indispensáveis os conhecimentos científicos, tais como os tipos e as transformações de energia, e as

propriedades dos materiais. Ressalta-se, a importância em aprender como obter, como produzir e como analisar criticamente informações. As análises, investigações, comparações e avaliações contempladas nas competências e habilidades da área podem ser desencadeadoras de atividades envolvendo procedimentos de investigações. Propõe-se que os estudantes do Ensino Médio ampliem tais procedimentos, introduzidos no Ensino Fundamental, explorando, sobretudo, experimentações e análises qualitativas e quantitativas de situações-problemas.

O Ensino Médio deve, portanto, promover a compreensão e a apropriação dos modos de expressão e representação próprios das CN pelos estudantes. Isso significa, por exemplo, garantir o uso pertinente da terminologia científica de processos e conceitos como dissolução, oxidação, polarização, magnetização, adaptação, sustentabilidade, evolução e outros; a identificação e a utilização de unidades de medida adequadas para diferentes grandezas; ou, ainda, o envolvimento em processos de leitura, comunicação e divulgação do conhecimento científico, fazendo uso de imagens, gráficos, vídeos, notícias, com aplicação ampla das tecnologias da informação e comunicação.

O binômio Ensino-Aprendizagem, o qual por tempos permeia as graduações nos bancos acadêmicos, deve ter uma releitura na nova Base Nacional Comum Curricular, e no meio de tudo isso as áreas de conhecimentos devem ser (re)estruturadas, assim como o entendimento do protagonismo de seus componentes, não mais com suas individualidades científicas, ou seja, compartimentalizadas, e sim como uma peça integrante de um bem comum que é dar a base de conhecimento amplo e significativo a uma juventude cada vez mais ávida por conhecimento, ligada e cercada o tempo todo por novas e atualíssimas tecnologias.

O ensino das ciências da natureza deve ajudar o estudante a compreender o mundo em que ele vive. Esse ensino deve discutir as relações do homem com a natureza e contribuir para a formação de pessoas íntegras e autônomas. Delizoicov e Angotti (2000), acreditam que hoje, e cada vez mais no futuro, a ciência e os resultados de suas aplicações tecnológicas estão permeando a nossa vida, interferindo no processo social, seja com aspectos positivos, seja com negativos.

Tudo isso é fundamental para que os estudantes possam entender, avaliar, comunicar e divulgar o conhecimento científico, além de lhes permitir uma maior autonomia em discussões, analisando, argumentando e posicionando-se criticamente

em relação a temas de ciência e tecnologia. Essa perspectiva está presente nas competências específicas e habilidades da área por meio do incentivo à leitura e análise de materiais de divulgação científica, à comunicação de resultados de pesquisas, à participação e promoção de debates, entre outros. Pretende-se, também, que os estudantes aprendam a estruturar discursos argumentativos que lhes permitam avaliar e comunicar conhecimentos produzidos, para diversos públicos, em contextos variados, utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), e implementar propostas de intervenção pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos, social e ambientalmente responsáveis. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de CNT, espera-se impelir as competências específicas e desenvolver as habilidades propostas nesse documento, e se necessário, as constantes nos documentos das demais áreas do conhecimento, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Novo Ensino Médio.

CONCEPÇÕES DAS CATEGORIAS CONCEITUAIS DE ÁREA/COMPONENTES

A área de conhecimento Ciências da Natureza, no Ensino Fundamental, é representada por um único componente de mesmo nome, enquanto no Ensino Médio, o ensino é distribuído entre os componentes curriculares Biologia, Física e Química.

No Ensino Médio, com a maior maturidade de jovens e adultos, os conceitos de cada componente curricular – Biologia, Física e Química – podem ser aprofundados em suas especificidades temáticas e em seus modelos abstratos, ampliando a leitura do mundo físico e social, o enfrentamento de situações relacionadas às Ciências da Natureza, o desenvolvimento do pensamento crítico e tomadas de decisões mais conscientes e consistentes. Para essa formação ampla, os componentes curriculares da área de conhecimento Ciências da Natureza devem possibilitar a construção de uma base de conhecimentos contextualizada, envolvendo a discussão de temas como energia, saúde, ambiente, tecnologia, educação para o consumo, sustentabilidade, entre outros. Isso exige, no ensino, uma integração entre conhecimentos abordados nos vários componentes curriculares, superando o

tratamento fragmentado, ao articular saberes dos componentes da área, bem como da área Ciências da Natureza com outras.

Por exemplo, ao tratar o tema energia no Ensino Médio, os/as estudantes, além de compreenderem sua transformação e conservação, do ponto de vista da Física, da Química, da Biologia, podem também percebê-lo na Geografia, sabendo avaliar os impactos das diferentes fontes de energia em uma matriz energética, considerando fatores como a produção, os recursos naturais mobilizados, as tecnologias envolvidas e os impactos ambientais. Ainda, pode-se perceber a apropriação humana dos ciclos energéticos naturais como elemento essencial para se compreenderem as transformações econômicas ao longo da história.

Portanto, para cumprir as premissas das competências gerais propostas na BNCC do Ensino Médio, assim como as competências específicas da área citada no mesmo documento orientador do novo currículo, e aqui proposto, é imperativo reconhecer a importância e papel de cada componente, mas não os fragmentar. Seguir a ideia central, que é desenvolver habilidades que envolvam a área de conhecimento aqui disponível como fonte de consulta para futuras escritas, capazes de instigar mentes criativas.

COMPONENTE BIOLOGIA

ASPECTOS IMPORTANTES SOBRE O ENSINO DE BIOLOGIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece, no seu Artigo 35º, que o ensino médio tem a função de consolidação dos conhecimentos e a preparação para o trabalho e a cidadania para continuar aprendendo. Esse aprendizado inclui a formação ética, a autonomia intelectual e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos. Em vista disso, no ensino médio a biologia sofre uma ampliação de suas temáticas, constituindo valores informativos, educativos, culturais e práticos (BRASIL, 1996).

Notadamente, na sociedade contemporânea, é comum na prática escolar se distanciar o verdadeiro sentido do conhecimento como entendimento da realidade. O conhecimento na maior parte das vezes significa para a escola transmissão e retenção

de pequenas “pílulas” de informação. Na maior parte das vezes, os professores estão mais preocupados com os textos a serem lidos e estudados, do que com a própria realidade que necessita ser desvendada.

Muitos professores insistem em trabalhar o assunto, obrigando os alunos a memorizarem ensinamentos que pouco contribuem para desenvolver atitudes e formar conceitos. O ensino se apoia, principalmente, nas capacidades de copiar e memorizar e, portanto, não envolve de fato a compreensão ou a observação do cotidiano pelo aluno. Porém, sabe-se que o conhecimento não poderá ser tão – somente um conjunto de informações que se decora e depois esquece. Assim sendo, o conhecimento escolar só poderá vir a ser um conhecimento científico, existência na vida dos cidadãos, se ele chegar a ser incorporado pela compreensão, exercitação e utilização criativa.

O ensino de biologia deve ajudar o estudante a compreender o mundo em que ele vive. Para isso, o professor utilizará tanto aulas teóricas quanto experiências concretas. Esse ensino deve discutir as relações do homem com a natureza e também contribuir para a formação de pessoas íntegras e autônomas. Delizoicov e Angotti (2000), acreditam que hoje, e cada vez mais no futuro, a ciência e os resultados de suas aplicações tecnológicas estão permeando a nossa vida, interferindo no processo social, seja com aspectos positivos, seja com negativos.

De acordo com a autora Krasilchik (2005), a biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras de atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso foi feito.

Assim, no ensino de Biologia, é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará indivíduos sensíveis e solidários, cidadãos conscientes dos processos e regularidades de mundo e da vida, capazes assim de realizar ações práticas, de fazer julgamentos e de tomar decisões.

O PERFIL DO DOCENTE DE BIOLOGIA

Do ponto de vista da relação professor-aluno, o que se percebe é a predominância da autoridade inquestionável do professor e a atitude receptiva e

relativamente passiva do aluno. Na realidade, basicamente, o ensino de biologia se dá por meio de ensinamentos repetidos, tradicionais, impostos por docentes que não tiveram uma boa preparação ou boa avaliação da sua prática pedagógica. De acordo com a Gleiser (2005), “o pouco preparo dos professores e a falta de recursos são os principais problemas do ensino da ciência hoje no Brasil. De modo geral, infelizmente, a ciência é ensinada no quadro-negro. O professor fala de biologia fazendo desenhos no quadro, raramente realizando experiências simples em salas de aula para ilustrar os conceitos”.

Para Delizoicov e Angotti (2002), os professores encontram dificuldades em preencher o tempo destinado às aulas e procuram fazê-lo cobrindo maior quantidade de matéria, ao invés de aprofundar tópicos de maior importância de interesse. Vale inferir, que muitos professores não têm paixão pelo assunto e só lecionam a disciplina porque precisam. Porém, eles devem perceber que “a ciência quando explicada por meios de demonstrações e experiências, vai além de uma fórmula e se torna verdadeiramente concreta (GLEISER, 2005)”.

O professor, procurando mudar essa realidade não deve abordar os assuntos de biologia de forma superficial. “Ouvir falar sobre um organismo é, em geral, muito menos interessante e eficiente do que ver diretamente a realidade, o que justifica a inclusão das excursões, aulas práticas, trabalhos de campo, iniciação científica e demonstrações”. É fato que quando a prática pedagógica inclui o uso de metodologias renovadas o ensino de biologia se torna mais ativo, dinâmico e participativo, tanto para o aluno como para o professor. Em vista disto, é natural que o aluno se sinta mais motivado a comparecer em aulas experimentais, pois se trata de uma metodologia que se apoia na qualidade educacional visando despertar a prática reflexiva e crítica do estudante.

O PERFIL DO DISCENTE DE BIOLOGIA

Nota-se, que os alunos, atualmente, estão preocupados com a repercussão externa do seu trabalho; as notas que vão tirar, a necessidade de passar nos exames, o interesse em atender as demandas e agradar o professor (KRASILCHIK, 2005).

Segundo Krasilchik (2005), o excesso de vocabulário que o professor usa em suas aulas leva muitos alunos a pensar que biologia é só um conjunto de nomes de

plantas, animais, órgãos, tecidos e substâncias que devem ser memorizados. Para esta autora, os alunos não acompanham as aulas, porque são usadas palavras desconhecidas, ou porque eles atribuem aos termos significados diferentes dos atribuídos pelo professor.

Delizoicov e Angotti (1990), sugerem que os alunos não podem ser encarados como meros receptáculos de informações. Eles devem ter participação ativa, com experiências que merecem consideração (...). No entanto, superficialmente envolvidos com o estudo, os alunos preocupam-se em memorizar fatos, informações, geralmente de forma desconexa, apenas para atender as mínimas exigências escolares.

Argumenta-se que, a fim de evitar que a relação do aluno com o ensino de biologia se transforme numa dicotomia, o professor deve encontrar maneiras que torne a disciplina muito interessante e motivadora. Uma forma de alcançar esse objetivo é relacionar a prática pedagógica aos interesses educacionais e à aprendizagem por parte dos alunos. É fato que, em geral, as aulas com várias modalidades didáticas assumem esse papel, pois, além de estarem de acordo com os PCN's (1998), que propõem que "o professor de biologia deve sempre utilizar experiências práticas, respeitar o conhecimento prévio do aluno e promover o envolvimento ativo da turma", também propiciam momentos únicos de aprendizagem.

Vale inferir que a maioria do corpo discente sabe da importância do uso de diversificadas modalidades didáticas pelo professor, principalmente as aulas práticas, e que isso afeta positivamente o seu desempenho escolar. O contato direto com o que se estuda torna o mundo da biologia fascinante. O aluno quando observa o que ele está estudando passa a compreender de fato o ambiente no qual ele está inserido. O aluno passa a comprovar aquilo que ele assimilou na forma de teoria e percebe que o ensino de biologia é muito interessante e vantajoso. De acordo com Stefani (2003), "as atividades práticas são de grande importância para o aprendizado do aluno. É através dessa renovada metodologia que o aluno consegue desenvolver a capacidade de interpretar, investigar, elaborar hipóteses e tirar conclusões".

Com base no que fora supracitado, percebe-se que dominar conhecimentos biológicos para compreender os debates contemporâneos e deles participar, no entanto, constitui apenas uma das finalidades do estudo dessa ciência no âmbito escolar. Há outras. As ciências biológicas reúnem algumas das respostas às indagações que vêm sendo formuladas pelo ser humano, ao longo de sua história,

para compreender a origem, a reprodução, a evolução da vida e da vida humana em toda sua diversidade de organização e interação. Representam também uma maneira de enfrentar as questões com sentido prático que a humanidade tem se colocado, desde sempre, visando à manutenção de sua própria existência e que dizem respeito à saúde, à produção de alimentos, à produção tecnológica, enfim, ao modo como interage com o ambiente para dele extrair sua sobrevivência. Sendo, assim, para que a aprendizagem provoque uma afetiva mudança de comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida (JOSÉ e COELHO, 2000).

COMPONENTE FÍSICA

Ao nos depararmos com as competências Gerais da Educação Básica verificamos a necessidade traçar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio. Nesse último seguimento (ensino médio) é preciso assegurar o aprofundamento das grandes temáticas desenvolvidas no Ensino Fundamental (Terra e Universo, Vida e Evolução, Matéria e Energia), dar ênfase nas aplicações dos conhecimentos científicos e tecnológicos e em suas implicações éticas, sociais, econômicas, ambientais e das habilidades investigativas em níveis mais complexos e abstratos. Assim a presença do conhecimento de Física na escola média ganhou um novo sentido a partir das diretrizes apresentadas nos PCNEM. Trata-se de construir uma visão da Física voltada para a formação de um cidadão contemporâneo, atuante e solidário, com instrumentos para compreender, intervir e participar na realidade. Nesse sentido, mesmo os jovens que, após a conclusão do ensino médio, não venham a ter mais qualquer contato escolar com o conhecimento em Física, em outras instâncias profissionais ou universitárias, ainda terão adquirido a formação necessária para compreender e participar do mundo em que vivem.

A Física deve apresentar-se, portanto, como um conjunto de competências específicas que permitam perceber e lidar com os fenômenos naturais e tecnológicos, presentes tanto no cotidiano mais imediato quanto na compreensão do universo distante, a partir de princípios, leis e modelos por ela construídos. Isso implica, também, a introdução à linguagem própria da Física, que faz uso de conceitos e

terminologia bem definidos, além de suas formas de expressão que envolve, muitas vezes, tabelas, gráficos ou relações matemáticas. Ao mesmo tempo, a Física deve vir a ser reconhecida como um processo cuja construção ocorreu ao longo da história da humanidade, impregnada de contribuições culturais, econômicas e sociais, que vem resultando no desenvolvimento de diferentes tecnologias e, por sua vez, por elas sendo impulsionado. No entanto, as competências para lidar com o mundo físico não têm qualquer significado quando trabalhadas de forma isolada. Competências em Física para a vida se constroem em um presente contextualizado, em articulação com competências de outras áreas, impregnadas de outros conhecimentos. Elas passam a ganhar sentido somente quando colocadas lado a lado, e de forma integrada, com as demais competências desejadas para a realidade desses jovens. Em outras palavras, a realidade educacional e os projetos pedagógicos das escolas, que expressam os objetivos formativos mais amplos a serem alcançados, é que devem direcionar o trabalho de construção do conhecimento físico a ser empreendido. Não é, entretanto, suficiente sinalizar a direção a seguir e explicitar a mudança de rumos desejada em relação ao ensino de Física que vinha sendo praticado.

De certa forma, a sinalização efetuada pelos PCNEM é explícita quanto ao que não conduz na direção desejada e vem sendo percebido com clareza pelos professores. O ensino de Física vem deixando de se concentrar na simples memorização de fórmulas ou repetição automatizada de procedimentos, em situações artificiais ou extremamente abstratas, ganhando consciência de que é preciso lhe dar um significado, explicitando seu sentido já no momento do aprendizado, na própria escola média. Nosso desafio é, portanto, buscar meios para concretizar esses novos horizontes, especialmente dentro da realidade escolar hoje existente no país.

COMPONENTE QUÍMICA

ASPECTOS IMPORTANTES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA

A Química é mais um dos componentes da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, responsável em estudar a constituição e o comportamento da matéria e sua transformação, possui uma linguagem própria e até complexa, e deve

articular as competências gerais e específicas com os demais componentes da área, desenvolvendo as habilidades propostas.

Por muito tempo, o entendimento sobre o Ensino de Química era de uma “disciplina” pautada em métodos tradicionais com ênfase em memorização de dados, nomes e fórmulas, além de aplicação de cálculos matemáticos, devido a um preceito de complexidade, que a tornava inalcançável. Muito disso se deve a introdução tardia do Ensino de Química no mundo e, especialmente, no Brasil, pois antes da Reforma Pombalina o Ensino de Ciência não existia, nem mesmo em Portugal, o que ia na contramão dos outros países europeus.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Médio,

“Historicamente, o conhecimento químico centrou-se em estudos de natureza empírica sobre as transformações químicas e as propriedades dos materiais e substâncias. Os modelos explicativos foram gradualmente se desenvolvendo conforme a concepção de cada época e, atualmente, o conhecimento científico em geral e o da Química em particular requerem o uso constante de modelos extremamente elaborados. Assim, em consonância com a própria história do desenvolvimento desta ciência, a Química deve ser apresentada estruturada sobre o tripé: transformações químicas, materiais e suas propriedades e modelos explicativos.”(PCN+, p.87)

Nessa perspectiva, o ensino de química vai se encaminhar para o que se propõe na atualidade, o ensino enfático no cumprimento de competências e desenvolvimento de habilidades gerais e regionais, para um protagonismo juvenil ser galgado sob o controle de seus principais atores, os discentes, com orientação de um corpo docente qualificado a nova tarefa que se propõe ser desenvolvida no novo ensino médio.

Esse novo, deve ser compreendido pelos docentes do componente química não mais como um Professor isolado, mas sim como um integrante da área de conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias, logo fazer um trabalho conjunto e afinado com os integrantes dos outros componentes, verdadeiramente, interdisciplinar é uma regra. Não se orienta mais o trabalho isolado, os atores do processo ensino-aprendizagem devem ter bem definidos os fins propostos ao novo momento da educação brasileira e amapaense.

Portanto, no atual contexto educacional brasileiro e amapaense, a Química deve ser um instrumento de interesse, para auxiliar na compreensão dos fenômenos naturais, explicados pelo comportamento da matéria, e suas correlações com a biologia e física, que por etimologia é fundamentada no conhecimento, investigação e

interpretação de materiais, através de seus símbolos e linguagem própria, tornando a vida dos seres humanos mais adaptável e confortável, possibilitando total controle sob a tomada de decisões consciente do uso de substâncias, retiradas do ambiente, inquirindo sobre seus impactos à natureza, problematizando-a com social, humano, econômico, histórico a âmbito Mundial, Nacional, Estadual e Municipal.

O PERFIL DO DOCENTE DE QUÍMICA

Os professores de Química, sabem muito bem o quanto é difícil a tarefa de ensinar algo microscópico e cheios de códigos e leis, que requerem articulações constantes com conceitos que são desenvolvidos com outros componentes como a matemática, a física, a biologia e outros componentes de áreas como as Ciências Humanas e Sociais aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias, por tudo isso é comum os estudantes desenvolverem certa aversão ao componente química; “assim, sempre que possível, devemos utilizar recursos didáticos que chamam a atenção e estimulem a imaginação dos alunos” (FERNANDES, 2007, p.16).

É notório que o docente não se forma nos bancos acadêmicos, mas sim com a experiência vivida em sala de aula, por isso, segundo Rosenau & Fialho (2008, p.24) “é necessário mudarmos as técnicas de ensino que estamos usando, pois nossos alunos são diferentes, as turmas são diversificadas em vários aspectos: sociocultural, cognitivo, emocional, financeiro, entre outros”; logo o professor de química deve ser disponível a aprender a reaprender com grande facilidade e disponibilidade.

Estabelecer uma prática de ensino inovadora e eficaz, além de significar os objetos de aprendizagem é imperativo na BNCC e no Novo Ensino Médio.

Definir os termos terá pouco valor prático na aprendizagem, usá-los em circunstâncias tais que o objeto a que se referem esteja presente, sim surti mais significado, e significar o conhecimento é o mais importante. Definir o conceito é preciso, mas apresentá-lo como ele está presente na vida do discente é mais correto.

Ainda mais, deve-se ter bem claro que em tempo integral há necessidade do planejamento, sempre visando o contexto socioemocional-cultural em que o discente está inserido, pois isso levará a uma compreensão mais ampla sobre a tomada de decisão em relação as práticas avaliativas adequadas a realidade do processo ensino-aprendizagem.

Claro que não menos importante ao processo é o domínio técnico dos objetos de aprendizagem do componente química e da área de conhecimento das ciências da natureza e suas tecnologias. Pautando sua prática pedagógica e didática no desenvolvimento das habilidades da área, sem esquecer que as mesmas existem para cumprir competências.

O PERFIL DO DISCENTE DE QUÍMICA

Cada vez mais temos gerações de pessoas (jovens) imediatistas, ou seja, com necessidades de consumo. Os eletrônicos e os meios de comunicação cada dia mais rápidos e eles são bombardeados de informações, e sem que haja um filtro tudo parece ser verdade plena.

Assim, espera-se do discente em Química e conseqüentemente em Ciências da Natureza e suas tecnologias um indivíduo ávido por conhecimento, aberto a um mundo de descobertas e pronto para ser lapidado a entender os fenômenos químicos, afim de se comportar com meio com mais certezas do que medos, e mais maturidade ao tomar decisões de como agir em sua vida, inclusive em seu meio profissional.

QUADRO SUGESTIVO DAS HABILIDADES DA ÁREA DE NATUREZA

Ciências da Natureza e suas Tecnologias	
Habilidades da Competência Específica 1	
EM13CNT101	Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.
EM13CNT102	Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.
EM13CNT103	Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.
EM13CNT104	Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.
EM13CNT105	Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida
EM13CNT106	Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.
EM13CNT107	Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.
EM13CNTAP101	Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais na produção e distribuição do potencial energético do Estado do Amapá.
EM13CNTAP102	Debater e avaliar a importância da conservação dos recursos naturais do Amapá, como elemento imprescindível na manutenção das espécies, empreendedorismo e renda.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>- Conservação e Transformação de matéria e energia.</p>	<p>- Fenômenos físicos e químicos; - Sistemas abertos, fechados e isolados; - Fórmulas químicas; - Leis Ponderais; - Equação química; - Balanceamento de equações químicas; - Princípio da Conservação da Energia; - Metabolismo Bioenergético; - Transferência de matéria e energia: cadeias e pirâmides alimentares;</p>	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p> <p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>
	<p>- Sistemas Térmicos e variáveis termodinâmicas</p>	<p>- Máquinas Térmicas;</p>	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Biofísica; - Estudo dos Gases; - 1ª e 2ª lei da termodinâmica; - Entalpias padrão; 	<p>e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>
	- Radiações: riscos e benefícios	<ul style="list-style-type: none"> - Alterações cromossômicas; - Emissões radioativas; - Leis da radiotividade; - Fusão e Fissão nuclear; - Cinética radiotiva; - Radiação Eletromagnética. 	<p>(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Composição e toxicidade de materiais 	<ul style="list-style-type: none"> - Substâncias e Misturas; - Funções Inorgânicas; - Propriedades periódicas; - Reações químicas inorgânicas; - Nutrição animal e vegetal; - Magnificação trófica; - Radiações. - Cinética Radioativa. 	<p>(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo dos elementos, interferência e suas consequências 	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação Periódica; - Química e Ambiente; - Ciclos Biogeoquímicos; - Relação Antropotecnógena com o ambiente; - Eletrostática; - Fenômenos ondulatórios - Fenômenos oscilatórios 	<p>(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.</p> <p>(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>

	<p>- Energia Elétrica: Geração, Transporte, Distribuição e Consumo.</p>	<p>- Biologia da conservação. - Eletroquímica - Eletrodinâmica - Eletromagnetismo.</p>	<p>(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.</p> <p>(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.</p>
--	---	--	--

	<p>- Matriz Energética do Estado do Amapá: funcionamento, impactos e benefícios.</p>	<p>- Saúde, Ambiente e seus impactos.</p> <p>- Modelo Atômico de Bohr.</p> <p>- Placas Fotovoltaicas.</p> <p>- Hidrelétricas.</p>	<p>(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.</p> <p>(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.</p> <p>(EM13CNTAP101) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais na produção e distribuição do</p>
--	--	---	--

			potencial energético do Estado do Amapá.
--	--	--	--

	- Ecossistemas Amapaenses	- Biodiversidade Amapaense. - Fitoterápicos. - Separação de misturas.	(EM13CNTAP102) Debater e avaliar a importância da conservação dos recursos naturais do Amapá, como elemento imprescindível na manutenção das espécies, empreendedorismo e renda.
Habilidades da Competência Específica 2			
EM13CNT201	Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.		
EM13CNT202	Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).		
EM13CNT203	Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como <i>softwares</i> de simulação e de realidade virtual, entre outros).		
EM13CNT204	Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).		
EM13CNT205	Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.		
EM13CNT206	Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.		
EM13CNT207	Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.		
EM13CNT208	Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.		

EM13CNT209	Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como <i>softwares</i> de simulação e de realidade virtual, entre outros).		
EM13CNTAP201	Conhecer e debater o fenômeno do solstício e do equinócio, relacionando com o sistema biofísico do Amapá.		
EM13CNTAP202	Analisar e debater os impactos socioambiental e econômico das endemias no Amapá.		
2- Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.	- Analisar e discutir modelos científicos	<ul style="list-style-type: none"> - Modelos Atômicos. - Evolução dos Modelos Atômicos. - Cinemática - Dinâmica - Origem da vida na Terra; 	(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.
	- Condições Favoráveis e Fatores Limitantes à manifestação da vida	<ul style="list-style-type: none"> - Coeficiente de solubilidade. - Concentrações de soluções. - Óxidos. - Reagente em Excesso e Limitante. - Composição e organização dos seres vivos. - Estudo da célula. - Sucessão ecológica. - Terminologia - Calorimetria 	(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como <i>softwares</i> de simulação e de realidade virtual, entre outros).

	<p>- Efeitos e Intervenções nos ecossistemas e nos seres vivos</p>	<p>- Ecologia: Unidades de conservação, fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas; - Desequilíbrio em sistema envolvendo diferentes variáveis. - Fatores de influência na velocidade de reação química. - Lei da velocidade de reação química. - Equilíbrio Químico.</p>	<p>(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como <i>softwares</i> de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como <i>softwares</i> de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>
--	--	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Movimento de objetos na Terra, Sistema Solar e Universo, Evolução estelar, origem e distribuição de elementos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Geocentrismo - Heliocentrismo - Gravitação Universal. - Teoria da relatividade geral. - Exobiologia - Estudo do átomo. - Distribuição eletrônica. - Números quânticos. - Ligações químicas. - Influência do equinócio e solstício no comportamento Biofísico amapaense. - Fotoperiodismo. 	<p>(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como <i>softwares</i> de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como <i>softwares</i> de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>(EM13CNTAP201) Conhecer e debater o fenômeno do solstício e do equinócio, relacionando com o sistema biofísico do Amapá</p>
--	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar noções de probabilidade e incertezas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Genética pura e aplicada. - Cálculo estequiométrico. - Entropia. - Energia Livre de Gibbs. - Introdução a mecânica quântica. 	<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Preservação e conservação da biodiversidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Refração. - Processos de transferência de calor. - Problemas ambientais mundiais e políticas ambientais para a sustentabilidade. - Noções de legislação ambiental. - Teorias ácido-base. - Ácido. - Base. - Sal. 	<p>(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de Prevenção e de promoção da saúde da juventude 	<ul style="list-style-type: none"> - Fisiologia Humana. - Drogas psicotrópicas. - Transtornos alimentares. - Transtornos psicóticos. - Infecções sexualmente transmissíveis. 	<p>(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - pH e pOH. - História da Ciência Física. 	prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
	- Evolução Humana	<ul style="list-style-type: none"> - Teorias evolucionistas. - Evolução dos seres vivos. - Aplicações do conhecimento genético. - Introdução à Química Orgânica. - Funções químicas orgânicas. - Bioquímica; 	(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.

	<p>- Estudos endêmicos do Amapá.</p>	<p>- Vigilância e saúde socioambiental: Agravos, doenças endêmicas e seus impactos.</p>	<p>(EM13CNTAP202) Analisar e debater os impactos socioambiental e econômico das endemias no Amapá.</p>
--	--------------------------------------	---	---

Habilidades da Competência Específica 3	
EM13CNT301	Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.
EM13CNT302	Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.
EM13CNT303	Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.
EM13CNT304	Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neuro-tecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.
EM13CNT305	Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.
EM13CNT306	Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.
EM13CNT307	Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.
EM13CNT308	Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.
EM13CNT309	Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

EM13CNT310	Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.		
EM13CNTAP301	Conhecer e identificar as etapas de produção, processamento, aproveitamento (reutilização) e distribuição de alimentos e recursos naturais próprios do Amapá.		
3- Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas	- Enfrentamento de situações-problema sob perspectiva científica.	- Iniciação científica e produções bibliográficas. - História das Ciências Naturais.	(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

<p>locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>- Promover Debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nanotecnologia - Biofábricas. - Engenharia genética. - Biotecnologia e suas aplicações. - Análise de soluções. - Velocidade média das reações químicas. - Reações Termoquímicas. 	<p>(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.</p> <p>(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.</p>
--	--	--	---

	<p>- Ação antropotecnógena nos organismos e ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Biotecnologia. - Produtos Naturais e Artificiais. - Sustentabilidade e qualidade dos alimentos. - Genética molecular, células tronco e neurotecnologia. - Isomeria. 	<p>(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.</p> <p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neuro-tecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p> <p>(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de</p>
--	---	---	--

			<p>direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>
--	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> - Cinemática - Dinâmica. - Biopirataria; - Desmatamento; - Nanotecnologia. - Propriedades Químicas da Matéria. - Comportamento magnético da matéria. 	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p> <p>(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.</p> <p>(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos,</p>
--	--	--	--

			<p>sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.</p> <p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>
--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de equipamentos, comportamento de segurança e funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Automação da produção agrícola e pecuária. - Princípios de exames por imagens. - Raios X. - Laser. - Óptica. - Semicondutores. - Polímeros. 	<p>(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p> <p>(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>
--	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Dependência atual com relação aos recursos fósseis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Petróleo. - Biocombustíveis. - Reações Orgânicas. 	<p>(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.</p>
--	---	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde e Vigilância sanitária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Eugenias. - Microbiologia. - Parasitoses. - Saneamento básico; - Biologia da conservação; - Indústria de alimentos; - Indústria Farmacêutica. 	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>
--	---	---	--

	<p>- Aplicabilidade da Biodiversidade do Amapá.</p>	<p>- Composição bioquímica dos alimentos e das plantas medicinais;</p> <p>- Conservação e Processamento de produtos (branqueamento, pasteurização, fermentação, outros).</p> <p>- (Re)Aproveitamento de subprodutos naturais (biojóias, outros).</p>	<p>(EM13CNTAP301) Conhecer e identificar as etapas de produção, processamento, aproveitamento (reutilização) e distribuição de alimentos e recursos naturais próprios do Amapá.</p>
--	---	--	--

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem por especificidades a definição de um conjunto de aprendizagens necessárias a todos os estudantes da educação básica, que devem ser desenvolvidas de forma orgânica e progressiva, baseada nos direitos e no desenvolvimento dos princípios éticos, políticos e estéticos no que tange a formação do ser humano como agente social e político. Tais princípios visam nortear um projeto de educação em que o estudante seja protagonista e colabore ativamente com o processo de construção, consolidação e transformação da sociedade, com a capacidade de ajudar na resolução dos problemas e na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A aprendizagem, nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, compreendida na necessária interligação dos seus componentes, seja, Filosofia, Geografia, História ou Sociologia, deve estar condicionada ao propósito de buscar alternativas condizentes para uma educação pautada em práticas e realizações que satisfaçam o senso crítico e criativo do estudante, promovendo sua autonomia cognitiva e emancipação social. Para alcançar esta finalidade é imprescindível desenvolver as culturas juvenis no contexto escolar, desta forma, aproximar a escola do cotidiano dos estudantes, com respeito à dimensão das vivências e das experiências dos mesmos, com isso, cria-se as condições adequadas para uma educação integral do ser humano.

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC está organizada em consonância com o espírito de época dos estudantes do século XXI, por compreender que o homem é produto do seu tempo, que produz a sua existência no tempo agindo sobre a natureza, ou seja, trabalhando o homem vai construindo o mundo histórico, o mundo de cultura, o mundo humano. E a educação tem suas origens nesse processo (SAVIANI, 1994, p.109).

Com a BNCC, torna-se indispensável que os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, consigam dialogar entre si e com as demais áreas, aprendam a importância da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade no processo educativo e entendam que o conhecimento é integrado, multifacetado, que passa por mudanças e ressignificações, principalmente na atual conjuntura das tecnologias informacionais, que interligam o mundo, onde tudo flui rapidamente, o que exige do professor competências para rejuvenescer seus saberes todos os dias. Por

isso, o planejamento na área e entre áreas é um momento fundamental do novo Ensino Médio.

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas fortalecem e colaboram com as demais áreas do conhecimento no sentido de formar cidadãos que possam discernir sobre os ambientes e meios em que eles próprios interagem. Dessa forma, serão capazes de enfrentar as demandas e desafios da vida pessoal e social, saberão reconhecer seu papel e importância na coletividade, bem como serão capazes de compreender as diferenças e liberdades individuais, assumindo uma postura condizente com os direitos humanos, combatendo qualquer tipo de preconceito.

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas sugerem caminhos transversais que desenvolvem habilidades individuais e coletivas, que auxiliam os estudantes no seu projeto de vida, mediante uma visão multidimensional, holística da natureza e da realidade social, política, econômica, cultural, de si e do outro, preparando-o para uma conduta ética, uma vida emocionalmente equilibrada. Além disso, amplia a compreensão e manifesta aptidões analíticas sobre a geo-história humana, as mentalidades e as sociedades, visualizando os aspectos antropológicos, espaciais, temporais, as Territorialidades, Desterritorialidades e Reterritorialidades.

Neste aspecto de formação educacional, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, oferece através dos seus objetos do conhecimento e com uso de metodologias ativas, possibilidades de compreensão das práticas e representações sociais e culturais, em espaços e tempos distintos, permitindo aos estudantes formular questões e respostas prováveis para as metamorfoses inerentes às sociedades. Afinal:

(...). Um saber escolar transformado em instrução não cumpre a sua finalidade essencial que é a de sugerir procedimento e, o que é pior, induz a uma memorização puramente mecânica, enquanto que o professor que usa a informação com a finalidade de "ensinar" sugere o confronto dessa informação com a realidade, capacitando o aluno a refletir experiências pessoais (...) (ANTUNES, 2013, p.31).

Possibilitando ofertar situações educativas que possam acrescentar novos saberes e consolidar conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, bem como para desenvolver habilidades e competências vitais para pensar e agir no século XXI. As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas apresentam neste documento, um conjunto de elementos importantes para a formação dos sujeitos no Ensino Médio, isto é, as unidades temáticas, que interligam cada componente curricular e os objetos do conhecimento, além disso, unidades de aprofundamento sugestivas que possibilitarão

ao estudante aprofundar e ampliar seus conhecimentos, sempre em consonância com seu projeto de vida.

Isto posto, é essencial focar na formação integral do cidadão e não apenas para o mundo do trabalho. O currículo tem que mostrar e fazer debater as contradições de processos de construção histórica das múltiplas sociedades do planeta, superando as novas tendências economicistas que visam criar um "sistema produtivo que incorpora crescentemente a nova base tecnológica" (FRIGOTTO, 2010, p.160). Portanto, ressalta-se a urgência de uma educação que busque a formação pessoal e cidadã do indivíduo e não apenas tecnificar o conhecimento e, nesse contexto, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas são uma das vias para que o conhecimento se mostre como um elemento pertinente ao estudante não apenas interiorizado como algo pronto e acabado.

Este referencial tem como finalidade, promover a igualdade, a equidade e a valorização dos direitos humanos. Desse modo, a educação para todos, ganha uma função social com valor inestimável. Cabe a União e ao Estado do Amapá, fornecer os subsídios para a sua aplicação em toda rede pública e particular de ensino. Permitindo a todos que usufruam dos direitos de aprendizagem propostos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

COMPONENTE FILOSOFIA

“Os homens se parecem mais com sua época do que com seus pais”. Marc Bloch

O ensino de Filosofia no Brasil, desde o início com os franciscanos, tem um caráter enciclopédico, construído a partir de monólogos, alheios à realidade brasileira e dos estudantes. Apesar das mudanças recentes com metodologias mais ativas, flexíveis e dialogadas, o saber filosófico apresentado continua distante do cotidiano das juventudes; ou confundido com cultura geral, permitindo-se amplos debates sobre diversos temas hodiernos, porém, estes não se desdobram em aprendizagem significativa. Neste cenário, surge um novo paradigma, sintetizado na Base Nacional Comum Curricular, uma proposta para integrar a partir de competências e habilidades, a área de ciências humanas e sociais aplicadas, na qual se insere a filosofia, como parte indissociável, a ser trabalhada vinculada a história, sociologia e geografia.

Diante disso, é salutar compreender que a Filosofia irá desenvolver nos estudantes em conjunto com os demais componentes da área, aptidões e capacidades para agir, consideradas indispensáveis para o século XXI. A Filosofia, certamente, dado as necessidades será ofertada como componente, de acordo com suas peculiaridades, entretanto, no momento do planejamento, o elo imanente da área deve prevalecer; as unidades temáticas neste referencial ligam os componentes, as habilidades orientam as metodologias, os objetos de conhecimento direcionam para as aprendizagens essenciais, o conjunto das abordagens auxiliam os estudantes a desenvolverem competências para vida. Para o ensino da Filosofia baseado no referencial curricular amapaense do ensino médio – BNCC, é imprescindível valorizar, reconhecer e promover: a diversidade, a solidariedade, o autodidatismo, o protagonismo juvenil, os direitos humanos, o combate aos preconceitos e o perspectivismo epistemológico nietzschiano.

Os sujeitos são frutos do seu tempo, logo, os professores alinhados com o novo projeto educacional, irão planejar e aplicar os estudos filosóficos de acordo com o contexto sócio-histórico-cultural e econômico dos discentes, sem deixar de considerar o espírito de época que surgiram as ideias. Trata-se de inserir a educação ao “ser-no-mundo”, imaginado em seu tempo, com seus anseios e potencialidades, explorado na realidade existencial enquanto ente, nas suas idiosincrasias, não apenas construindo uma análise da existência, mas, permitindo a sua formação integral, na “mundanidade do mundo”. De acordo com Heidegger (2006, p. 92), “está em questão todo o ser do homem, que se costuma apreender como unidade de corpo, alma e espírito. [...]”

A filosofia deve se preocupar com fluxo das mentalidades, em explorar a atitude filosófica para ajudar as juventudes na percepção de si, do outro e do mundo. Portanto, é fundamental possibilitar na sala de aula e na escola um ambiente de trocas discursivas para os próprios estudantes desvelarem o mundo da vida. A Filosofia representada no referencial não pretende seguir cronologias, apenas usar os conceitos para auxiliar os estudantes na sua jornada, no seu projeto de vida, na sua formação ética, na construção da sua cosmovisão. Desta forma, é imprescindível reconhecer seguindo Deleuze e Guattari (1992, p.10), que “a filosofia é a arte de formar, de inventar, de fabricar conceitos”. Isto é, a filosofia é uma atividade sem

definições, capaz de se reinventar, ressignificar seus conceitos, é a teoria das multiplicidades, um terreno fértil para o diálogo intercultural do mundo contemporâneo.

Outrossim, cabe a filosofia e aos demais componentes da área de ciências humanas e sociais aplicadas, corroborar com o projeto de vida e com o engajamento das juventudes. Os estudantes nas aulas de Filosofia, precisam ser incentivados a exercerem a autonomia, a elaborarem metas, planos de vida, cartas náuticas para percorrerem ao longo de sua formação; além disso, como indivíduos e sujeitos da própria história, estão convidados a colaborar na resolução e superação, dos problemas inerentes a sala de aula, a escola, a comunidade e a sociedade em geral. Portanto, o esforço de todos é indispensável para superar o atual estágio de “menoridade da razão”, de conformismo, que impera no processo de ensino-aprendizagem na educação brasileira. A todos os envolvidos sejam kantianos, digam aos estudantes, “sapere aude!” (“ouse saber”, “tenha coragem de pensar por si mesmo”).

COMPONENTE GEOGRAFIA

Analisar o espaço geográfico é um processo dotado de grande complexidade, pois é nele que acontece o desenrolar da História, as imbricações culturais, as contradições que permeiam as conflitividades sociais e econômicas na esteira das metamorfoses que se sucedem.

A adoção de parâmetros pertinentes para entender o espaço humano é diversificada e condizente com a concepção de análise das complexidades que enveredam a cultura transformadora do homem no decorrer da sua dinâmica histórica. Ou seja, não é tão simples fazer uma averiguação onde a intermitência das ações humanas está em constante mudança nos aportes vinculados ao teor das necessidades sócio-econômico-políticas.

O espaço...é uma realidade relacional: coisas e relações juntas. Eis por que sua definição não pode ser encontrada senão em relação a outras realidades: a natureza e a sociedade, mediatizadas pelo trabalho. Não é o espaço, portanto, como nas definições clássicas da geografia, o resultado de uma interação entre o homem e a natureza bruta, nem sequer um amálgama formado pela sociedade de hoje e o meio ambiente.

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. (SANTOS, p.26, 1997)

Tais diligências espaciais elucidam cortes temporais que são dotados de continuidades e descontinuidades onde as ações cognitivas e reflexivas do pensamento humano se mostram como instrumentos modeladores da paisagem e instigadores das constantes incertezas presentes.

Entender todo esse processo e socializar em ambientes escolares requer competência subjetiva por parte do conjunto de profissionais além de habilidades que vão se amoldando no transcurso educacional na relação da arte de ensinar e da capacidade de aprender associadas às atitudes, compromisso, personificação mediadora, eficiência comunicativa e capacidade de análise, proposição de problemas e busca de alternativas conjuntas das soluções que porventura vierem a serem propostas.

Nesse ínterim, a ciência geográfica irá proporcionar as condicionantes necessárias atinentes às práticas interpretativas que configuram e reconfiguram o espaço das ações humanas. A Geografia terá um papel fundamental no entendimento de que para entender o globo terrestre é o palco das múltiplas ações que repercutem no cotidiano de cada indivíduo e de cada coletividade social.

As relações do homem com o espaço de vivência requerem amplo entendimento de que os processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais são condições, meios e resultados de ações combinadas ao processo metamorfozante dos grupos sociais. E o papel da Geografia, enquanto componente curricular é fazer essa constante análise dos múltiplos vínculos espaciais e suas associativas concretizações do processo de remodelagem da história humana.

Portanto, analisar as territorialidades, o estudo da paisagem, o valor do lugar, as variadas referências localizacionais, o papel do setor produtivo, das relações culturais, dos fenômenos ambientais, das relações de poder de setores empresariais, do espaço e das contradições territoriais dos contextos geopolíticos devem, de forma ampla, ser observadas, analisadas, debatidas e problematizadas, a fim de que o estudante recrudesça seu protagonismo, sua altivez e suas múltiplas competências e desenvolva suas variadas habilidades neste constante processo de transformação.

A relação dos homens com a natureza implica níveis de percepção do meio que os abriga. A construção do habitat necessariamente envolve percepções, pré-ideações, avaliações, enfim formas de consciência do espaço. Assim, todo o período histórico e em todo o grupo humano vamos encontrar reflexões sobre o espaço ocupado. (MORAES, p.27, 1996).

A Geografia, dentro de um contexto positivista, vem direcionando há muito tempo os ditames das formações dos currículos, onde simplesmente passa a ter o caráter reducionista e estático das discussões, desprovidos das nuances que incidem em problematizações e configurações de profundas análises do espaço em constante metamorfose.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) mostra um direcionamento de fazer com que o estudante seja perceptivo, avaliador dos estudos de caso e intrigante para com os fatos e fenômenos ocorrentes no espaço geográfico. Dotado de articulações e de variadas possibilidades que propalem o seu caráter transformador na sociedade,

[...] pois na escola pública temos uma população numerosa, heterogênea do ponto de vista escolar e sociocultural – diferenças de idade, de valores, de hábitos, de origens sociais e culturais, em que os preconceitos e as ideologias somente são superados com muito trabalho por parte do conjunto de professores. (PONTUSCHKA, p.112, 1999).

Faz-se necessária a implementação de um currículo que vislumbre a construção coletiva de ideias e aparatos cognitivos em que os atores sociais do ambiente escolar e, por extensão, da sociedade adjacente sejam protagonistas de construção dos vários contextos de uma sociedade, que deve sempre e constantemente se recriar, se descobrir enquanto cenário de uma Geografia não estritamente acadêmica, mas de um promissor repaginamento de um alicerce ao contexto de construção social.

COMPONENTE HISTÓRIA

Analisar, caracterizar, avaliar, comparar, compreender, discutir, identificar, relacionar, conhecer e contextualizar estão entre as diversas habilidades que devem nortear o processo de construção dos instrumentos pedagógicos que serão desenvolvidos pelas Ciências Humanas para a análise e avaliação das relações sociais, econômicas, políticas e culturais das mais diversas sociedades.

A História, enquanto uma das matrizes curriculares da área assume um papel importantíssimo nesse caminho, pois, como assevera Mary Del Priore “a responsabilidade, a exigência ética e a vontade de verdade na transmissão dos conhecimentos”, (PRIORE, 2016) devem existir como marcos norteadores do processo de discussão e construção do conhecimento histórico.

Esse processo, integrado à Filosofia, à Geografia e a Sociologia deve ser orientado pela ideia da ampliação e aprofundamento daquilo que foi desenvolvido até o 9º ano e, fundamentando-se na compreensão e reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade e o combate aos preconceitos.

Entre os tantos desafios que se apresentam para o ensino de História está a necessidade de ser ultrapassado a mera abordagem informativa, pautada apenas em conteúdos tradicionais e com pouco significado para professores e alunos. Para trilhar esse caminho desafiador, nos alerta Circe Bittencourt:

Um das possibilidades para essa superação é a problematização a partir do que está próximo, do que é familiar e natural aos alunos. Esse pressuposto é válido e aplicável desde os anos iniciais do ensino fundamental, quando é necessário haver uma abordagem e desenvolvimento importante nas noções de tempo e espaço, juntamente com o início da problematização, da compreensão histórica e o contato com o documento. (BITTENCOURT, 2004, p. 121).

Esse alerta deixa evidente a importância de desenvolver uma permanente integração entre a História dos contextos mundiais e nacionais, com os contextos locais. Essas particularidades conhecidas como micro história não podem estar isoladas das análises mais gerais e sendo estudadas, dão maior significado a elas.

Além disso, é necessário que esse processo de construção da aprendizagem tenha como orientação que o aluno também é um sujeito histórico, portanto, um protagonista nesse processo, que ele saiba a necessidade de indagar, dialogar, argumentar e problematizar a respeito disso.

Os desafios associados à compreensão do tempo, do espaço, do território, da fronteira, da sociedade, da natureza, da cultura, do indivíduo, da ética, da política e do trabalho estão aí e, produzir e discutir conhecimento histórico perpassa por essas categorias conceituais. Ressaltando que a análise delas nunca deve feudalizar-se no campo da História, mas, discutindo suas dinâmicas com as Ciências Humanas e com as outras áreas de conhecimento, como nos ensina Piaget: “a interdisciplinaridade pode ser entendida como o intercâmbio mútuo e a integração recíproca de várias áreas”, (PIAGET, 1973)

Um desafio que também deve nortear esse caminhar é a necessidade de valorizar a história regional e a história local e, para isso a BNCC abre um leque de possibilidades para que as unidades da federação, a partir de suas especificidades, possam construir suas habilidades locais, contribuindo para a formação de uma juventude valorizada daquilo que é do seu meio, das suas identidades mais próximas.

Isso fica evidente com aquilo que assevera Lourdes Barbosa: “exatamente pela possibilidade de introduzir e prenciar a formação de um raciocínio histórico que contemple não só o indivíduo, mas a coletividade, apreendendo as relações sociais que ali se estabelecessem, na realidade mais próxima”. (BARBOSA, 2006, p. 66).

Esse desafio deve ser desenvolvido não só a partir do ensino médio, e sim desde os anos iniciais do ensino fundamental, essa consciência deve ser valorizada e estudada.

COMPONENTE SOCIOLOGIA

A inserção do estudo da Sociologia nas unidades escolares tem longa trajetória. Em um processo marcado por idas e vindas, destacam-se dois grandes avanços na Legislação brasileira. Um deles garantido pela Lei 9.394/96 determinou em seu artigo 36 que ao concluir o ensino médio, todo estudante deveria ter domínio dos conceitos de Filosofia e Sociologia, necessários ao exercício da cidadania. O outro fenômeno que marcou consideravelmente essa história foi a promulgação da Lei 11.684/2008, que alterou o artigo 36 da LDB vigente, determinando a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia em todas as séries do ensino médio.

Assim sendo, a Sociologia passa a compor o currículo desta modalidade de ensino, com a responsabilidade de contribuir para a formação cidadã do jovem brasileiro, garantindo que este jovem possa não só conhecer sua própria realidade, mas possa compreender o sentido da sua participação no contexto social. Dentro desta perspectiva, Bauman e May (2010, p. 200) afirmam que:

A maneira como enxergamos os problemas influenciará o que é considerado a solução apropriada. Entre nossas expectativas para o futuro e as experiências obtidas do passado e do presente jaz um espaço que o pensar sociologicamente ilumina e a partir do qual podemos aprender mais sobre nós mesmos, os outros e as relações entre nossas aspirações, ações e as condições sociais que criamos e nas quais vivemos. A sociologia é, assim, central para qualquer tentativa de nos compreender melhor.

Atualmente a Sociologia compõe a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com seus conceitos, teorias e métodos próprios, busca em sua essência, partir da análise da realidade social do próprio estudante, com a prerrogativa de que ele possa estabelecer a relação entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico sobre a sociedade, por meio do exercício da investigação, experimentação e produção de novos saberes. Dessa forma, o estudante poderá trilhar melhores caminhos ao pensamento crítico e criar

meios alternativos de solucionar os problemas sociais que o entornam, com a capacidade de superar ideologias, preconceitos e o pensamento fundamentado no senso comum.

Durkheim (1978, p. 11) acredita que a educação e a sociologia estão totalmente relacionadas, pois os fins da educação são sociais e, com isso, os próprios meios para que ela se concretize, também são sociais, “é preciso que, pelos meios mais rápidos e seguros, ela [educação] se sobreponha ao ser egoísta e associal, que acaba de nascer, um outro ser capaz de submeter-se a vida moral e social. Eis aí a obra da educação”. Com isso, fica nítida a responsabilidade da educação na construção de um indivíduo capaz de interagir com os demais em um mesmo ambiente. A Sociologia, ao contribuir diretamente na construção do ser social, conhecedor dos processos de organização política, também o torna capaz de tomar suas próprias decisões baseado em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A fim de promover a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais contempladas no Ensino Fundamental, a BNCC propõe que os estudantes do Ensino Médio tenham a capacidade de estabelecer diálogos entre si e com os outros, de modo a criar as condições intelectuais necessárias à formação de uma conduta ética. Para isso, faz-se necessária uma mudança na estrutura organizacional, conforme assinala Florestan Fernandes (1920, p. 23):

É preciso construir uma escola auto-suficiente e autônoma, capaz de crescer por seus próprios dinamismos. Conferir à sala de aula a capacidade de operar como o experimentum crucis da prática escolar humanizada, de libertação do oprimido, de descolonização das mentes e corações dos professores e alunos, de interação de todos nas correntes críticas de valorização da comunidade escolar e de transformação do meio social ambiente.

Dessa forma, faz-se necessário criar no estudante, aptidão para dialogar com outro e com as novas tecnologias, bem como capacitá-lo para contribuir na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Sob esta ótica, a presente proposta mostra-se como alternativa para um ensino de sociologia pautado no desenvolvimento de competências e habilidades que constituirão, em conjunto com os demais componentes curriculares da área, a formação de convicções e atitudes como um fim maior, para que o estudante possa exercer o protagonismo juvenil.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**HABILIDADES DA COMPETÊNCIA 1**

(EM13CHS101)	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
(EM13CHS102)	Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
(EM13CHS103)	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
(EM13CHS104)	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
(EM13CHS105)	Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.
(EM13CHS106)	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as

	escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.		
COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>Competência específica 1</p> <p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>O processo de construção e compreensão do pensamento humano</p>	<p>A formação da polis grega: Esparta e Atenas.</p>	<p>(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.</p>
		<p>Análise do espaço e o processo humano interventor de mudanças.</p>	<p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>

		<p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.</p> <p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
	<p>A cosmovisão grega, medieval e moderna e seus ensinamentos para o indivíduo e a sociedade atual.</p>	<p>(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de</p>

		<p>matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).</p>
	<p>Visão de mundo contemporânea: dando ênfase no positivismo e na teoria crítica.</p>	<p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.</p>
	<p>Métodos de análise da realidade social: positivismo; funcionalismo; método compreensivo; e materialismo histórico e dialético.</p>	<p>(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e</p>

			<p>de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.</p>
		<p>O contexto cartográfico e a representação das ideias e da história humanas.</p>	<p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
	<p>Matrizes conceituais</p>	<p>Diferentes agentes históricos e seus discursos.</p>	<p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo,</p>

			racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
		Conceitos geográficos e suas aplicações no ordenamento histórico cultural humano.	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
	Cultura e sociedade: a cultura como elemento de organização social.	Patrimônio cultural: riquezas naturais e conservação.	(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e adversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
		Identidades, alteridades e diversidade social.	(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de

			diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
		Populações tradicionais do Amapá; patrimônio histórico amapaense.	(EM13CHS-AP01) Analisar objetos da cultura material e imaterial construídos na região do atual Amapá e a identidade presente nessas práticas.
	Tipologias evolutivas, representações e suas ambiguidades.	Natureza humana e cultura: o embate entre os essencialistas e existencialistas; o Ser biológico e o Ser social; perspectivismo e multinaturalismo ameríndio de Viveiros de Castro e Stolze Lima; glocalização, modos de vida e identidades das sociedades tradicionais da Amazônia.	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressassem diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.
O campo e a cidade e suas imbricações na História do Brasil.		(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção,	

			material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.
		A relação indivíduo e sociedade.	<p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>
		O espaço geográfico e suas contradições.	<p>(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressassem diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos,</p>

			gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
HABILIDADES DA COMPETÊNCIA 2			
(EM13CHS201)	Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.		
(EM13CHS202)	Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.		
(EM13CHS203)	Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).		
(EM13CHS204)	Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.		
(EM13CHS205)	Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.		
(EM13CHS206)	Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.		

COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>Competência específica 2</p> <p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>Fluxos e mobilidades</p>	<p>Fluxos materiais e imateriais.</p>	<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>
		<p>Formas de governo, práticas governamentais e as massas.</p>	<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>
		<p>Racionalidade técnico científica, determinismo tecnológico e autonomia tecnológica: Morin – a ordem, a separabilidade e as lógicas indutiva e dedutiva; Poincaré – criação científica; Levy – as</p>	<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de</p>

		<p>tecnologias da inteligência; Latour – teoria ator-rede; Feenberg - teoria crítica da tecnologia; Bunge – o estudo científico do artificial; Borgmann – paradigma da tecnologia; Castells – sociedade em rede; Bauman – modernidade líquida.</p>	<p>mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p> <p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>
	<p>Globalização e integração regional</p>		<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>
	<p>Dinâmicas econômicas no Brasil: o complexo açucareiro, a mineração, a cafeicultura, a borracha na Amazônia; tráfico negreiro, imigração europeia e êxodo rural no Brasil.</p>		<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses</p>

			<p>processos e às possíveis relações entre eles.</p> <p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), adversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p> <p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>
		<p>Ideologias, mídias e midiatização: reflexos sobre a opinião pública.</p>	<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas</p>

			<p>decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p> <p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>
		<p>Juventude e vanguarda: modernismo, cinema novo, bossa nova, jovem guarda, tropicalismo, rock nacional, movimento estudantil nos anos 1960, hip-hop, caras pintadas.</p>	<p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>
		<p>Subjetividade e coletividade: a construção da identidade e o contexto sociocultural das juventudes amazônicas.</p>	<p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>
		<p>Fluxos migratórios no Amapá no Contexto amazônico.</p>	<p>(EM13CHS-AP02) Analisar os fluxos migratórios inter-regionais e intrarregionais no contexto</p>

			amapaense entre os séculos XVII e XXI: política colonial portuguesa na Amazônia e grupos capitalistas.
	Território fronteiras e novas territorialidades	Transformações do espaço e as novas (des) (re)territorialidades/princípios do raciocínio geográfico.	<p>(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).</p> <p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p> <p>(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.</p>
		O bárbaro no mundo greco-romano.	(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie,

			nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).
		A expansão marítima-comercial europeia e contatos / choques culturais.	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), adversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
		Estado escravista, estado feudal, estado moderno e suas dinâmicas sócio-políticas e econômicas.	(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras). (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e

			culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), adversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
		As unificações tardias: Alemanha e Itália.	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), adversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
		Revolução Industrial, Imperialismo e redefinição de fronteiras.	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), adversidade étnico-cultural e as características

			socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
		Estrutura colonial no continente americano e suas contradições.	<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p> <p>(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).</p>
	Ocupação do espaço territorial no Brasil	Ordenamento territorial no Brasil Colônia, Império e República.	(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

HABILIDADES DA COMPETÊNCIA 3

(EM13CHS301)	Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.
(EM13CHS302)	Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.
(EM13CHS303)	Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.
(EM13CHS304)	Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.
(EM13CHS305)	Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.
(EM13CHS306)	Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p style="text-align: center;">Competência específica 3</p> <p>Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p style="text-align: center;">Sustentabilidade sócio ambiental</p>	<p style="text-align: center;">Sociedade global e consumo consciente.</p>	<p>(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.</p> <p>(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p> <p>(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.</p>

			<p>(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).</p>
		<p>Ética antropocêntrica versus ética ecocêntrica no mundo contemporâneo, contraposições à racionalidade instrumental: Kant – ética do dever; Mbembe – O direito universal à respiração – bio-simbiose; Maturana – teoria da autopoiese; Singer – critério ético da senciência; Jonas – ética da responsabilidade; e Foucault – a ética do cuidado de si.</p>	<p>(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.</p> <p>(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e sócio ambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas</p>

		<p>práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.</p> <p>(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p>
	<p>Ecoeconomia: conservação do ecossistema amazônico e a manutenção das formas de vida das comunidades amazônicas.</p>	<p>(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.</p> <p>(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).</p>

		<p>Degradação do meio ambiente no Brasil: do pau-brasil ao aquecimento global.</p>	<p>(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p> <p>(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.</p>
		<p>Políticas ambientais</p>	<p>(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p> <p>(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a</p>

			promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.
	Amapá: unidades de conservação e biomas; Sociedade e meio ambiente.		<p>(EM13CHS-AP03) Analisar os papéis do Estado e setor privado no contexto de uso, apropriação e produção do espaço amazônico.</p> <p>(EM13CHS-AP04) Compreender a distribuição dos ecossistemas amapaenses e sua importância para a dinâmica econômica e organização social do espaço.</p>
	Aspectos metafísico-existenciários da Amazônia e suas tradições.		(EM13CHS-AP05) Identificar, analisar e discutir as manifestações culturais dos povos da Amazônia brasileira, seus saberes, rituais, ligação com o sagrado e com a floresta, as formas de vida, identidades e cosmovisões das sociedades ribeirinhas, rurais e citadinas da Amazônia no âmbito local e regional.
Indústria cultural e cultura de massa	Cultura e ideologia: representações da realidade e desigualdade social.		(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.
	Simulacros e simulação, diferença e repetição.		(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao

			<p>consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.</p> <p>(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p>
		<p>Indústria cultural no Brasil.</p>	<p>(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.</p>
		<p>A captura da subjetividade pela violência simbólica da indústria cultural e o surgimento do homo consumericus.</p>	<p>(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à</p>

			<p>poluição sistêmica e o consumo responsável.</p> <p>(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e sócio ambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.</p> <p>(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.</p>
HABILIDADES DA COMPETÊNCIA 4			
(EM13CHS401)	Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.		
(EM13CHS402)	Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.		

(EM13CHS403)	Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.		
(EM13CHS404)	Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.		
COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p align="center">Competência específica 4</p> <p>Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p align="center">Relações de trabalho construídas pela humanidade</p>	<p align="center">Mundo do trabalho: relações de trabalho, geração de renda, direitos humanos e desigualdades.</p>	<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.</p> <p>(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.</p>
		<p align="center">Escravidão clássica, servidão e escravidão moderna.</p>	<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das</p>

			transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.
		O trabalho no mundo contemporâneo e suas dinâmicas: trabalhadores urbanos, rurais e informais – precarização e uberização.	(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
		Direito e trabalho no Brasil: escravidão, colônia, trabalho operário, trabalho infantil, trabalho feminino, assédio moral, legislação trabalhista, entre outros.	(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.
		A escravidão e resistência na região do atual Amapá: fugas e formação de quilombos.	(EM13CHS-AP06) Analisar o processo de formação de áreas quilombolas na região do atual Amapá, suas identidades e condições atuais.
		Apropriação dos recursos naturais pelas populações tradicionais do Amapá e sua utilização enquanto	(EM13CHS-AP07) Identificar os elementos naturais típicos da região do Amapá usados pelas populações tradicionais e os métodos empreendedores por elas utilizados

		meio de subsistência e manutenção dos modos de existência.	como complementação à renda familiar ou mesmo como meio de subsistência.
	Trabalho e tecnologia	A tecnologia e as novas formas de organização do trabalho.	<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.</p> <p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>
		O fenômeno do desemprego: diagnóstico e alternativas.	(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.
		A ideologia e seus impactos no mundo do trabalho: Liberalismo, Keynesianismo e Neoliberalismo.	(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a

			processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.
		Ideologias, controle discursivo das subjetividades e o ideal de autonomia da empregabilidade.	<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.</p> <p>(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p> <p>(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as</p>

			transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
HABILIDADES DA COMPETÊNCIA 5			
(EM13CHS501)	Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.		
(EM13CHS502)	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.		
(EM13CHS503)	Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.		
(EM13CHS504)	Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.		
COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Competência específica 5	Ética e direitos humanos	Ética greco-romana e influências na pós-modernidade.	(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a

<p>Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>			<p>autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.</p> <p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas, etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p>
		<p>Ética normativa: deontológica e teleológica e suas repercussões no mundo hodierno.</p>	<p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas, etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos</p>

			valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
		Ética da diversidade	<p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p> <p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>
		Ética do agir comunicativo e resolução de problemas no âmbito social, ambiental e político.	<p>(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.</p>

		<p>Ética não-especista: Ryder e Regan – especismo, racismo e sexismo; Primatt e Linzey – senciência, e os direitos dos animais</p>	<p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas, etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p> <p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica, etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p> <p>(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de</p>
--	--	--	---

			<p>sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>
		Direitos e cidadania.	<p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas, etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p>
		Direitos humanos no Brasil e seus reflexos nas constituições nacionais.	<p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas, etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às</p>

			<p>diferenças e às liberdades individuais.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>
	Violência, impasses étnicos políticos	<p>Institucionalização da violência: repressão religiosa, de gênero, ético-racial e simbólica.</p>	<p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica, etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>
		<p>A repressão política nos regimes ditatoriais europeus e latino americanos, evidenciando o Brasil: Narcisismo, Stalinismo, Estado Novo, Ditaduras militares (Brasil, Argentina e China).</p>	<p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica, etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>
		<p>Desigualdade social no Brasil: intolerância e banalização da vida.</p>	<p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica, etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais,</p>

			<p>psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>
		<p>Escalpelamento e segregação social.</p>	<p>(EM13CHS-AP08) Conhecer a realidade excludente vivida pelas vítimas de escalpelamento das áreas ribeirinhas do Amapá e Pará e discutir medidas em prol da equidade dentro deste cenário.</p> <p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>
HABILIDADES DA COMPETÊNCIA 6			
<p>(EM13CHS601)</p>	<p>Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das</p>		

	Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.		
(EM13CHS602)	Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.		
(EM13CHS603)	Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).		
(EM13CHS604)	Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.		
(EM13CHS605)	Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.		
(EM13CHS606)	Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.		
COMPETÊNCIAS	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Democracia e cidadania	Democracia e participação social no Brasil: avanços e retrocessos.	(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de

<p>Competência específica 6</p> <p>Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>			<p>exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).</p> <p>(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.</p>
		<p>A teoria da justiça como equidade e as instituições democráticas.</p>	<p>(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.</p> <p>(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade,</p>

			<p>identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.</p>
		<p>Coronelismo, Caudilhismo, Populismo, Autoritarismo na América Latina, enfatizando o que foi existente no Brasil e as reações diversas a essas práticas políticas.</p>	<p>(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.</p>
		<p>Protagonismo juvenil na política.</p>	<p>(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência,</p>

			<p>respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.</p> <p>(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira– com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes –e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promovam autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.</p>
		<p>A questão indígena no Brasil.</p>	<p>(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.</p>
		<p>Ética e cidadania na sociedade brasileira</p>	<p>(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil</p>

			<p>contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.</p> <p>(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.</p>
	<p>Diferentes formas de organização política no Brasil e América Latina</p>	<p>O processo de independência e de construção do Estado no Brasil.</p>	<p>(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).</p>
		<p>Ética da economia.</p>	<p>(EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os</p>

			aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.
		A tardia construção da nação no Brasil.	(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).
		As diversas formas de organização do estado republicano brasileiro e os movimentos de contestação.	<p>(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.</p> <p>(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira– com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes –e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promovam</p>

			autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
		A criação do Território Federal do Amapá e sua transformação do Amapá em Estado.	(EM13CHS-AP09) Identificar e analisar as condições que levaram à criação dos territórios federais, em especial o do Amapá, a visão que o governo federal reproduzia sobre a Amazônia e a transformação dessas unidades territoriais em Estados.
	Poder, Estado e soberania	A construção e legitimação do poder político no Estado moderno e contemporâneo.	(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.). (EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.
		Relações de poder, ingerência estatal e necropolítica	(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em

			<p>defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.</p> <p>(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).</p> <p>(EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.</p>
		<p>Antropologia e religião na política contemporânea.</p>	<p>(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.</p>

			<p>(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).</p> <p>(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.</p> <p>(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.</p>
--	--	--	---

	Direitos humanos no mundo contemporâneo	Da Revolução Francesa às políticas afirmativas.	<p>(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.</p> <p>(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promovam autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.</p>
	Aspectos sócio econômicos no Brasil: dinâmicas e perspectivas	Interpretação do Brasil: Prado Junior – o processo de colonização do Brasil; Freyre – miscigenação e democracia racial; Fernandes – o mito da democracia racial; Buarque de Holanda – homem cordial; e DaMatta – malandragem e jeitinho brasileiro.	(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de

			<p>exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.</p> <p>(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.</p>
		<p>A economia brasileira nos séculos XX e XXI.</p>	<p>(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira– com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes –e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promovam autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.</p>

		<p>Principais atividades econômicas na região do atual Amapá nos séculos XIX, XX e XXI.</p>	<p>(EM13CHS-AP010) Identificar e avaliar as diferentes atividades econômicas ocorridas no âmbito local, seus impactos sociais e políticos, a intervenção do capital privado e sua associação com o capital estatal.</p> <p>(EM13CHS-AP011) Contextualizar e compreender a política de colonização da Amazônia em especial a região do atual Amapá, enfatizando conflitos internacionais, fortificações, vilas e polos agrícolas.</p>
--	--	---	--

METODOLOGIAS COLABORATIVAS

<p>A Base Nacional Comum Curricular, valoriza o projeto de vida e o protagonismo dos estudantes, propondo competências e habilidades indispensáveis para as juventudes e novos adultos do século XXI, que precisam ser desenvolvidas mediante metodologias colaborativas, centradas na problematização, na autonomia, no autodidatismo, nas escolhas dos estudantes, nas vivências em grupos multifacetados, entre outras possibilidades. A BNCC, impulsiona o protagonismo do professor em sala de aula, ao propor a construção do currículo baseada nos direitos de aprendizagens, de escolhas e no projeto de vida dos estudantes, isto é, os docentes, diante deste novo paradigma serão protagonistas de novas metodologias e ressignificarão as antigas práticas, desdobrando-se ainda mais em autênticos curadores, mediadores e facilitadores de saberes, responsáveis pela reestruturação da educação básica (brasileira) amapaense. Dito posto, para auxiliá-los os redatores das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, criaram este quadro sugestivo com metodologias “ativas”.</p>	
<p>Sala Invertida</p>	<p>O professor antecipa os objetos de conhecimento, os temas das aulas que serão estudados a distância pelos estudantes, através de textos – digitais e físicos, videoaulas, podcasts, games, pesquisas, fóruns, entre outras. Uma forma de promover a autonomia, o autodidatismo e debates mais ricos e produtivos em sala de aula. Durante a aula presencial os estudantes trazem as dúvidas para compartilhar com o professor e com os colegas;</p>

Aprendizagem Baseada em Problemas	Consiste em uma sequência de basicamente três etapas: Estágio de Formulação ou Descrição do problema; Resolução do problema – momento da investigação; e - Discussão do Problema - conclusão e debate acerca da investigação feita na 2ª fase. As discussões podem ser em grupos de trabalho.
Metodologia da Problematização	Os estudantes identificam os problemas através da observação da realidade circundante. A realidade é problematizada pelos estudantes e não há restrições quanto aos aspectos incluídos na formulação dos problemas, já que são extraídos da realidade social, dinâmica e complexa. Os estudantes analisam e criam formas de intervir para solucionar ou mitigar os problemas, união teoria-prática. Esta metodologia é dividida em 5 momentos: Observação da realidade; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade.
Ciclo de Aprendizagem Vivencial	Trata-se da experimentação, isto é envolver os estudantes em atividades ou vivências simuladas que possam despertar a consciência crítica e criativa; e delas consigam extrair significados para sua existência e formas de interpretar a realidade. São 5 etapas: Vivência, Relato, Processamento, Generalização e Aplicação.
Grupo operativo	A aprendizagem centrada nos processos grupais, coloca em evidência a possibilidade de uma nova elaboração de conhecimento, de integração e de questionamentos acerca de si e dos outros. Os estudantes além de aprendem a pensar de forma crítica e criativa, aprendem a observar e escutar, a relacionar suas visões de mundo com as dos outros, a aceitar e respeitar pensamentos e ideologias diferentes das suas, integrando-se no trabalho em equipe. O grupo se une em torno de uma tarefa.
Aprendizado por Pares	Trata-se da colaboração entre estudantes do mesmo nível de conhecimento, isto é, o ato de estudantes aprenderem uns com os outros de maneira formal e informal.
Aprendizagem por times	Utiliza-se equipes de 5 a 8 estudantes. É um método de ensino ativo e flexível, pensado a partir de 4 momentos: Leitura prévia; Testes Individuais; Testes em equipe e Tomada de decisão. O professor pode trabalhar esta aprendizagem através de um estudo de caso ou projeto, para que os estudantes resolvam os desafios de forma colaborativa. Dessa forma, eles aprendem uns com os outros, empenhando-se para formar o pensamento crítico, que é construído mediante discussões e reflexões entre os grupos.
Aprendizagem baseada em projetos	Exige que estudantes coloquem a mão na massa, propondo que os estudantes façam investigações para resolver ou encontrar soluções para os problemas. Baseia-se no movimento maker, “faça você mesmo”, é uma forma de resgatar a aprendizagem baseada no conceito “aprendendo a fazer”.
Cultura maker	Ressalta que a construção do conhecimento acontece quando o aprendiz está engajado conscientemente na construção de um objeto público e compartilhável, e “possibilita que os estudantes pensem como inventores ao invés de serem ensinados sobre as invenções.”

A Rotação por Estações de Aprendizagem	Consiste na criação de uma espécie de circuito na sala de aula, com 6 estações para a resolução de problemas. Cada uma das estações deve propor uma atividade diferente sobre o mesmo tema central - pelo menos uma das paradas deve incluir tecnologia digital.
Metodologia Jigsaw	O método envolve grupos de estudantes, que ensinam uns aos outros um determinado assunto no qual eles se tornaram “especialistas”. Nesta metodologia, os estudantes trabalham em pequenos grupos, de 5 a 6 membros. Cada estudante receberá informações exclusivas sobre o seu objeto de conhecimento, tornando-o assim um “perito” no assunto. Os estudantes da sala de aula se reorganizam em “especialistas” para estudarem o assunto. Depois da preparação, eles retornam aos seus grupos e compartilham uns com os outros o que aprenderam. A seguir, os estudantes são testados sobre o assunto para receber recompensas. Cada integrante do grupo é essencial para o resultado final.
Divisão dos Alunos em Equipes para o Sucesso – STAD	Os estudantes são organizados em grupos de colaboração mútua com as atividades sugeridas pelo professor. O objetivo central é a aprendizagem do conteúdo, centralizada nos conceitos basilares. Os grupos realizam atividades elaboradas pelo professor e posteriormente são avaliados pelo mesmo através de minitestos individuais, que permitem avaliar o rendimento do trabalho em grupo. Os grupos que apresentarem melhores resultados são premiados.
Torneios de Jogos em Equipes – TGT	Nesta Metodologia colaborativa, ocorre o nivelamento de rendimentos entre os estudantes. Através da aquisição dos conceitos sobre os temas abordados, eles ganham os jogos, mediante a maior pontuação. Os pontos obtidos pelos sujeitos são contabilizados para o grupo. A equipe que alcançar o maior desempenho é recompensada. Os torneios de jogos são baseados em perguntas e respostas, sendo utilizadas questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, ou outros tipos de questões objetivas. O professor não pode ajudar os estudantes durante os torneios.
Método aquário	A técnica do aquário, é uma metodologia de conversa e consiste em dispor no centro da sala de aula cinco cadeiras e as demais cadeiras no entorno. Sempre haverá uma das cinco cadeiras do centro desocupada. No aquário haverá quatro estudantes sentados, conversando, e os demais observando. Quando um dos estudantes de fora do aquário quiser se pronunciar, ele ocupa a quinta cadeira vazia e, na mesma ora, um dos quatro que estavam sentados retira-se do aquário. O que se retira não precisa falar nada, apenas sai do aquário, sentando-se em uma cadeira no entorno. Os assuntos ou temas abordados podem mudar ao longo da atividade, conforme orientação do professor, o perfil e a necessidade do grupo.
Multiletramento	Promove práticas de leitura e produção textual em diferentes esferas, gêneros e linguagens. Oferece oportunidades para os estudantes atuarem como produtores de texto, contemplando as mais diversas áreas, modos, linguagens e princípios culturais. Mobiliza e apoia o estudante na leitura, interpretação e produção de gêneros discursivos através de diferentes mídias, linguagens e plataformas. Garante nas produções e leituras

	<p>uma visão plural do mundo, utilizando textos que remetam a diferentes grupos sociais e valores culturais. Trabalha textos que garantem a diversidade de posições, opiniões, abordagens e valores culturais que circulam sobre o assunto.</p>
Dinâmica do falso dilema	<p>Descreve uma situação em que dois pontos de vista alternativos, geralmente opostos, são colocados como sendo as únicas opções, quando na realidade existem outras opções que não foram consideradas.</p>
Técnica Phillips 66	<p>Consiste em fracionar um grupo grande em grupos com seis pessoas, com a finalidade de discutirem um tema ou uma questão. Logo, teremos seis pessoas que irão debater em seis minutos para concluir algum assunto ou para solucionar uma questão ou problema. O professor responsável pela técnica, orienta a formação dos grupos ou permite a formação espontânea. Solicita que cada grupo escolha um líder e um relator. Estes grupos, de seis participantes, discutem durante seis minutos e a seguir cada grupo apresenta através de seu relator a conclusão que chegaram. Esta técnica permite a participação ativa de todos os estudantes da sala, favorece a troca de informações e pontos de vista, facilita a rápida tomada de decisão, ajuda a superar inibições e favorece o esclarecimento e o enriquecimento mútuo.</p>
Conectivismo	<p>Esta ideia se fundamenta no contexto de abundância de informações e transformações rápidas ao qual estamos inseridos. Considera-se que as pessoas aprendem por meio de conexões, seja através do contato social, da tecnologia ou de alguma base de dados. Neste sentido, a aprendizagem ocorre diante da capacidade do sujeito em construir e percorrer por essa rede de conexões, adquirindo assim habilidades para dialogar com uma grande variedade de opiniões e manter-se atualizado. É necessário cultivar e manter conexões para facilitar a aprendizagem contínua. Atualização é a intenção de todas as atividades de aprendizagem conectivistas. A ênfase está na construção coletiva do conhecimento e na autonomia do estudante ao assumir um papel de grande responsabilidade na escolha das fontes de informação que irá usar e da profundidade de sua participação. A tomada de decisão é, por si só, um processo de aprendizagem. Escolher o que aprender e o significado das informações que chegam é enxergar através das lentes de uma realidade em mudança. Apesar de haver uma resposta certa agora, ela pode ser errada amanhã devido a mudanças nas condições que cercam a informação e que afetam a decisão.</p>

HABILIDADES LOCAIS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Parteiras, indígenas, quilombolas, pescadores, benzedeiros, extrativistas e demais sujeitos sociais associados à realidade amapaense também exerceram e exercem o papel de protagonistas de suas realidades. Do antigo Adelantado de Nueva Andaluzia, passando pelas vilas coloniais, conhecendo o contexto de criação do Território Federal e analisando as condições do atual Estado, o referencial curricular do Amapá assevera a importância do ensino das especificidades locais como meio de continuação dos estudos sobre esses temas já realizados no Ensino Fundamental e, sobretudo, conhecer e valorizar o contexto mais próximo da realidade dos estudantes. Pensando nisso, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas elaborou as seguintes habilidades locais:

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**HABILIDADES LOCAIS**

(EM13CHS-AP01)	Analisar os objetos da cultura material e imaterial construídos na região do atual Amapá e a identidade presente nessas práticas.
(EM13CHS-AP02)	Reconhecer a importância da conservação dos recursos naturais do Amapá como elemento importante no ciclo da vida, geração de renda e justiça social.
(EM13CHS-AP03)	Analisar os papéis do estado e setor privado no contexto de uso, apropriação e produção do espaço amazônico.
(EM13CHS-AP04)	Compreender a distribuição dos ecossistemas amapaenses e sua importância para a dinâmica econômica e organização social do espaço.
(EM13CHS-AP05)	Identificar, analisar e discutir as manifestações culturais dos povos da Amazônia brasileira, seus saberes, rituais, ligação com o sagrado e com a floresta, as formas de vida, identidades e cosmovisões das sociedades ribeirinhas, rurais e citadinas da Amazônia no âmbito regional e local.
(EM13CHS-AP06)	Analisar o processo de formação de áreas quilombolas na região do atual Amapá, suas identidades e condições atuais.
(EM13CHS-AP07)	Identificar os elementos naturais típicos da região do Amapá usados pelas populações tradicionais e os métodos empreendedores por elas utilizados como complementação à renda familiar ou mesmo como meio de subsistência.
(EM13CHS-AP08)	Conhecer a realidade excludente vivida pelas vítimas de escarpelamento das áreas ribeirinhas do Amapá e Pará e discutir medidas em prol da equidade dentro deste cenário.
(EM13CHS-AP09)	Identificar e analisar as condições que levaram à criação dos territórios federais, em especial o do Amapá, a visão que o governo federal reproduzia sobre a Amazônia e a transformação dessas unidades territoriais em estados.
(EM13CHS-AP10)	Identificar e avaliar as diferentes atividades econômicas ocorridas em âmbito local, seus impactos sociais e políticos, a intervenção do capital privado e sua associação com o capital estatal.
(EM13CHS-AP11)	Contextualizar e compreender a política portuguesa de colonização da Amazônia em especial a região do atual Amapá, enfatizando conflitos internacionais, fortificações, vilas e polos agrícolas.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem o papel de habilitar os sujeitos técnica e ideologicamente para o trabalho, subordinando as práticas educativas aos interesses do capital, que aponta para as novas demandas de qualificação humana. E assim, ações governamentais são projetadas e executadas para tal público, dentre as quais, em âmbito federal, gestada por meio de programas e projetos, e realizada por meio da adesão dos estados e municípios ou pela instituição de parcerias público-privado, por sua vez induzidas por pressões diretas do governo federal ou pelas vantagens que proporcionam, especialmente pelos recursos disponibilizados.

De acordo com o Plano Curricular da Educação Básica do Estado do Amapá o currículo do Ensino Médio se organiza em duas partes: a parte de Formação Geral Básica e os Itinerários formativos.

A Formação Geral Básica é composta pelas quatro áreas do conhecimento. Cada área do conhecimento abrange os saberes específicos de seus componentes curriculares. Por sua vez, os Itinerários Formativos, além das quatro áreas da Formação Geral Básica, contemplam um quinto itinerário: a Educação Profissional e Técnica.

No Amapá, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação (SEED), a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está sendo ofertada em instituições de ensino, Escolas e Centros de Educação Profissional, considerando atender às novas configurações do mundo do trabalho, mas, igualmente, a contribuir para a elevação da escolaridade dos alunos para que possam enfrentar a transformação do mundo contemporâneo.

A nova LDB (Lei n.º 9.394/1996) apesar de apresentar um capítulo específico para a Educação Profissional, seus artigos não cumpriam as finalidades de uma Lei de Diretrizes e Bases, sendo que apenas apontavam diretrizes gerais. Desta forma, a legislação para a educação profissional foi

organizada gradativamente a partir do Decreto nº 2.208/97, pelo Parecer CNE/CEB nº 16/99 e Resolução nº 04/99 CNE/CEB.

Assim a educação profissional foi dividida em três níveis: a) básico (destinado à qualificação, requalificação e reprofissionalização dos trabalhadores, independente de escolaridade prévia); b) técnico (destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio); e, c) tecnológico (correspondente a cursos de nível superior na área de tecnológica), destinados a egressos do ensino médio e técnico (BRASIL, 1997).

A educação tecnológica básica é uma das diretrizes que a LDB estabelece para orientar o currículo do Ensino Médio. A lei ainda associa a “compreensão dos fundamentos científicos dos processos produtivos” ao relacionamento entre teoria e prática em cada disciplina do currículo.

Nessa perspectiva, entende-se que a formação profissional estará contribuindo para a capacitação de pessoas para o mercado, mais especificamente, para a formação do trabalhador, e a escola se apresenta enquanto produtora de capital humano. Nesta lógica, subordina-se a função social da educação, que passa a ser empreendida com uma função mercadológica, em que seu papel é produzir bons produtos para o sistema econômico.

A implantação do V itinerário formativo requer da educação profissional e tecnológica um modelo de formação amplo, expondo flexibilidade no currículo que permitirá aos estudantes aprofundar os conhecimentos em uma ou mais áreas de seu próprio interesse. Outro ponto importante é a visão geral dos tipos de itinerários. Eles estão baseados em áreas do conhecimento (linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas), ou na formação técnica e profissional. Já o itinerário formativo integrado combina mais de uma área, podendo incluir a formação profissional.

Por isso, a função do itinerário formativo é contribuir para que o estudante possa traçar rotas e planejar percursos, de forma a conciliar as demandas do

mundo do trabalho, as expectativas pessoais e os tipos de formações disponíveis, por isso, a SEED vem mobilizando os recursos indispensáveis para obtenção de resultados satisfatórios, no âmbito da EPT.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Ciavatta (2005), ao se propor a refletir sobre o que é ou que pode vir a ser a formação integrada pergunta: que é integrar? A autora remete o termo, então, ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, o que implica tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico e profissional, o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (Ciavatta, 2005, p. 85)

TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA COMO CATEGORIAS INDISSOCIÁVEIS DA FORMAÇÃO HUMANA

Partimos do conceito de trabalho pelo fato de o compreendermos como uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e objetivação da vida humana. A dimensão ontológica do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais. O caráter teleológico da intervenção humana sobre o meio material, isto é, a capacidade de ter consciência de suas necessidades e de projetar meios para satisfazê-las, diferencia o homem do animal, uma vez que este último não distingue a sua atividade vital de si mesmo, enquanto o homem faz da sua atividade vital um objeto de sua vontade e consciência. Os animais podem reproduzir, mas o fazem somente para si mesmos; o homem reproduz toda a natureza, o que lhe confere liberdade e universalidade. Dessa forma, produz conhecimentos que, sistematizados sob o crivo social e por um processo histórico, constitui a ciência.

Nesses termos, compreendemos o conhecimento como uma produção do pensamento pela qual se apreende e se representam as relações que constituem e estruturam a realidade. Apreender e determinar essas relações exige um método, que parte do concreto empírico – forma como a realidade se manifesta – e, mediante uma determinação mais precisa através da análise, chega a relações gerais que são determinantes do fenômeno estudado. A compreensão do real como totalidade exige que se conheçam as partes e as relações entre elas, o que nos leva a constituir seções tematizadas da realidade.

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não significa “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode

transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade.

Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. O trabalho também se constitui como prática econômica, obviamente porque nós garantimos nossa existência, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades. Na sociedade moderna a relação econômica vai se tornando fundamento da profissionalização. Mas sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe à simples formação para o mercado de trabalho.

Antes, ela incorpora valores éticos-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana. Portanto, formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas socioproductiva das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas.

No ensino médio, além do sentido ontológico do trabalho, toma especial importância seu sentido histórico, posto que é nessa etapa da educação básica que se explicita mais claramente o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, convertendo-se em força produtiva (Saviani, 1987). Ressalta-se, nesse caso, o trabalho também como categoria econômica, a partir do qual se justificam projetos que incorporem a formação específica para o trabalho.

Na organização do ensino médio, superando-se a disputa com a educação profissional, mas integrando-se seus objetivos e métodos em um projeto unitário, ao mesmo tempo em que o trabalho se configura como princípio educativo – condensando em si as concepções de ciência e cultura –, também se constitui como contexto econômico (o mundo do trabalho), que justifica a formação específica para atividades diretamente produtivas.

A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: O TRABALHO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Esse princípio está intimamente relacionado ao trabalho como princípio educativo, o qual ao ser assumido no ensino médio integrado contribui para a formação de sujeitos autônomos que possam compreender-se no mundo e dessa forma, nele atuar, por meio do trabalho, transformando a natureza em função das necessidades coletivas da humanidade e, ao mesmo tempo, cuidar de sua preservação face às necessidades dos demais seres humanos e das gerações futuras.

A necessária autonomia para que o ser humano possa, por meio do trabalho, atuar dessa forma pode e deve ser potencializada pela pesquisa, a qual contribui para a construção da autonomia intelectual e deve ser intrínseca ao ensino, bem como estar orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões teóricas e práticas da vida cotidiana dos sujeitos trabalhadores.

Nesse sentido, é necessário que a pesquisa como princípio educativo esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem e viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, para que não sejam incorporados pacotes fechados de visão de mundo, de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos.

Nessa perspectiva, a oferta da educação profissional está intimamente relacionada com a noção de itinerário profissional, que corresponde ao conjunto das ocupações no mundo do trabalho e suas inter-relações funcionais. A partir desse leque de possibilidades de atuação e da realidade de cada região, as instituições de formação profissional estruturam diferentes itinerários formativos – trajetórias de formação que as pessoas podem percorrer para atingir seus objetivos de carreira.

A função do itinerário formativo é contribuir para que o aluno possa traçar rotas e planejar percursos, de forma a conciliar as demandas do mundo do trabalho, as expectativas pessoais e os tipos de formações disponíveis. Para as organizações contratantes, a articulação dessas três variáveis se reflete na busca por profissionais mais qualificados, o que estimula a melhoria dos serviços prestados e o aumento da produtividade; para os trabalhadores, possibilita aumentar suas chances de inserção ou aprimorar seu desempenho no mundo

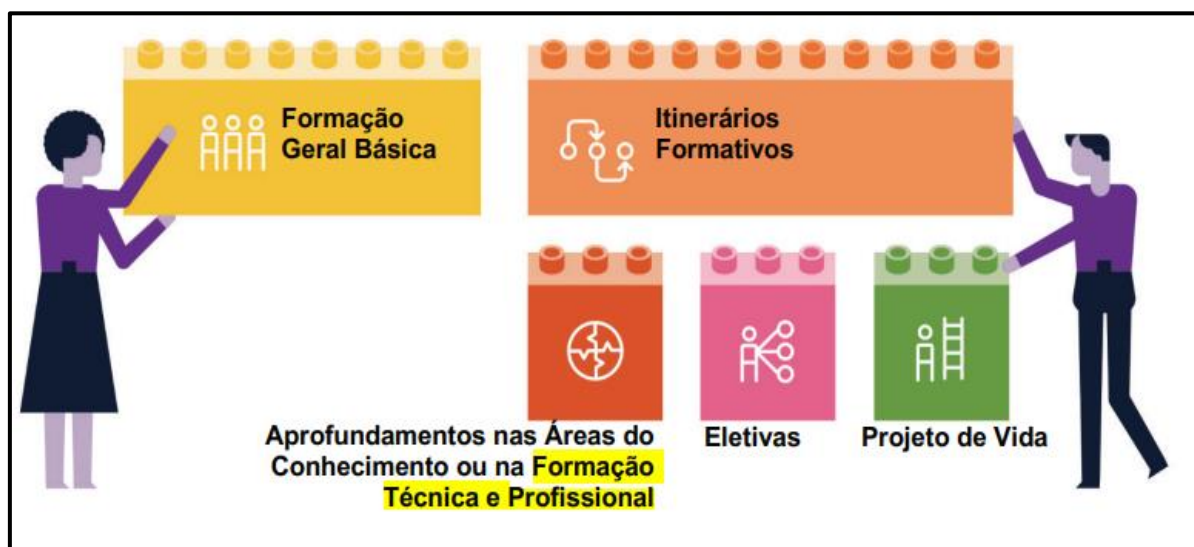
do trabalho, com significativo impacto social e econômico em suas vidas; e, para as instituições de educação profissional, é de fundamental importância compreender as profundas transformações contemporâneas que incidem sobre o mundo do trabalho.

FORMAS DE OFERTA: (CURSO TÉCNICO, FICS E PROJETO APRENDIZ)

A oferta do EPT e Novo Ensino Médio na rede da SEED/AP acontece em cumprimento do que preconiza a BNCC, ou seja, com atendimento de mínimo de 1800 horas/aulas. Sendo, portanto, oferta através de cursos técnicos, cursos de qualificação profissional – FIC e pelo projeto Aprendiz.

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), atualizadas em novembro de 2018, indicam que o currículo dessa etapa deve ser composto por: Formação Geral Básica e Itinerários Formativos, e estabelece uma nova organização curricular que deverá contemplar a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e a oferta de diferentes itinerários formativos, com foco em áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

Figura 1. Formas de Oferta – composição recomendada.



A composição recomenda (Figura 1) se ofertada possibilitará o fortalecimento do protagonismo juvenil no que se refere à escolha do percurso de aprendizagem e, também, à ampliação das ações voltadas à construção do projeto de vida dos estudantes.

As atividades realizadas pelos estudantes podem ser realizadas na forma presencial – mediada ou não por tecnologia – ou a distância, inclusive mediante regime de parceria com instituições previamente credenciadas pelo sistema de ensino. O desenho da arquitetura desta etapa de ensino leva em conta as grandes definições que precisam ser tomadas pelas equipes estaduais. O diagnóstico das capacidades físicas, operacionais e organizacionais, bem como a análise de sua dinâmica territorial, econômica e capacidade de articulação e mobilização, norteará a construção de currículos e a definição de uma arquitetura mais adequada à realidade local.

Quando orientada a definição da oferta dos currículos é necessário traçar um plano de ação que efetive estratégias de comunicação, diagnóstico e a participação das escolas nas escolhas de seus itinerários.

Eletivas: São unidades curriculares de livre escolha dos estudantes, com duração de um semestre cada, que lhes possibilitam experimentar diferentes temas, vivências e aprendizagens, de maneira a diversificar e enriquecer o seu Itinerário Formativo. É importante que tenham intencionalidade pedagógica e se articulem com as Áreas do Conhecimento, os eixos estruturantes e as Competências Gerais da BNCC. Na Formação Técnica e Profissional, as FICs (Curso de Qualificação Profissional) também podem ser ofertadas como eletivas.







CURSO TÉCNICO

Os cursos técnicos têm a carga horária mínima de 800 horas, 1.000 horas e até 1.200 horas. Na rede ele pode ser ofertado nas formas concomitante, subsequente e integrado - incluindo os da modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

CURSO TÉCNICO	800 H	240h Formação básica para o trabalho (4 unidades de eixos estruturantes de 80h básica para qualquer habilitação ou eixo tecnológico) + formação específica + 1 ou mais eixos estruturantes de áreas de conhecimento ou unidades curriculares/eletivas.
	1000 H	240h Formação básica para o trabalho (4 unidades de eixos estruturantes de 80h básica para qualquer habilitação ou eixo tecnológico) + formação específica + 1 ou mais eixos estruturantes de áreas de conhecimento ou unidades curriculares/eletivas.
	1200 H	240h Formação básica para o trabalho (4 unidades de eixos estruturantes de 80h básica para qualquer habilitação ou eixo tecnológico) + formação específica

A carga horária para o estágio profissional supervisionado, quando estipulado no projeto pedagógico do curso será adicionado à carga horária mínima especificada. A forma do curso técnico integrado ao ensino médio é ofertada em uma matrícula única para estudantes que concluíram o ensino fundamental. Os estudantes da forma concomitante têm matrículas distintas para o curso técnico e o ensino médio.

No desenho dos Cursos Técnicos, os eixos estruturantes devem orientar, também, os componentes curriculares da parte de Preparação Básica para o Trabalho da matriz curricular do curso, identificando o foco pedagógico, competências e habilidades.

Opção 1		Total
	Formação Geral	1.800h
	Itinerário Formativo	1.200h
	Curso Técnico Curso Técnico: Eixo Tecnológico - Gestão e Negócios - Técnico em Comércio Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho (240h)	800h
	Projeto de Vida	160h
	Eletivas	240h
	Total	3.000h

Os itinerários foram elaborados para substituir a distribuição do conteúdo das 13 disciplinas tradicionais ensinadas ao longo dos três anos do ciclo.

Após a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, os itinerários formativos ficaram divididos em cinco áreas de conhecimento: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional.

Cada um destes itinerários formativos deve se organizar a partir de quatro eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – FIC (ARTICULADO)




Os cursos de Qualificação Profissional – FIC (Articulado) direcionam-se para a inscrição de alunos a partir do ensino fundamental incompleto até o ensino

médio concluído. Segundo o Guia Pronatec de Cursos FIC (2016), a carga horária mínima dos cursos é de 160 horas e a sua organização se dá em 12 eixos tecnológicos.

Curso de Qualificação Profissional – FIC ARTICULADO	160 H	1 ou + FIC (para itinerário até 560h) + 4 unidades de eixos estruturantes de 240h básica para qualquer habilitação ou eixo tecnológico) + 1 ou mais eixos estruturantes de áreas de conhecimento ou unidades curriculares/eletivas.
	200 H	
	240 H	
	400 H	

Destaca-se que os cursos estão classificados para permitir o cruzamento de dados entre o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) com as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e outros bancos de dados.

De acordo com a Lei nº 13.415 de fevereiro de 2017 e a partir da reforma da BNCC aprovada em 2018, a etapa Ensino Médio deverá implementar a opção dos estudantes escolherem o itinerário formativo que pretendem cursar, deixando de ter acesso a outros conhecimentos, com exceção de português e matemática, que continuam obrigatórios nos três anos do EM.

Opção 2		Total
Formação Geral		1.800h
Itinerário Formativo		1.200h
 FICs Articuladas	Eixo tecnológico - Ambiente e saúde - Agente Comunitário de Saúde	400h
	Eixo tecnológico - Desenvolvimento Educacional e Social - Espanhol Básico	160h
	Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho	240h
 Projeto de Vida		160h
 Eletivas	Aprendendo em Ação no Local de Trabalho	60h
	Área de Ciências da Natureza	100h
	Outras	80h
Total		3.000h





CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – FIC

Os cursos de Qualificação Profissional – FIC direcionam-se para a inscrição de alunos a partir do ensino fundamental incompleto até o ensino médio

concluído. Segundo o Guia Pronatec de Cursos FIC (2016), a carga horária mínima dos cursos é de 160 horas e a sua organização se dá em 12 eixos tecnológicos.

Curso de Qualificação Profissional – FIC ARTICULADO	160 H	1 ou + FIC articulada (para itinerário até 320h) + 4 unidades de eixos estruturantes de 160h básica para qualquer habilitação ou eixo tecnológico) + 1 ou mais eixos estruturantes de áreas de conhecimento ou unidades curriculares/eletivas.
	200 H	
	240 H	
	400 H	

Destaca-se que os cursos estão classificados para permitir o cruzamento de dados entre o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) com as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e outros bancos de dados.

Opção 3		Total
Formação Geral		1.800h
Itinerário Formativo		1.200h
	FICs Articuladas	
	Eixo tecnológico - Gestão e negócios - Assistente de Logística	160h
	Eixo tecnológico - Gestão e negócios - Assistente de Contabilidade	160h
	Eixo tecnológico - Gestão e negócios - Assistente Administrativo	160h
	Eixo tecnológico - Gestão e negócios - Assistente Financeiro	160h
	Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho	240h
	Projeto de Vida	160h
	Eletivas	
	Área de Linguagens	80h
	Área de Matemática	80h
Total		3.000h

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Quando optar pelo Projeto de Aprendiz, atrelado a uma FIC, o estudante deve cursar, um módulo de Preparação Básica para o Trabalho de 320 horas, com os 4 componentes curriculares de 80h cada, norteados pelos eixos estruturantes. Quando a escolha do aprendiz estiver vinculada a um curso técnico o módulo de Preparação Básica deste curso também deve contemplar os eixos estruturantes.




Curso de Qualificação Profissional – FIC	400 H	1 FIC de 400h + 320 H Formação básica para o trabalho (4 unidades de eixos estruturantes de 80h básica para qualquer habilitação ou eixo
	FIC	

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL		tecnológico) + 1 ou mais eixos estruturantes de áreas de conhecimento ou unidades curriculares/eletivas (ou, se possível, considerar horas na empresa
	200 H FIC	1 FIC de 200h + 320 H Formação básica para o trabalho (4 unidades de eixos estruturantes de 80h básica para qualquer habilitação ou eixo tecnológico) + 1 ou mais eixos estruturantes de áreas de conhecimento ou unidades curriculares/eletivas (ou, se possível, considerar horas na empresa.

A Portaria 723/2012 criou o Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional - CNAP, no qual devem se inscrever todas as entidades qualificadas em formação técnico-profissional metódica. Para as entidades sem fins lucrativos dedicadas à educação profissional, a inserção no CNAP dependerá de avaliação de competência, com vistas à verificação de sua aptidão para ministrar programas que permitam a inclusão de aprendizes no mercado de trabalho.

No Novo Ensino Médio a formação técnica e profissional passa a fazer parte do Ensino Médio regular. Isso quer dizer que mesmo estudantes que não escolherem estudar em uma escola técnica no início da etapa podem escolher compor parte ou toda a sua carga horária destinada aos itinerários com cursos técnicos ou FIC, a partir da disponibilidade de oferta em seu território.

A flexibilidade dos perfis profissionais, a permeabilidade de funções entre ocupações diferentes, o desaparecimento de ocupações e o surgimento de outras em grande velocidade são desafios para a organização do currículo e para a criação de propostas educativas atraentes, dinâmicas e aderentes à realidade.

Opção 4			Total
Formação Geral			1.800h
Itinerário Formativo			1.200h
	Aprendizagem Profissional	FIC	400h
		FIC	200h
		Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho	240h
	Projeto de Vida		160h
	Eletivas	Aprendendo em Ação no Local de Trabalho	120h
		Área do Conhecimento	40h
		Área do Conhecimento	40h
Total			3.000h

Esse cenário complexo e instável traz um duplo desafio: desenvolver itinerários formativos condizentes com os itinerários profissionais vigentes e

elaborar currículos com coerência interna e convergentes entre si. Dessa forma, justifica-se o esforço dedicado para a estruturação de itinerários formativos que atendam às atuais necessidades do mundo do trabalho e às expectativas dos alunos.

O Modelo Pedagógico da SEED, nesse sentido, ao apresentar os princípios e concepções educacionais, ao explicitar a lógica curricular dos cursos de Educação Profissional e ao orientar a prática educativa desenvolvida na Instituição, assume a importância da organização do portfólio de seus cursos presenciais e a distância em itinerários formativos atualizados.

A incorporação cada vez mais intensa das tecnologias na rotina e nos processos organizacionais tem trazido mudanças significativas na dinâmica do trabalho. Conectividade, inovação e automação são algumas das transformações que definem os novos contornos da economia global, afetando diretamente a organização social e técnica do trabalho. Esse cenário requer da educação profissional um modelo de formação amplo, capaz de articular conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para o desenvolvimento de competências que possam ser mobilizadas e aprimoradas ao longo de toda a vida.

A adoção de metodologias ativas e a ênfase no protagonismo do aluno no decorrer do processo de ensino e aprendizagem contribuem para a formação de pessoas capazes de lidar com processos complexos e preparadas para atender às múltiplas exigências do segmento de atuação. Para além do domínio técnico-científico próprio de cada ocupação, é preciso que a educação profissional promova o empreendedorismo, a sustentabilidade e a laboralidade, numa perspectiva crítica e comprometida com transformação da realidade.

É nessa conjuntura que se efetiva a aprendizagem por competência, a possibilidade de aproveitamento de estudos e da experiência profissional do trabalhador e, principalmente, a oferta de cursos de educação profissional elaborados com base em itinerários formativos, de forma a alinhar as expectativas dos alunos, as demandas das empresas e a oferta de educação profissional.

Considerando esses fatores, a organização de itinerários deve se pautar numa perspectiva de educação contínua, para a vida e por toda a vida, já que tem como prerrogativas aumentar as chances de os alunos assumirem o próprio percurso formativo e consolidar a ideia de que a educação profissional favorece a inserção das pessoas no mundo do trabalho.

A concepção de itinerários formativos utiliza como base a legislação educacional vigente. Apesar de o tema já ter sido tratado nos pareceres

CNE/CEB nº 16/1999 e CNE/CEB nº 11/2012, é com a publicação do Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004 que se normatiza a organização da educação profissional em itinerários formativos, ainda que essa expressão não seja utilizada na redação do decreto.

PROPÓSITO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS: FORMAÇÃO AO TRABALHO

Pelo sentido ontológico, o trabalho é fruto da forma como o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com outros homens e produz conhecimento. Pelo sentido histórico é fruto da práxis produtiva, da forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo que baseadas em conhecimentos existentes, produzem novos conhecimentos (BRASIL, 2007).

Nesse cenário, o trabalho como princípio educativo não significa reduzi-lo à ideia didática ou pedagógica do aprender fazendo. Moura (2007) salienta que compreender o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade, se apropria dela e pode transformá-la e que compreender o trabalho em seu duplo sentido (ontológico e histórico) está na base da construção de um projeto unitário de ensino médio.

No ano de 2012, o Conselho Nacional de Educação apresentou no art. 3º da resolução CNE/CEB nº6 – que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – uma definição para a expressão “itinerário formativo”:

§ 3º Entende-se por itinerário formativo o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas.

§ 4º O itinerário formativo contempla a sequência das possibilidades articuláveis da oferta de cursos de Educação Profissional, programado a partir de estudos quanto aos itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura sócio-ocupacional e aos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, o qual orienta e configura uma trajetória educacional consistente.

§ 5º As bases para o planejamento de cursos e programas de Educação Profissional, segundo itinerários formativos, por parte das instituições de Educação Profissional e Tecnológica, são os Catálogos Nacionais de Cursos mantidos pelos órgãos próprios do MEC e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2012b).

Essa concepção de itinerário formativo reforça a importância da articulação de propostas educacionais que contemplem desde a qualificação profissional até a formação tecnológica de nível superior, prevendo também a possibilidade de o trabalhador ter reconhecidas as competências desenvolvidas no exercício do ofício. Ao conciliar formação profissional e experiência

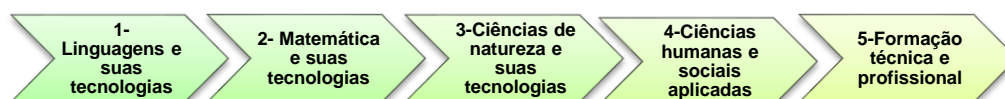
desenvolvida no mundo do trabalho, essa visão atribui ainda mais dinamismo aos itinerários formativos.

A SEED/AP ofertará cursos que, após a reforma do ensino médio, garantam aos matriculados a opção de aprofundamento dos itinerários formativos por cursos de formação técnica e profissional, estando, em acordo com o que preconizam as diretrizes da Lei nº 13.415/2017, e assim, progressivamente, todas as escolas da rede estadual a partir de 2020 passarão a ofertar o ensino médio, com aprofundamento seja nas áreas do conhecimento, seja no itinerário formativo e o técnico em tempo integral, tendo seu horário ampliado para 1.400 horas, o equivalente a sete horas diárias.

A SEED/AP em suas competências passou a adotar o que preconiza a Lei nº 13.415/2017, da seguinte forma: o aluno do ensino médio poderá escolher pela formação que mais seja mais adequada às suas preferências e necessidades. Nessa direção, o sistema priorizará interdisciplinaridade, transversalidade e maior interação entre os diferentes componentes e conteúdos curriculares. Mas como? As disciplinas do ensino médio serão organizadas por áreas e trabalhadas em consonância com os itinerários formativos, os 4 eixos estruturantes e as alterações curriculares trazidas pela Lei n.º 13.415/2017.

Os itinerários visam o foco em uma formação integral, e de tal maneira a Lei n.º 13.415/2017 ampliou caminhos a abrangência proposta inicial da LDB, e optou por favorecer a autonomia do aluno em sua formação. Dessa maneira, o caráter propedêutico e/ou profissionalizante do ensino médio passou a ser valorizado pelos aspectos já explanados e, também, pela flexibilização do conteúdo que será ensinado aos alunos, a mudança na distribuição do programa das 13 disciplinas tradicionais ao longo dos três anos do Ensino Médio, dá novo peso ao ensino técnico e incentiva a ampliação de escolas de tempo integral.

O currículo do Ensino Médio será definido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tudo o que será lecionado vai estar dentro do que preconizam os seguintes “itinerários formativos”:



As escolas da rede não serão obrigadas a oferecer aos alunos todos os cinco itinerários, mas obrigatoriamente um deles para cumprir o que determina a Lei n.º 13.415/2017 (60 % da carga horária por conteúdos da BNCC e 40% optativos na parte diversificada), ou seja:

Formação Geral Básica (Base Nacional Comum): aumenta-se o número de aulas da matriz comum para algumas disciplinas específicas (língua

portuguesa e matemática). Neste também consta o aprofundamento do itinerário, que serão os componentes do curso técnico / FIC ou Programa estudado pelo aluno. Fica a critério de cada escola decidir por ofertar Ensino Técnico, FIC ou Programa de Aprendizagem.

Itinerários Formativos (Parte diversificada): os alunos terão a oportunidade de ter contato com atividades voltadas para diversas áreas de maneira integrada, sem qualquer separação. O Projeto de Vida será componente obrigatório assim como as competências eletivas (as quais o aluno escolhe o que quer estudar – optativas, desde que haja total relação com o Projeto de Vida do aluno).

Sobre esse aspecto, vale destacar a possibilidade de oferta de qualificações e especializações técnicas como partes integrantes dos itinerários formativos. A organização de cursos técnicos com certificações intermediárias de qualificação profissional técnica consiste em certificar o aluno que cursar com aprovação uma etapa do curso que seja reconhecida como ocupação no mundo do trabalho.

Essa possibilidade se baseia no princípio da flexibilidade e no desenvolvimento e aprimoramento contínuo de competências, que devem orientar a organização dos currículos em diferentes perspectivas: na oferta de cursos, na composição das Unidades Curriculares, nas certificações intermediárias e no aproveitamento de estudos.

Ao incluir o aproveitamento das Unidades Curriculares no âmbito dos itinerários formativos, percebe-se o esforço em criar estratégias intercambiáveis de formação que respondam, de um lado, às trajetórias profissionais dos alunos e, de outro, à complexidade e rapidez do mundo do trabalho.

Assim, amparado nas bases legais que regem a educação profissional brasileira, a SEED/AP define itinerário formativo como um conjunto de percursos de formação propiciados por uma instituição de educação profissional, em cada um dos diferentes eixos tecnológicos.

Com o potencial de promover o aproveitamento contínuo e a articulação entre os eixos tecnológicos e segmentos de mercado, o itinerário formativo torna-se um instrumento importante para o planejamento de vida e carreira do trabalhador, uma vez que amplia suas oportunidades de (re)inserção no mercado, de promoção e de mobilidade profissional. Ao mesmo tempo, oferece às empresas um mapa para seus investimentos em formação de pessoas e, às instituições formadoras, fornece um roteiro estratégico para a organização da oferta de educação profissional.

É importante reforçar que o itinerário formativo deriva da análise do itinerário profissional de cada área de atuação. Assim, enquanto o itinerário formativo corresponde ao conjunto de cursos e programas que a Instituição oferece aos alunos para que possam planejar suas carreiras, o itinerário profissional equivale ao conjunto de ocupações com identidades definidas no mundo do trabalho em determinada área profissional. Para identificá-lo, é preciso considerar o escopo das ocupações, o campo de atuação, a legislação, a interface com outras ocupações e os limites funcionais entre elas.

Dado que cada perfil profissional exige competências com graus específicos de complexidade, o itinerário profissional oferece informações fundamentais para a definição da amplitude do itinerário formativo, permitindo mapear os requisitos e percursos formativos necessários para atuar em determinada ocupação.

Por meio dos itinerários formativos o aluno pode situar seu contexto profissional e definir seu percurso formativo, podendo tanto aumentar o grau de sua formação na mesma área de atuação como fazer cursos em outras áreas complementares ou compatíveis. Dessa forma, os alunos podem escolher entre diferentes níveis e modalidades de educação profissional disponíveis, de acordo com seus níveis de escolaridade e experiências de vida. É dentro desse campo de possibilidades de formação e de vivência no mundo do trabalho que se constituem as trajetórias de profissionalização de cada indivíduo.

DEMANDAS E QUALIFICAÇÃO OFERECIDA

Para elaborar um itinerário formativo atualizado e compatível com o itinerário profissional vigente, é fundamental que as instituições de educação profissional produzam pesquisas e estabeleçam formas de escuta ativa do mercado, tendo em vista compreender a dinâmica das ocupações, as demandas e tendências relacionadas aos perfis profissionais requeridos nos postos de trabalho. A necessidade dessa escuta se insere em um contexto no qual as competências, experiências e portfólios construídos no decorrer da trajetória pessoal e profissional se tornaram tão valorizados quanto a formação tradicional exigida para o exercício da ocupação.

Diante desse cenário, a educação profissional precisa se aproximar do setor produtivo para elaborar cursos e programas aderentes ao mundo do trabalho. Nesse sentido, com o intuito de mapear as necessidades, características e tendências dos setores produtivos, a SEED/AP utiliza os Fóruns Setoriais por segmento como principal metodologia de escuta.

Trata-se de fóruns consultivos integrados por atores do mundo do trabalho, como representantes de empresas, associações de referência,

sindicatos patronais e de trabalhadores, meio acadêmico, instituições de pesquisa, ciência e tecnologia, além de especialistas da própria Seed/AP, de forma a obter pluralidade de visões sobre a realidade das ocupações.

Os Fóruns Setoriais por segmento têm por base a análise funcional proposta pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), na qual o tratamento dado às funções é abrangente, vinculado a um amplo estudo do contexto do trabalho, não se restringindo ao escopo da realização das tarefas. Os objetivos principais são coletar e sistematizar informações qualificadas sobre as inter-relações entre as ocupações; identificar fazeres comuns e os limites de atuação entre as ocupações descritas; apontar tendências, inovações e tecnologias que podem interferir no contexto do segmento; fornecer subsídios para a elaboração de Planos de Curso Nacionais; prospectar produtos e serviços educacionais para o segmento em foco e, principalmente, possibilitar a construção de itinerários formativos atualizados.

A) Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio:

São cursos que se integram à organização curricular de uma Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio (curso técnico), compondo o respectivo itinerário formativo aprovado pelo sistema de ensino.

Também chamados de unidades ou módulos, correspondem a saídas intermediárias do plano curricular com carga horária mínima de 20% do previsto para a respectiva habilitação. São destinados a propiciar o desenvolvimento de competências básicas ao exercício de uma ou mais ocupações reconhecidas no mercado de trabalho.

B) Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio:

Cursos que habilitam para o exercício profissional em função reconhecida pelo mercado de trabalho (Classificação Brasileira de Ocupações – CBO), a partir do desenvolvimento de saberes e competências profissionais fundamentados em bases científicas e tecnológicas. Promovem o desenvolvimento da capacidade de aprender e empregar novas técnicas e tecnologias no trabalho e compreender os processos de melhoria contínua nos setores de produção e serviços.

Destinam-se a pessoas que tenham concluído o Ensino Fundamental, estejam cursando ou tenham concluído o ensino médio. É importante ressaltar que para a obtenção do diploma de técnico é necessário a conclusão do ensino médio.

Com carga horária variando entre 800, 1.000 e 1.200 horas, dependendo da respectiva habilitação profissional técnica, podem ser estruturados com

diferentes arranjos curriculares, possibilitando a organização de itinerários formativos com saídas intermediárias de qualificação profissional técnica.

No Modelo Pedagógico Seed/AP, a arquitetura curricular dos cursos de educação profissional se organiza a partir dos perfis profissionais e de suas competências, que correspondem às próprias Unidades Curriculares dos cursos. Para que o aluno possa escolher um percurso entre as diversas possibilidades de formação propostas nos itinerários formativos, é preciso que os cursos propiciem a flexibilidade e a convergência de competências, de forma a espelhar a dinamicidade dos itinerários profissionais e otimizar o processo de aproveitamento de estudos e de competências.

A elaboração de itinerários formativos diversificados e atualizados, que atendam às necessidades do mundo do trabalho e que contribuam para a constituição da trajetória profissional de cada aluno, deve atender a dois critérios que se integram e se complementam: flexibilidade e convergência. Esses são os dois princípios educacionais que orientam a definição dos currículos e que permitem organizar os cursos de cada eixo em percursos formativos.

Para que essa perspectiva se materialize, a análise e o desenho dos itinerários podem ser transversais, com Unidades Curriculares e certificações intermediárias articuladas e integradas entre si, de acordo com as características de cada eixo ou segmento e conforme os requisitos para ingresso em cada curso ou programa. Tendo como ponto de partida o aproveitamento de competências, devem envolver cursos de distintos tipos e modalidades de formação, estimulando o aprofundamento, a ampliação do conhecimento e o desenvolvimento de novas competências.

Já a convergência é entendida como a identificação de competências comuns entre diferentes cursos, sendo essa interface possível tanto no sentido vertical – cursos de diferentes modalidades ou níveis de ensino – como horizontal – cursos da mesma modalidade ou nível de ensino que se complementam –, de forma a ampliar e diversificar as possibilidades de atuação do indivíduo.

No processo de identificação das convergências – considerando que a convergência curricular está relacionada com as continuidades e interseções entre diferentes cursos –, recomenda-se observar no mundo do trabalho a dinâmica das ações profissionais e a interação entre as áreas de atuação, buscando identificar, na medida do possível, as competências que permeiam perfis profissionais de segmentos distintos. Para mapear esse tipo de competência, é preciso ampliar o olhar para além do segmento ou eixo em análise, observando possíveis rotas que tenham como fio condutor as competências equivalentes em ocupações de áreas distintas. Esse olhar

abrangente sobre a dinâmica das ocupações condiz com as características do mundo do trabalho atual.

FORMAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO

Há pouco mais de 200 anos surgiram as primeiras políticas públicas de Educação Básica, garantindo ao povo o direito à Educação através da criação da Escola Normal que funcionava de modo similar às agências de seleção da educação jesuítica, com a supervalorização do trabalho intelectual em detrimento do trabalho braçal.

O ensino profissionalizante, há mais de dois séculos, tem suas primeiras experiências descritas como limitadas e destinadas aos mais pobres. O ano de 1906 consolidou-se pelo surgimento das políticas promotoras do ensino técnico-industrial no Brasil. Estas, em 1930 passaram a ser de responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura (MEC), se expandindo com novas unidades e introdução de novas especializações.

Após algumas reformas no modelo de Educação Profissional Brasileiro (1937 – Liceus Profissionais; 1941 – Reforma Capanema; 1942 – Escolas Industriais e Técnicas; e, 1959 – tornam-se autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais) em 1996 com a Lei n.º 9.394 acontece a dedicação legal específica da Educação Profissional, e sucessivamente, a rede passa a ser identificada por Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e até 2002 oferta cursos através de 140 unidades. Em 2010 já são 354 unidades cobrindo todas as regiões do país, oferecendo cursos de qualificação, de ensino técnico, superior e de pós-graduação, sintonizados com as necessidades de desenvolvimento local e regional.

Segundo os dados obtidos pelo Censo Escolar da Educação Básica 2018, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), foram registradas 7,7 milhões de matrículas no ensino médio, mas a etapa segue uma tendência de queda de 7,1% nos últimos 5 anos. O que não se evidenciou no número total de matrículas da educação profissional, que aumentou 3,9% em 2017, sendo observado maior crescimento nas formas concomitante e integrada ao ensino médio, com percentuais de 8,0% e 5,5%, respectivamente, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 - Número de matrículas na educação profissional – Brasil 2018

Modalidade	Número de matrículas na educação profissional				
	2014	2015	2016	2017	2018
Total	1.945.006	1.917.192	1.859.940	1.831.003	1.903.230
Subsequente	1.046.340	1.023.332	881.738	874.371	894.862
Integrada (nível médio)	468.212	485.685	531.843	554.319	584.564
Concomitante (nível médio)	328.740	278.212	329.033	328.073	354.346
FIC	58.839	91.735	84.616	39.197	34.313
EJA (nível médio)	42.875	38.228	32.710	35.043	35.145

Fonte: Adaptado de INEP. Notas estatísticas: Censo Escolar 2018 (2019, p. 4).

O crescimento do número de matrículas na modalidade integrada à educação profissional é reflexo da política de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) e da ampliação do número de unidades dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), a partir do ano de 2008, que possibilitou o aumento do número de vagas, garantindo a inserção de jovens e adultos trabalhadores na educação profissional brasileira, com uma formação que lhes assegura os conhecimentos básicos inerentes ao ensino e lhes proporciona a formação para o trabalho. Esse aspecto impõe a importância do fortalecimento das instituições que ofertam essa modalidade de ensino integrado, tais como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Aliada ao trabalho, propõe-se a pesquisa como princípio educativo. Esta, ao ser assumida no ensino médio integrado, contribui para a construção da autonomia intelectual do educando “bem como está orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões práticas do cotidiano do estudante” (MOURA, 2007, p.23).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio ainda estabelecem como princípios a contextualização e a flexibilidade. Baseando-se em Baracho et al. (2006, p. 77-78), a contextualização pode ser compreendida como uma estratégia de problematização das condições sociais, históricas, econômicas na qual “o conteúdo ganha sentido em razão da relação que se estabelece entre o que é ensinado/aprendido e o conhecimento situado numa dada realidade”; a flexibilidade não significa aligeiramento e precarização da formação humana, mas a possibilidade de o estudante “avançar quando demonstrar condições para isso ou ter estudos de complementação necessários ao desenvolvimento nas áreas de conhecimentos científicos e tecnológicos”.

Com a sanção da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (reforma do ensino médio), resultado da Medida Provisória (MP) nº 746, de 22 de setembro

de 2016, que alterou a LDB e outros dispositivos legais. As mudanças propostas e aprovadas de forma aligeirada nos colocam diante de um cenário de incertezas que poderá contribuir para legitimar o afastamento da EPT do ensino médio.

Diante do cenário de incertezas em que está assentada a educação profissional e tecnológica, bem como o ensino médio, é importante garantir e fortalecer os princípios da integração, visto que a integração do ensino médio com a EPT fundamenta-se na concepção de educação unitária (ensino para a formação integral, geral e técnica, na perspectiva da superação da dualidade escolar) e de educação politécnica ou tecnológica, necessária à compreensão teórica e prática dos fundamentos científicos das múltiplas técnicas utilizadas no processo produtivo (REGATTIERI; CASTRO, 2009).

Nesse contexto, o fortalecimento do ensino médio integrado também perpassa pela formação continuada de docentes e demais profissionais da educação visando a construção de conhecimento sobre as bases conceituais e os princípios norteadores da EPT, subsidiando-os para compreenderem e implementarem, de forma coletiva e efetiva, a integração. Perpassa também, pela consulta aos alunos de suas necessidades formativas e garantia de permanente financiamento público, de forma a viabilizar condições de infraestrutura adequadas das instituições de ensino.

EIXOS ESTRUTURANTES EPT

A organização curricular dos cursos técnicos é pautada, em primeiro lugar, pela definição do PERFIL PROFISSIONAL de conclusão, tornando a concepção curricular, um meio pedagógico indispensável, na organização dos currículos de educação profissional.

As DNCEM propõem que os itinerários formativos, trabalhem unidades curriculares e atividades integradoras, organizadas por meio da preparação básica para o trabalho e quatro eixos estruturantes, inerentes à ocupação/curso escolhido.

Em conformidade com os eixos estruturantes, nos cursos técnicos, foi incluído o componente curricular denominado Projeto Interdisciplinar, que integra conhecimentos voltados para rotinas do eixo tecnológico, o mundo do trabalho e a prática da ocupação estudada.



São Eixos Estruturantes:

A) Investigação Científica – integra o componente curricular Projeto Interdisciplinar I, encaminhando o aluno para a realização de procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Define-se o problema de pesquisa; os objetivos; através da estrutura de trabalhos científicos;

Eixo Estruturante	Competências
Investigação Científica	Sistematizar o conhecimento teórico e prático, sobre o itinerário formativo, face às exigências qualitativas das condições do perfil do egresso requerido pela sociedade.
	Realizar procedimentos de pesquisa e investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações reais, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento produtivo local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.
	Analisar as formas possíveis de investigação científica.
	Conhecer e aplicar normas de referência de textos científicos; ler e resumir literatura científica pertinente ao tema escolhido
	Esboçar a estrutura de um projeto: fazendo levantamento de informação e elaboração de resumos e esquemas;

	Conhecer a importância e a estrutura de um projeto para realização de atividades interdisciplinares;
	Identificar e definir temas para criação do Projeto interdisciplinar;
	Definir o problema da pesquisa, após levantamento das condições de funcionamento do local pesquisado.
	Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
	Reconhecer os preceitos científicos relacionados aos temas inerentes ao mundo do trabalho.
	Utilizar dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis.
	Elaborar hipóteses e perguntas avaliativas sobre o cotidiano do mundo do trabalho e a situação-problema identificada

B) Processos Criativos - que integra o componente curricular Projeto interdisciplinar II. Procura-se expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos; a partir dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;

Eixo Estruturante	Competências
Processos Criativos	Definir e confeccionar os materiais de apoio necessários para execução do projeto.
	Discorrer sobre o projeto a ser desenvolvido, destacando os pontos que exigiram maior atenção.
	Demonstrar técnicas de apresentação de projetos.
	Identificar e/ ou aprofundar um tema ou problema, que orientará a posterior elaboração, apresentação e difusão de uma ação, produto, protótipo, modelo ou solução;
	Registrar ideias, compartilhando experiências pessoais e sugerindo iniciativas.
	Utilizar espaços adequados para ideias criativas pertinentes ao estúdio.
	Desenvolver novas abordagens e estratégias para o enfrentamento de situações reais, de forma ética, criativa e inovadora.
	Apresentar recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
	Propor soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política

	e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
	Correlacionar formas de expressão das individualidades e singularidades socioemocionais por meio dos saberes propedêuticos e de formação integrada para o mundo do trabalho
	Compreender o impacto e as consequências do uso de novas tecnologias no cotidiano da vida e do trabalho.
	Correlacionar a demanda do perfil profissional com as oportunidades de utilização de recursos criativos inovadores.
	Mobilizar Intencionalmente recursos criativos relacionados ao conhecimento de projeto, de modo a comunicar com precisão suas ações, reflexões, constatações, interpretações e argumentos.

C) Mediação e Intervenção Sociocultural - no componente curricular Projeto interdisciplinar III os estudantes são envolvidos em campos de atuação da vida pública, por meio de projeto que os levem a promover transformações positivas na comunidade, ampliando habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural; utilizando esses conhecimentos e habilidades para mediar conflitos, promover entendimentos e propor soluções para questões e problemas socioculturais e ambientais identificados nas comunidades.

Eixo Estruturante	Competências
Mediação e intervenção sócio cultural	Promover transformações positivas envolvendo a comunidade, em campos de atuação da vida pública, por meio de iniciativas de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental.
	Reconhecer as competências, habilidades e atitudes requeridas para o exercício profissional.
	Selecionar intencionalmente conhecimentos e recursos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre questões adversas.
	Propor medidas que levem a um envolvimento dos indivíduos na vida pública por meio de ações de mediação de conflitos e intervenção sociocultural e ambiental, visando a construção de um espaço de convivência mais harmônico e respeitoso.
	Mobilizar ações interventivas de natureza sociocultural e ambiental, em âmbito local, regional e global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia.
	Organizar, promover, coordenar e facilitar o diálogo entre grupos de pessoas e com a comunidade, desenvolvendo técnicas e procedimentos metodológicos adequados.
	Aplicar o projeto desenvolvido utilizando conhecimentos das disciplinas e dos Projetos interdisciplinares I e II;
	Utilizar estratégias e métodos para mediar conflitos em equipes heterogêneas, nos diferentes níveis hierárquicos

	e em diversas e complexas situações, a fim de melhorar o desempenho no local de trabalho.
--	---

D) Empreendedorismo - com foco no desenvolvimento de processos e produtos com o uso de tecnologias variadas. O aluno visualiza as características do comportamento empreendedor e sua importância para o desenvolvimento pessoal e profissional, aplica modelos mentais e técnicas de desenvolvimento do perfil empreendedor. Identifica oportunidades para empreender do mercado, articula competências gerais do curso para construção do Projeto.

Eixo Estruturante	Competências
Empreendedorismo	Reconhecer o modelo de gestão da organização, baseando-se na realidade do sistema educacional, e considerando a visão sistêmica do empreendimento.
	Analisar o ambiente e avaliar a viabilidade e manutenção de empreendimentos.
	Utilizar as características e habilidades de liderança, objetivando o sucesso do projeto.
	Identificar os instrumentais envolvidos no desenvolvimento dos processos de formulação e gerenciamento do projeto com foco no objetivo pretendido.
	Mobilizar ações interventivas de natureza sociocultural/econômica no âmbito local, baseadas no empreendedorismo com responsabilidade socioambiental.
	Reconhecer Métodos e técnicas de planejamento estratégico.
	Formular propostas concretas, articuladas com o projeto, em âmbito local, e/ou global, como forma de intervenção crítica no local estudado.
	Propor soluções factíveis para desafios socioculturais e ambientais que afligem a comunidade, com perspectiva de mobilizações locais e /ou regionais.
	Desenvolver estratégias éticas, sustentáveis e culturalmente produtivas de concretização do projeto idealizado.

Os eixos estruturantes são complementares e é importante que os itinerários formativos incorporem e integrem todos eles, a fim de garantir que os estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral.

A EPT na proposta do Novo Ensino Médio com os Itinerários Formativos tem o poder de contribuir com o aumento da capacidade de (re)inserção social, laboral e política dos seus formandos; com a extensão de ofertas que contribuam à formação integral dos coletivos que procuram a escola pública de EPT para que esses sujeitos possam atuar, de forma competente e ética, como agentes de mudanças orientadas à satisfação das necessidades coletivas, notadamente as das classes trabalhadoras (MOURA, 2000; FREIRE, 1986).

Assim, os estudantes, no decorrer de seu Ensino Médio, deverão realizar pelo menos um itinerário formativo completo, passando, necessariamente por todos os eixos.

Cabe salientar que, é preciso delinear um desenho curricular em que toda a organização do curso permita o aproveitamento contínuo de estudos, de forma flexível e convergente, articulando as competências e habilidades com: as cargas horárias, as estratégias metodológicas, os critérios de avaliação e os recursos didáticos, equipamentos e materiais.

EIXOS TECNOLÓGICOS E CURSOS OFERTADOS

Nº	EIXO TECNOLÓGICO / CURSO TÉCNICO
I	Eixo Tecnológico - Ambiente e Saúde
1	Técnico em Enfermagem
2	Técnico em Meio Ambiente
3	Técnico em Saúde Bucal
4	Técnico em Análise Clínica
5	Técnico em Massoterapia
6	Técnico em Imagem Pessoal
II	Eixo Tecnológico - Informação e Comunicação
7	Técnico em Computação Gráfica
8	Técnico em Manutenção e Suporte de Informática
9	Técnico e Informática para Internet

10	Técnico em Informática
11	Técnico em Rede de Computadores
III	Eixo Tecnológico - Produção Cultural e Design
12	Técnico em Processos Fotográficos
13	Técnico em Artesanato
14	Técnico em Design de Moveis.
15	Técnico em Teatro
16	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo
17	Técnico em Comunicação Visual
IV	Eixo Tecnológico - Segurança
18	Técnico e Segurança no Trabalho
V	Eixo Tecnológico - Controle e Processos Industriais
19	Técnico em Eletroeletrônica
VI	Eixo Tecnológico - Gestão de Negócios
20	Técnico em Recursos Humanos
21	Técnico em Finanças
22	Técnico em Administração
23	Técnico em Marketing
24	Técnico em Comércio
VII	Eixo Tecnológico - Recursos Naturais
25	Técnico em Pesca
26	Técnico em Agroecologia
27	Técnica Aquicultura
28	Técnico em Controle Ambiental
29	Técnico em Florestas
VIII	Eixo Tecnológico – Infraestrutura
30	Técnico em Edificações

31	Técnico em Portos
IX	Eixo Tecnológico - Turismo Hospitalidade e Lazer
32	Técnico em Guia de Turismo
X	Eixo Tecnológico - Desenvolvimento Educacional e Social
33	Técnico em Tradução e Interpretação de Libras
34	Técnico em Produção de Materiais Bilíngues em Libras e Língua Portuguesa

REDE ESTADUAL OFERTANTE DOS CURSOS EPT

Os cursos da Educação Profissional e Tecnológica de nível médio são realizados em instituições devidamente credenciadas pelos sistemas de ensino. De acordo com a Portaria SEED n.º 0089 de 25 de maio de 2017, à Coordenadoria de Educação Básica e Educação Profissional (Cebep) estão vinculados o Núcleo de Ensino Fundamental e Educação Infantil, Núcleo de Ensino Médio, Núcleo de Educação Profissional, Núcleo Educacional – Área Metropolitana, Núcleo Educacional do Interior, Núcleo de Tecnologia Educacional. E a mesma norma vinculou temporariamente: o Núcleo de Assessoramento Técnico e Pedagógico (Natep) e suas devidas unidades e atividades, além do Núcleo de Inspeção e Organização Escolar (NIOE).

À Cebep compete programar, coordenar, orientar, controlar e monitorar as atividades de Ensino Fundamental e Infantil, Médio, Médio Integrado a Educação Profissional, Educação Profissional, das Unidades Geo-educacionais e Núcleos de Tecnologia Educacional, propor e fazer cumprir políticas, diretrizes normas visando a expansão, desenvolvimento, melhoria dos indicadores educacionais e da qualidade do ensino da Educação Básica e da Educação Profissional do Estado do Amapá.

A oferta de educação profissional na SEED organiza-se pela oferta em instituições devidamente credenciadas pelos sistemas pertencente a rede estadual de ensino profissional e tecnológica (EPT) que se organiza pelas seguintes instituições:

- **Unidades em Macapá:**

- Centro De Educação Profissional Prof^a. Graziela Reis De Souza
 - Centro De Educação Profissional Do Amapá Prof^a. Josinete Oliveira Barroso-Cepajob
 - Escola Estadual Prof^a. Esther Da Silva Virgolino
- **Unidades em Santana:**
 - Centro De Educação Profissional De Santana Prof^a. Maria Salomé Gomes Sares
 - Centro Integrado De Formação Profissional Em Pesca E Aquicultura Do Amapá-Cifpa
 - Escola Estadual José Barroso Tostes (Santana)
- **Unidades em Laranjal do Jari:**
 - Escola Estadual Mineko Hayashida (Laranjal Do Jari)
- **Unidade em Oiapoque:**
 - Escola Estadual Joaquim Nabuco (Oiapoque)

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE EMENTAS

Os conteúdos e/ou ementas representam um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, organizadas pedagógica e didaticamente; são os meios para a concretização das finalidades propostas nas diretrizes gerais da instituição e no perfil de egresso que se pretende delinear para atender a realidade desse novo modelo social e de produção.

Para isso deve ser considerada a associação dos conceitos com a realidade pragmática como forma de facilitação de assimilação dos processos, acompanhando as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho, especialmente do Eixo tecnológico, onde os cursos estão inseridos, articulado com especialistas da área e o setor produtivo.

A disponibilidade de conteúdos que ensejam a formação profissional deverá acontecer a partir do Ensino médio, obedecendo a critérios e limites

legais do currículo, segundo legislação pertinente. CIAVATTA (2005, p.5) diz que: “Não se tratava do sentido de polivalência, tão em voga hoje, que pretende levar o trabalhador a aumentar sua produtividade através do desempenho de várias funções em um campo de trabalho, mas de estender ao ensino médio processos de trabalho reais, possibilitando-se a assimilação não apenas teórica, mas também prática, dos princípios científicos que estão na base da produção moderna”.

Sendo assim, a formação desse trabalhador deve ser abrangente de forma que ele seja preparado para o mundo do trabalho e para a vida.

A definição do perfil do profissional estabelecido em alguns cursos técnicos permitirá a vivência de estágio ou aprendizagem profissional, visitas técnicas, como formas de dialogar com o mundo do trabalho.

Havendo estágio supervisionado, este deve ser concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

Ao indicar caminhos para o desenvolvimento de competências e ampliar as perspectivas de formação permanente e ao longo da vida, a convergência curricular tem como pressuposto o aproveitamento de estudos e a valorização de experiências e aprendizagens já desenvolvidas, o que possibilita o aprimoramento profissional e incentiva o progressivo avanço dos níveis de escolaridade.

Dessa forma, o aluno pode imprimir ritmo e direção ao seu percurso formativo, com autonomia para acelerar, postergar, interromper ou retomar seus estudos, de acordo com as suas necessidades e as novas exigências profissionais. Em síntese, a arquitetura curricular convergente torna real a oferta de Unidades Curriculares ou de certificações intermediárias que podem ser compartilhadas entre diferentes cursos, porque, em essência, são partes integrantes dos próprios cursos.

Tomadas como princípios para a elaboração dos desenhos curriculares, a flexibilidade e a convergência curricular ampliam as possibilidades formativas

e favorecem a contextualização e atualização do currículo, já que essa concepção permite aos alunos construir uma trajetória profissional particular sem perder de vista as diretrizes dos cursos de formação, além de colaborar para que os egressos tenham uma formação sólida e abrangente.

Portanto, é a configuração de itinerários formativos pautada nesses dois princípios que torna factível aos alunos e às empresas a escolha entre múltiplas trajetórias formativas e a busca por formatos de cursos que se adaptem aos seus interesses e possibilidades.

É necessário também estar atento às mudanças tecnológicas, uma vez que essas alterações afetam a relação do homem com o próprio trabalho e com seu projeto de vida. Diante do surgimento de novas ocupações, das mudanças nas formas de gestão das organizações e no próprio ambiente de trabalho, as pessoas buscam propostas formativas que permitam tanto complementar e desenvolver competências no âmbito das ocupações em que atuam como ascender a níveis mais elevados de formação profissional, com possibilidades de mudança de carreira.

A análise dos impactos desses fatores é fundamental para que a educação profissional seja uma grande aliada na construção do projeto de vida das pessoas. Ao reconhecer o aluno como sujeito autônomo, portador de história e de saberes, a SEED/AP viabiliza a construção de itinerários formativos alinhados às expectativas dos indivíduos, oferecendo chances reais de inserção qualificada no mundo do trabalho.

Em síntese, as expectativas, as condições de laboralidade e as oportunidades de carreira devem orientar o desenvolvimento de ofertas cada vez mais diversificadas, o que exige a avaliação permanente das ações do Seed/AP. Nesse contexto, a Pesquisa de Avaliação do Egresso e a Pesquisa Nacional de Qualidade Percebida dos Cursos da Seed/AP são ferramentas importantes para mapear os fatores que influenciam as prioridades e escolhas dos alunos.

Esse olhar criterioso do ponto de vista técnico e pedagógico é fundamental para a identificação de competências comuns entre as ocupações no decorrer da elaboração de Planos de Curso Nacionais, de forma a construir

trajetórias de formação por ocupação e por segmento, com interface entre os cursos tanto na direção horizontal (cursos do mesmo nível) como na vertical (cursos de níveis distintos). Daí a necessidade de os currículos serem permeáveis, de forma a viabilizar a convergência entre as Unidades Curriculares de um conjunto de formações.

Contudo, cabe salientar que, apesar de a ênfase da convergência curricular estar na competência, é preciso delinear um desenho curricular em que toda a organização interna do curso permita o aproveitamento contínuo de estudos; ou seja, é preciso articular de forma dinâmica as competências, os elementos da competência, as cargas horárias, as estratégias metodológicas, os critérios de avaliação e os recursos didáticos, equipamentos e materiais.

Considerando o exposto, em termos de portfólio, os Itinerários Formativos Nacionais propõem um modelo de organização dos cursos e programas que permite conferir maior coerência, aderência e organicidade à oferta de educação profissional realizada pela Seed/AP. Ao projetar cursos e programas educacionais orientados por itinerários formativos, a Seed/AP prioriza os percursos de profissionalização das pessoas, adotando metodologias educacionais que permitam superar a segmentação da organização curricular e contribuir para o contínuo e articulado aproveitamento de estudos e experiências profissionais. Dessa forma, compreender a estrutura e a organização dos cursos é fundamental para planejar, classificar e orientar a oferta de educação profissional de forma coerente com a complexidade das ocupações identificadas nos itinerários profissionais, sem perder de vista os objetivos educacionais de cada programação.

Sendo a colaboração e a autonomia prerrogativas do Modelo Pedagógico Seed/AP, a implementação de Itinerários Formativos pelos Departamentos Regionais deve considerar as demandas locais e as orientações político-institucionais. Em outras palavras, o Itinerário Formativo é um instrumento que visa incrementar e fortalecer a educação profissional oferecida pela SEED/AP, estabelecendo parâmetros para a organização do portfólio de cada Departamento Regional.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS: ARRANJOS CURRICULARES

Os itinerários formativos são compostos por diferentes arranjos curriculares, um conjunto de unidades curriculares que possibilita ao estudante aprofundar e ampliar as aprendizagens desenvolvidas na formação geral básica, em uma ou mais áreas do conhecimento, permitindo que vivencie experiências educativas associadas à realidade contemporânea e que promova a sua formação pessoal, profissional e cidadã.

A organização curricular dos itinerários formativos deve garantir ainda mais a flexibilização do Ensino Médio, propiciando ao estudante desenvolver e fortalecer sua autonomia, considerando seu projeto de vida.

Nos termos da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a oferta de itinerários deve observar alguns critérios:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional.

O Ensino Médio deve atender às demandas da contemporaneidade e aos anseios do estudante, fortalecendo seu interesse, engajamento e protagonismo, para assegurar as aprendizagens na formação geral básica e nos itinerários formativos, cujos objetivos são: aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais; consolidar a formação integral do estudante, desenvolvendo a sua autonomia para a realização do seu projeto de vida; desenvolver habilidades que permitam ao estudante ter uma visão ampla do mundo para saber agir em diversas situações e tomar decisões em sua vida escolar, profissional e pessoal.

Os itinerários formativos podem apresentar diferentes arranjos curriculares, estruturados uma das áreas do conhecimento, na formação técnica

e profissional ou, também na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo os itinerários integrados, conforme os termos da DCNEM. Os itinerários são organizados em torno dos eixos estruturantes, garantindo a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favorecem o protagonismo juvenil.

O empreendedorismo tem como ênfase ampliar a capacidade do estudante de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para desenvolver projetos pessoais e produtivos articulados ao seu projeto de vida. As competências socioemocionais que trazem orientações de como lidar com os outros, consigo mesmo e com os desafios serão desenvolvidas nesse eixo.

O estudante deve ser estimulado a criar empreendimentos pessoais e produtivos para se fortalecer em sua atuação como protagonistas da sua própria trajetória. Para tanto, este eixo busca desenvolver no estudante autonomia, foco e determinação, a fim de que consiga planejar e conquistar objetivos pessoais ou criar empreendimentos voltados à geração de renda via oferta de produtos e serviços, com ou sem uso de tecnologias.

O processo pressupõe a identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais; a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal e produtivo; a realização de ações-piloto para testagem e aprimoramento do projeto elaborado; e o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida do estudante.

Com essas proposições, espera-se que o estudante que optar pelo itinerário da área de Linguagens e suas Tecnologias aprimore um perfil que esteja em consonância com seu projeto de vida, e lhe proporcione uma formação para a inserção e permanência no mundo do trabalho.

Por meio do preparo para lidar com mudanças, transformações e inovações relacionadas às mídias e à tecnologia e da capacidade para o exercício da cidadania, os estudantes devem ser capazes de elaborar e participar de projetos e ações sociais voltados à solução de problemas práticos e reais do cotidiano.

O desenvolvimento de habilidades e competências que garantam acesso a conhecimentos e informações que os preparem para prestar os exames de acesso ao Ensino Superior (vestibulares, processos seletivos, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, entre outros) também deve ser considerado de forma ampla, principalmente levando em conta que todos os setores precisam de pessoas capazes de atuar em suas áreas de comunicação, especialmente em situações mediadas pelas novas tecnologias.

Importante salientar que a inserção do estudante nas culturas digitais é fundamental nesse processo, pois muitos dos que sairão do Ensino Médio nos próximos anos poderão atuar em carreiras que ainda não existem, principalmente relacionadas à esfera digital. Isso significa que a capacidade de adaptação ao novo será um elemento fundamental em sua formação.

Na área de Matemática e suas Tecnologias, assim como nas demais, os itinerários devem propor o aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação dos diferentes conceitos e procedimentos matemáticos, aliados aos contextos sociais e do trabalho, e alinhados ao projeto de vida do estudante, estruturados na metodologia de resolução de situações-problema e também nas análises funcionais lineares e não lineares, na análise de dados estatísticos e probabilísticos, na geometria, tecnologia, robótica, automação e inteligência artificial, dentre outros, considerando o contexto local e principalmente as possibilidades de oferta nos diferentes sistemas de ensino do Estado do Amapá.

Os itinerários são organizados metodologicamente em um ou mais dos quatro eixos estruturantes, a saber: investigação científica; processos criativos; mediação e intervenção sociocultural; empreendedorismo.

O eixo Investigação Científica buscará possibilitar ao estudante, no itinerário formativo da área de Matemática, identificar a questão central da situação-problema, levantar e formular hipóteses, selecionar e sistematizar informações confiáveis, interpretar e propor soluções a partir dos conhecimentos gerados, e comunicar suas conclusões com o uso de diferentes linguagens e mídias.

Nos Processos Criativos, o estudante participa da prática de idealizar projetos criativos com base nos conceitos fundamentais da Matemática e no uso de diferentes linguagens, identificar e aprofundar um tema ou problema para elaborar, apresentar e difundir a ação.

Mediação e Intervenção Sociocultural é o eixo que destaca o desenvolvimento da capacidade do estudante, em mediar conflitos e propor soluções utilizando os conhecimentos adquiridos em Matemática e demais áreas do conhecimento, para realizar projetos de intervenção sociocultural e ambiental que o levem a promover transformações positivas na comunidade.

No eixo Empreendedorismo, o foco é a expansão da capacidade do estudante para estruturar iniciativas empreendedoras, mobilizando os conhecimentos matemáticos e das demais áreas para empreender projetos que fortaleçam a atuação como protagonista da sua trajetória escolar e de seu projeto de vida.

Com os itinerários formativos da área de Matemática, espera-se que o estudante compreenda a relação entre a Matemática e seu projeto de vida, tendo garantido os aprofundamentos de conceitos oriundos do saber matemático, e que seja capaz de aplicar procedimentos e utilizar ferramentas que ampliem sua capacidade de tomar decisões e agir no exercício pleno da cidadania de maneira ética, solidária e sustentável.

Nessa perspectiva, optou-se em articular os aspectos da modelagem matemática para dar significado a objetos da área, pois é no contexto histórico do desenvolvimento do pensamento matemático que podemos justificar todos os fundamentos matemáticos utilizados como objetos de conhecimento no desenvolvimento do saber, na trajetória estudantil.

Quanto aos itinerários formativos integrados, cabe dizer que o desenvolvimento metodológico está ligado à modelagem matemática, com a retomada e o aprofundamento de conceitos e procedimentos matemáticos, comumente utilizados nas diferentes áreas do conhecimento.

Tais conceitos e procedimentos remetem, por exemplo, ao refinamento do estudo das razões, proporções e relações de interdependências (funções),

habitualmente utilizadas na área das Ciências da Natureza. Na área de Ciências Humanas, por exemplo, temos o aprofundamento dos estudos em geometria cartográfica, o uso das escalas e a interpretação de gráficos e tabelas. E, na área de Linguagens, as várias utilizações dos registros de representações semióticas, bem como a interpretação de registros em tabelas, gráficos e infográficos.

Além dos eixos estruturantes são elencadas habilidades dos itinerários formativos associadas às competências gerais e habilidades do itinerário de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. As habilidades associadas às competências gerais devem ser desenvolvidas por todos os itinerários e abrangem o fazer científico; o fazer criativo; a convivência e atuação cultural e o autoconhecimento; empreendedorismo e projeto de vida. Já as habilidades de CNT estão correlacionadas às de natureza específica da área, conforme consta no quadro do organizador curricular do itinerário formativo.

A partir das habilidades do itinerário formativo de CNT, foram relacionadas as habilidades da formação geral básica que deverão ser aprofundadas e ampliadas para que o estudante tenha uma visão de mundo ampla e heterogênea e seja capaz de tomar decisões individuais e coletivas, considerando conhecimentos científicos e apresentando argumentação embasada, de modo a intervir de forma consciente na escola, no trabalho e na vida.

De posse desses elementos, foram construídos organizadores curriculares que norteiam o trabalho docente e fornecem exemplos de objetos de conhecimento a serem trabalhados em sala de aula. Para a construção do Organizador Curricular do Itinerário Formativo de CNT, foram elencados eixos estruturantes, habilidades específicas do itinerário formativo integradas aos eixos estruturantes de Ciências da Natureza e pressupostos metodológicos do itinerário.

Os pressupostos metodológicos abordam metodologias e objetos de conhecimentos que poderão ser trabalhados e aprofundados em cada itinerário, por meio de exemplos presentes na Biologia, Física e Química, e que auxiliam a

gestão e a prática do professor em sala de aula. Neles também são apresentados os perfis de saída do estudante em cada eixo estruturante.

Ao estruturar os itinerários formativos para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, buscou-se nas competências de área descritas na BNCC, referência para as habilidades elencadas para o itinerário de Ciências Humanas, conforme Portaria nº 1.432, de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos. A Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as DCNEM, foi outro aporte fundamental para a proposição dos itinerários.

O formato apresentado reconhece e valoriza a liberdade, a autonomia e a responsabilidade das unidades escolares quanto à concepção, formulação e execução de suas propostas pedagógicas, assim como o potencial de cada unidade escolar em organizar e atualizar os espaços escolares para dinamizar e diversificar o ensino e a aprendizagem. A estrutura dos itinerários formativos orienta para a valorização dos adolescentes, jovens e adultos, assim como seus tempos de aprendizagem. Logo, optou-se por considerar nos “pressupostos metodológicos” orientações gerais, em que objetivos fundamentais se integram às esferas da pesquisa, do trabalho e das práticas sociais e socioambientais, tendo como referência as habilidades propostas pelos eixos estruturantes.

Considerando a responsabilidade que se estabelece pela educação formal de preparar o estudante para o mundo contemporâneo, que exige cidadãos críticos, reflexivos, éticos, flexíveis e abertos para o novo ou para a renovação do que é conhecido, e mediante o dinamismo da sociedade contemporânea, é imperativo não separar forma e conteúdo. Ou seja, as metodologias devem estar de acordo com os objetivos e estes com os objetos de conhecimento.

Destaca-se, nesse sentido, a centralidade da “situação-problema”, que deve ser pensada e reconhecida não apenas como uma intervenção para resolver questões de forma imediata, mas também a médio e longo prazo. A situação-problema não pode ser reduzida a uma questão de reparo; ela deve ser considerada também no âmbito da atualização e contextualização das aprendizagens, isto é, precisa possibilitar mais do que a observação, a

interpretação e a intervenção, para melhor se apropriar de questões do universo humano, em busca de um mundo melhor.

Portanto, espera-se que os docentes considerem as metodologias ativas como caminhos para oportunizar o desenvolvimento das habilidades previstas no itinerário formativo da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e nos itinerários integrados desta área com as demais. Nesse sentido, a resolução de problemas reais e atividades que demandam pesquisas, leituras, organização para produção e compartilhamento de conhecimento, tendo em vista as demandas do mundo contemporâneo.

Esperam-se dos professores mais flexibilidade e abertura para o novo em relação aos ritmos de aprendizagem, ao trabalho com materiais impressos e digitais, à organização e orientação de atividades. Eles também devem ser capazes de incentivar o estudante a ser produtor e não apenas receptor do conhecimento, assim como rever as formas de acompanhamento das aprendizagens.

CERTIFICAÇÃO

A SEED estabelecerá cronograma de implementação das alterações promovidas pela Lei 13.415/2017 ainda no primeiro ano letivo após inseridas as mudanças e a partir do segundo ano letivo subsequente definirá o processo de certificação dos alunos.

O 6º parágrafo, do art. 4º da Lei nº 13.415/2017, possibilita que, a critério da SEED, a oferta de formação com ênfase técnica e profissional considere a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação. E também a possibilidade de concessão de certificados de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade.

AValiação

A oferta dos cursos de educação profissional e tecnológica via itinerários formativos no novo ensino médio deve ter continuidade, ser ampliada e

fortalecida quantitativa e qualitativamente, com vistas a propiciar aos educandos não apenas a conclusão do ensino médio, como também, sua inclusão no mundo do trabalho, a continuidade dos estudos em nível superior e, principalmente, a compreensão das realidades social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho como instituidoras da formação humana.

O Processo de avaliação é elaborado pelo professor, previstos no planejamento de ensino e escolha dos instrumentos respeitará as especificidades de cada componente curricular, os objetivos de aprendizagem e os aspectos formativos que envolvem o desenvolvimento das competências e habilidades inerente à formação profissional e demais elementos da formação cidadã.

Múltiplos instrumentos poderão ser utilizados no processo avaliativo, tais como:

I- Observações e registros constantes com a construção de portfólio individual, diário de bordo;

II- Pesquisas, resenha, sínteses, análises, produções, relatórios de trabalhos práticos fundamentados;

III- Visitas técnicas com elaboração de relatório, seminários, elaboração e execução de projetos;

IV- Provas, Autoavaliação e/ou outros instrumentos específicos elaborados pelo professor, definidos no plano de ensino, e previamente informados aos discentes.

Os critérios de avaliação terão como referência aspectos qualitativos gerais da formação humana, as competências e habilidades inerentes à prática profissional do curso proposto, os saberes teóricos e práticos que fundamentam a prática profissional expressos nos respectivos Projetos Pedagógicos de Curso, metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC e estimulem o protagonismo dos estudantes.

Ainda no âmbito do itinerário de formação técnica e profissional, as instituições e redes de ensino devem realizar processo de avaliação, reconhecimento e certificação de saberes e competências adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos nos termos do art. 41 da LDB, conferindo aos aprovados um diploma, no caso de habilitação técnica de nível médio, ou certificado idêntico ao de curso correspondente, no caso de curso(s) de qualificação profissional,

Os itinerários formativos orientados para o aprofundamento e ampliação das aprendizagens em áreas do conhecimento devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes:

- investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade

- processos criativos: supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;

- mediação e intervenção sociocultural: supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade; e

- empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

“A aprendizagem significativa é aquela que se relaciona,
interliga a aprendizagens realizadas,
a conteúdos preexistentes nos sujeitos.”

David Ausubel

O mundo contemporâneo exige cada vez mais que o indivíduo seja um ser integral para atuar no desenvolvimento do trabalho e na sociedade. De acordo com o artigo 1º, parágrafo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN (1996), a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Diante dessas aspirações, anseios e necessidades dos indivíduos e das exigências da atualidade, a escola, enquanto instituição de educação tem um papel importante: promover uma educação que considere o educando em sua integralidade e complexidade, vendo-o não só como estudante, mas como pessoa que se desenvolve e se relaciona com o universo.

O processo educacional, dentro da realidade contemporânea, visa ressignificar a escola, transformando-a em um espaço para a comunidade de aprendizagem e de sentidos, sem perder de vista a realidade territorial dos envolvidos no processo. Sugere uma mudança de postura, o que exige o repensar da prática pedagógica. Tal ressignificação, contribui de forma efetiva na formação integral do educando, criando condições de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. A aprendizagem se expande através da participação, tomada de decisões, discussão dos problemas, trazendo uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais democrático que, de acordo com John Dewey, a democracia deveria existir não só no campo institucional, mas também no interior das escolas. Dewey defendia que os conteúdos ensinados são assimilados de forma mais fácil quando associados às tarefas realizadas pelos alunos, desenvolvendo a ideia de unir a teoria e a prática no ensino. Desta feita, desmistifica-se a ideia de que existe uma dissociação entre a escola e a vida, mostra-se que o bom ensino deve

estimular a iniciativa, promovendo condição para a produção e exploração de interesse desse estudante. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar simplesmente conteúdos prontos. O sujeito educando constrói seu processo de aquisição do conhecimento com a mediação do educador, assim, educandos e educadores têm a oportunidade de transformar a ação educativa, tornando-a prazerosa e mais significativa. Essa postura em se trabalhar através de Itinerários Formativos contribui de forma efetiva na formação integral do educando, criando condições de desenvolvimento cognitivo e social.

De forma geral, uma situação de ensino corresponde ao momento em que uma pessoa, intencionalmente, ajuda outra a aprender algo, ou seja, desenvolve a aprendizagem colaborativa, presente nas competências 8, 9 e 10 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todavia, o conhecimento individual não é um objeto concreto e diretamente observável, mas, sobretudo, um conjunto de representações mentais construídas a partir da dinâmica interpretativa que o sujeito do saber estabelece com os objetos do mundo que percebe. Destarte, o ato de ensinar e de aprender é mediado por diferentes representações sobre um mesmo conhecimento: a do professor, a do aluno, a do material de ensino e a da dinâmica e diálogo entre esses atores que formam ainda outras representações. Desta feita, aprender, nessa dinâmica, corresponde a um processo - contínuo (porque é progressivo), pessoal (por sua natureza idiossincrática), intencional (cabendo ao aluno relacionar de forma substantiva a nova informação com as ideias relevantes existentes em sua estrutura cognitiva), ativo (porque requer atividade mental), dinâmico, recursivo (não linear), de interação (entre a informação e conhecimentos prévios) e interativo (porque estabelece relações entre sujeitos) – que gera um produto sempre provisório caracterizado por um conhecimento particular produzido em um determinado momento e contexto.

A Aprendizagem Significativa, de acordo com David Ausubel, autor da Teoria da Aprendizagem Significativa – TAS consiste em uma estratégia promissora em situação formal de ensino, a qual se baseia na interação não arbitrária e não literal de novos conhecimentos com conhecimentos prévios

(subsunçores) relevantes. Destarte, a partir de sucessivas interações, um determinado subsunçor, progressivamente, adquire novos significados, torna-se mais rico, mais refinado, mais diferenciado e é capaz de servir de âncora para novas aprendizagens significativas. O ponto central da reflexão na Teoria de Ausubel é que, dentre todos os fatores que influenciam a aprendizagem, o mais importante é o que o aluno previamente sabe, aspecto considerado ponto de partida.

Nesse sentido, desvendar o que o aluno já sabe é mais do que identificar suas representações, conceitos e ideias, pois requer consideração à totalidade do ser cultural/social em suas manifestações e linguagens corporais, afetivas e cognitivas. Na atualidade, os princípios postulados por Siemens (2004) sobre o Conectivismo, que representam uma nova visão do conhecimento que não ocorre mais apenas com os alunos sentados nos bancos escolares, sugere um aprendizado que acontece no cotidiano, seguindo modelos formais, informais e não-formais, pressupondo uma aprendizagem contínua. Para Siemens, a tecnologia redefiniu a forma que vivemos. Impôs novos hábitos, e até mesmo novos conceitos para comportamentos, até então imutáveis ao longo dos séculos da espécie humana. Parte da novidade e da atração para os profissionais é que o Conectivismo aborda questões além das teorias da aprendizagem tradicionais, como o behaviorismo e cognitivismo. Os princípios do Conectivismo, para Siemens, são que o aprendizado e o conhecimento residem na diversidade de opiniões. O aprendizado é um processo de conexão entre nós (elos de uma corrente) especializados ou fontes de informação e pode acontecer em aplicações não-humanas. O saber crítico que evolui constantemente e as conexões precisam ser nutridos e mantidos para preservar a aprendizagem, assim como a habilidade em reconhecer conexões entre campos, ideias e conceitos, a precisão na atualização do conhecimento e, por fim, a tomada de decisões.

Desta forma, o Conectivismo se propõe, conforme Siemens, a redefinir a aprendizagem inserida nos diversos contextos escolares para se configurar como uma teoria da aprendizagem para a era digital. Esta é uma tarefa difícil

para uma teoria recém-chegada, ainda não testada o suficiente e por isto pode-se justificar certa falta de rigor.

Com o incremento da aplicabilidade proporcionada pelo desenvolvimento tecnológico, a aprendizagem e o conhecimento, germinam na multiplicidade de opiniões e é um processo que conecta diferentes fontes de informação. O aprendizado pode acontecer até em dispositivos não-humanos e quanto maior a intensidade do conhecimento, maior é a crítica ao que é conhecido atualmente. Assim, as condições contemporâneas de aprendizagem precisam refletir o tecido social.

Na concepção deste modelo de escola que se apropria integralmente de novas tecnologias educacionais o aluno é o centro do processo de aprendizagem. Os principais pilares são ensino personalizado, projetos transdisciplinares, avaliação baseada em competências, uso de tecnologia digital e um currículo expandido para a criação do eu e do meio através de habilidades cognitivas e não-cognitivas. Para tanto, o professor deve estar aberto para o verdadeiro e original sentido de o chamado Ensino híbrido - o estudante co-desenhador da aula, aquele que possa revelar as suas expectativas vividas, dos objetos incorporados na sua vida, das condições existenciais e não apenas o aspecto intelectual.

O Novo Ensino Médio pretende atender às necessidades e expectativas dos estudantes, considerando suas vivências e experiências, fortalecendo seu interesse, engajamento e protagonismo, visando garantir sua permanência e aprendizagem na escola. Em nosso Estado do Amapá, nossas juventudes são diversas e se apresentam com forte empoderamento cultural, como os jovens quilombolas e suas manifestações através do Marabaixo; como as juventudes ribeirinhas e suas vivências nas margens dos rios e em suas plantações agrárias domésticas. Também, busca assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de formar as novas gerações para lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais do presente e do futuro, considerando a intensidade e velocidade das transformações que marcam as sociedades na contemporaneidade.

Coerentes com essa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), atualizadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em novembro de 2018, indicam que os currículos dessa etapa de ensino devem ser compostos por:

Formação Geral Básica

Conjunto de competências e habilidades das Áreas de Conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) previstas na etapa do Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles, com carga horária total máxima de 1.800 horas.

Os Itinerários Formativos

Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas.

Uma nova abordagem na prática educativa que contemplem a aquisição não só do conhecimento formalizado, mas também, de atitudes favoráveis como o respeito, a responsabilidade, a autonomia, a cooperação e os valores éticos, tão necessários no mundo de hoje, torna-se um instrumento importante para uma construção significativa e compartilhada do conhecimento, contribuindo para uma educação transformadora, devolvendo à escola seu papel de espaço educativo e de transformação social. Assim, os Itinerários Formativos enquanto conjunto articulado de unidades curriculares, que promovem aprofundamento em Área do Conhecimento ou Formação Técnica e Profissional, em percurso com começo, meio e fim, abarcando os eixos estruturantes, aparecem fortemente neste novo cenário.

Diante das transformações que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea, a concepção de escola e sua função social precisa ser revista,

repensada, pois a educação autoritária, compartimentada, com currículo fragmentado e distanciado das transformações sociais e das vidas dos alunos, onde o sujeito educando não tem autonomia e participação na construção de seus saberes, está perdendo seu significado. Esse modelo de escola vem sendo questionado o que leva a necessidade de mudança de paradigmas voltados para um ensino/aprendizagem que considerem os objetivos dos indivíduos frente a essa nova sociedade. Segundo ROSA (1994),

a educação brasileira precisa mudar. Ninguém discorda desta afirmação. Vivemos, e não é de hoje o que se costuma denominar de "crise do ensino". [...] não estamos diante de uma opção, mas de uma necessidade de mudança. Mudar é questão, agora, de sobrevivência!

Na atualidade, a escola tem lugar importante, mas é necessário que os agentes familiares, sociais, políticos e escolares mudem o seu paradigma e se submetam a uma renovação permanente em termos de redefinição de sua missão e busca constante de sua identidade. Que sejam capazes de fazer a autocrítica de suas práticas e deixem de ser escolas congeladas numa postura autoritária e, por vezes até terrorista, como no caso de processos avaliativos (provas) que objetivam a punição, a reprovação, a repetência e a submissão. Modelo tirânico de destruição da autoestima, da curiosidade, da cooperação, do respeito mútuo, da responsabilidade, do compromisso, da autonomia, do bom caráter e da alegria de aprender.

"A educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente - tão real e vital para o aluno como o que ele vive em casa, no bairro ou no pátio" (DEWEY, 1897).

Com isso, Dewey quis dizer que além das preocupações em desenvolver o estudante para ser capaz de ler, escrever, interpretar, realizar operações matemáticas, ter conhecimentos sobre as várias áreas do saber como a Física, Biologia, Química, por exemplo - preparando-o para se inserir na vida profissional - deve também se preocupar em formar os valores morais e éticos que são inerentes aos humanos, como a autonomia, a solidariedade, a coletividade, o respeito ao próximo, a autoestima positiva, para assim se tornarem indivíduos completos.

Trabalhar através dos Itinerários Formativos provoca:

- O resgate do educando para o processo de ensino-aprendizagem (conhecimento) através de um processo significativo;
- A recuperação da autoestima positiva do educando;
- Que o educando se reconheça como sujeito histórico;
- O desenvolvimento do raciocínio lógico, linguístico e a formação de conceitos;
- O desenvolvimento da capacidade de buscar e interpretar informações;
- A condução, pelo aluno, do seu próprio processo de aprendizagem;
- O desenvolvimento de atitudes favoráveis a uma vida colaborativa;
- A realização do ensino baseado na compreensão e na interdisciplinaridade;
- O desenvolvimento do educando como sujeito de direitos, ser social e histórico, participante ativo no processo de construção de conhecimentos;
- O desenvolvimento dos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- O desenvolvimento dos princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à democracia;
- O desenvolvimento dos princípios estéticos e culturais da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade das manifestações artísticas e culturais;
- O respeito à identidade e particularidades pessoais;
- A integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais.

Com essas contribuições significativas do trabalho com os Itinerários Formativos o educando se insere de forma efetiva e prática na sociedade contemporânea. A educação e a prática educativa tornam-se fundamental para que o indivíduo alcance todas as condições necessárias para se tornar cidadão

ativo. Com isso, a escola resgata e sustenta a sua finalidade que é formar cidadãos educados no real sentido que esta palavra implica.

Itinerários Formativos das Áreas do Conhecimento

O processo educativo instiga o educando a pensar, expandindo seu intelecto através de uma aprendizagem significativa, ou seja, que tenha sentido, e contextualizada. O conhecimento é construído a cada instante com a mediação do educador, respeitando o nível de desenvolvimento mental de cada educando. Possibilita que os alunos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social, formando-se como sujeitos culturais e cidadãos.

Deste modo, é necessário oportunizar situações em que os estudantes participem cada vez mais intensamente na resolução das atividades e no processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir automaticamente as instruções ou explicações dos professores. Por isso, hoje o aluno é convidado a desenvolver o diálogo e o polílogo para buscar, descobrir, construir, criticar, comparar, analisar, vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento. (ZABALLA, 1998)

"O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor, simples mediador." (CHAUÍ, 1980).

O educando é o próprio agente de seu desenvolvimento, o conhecimento é assimilado de maneira própria, mas sempre com o auxílio da mediação do educador. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. O aluno deixa de ser um sujeito passivo, sempre a mercê das ordens do professor, lidando com um conteúdo completamente alienado de sua realidade e em situações artificiais de ensino-aprendizagem. Aprender passa então a ser um processo global e complexo, onde conhecer e intervir na realidade não se dissocia. O aluno é visto como sujeito ativo que usa sua experiência e conhecimento para resolver problemas.

Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada. (LEITE, 2000)

Para tal aprendizagem, compõem-se os Itinerários Formativos por Projeto de Vida, Eletivas e Trilhas de Aprofundamento, a saber:

PROJETO DE VIDA

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio consideram o projeto de vida como estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante; a formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais; o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades.

Assim, o trabalho pedagógico intencional e estruturado do projeto de vida tem como objetivo primordial desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade.

Observe o infográfico:

PROJETO DE VIDA

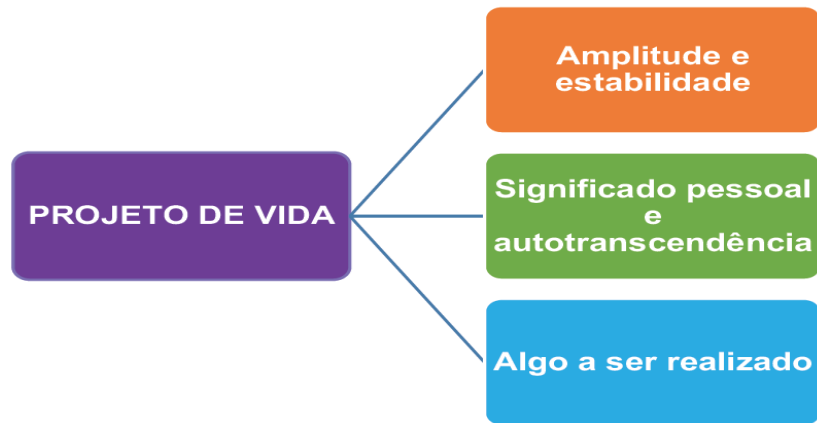


Figura 4 - Projeto de Vida

Veja que é um percurso de planejamento no qual os indivíduos se conhecem melhor, identificam seus potenciais, interesses e paixões; e estabelecem estratégias e metas para alcançar os seus próprios objetivos e atingir a sua realização em todas as dimensões. Não é um roteiro fechado – pelo contrário, deve ser flexível - mas precisa conectar a história de cada pessoa, o contexto em que vive e suas expectativas futuras.

PROJETO DE VIDA



Figura 5 - Projeto de Vida

É um processo de autoconhecimento e também o cuidado de si e a estética de si, segundo Foucault: “o vir a ser, o tornar-se!”. É a identificação dos desejos, o desenvolvimento de potencialidades, que permitem aos sujeitos estabelecerem trajetórias que singularizam sua vida, na medida em que constituem sua identidade articulando valores, circunstâncias e projeções,

visando sua realização pessoal e contribuindo de maneira positiva para o meio em que vive.

CONSTRUINDO NOSSO ENTENDIMENTO



Figura 6 - Entendimento do Projeto de Vida

CONSTRUINDO NOSSO ENTENDIMENTO

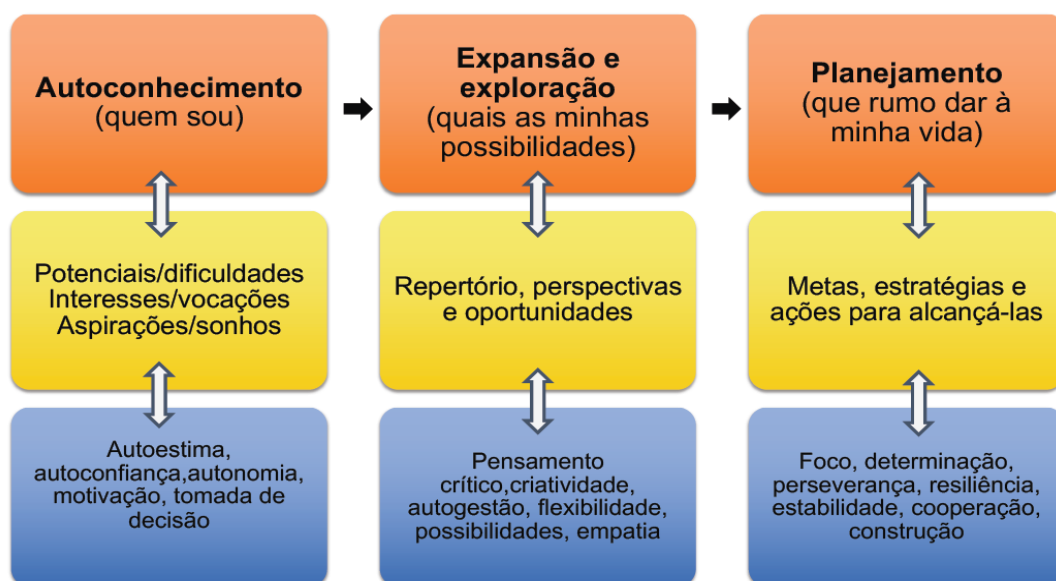


Figura 7 - Entendimento do Projeto de Vida

Como trabalhar o Projeto de Vida?

No Ensino Médio, o Projeto de Vida é uma estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante. O Projeto de Vida não deve ser confundido com escolha profissional, mas também não está desatrelado dela. A ampliação da percepção das

possibilidades para o futuro é fundamental para garantir o sucesso na construção do Projeto de Vida e é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender e a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização do seu projeto de vida.

Considerando tais observações, é importante que seja destinada uma carga horária específica para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, além de fortalecer o entendimento como elemento transversal imprescindível no desenvolvimento da proposta de todas as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares.

ELETIVAS

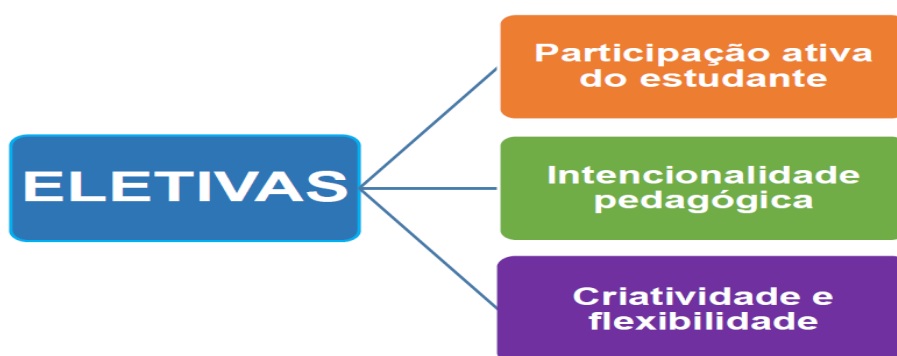
As eletivas ocupam um lugar central no que tange à diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. Por meio delas é possível propiciar o desenvolvimento das diferentes linguagens, plástica, verbal, matemática, gráfica e corporal, além de proporcionar a expressão e comunicação de ideias e a interpretação e a fruição de produções culturais.

A promoção do enriquecimento, da ampliação e da diversificação de aprendizagens da Formação Geral e/ou dos Itinerários deve ser feita através das Eletivas. Considera-se a interdisciplinaridade enquanto eixo metodológico para buscar a relação entre os temas explorados, respeitando as especificidades das distintas áreas de conhecimento e eixos estruturantes; oferecem a oportunidade de discutir temas atualíssimos e também dão aos estudantes oportunidades de criar – seja criação artística, científica, elaboração e realização de projetos sociais, etc.

Observe como a BNCC contempla a possibilidade dos estudos através das eletivas em seu Art. 6º, esclarecendo que as propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral e no Art. 7º, onde os currículos e as propostas pedagógicas das

instituições escolares, considerando o disposto no Art. 27 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, devem adequar as proposições da BNCC-EM à realidade local e dos estudantes, tendo em vista decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, também vislumbram no Art. 17º, que o ensino médio pode organizar-se em tempos escolares no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, sistema de créditos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. No Art. 12º apresenta que a critério dos sistemas de ensino, os currículos do ensino médio podem considerar competências eletivas complementares do estudante como forma de ampliação da carga horária do itinerário formativo escolhido, atendendo ao projeto de vida do estudante.



Trabalho pedagógico **intencional e estruturado**

Figura 8 - Eletivas

O ingresso do estudante no Ensino Médio passará a incluir a escolha de qual itinerário (incluindo as eletivas dentro de cada itinerário) ele deseja cursar. As unidades ofertadas em um itinerário podem ser obrigatórias para todos os estudantes ou eletivas, no sentido de que o estudante pode optar por algumas unidades de uma lista, desde que cumpra uma carga horária mínima. Assim, as Eletivas caracterizam-se por serem de escolha livre, relacionada ao itinerário de

aprofundamento (cursar eletiva para cumprir a carga horária mínima, como possibilidade do estudante ampliar a aprendizagem relacionada ao itinerário escolhido e atendendo ao projeto de vida do estudante) e/ou de livre escolha, relacionada à Formação Geral (cursar eletiva não relacionada ao itinerário formativo escolhido, mas que tenha correlação com as competências gerais da BNCC e proporcionem o enriquecimento curricular nas múltiplas dimensões).

De forma geral, as eletivas devem apresentar temáticas provocadoras da curiosidade e do interesse do estudante, propondo metodologias e práticas educativas ativas e diversificadas, com cunho interdisciplinar e a oferta com professores de áreas/componentes curriculares diferentes, formados em duplas e devem ter títulos atraentes. Para a organização na rotina escolar, será necessário um alinhamento dos horários de todas as turmas, com execução semanal, em duas horas de aulas sequenciadas onde serão oferecidas a partir de um “catálogo” de temas propostos pelos professores e/ou pelos estudantes. O desenvolvimento da Eletiva deve ser acompanhado pelo coordenador pedagógico e os professores analisam e discutem os elementos dos PROJETOS DE VIDA dos estudantes para a elaboração do catálogo de oferta das Eletivas. Sugere-se a elaboração de EMENTA para as Eletivas ofertadas e de um FEIRÃO das Eletivas, onde os professores “vendem” suas propostas de forma irreverente e atrativa para conquistar o interesse dos estudantes. Também, ao final da eletiva, os produtos propostos na construção devem ser apresentados num momento de CULMINÂNCIA.

É importante que as eletivas desafiem e estimulem os estudantes, através de formas criativas e estimulantes de criar novas estruturas conceituais, aplicando metodologias que tenham como foco questionamentos, dúvidas e certezas temporárias, criando no estudante a busca de respostas, sendo ele o próprio empreendedor dessa busca. Mais ainda, devem contribuir no desenvolvimento dos estudantes de forma deliberada, compartilhando conhecimentos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam transformar o seu “querer ser” em “ser”; e usar a tecnologia como aliada, permitindo recursos aos professores para diversificar suas estratégias e tornar a Eletiva prática.

PROPOSTAS DE ELETIVAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Eletivas – Explorando As Linguagens

As Eletivas são de livre escolha dos estudantes e buscam oferecer a possibilidade de diversificação das experiências escolares e do aprofundamento dos estudos relativos às áreas de conhecimento contempladas na BNCC, sempre em articulação com os interesses dos alunos. Com esse propósito, a área de Linguagens traz sugestões de eletivas pensadas para exercitar não apenas as escolhas dos estudantes, mas também sua autonomia e seu contato com diversas línguas.

Entre os objetivos podemos destacar também o aprofundar, enriquecer e ampliar conceitos, procedimentos ou temáticas relativas às disciplinas e/ou áreas de conhecimento e claro, oportunizar o desenvolvimento de projetos relacionados aos interesses do estudante e da comunidade a que pertencem, além de aprimorar um perfil que esteja em consonância com seu projeto de vida, e lhe proporcione uma formação para a inserção e permanência no mundo do trabalho.

Seguindo a proposta da BNCC, o Currículo Amapaense busca através de temas variados sugestões de eletivas que facilitem todo o processo de desenvolvimento das competências a serem desenvolvidas, tais como:

- Tomada de decisão no nível pessoal, acadêmico e social;
- Valorização do conhecimento e capacidade de aprender ao longo da vida;
- Pensamento crítico e criatividade;
- Autoconhecimento, autocuidado, autoestima, autoconfiança e autoeficácia;
- Empatia, colaboração, responsabilidade e cidadania;
- Elaboração e gestão de projetos;
- Abertura a novas experiências.

A maioria das sugestões a seguir parte inicialmente da área de Linguagens, podendo envolver outras áreas e também sofrer adaptações de acordo com a realidade ou necessidade de cada escola e/ou comunidade.

ELETIVAS DA ÁREA DE LINGUAGENS	
EMENTA DE ELETIVA 1:	ONDE EU TÔ? EU TÔ EM MACAPÁ
<p>Proponente: Escola Estadual...</p> <p>Professores: Área de Linguagem</p>	
<p style="text-align: center;">TÔ EM MACAPÁ (Nivito Guedes)</p> <p>Quer saber Onde eu tô? Tô no norte do Brasil Eu tô em Macapá</p> <p>Dançando marabaixo Tomando gengibirra Coisas de nossa origem Tô falando do Curiaú Tô no trapiche fortaleza e no quebra mar Saboreando um sorvete de cupuaçu Eu tô no meio do mundo Do norte para o sul Indo pra fazendinha comer camarão no bafo Na volta rampa Santa Inês ou Praça Zagury Comer um charque com farinha e açaí</p> <p>É um paraíso na terra E nada é igual aqui Tenho um amor do lado Tô apaixonado por ti</p>	<p>RESUMO</p> <p>A eletiva proposta foi criada a partir da riqueza de detalhes da cultura local presentes na letra da música “Tô em Macapá”. O desenvolvimento será feito através da utilização de diversas situações didáticas e criativas de aprendizagens, visando aprofundar e enriquecer o conhecimento dos alunos sobre o conjunto das tradições culturais que envolvem folclore, culinária, dança e arte. Evidenciando coisas de nossa origem amazônica que nos caracteriza como povo do norte do Brasil.</p>

<p>Arrepiado quando vejo este teu luar Alucinado com as ondas desse rio-mar Sentindo o Sol raiando no antigo garapé A sua bênção meu querido São José</p>	
<p>EIXOS ESTRUTURANTES</p>	<p>HABILIDADES</p>
<p>PROCESSOS CRIATIVOS</p>	<p>(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p>
<p>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</p>	<p>(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões sócio-culturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagens.</p>
<p>OBJETIVOS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais da região norte, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. ✓ Compreender e participar de diversas manifestações criativas, artísticas e culturais da região norte, identificando e incorporando valores para si e para o coletivo que assegurem tomadas de decisões conscientes, colaborativas e responsáveis; ✓ Possibilitar aos alunos enriquecer seu próprio currículo; ✓ Aprofundar conceitos, procedimentos de uma ou mais área de conhecimento; ✓ Favorecer a aquisição de competências e habilidades específicas sobre cultura para dar continuidade aos estudos e seu projeto de vida. 	
<p>CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h</p>	<p>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 40h (1º Semestre)</p>

OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos da linguagem ▪ Matrizes estéticas e culturais ▪ Processos de criação ▪ Patrimônio cultural 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo de criação artística: produção artístico-cultural; ▪ Oficina de criação: atividade educativa com foco na criatividade.
SEQUÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação das manifestações folclóricas e suas influências indígenas, africanas e religiosas; ▪ Levantamento de alimentos típicos da região que compõem os diversos pratos da culinária da região; ▪ Mapeamento dos pontos turísticos da cidade com seus respectivos contextos de criação; ▪ Elaboração, apresentação e difusão de um projeto com apresentações criativas de obras, espetáculos artísticos culturais e comidas típicas que revelem o conjunto das tradições e influências na formação da cultura amapaense. 	
PERFIL	
DOCENTE	<p style="text-align: center;">Todos os professores dispostos a estimular a curiosidade dos seus alunos, respeitando suas autonomias e atuando como um facilitador no processo de aprendizagem.</p>

<p>PARTICIPANTES</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Alunos do 1ºs, 2ºs e 3ºs anos do Ensino Médio que tenham interesse em história, cultura e humanidade. ✓ Entre 15 a 25 alunos por turma.
<p>RECURSOS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Humanos: professores e alunos; ✓ Livros específicos sobre cultura, jornais e revistas especializadas em turismo e culinária; ✓ Filmes e documentos da cidade com registros de manifestações culturais; ✓ Palestras; ✓ Instrumentos musicais, Caixa de som e Microfone; ✓ Datashow, Computador, Celulares; ✓ Materiais descartáveis; ✓ Espaço para oficinas e ensaios etc. 	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação deverá ser feita pela equipe gestora, professores e demais profissionais envolvidos, utilizando recursos pedagógicos que permitam acompanhar a progressão das aprendizagens, oferecendo subsídios para a análise do próprio processo de ensino combinando: avaliação diagnóstica, formativa e autoavaliação.</p>	

CULMINÂNCIA

Ao final do semestre, os estudantes devem apresentar a toda comunidade escolar o resultado das experiências de aprendizagens vivenciadas na eletiva através de exposição, vídeos, peças teatrais, danças, apresentações musicais, culinária e demais tradições compreendidas a partir da música tema “Onde eu tô? Eu tô em Macapá”, do cantor e compositor amapaense Nivito Guedes.

FONTES DE INFORMAÇÃO

✓ GUEDES, Nivito. **Eu Tô em Macapá**. Macapá, 2008. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=YJp0ZWidDrc> > Acesso em 27 de março de 2020.

EMENTA DE ELETIVA 2:

AONDE TU VAIS RAPAZ...? LÁ NOS CAMPOS DO LAGUINHO

Proponente: Escola Estadual...

Professores: Área de Linguagem

RESUMO

A eletiva proposta foi gerada a partir do distanciamento ainda evidente dos cidadãos de condição quilombola e os de caracteres urbanos. O desenvolvimento será feito através da utilização de diversas situações didáticas e criativas de aprendizagens, visando aprofundar e enriquecer o conhecimento dos alunos sobre as tradições, legado histórico, bem como a linguagem viva no falar e interagir social em sua totalidade. Evidenciando coisas da miscigenação tanto nossa setentrional, quanto nacional.

EIXOS ESTRUTURANTES

HABILIDADES

PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.	
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.	
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências da rica cultura dos descendentes de comunidades quilombolas com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais; ✓ Reconhecer e analisar diferentes manifestações quilombolas: seu jeito de se expressar, sua devoção e transmissão de valores aos seus descendentes não resumidos a ritmos e culinária, mas ainda como elementos de coletividade gerada em si e para todos; ✓ Aprofundar conceitos fundantes das ciências para interpretação de ideias, fenômenos e processos através de habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural; ✓ Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico; ✓ Favorecer a aquisição de competências e habilidades específicas em procedimentos de investigação com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das comunidades quilombolas. 		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 40h (1º Semestre)	

OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos da linguagem ▪ Matrizes estéticas e culturais ▪ Processos de criação ▪ Patrimônio cultural 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sobre cultura e identidade quilombola; ▪ PROJETO: Valorização e preservação da cultura quilombola.
SEQUÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação prévia com estudos de matérias do currículo básico envolvendo história, geografia, português e educação física para que os alunos tenham os primeiros conhecimentos sobre raízes da cultura negra, territorialidade, literatura e atividades corporais; ▪ Organização de visitas de locais e bairros para realizar pesquisas, investigar e se apropriar dos elementos históricos e culturais que caracterizam o bairro enquanto território quilombola; ▪ Identificação e catalogação das manifestações e influência quilombola na região; ▪ Registros da confecção de instrumentos musicais e sua atuação difusora na manutenção da cultura quilombola; ▪ Realização de oficinas com criação de artefatos de práticas tradicionais de subsistência na agricultura, pesca e extrativismo; ▪ Catalogação de todo o material produzido e pesquisado para furara apresentação à comunidade. 	

PERFIL	
DOCENTE	<p>Todos os docentes dispostos a estimular a aprendizagem e a curiosidade dos jovens sobre a cultura das etnias que caracterizam a formação da sociedade brasileira, respeitando suas autonomias e atuando como um facilitador na aquisição do conhecimento e na construção de seus projetos de vida.</p>
PARTICIPANTES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio que tenham interesse em aprender a importância da presença da cultura africana e sua ancestralidade como parte da diversidade étnica na formação da sociedade brasileira. ✓ Entre 15 a 25 alunos por turma.
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Humanos: professores e alunos; ✓ Livros específicos sobre cultura, jornais e revistas especializadas em turismo e culinária; ✓ Filmes e documentos da cidade com registros de manifestações culturais; ✓ Vestimentas, instrumentos musicais rústicos e de efeito; ✓ Palestras; ✓ Caixa de som, microfone; ✓ Datashow, computador, celulares; ✓ Materiais descartáveis; ✓ Espaço para oficinas e ensaios etc. 	

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser feita pela equipe gestora, professores e demais profissionais envolvidos, utilizando recursos pedagógicos que permitam acompanhar a progressão das aprendizagens, oferecendo subsídios para a análise do próprio processo de ensino combinando: avaliação diagnóstica, formativa e autoavaliação.

CULMINÂNCIA

Ao final do semestre, todas as pesquisas e estudos serão sistematizados pelos alunos e professores para apresentação aberta à comunidade com apresentações culturais e relatos dos alunos sobre as experiências e aprendizagens vivenciadas com a proposição da eletiva.

FONTES DE INFORMAÇÃO

- ✓ PORFÍRIO, Francisco. **Quilombolas**. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/quilombolas.htm>> Acesso em 05 de maio de 2020.
- ✓ SILVA, Daniel Neves. **Quilombo dos Palmares**. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/quilombo-dos-palmares.htm>> Acesso em 12 de maio de 2020.
- ✓ SILVA, Thamires Olimpia. **Urbanização Brasileira**. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/urbanizacao-no-brasil.htm>> Acesso em 12 de maio de 2020.
- ✓ BIÉ, Estanislau Ferreira; CUNHA JÚNIOR, Henrique; SANTOS, Marlene Pereira dos; SILVA, Maria Saraiva; SILVA, Samia Paula dos Santos (Orgs.). **Afroceará Quilombola** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

EMENTA DE ELETIVA 3:	“A ARTE EXISTE PORQUE A VIDA NÃO BASTA” (FERREIRA GULLAR)
<p style="text-align: center;">Proponente: Escola Estadual...</p> <p style="text-align: center;">Professores: Área de Linguagem</p>	
RESUMO	
<p>A eletiva foi criada a partir da frase “A arte existe porque a vida não basta” do poeta maranhense Ferreira Gullar, uma frase instigante que deu origem a um documentário sobre a obra do autor e a opinião de vários nomes do teatro, pintura, cinema, música, literatura e outras artes produzidas no Brasil. A proposta é realizar através de metodologias criativas um mergulho junto com os jovens nesse mundo inventado que se confunde com a realidade tornando-se essencial, já que a vida não basta, para nossa existência.</p>	
EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES
PROCESSOS CRIATIVOS	<p>(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p>
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sócio-cultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.</p>

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criatividade e criticidade; ✓ Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática; ✓ Perceber que a arte sempre esteve presente na vida do homem, tornando-se necessária como instrumento capaz de produzir civilidade, transformação e principalmente sua função humanizadora a ser aplicada em seu projeto de vida. 	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 40h (1º Semestre)
OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contextos e práticas; ▪ Elementos da linguagem; ▪ Materialidades; ▪ Processos de recriação; ▪ Artes integradas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo de estudo: leitura, vídeos, visitas, filmes, entrevistas; ▪ Oficina de criação: criatividade, experimentação de várias linguagens (visual, literária, musical, teatral etc.); ▪ Projeto: Experienciar integração de linguagens artísticas.
SEQUÊNCIA	

- ✓ Identificação das manifestações artísticas, suas características e a reflexão crítica sobre a realidade;
- ✓ Compreensão que a arte pode ir além da representação da realidade e de ideais de beleza;
- ✓ Compreensão, apreciação e análise das diferentes manifestações artísticas;
- ✓ Rodas de conversa para exercitar o gosto por compartilhar experiências artísticas e estéticas e manifestações de opiniões, ideias e preferências sobre arte;
- ✓ Projeto experimental e oficinas com propostas de produções artísticas, possibilidades de construção de processos de criações visuais, poéticas e literária.

PERFIL

DOCENTE	<p>Todos os professores que busquem ensinar e estimular a produção histórica e social da arte, garantindo ao aluno autonomia do processo criativo através da imaginação com fim de construir propostas artísticas pessoais e coletivas fazendo com que o aluno se torne parte do processo ensino aprendizagem.</p>
PARTICIPANTES	<p>Alunos devidamente matriculados nos 1ºs, 2ºs e 3ºs anos do Ensino Médio que tenham interesse em conhecimentos da cultura humana através das artes para desenvolver habilidades criativas, inovadoras e críticas.</p>

RECURSOS

- ✓ Humanos: professores e alunos;
- ✓ Lápis de cor, tinta guache, argila, cola, caderno de desenho, telas, pincel;
- ✓ Instrumentos musicais, caixa de som;

- ✓ Revistas, filmes;
- ✓ Materiais descartáveis; Papéis;
- ✓ Datashow, computador, celular, microfone;

AVALIAÇÃO

- A avaliação será no processo com o acompanhamento do professor na construção do conhecimento dos alunos, registrando informações para intervir quando necessário e ajudando a superar dificuldades.

CULMINÂNCIA

Serão apresentados à comunidade aberta todos os trabalhos artísticos que foram elaborados durante o processo de criação e recriação dentro das linguagens plástica, cênica, musical e literária, evidenciando aprendizagens que estimulam a compreensão e a produção significativa em arte.

FONTES DE INFORMAÇÃO

- ✓ OSTROWER, Faiga. **Criatividade e Processos de Criação**. 24ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2009.

EMENTA DE ELETIVA 4:

“O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS” (O PEQUENO PRÍNCIPE)

Proponente: Escola Estadual...



Professores: Área de Linguagem

RESUMO

A presente eletiva foi elaborada tomando como referencial de leitura o livro O pequeno Príncipe do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry por apresentar diversos questionamentos da sociedade e do comportamento humano. O trabalho com o ensino socioemocional como parte da formação de crianças e jovens presente na Base Nacional Comum Curricular preceitua lidar com as emoções, buscando a empatia e a tomada de decisões responsáveis nas mais diferentes situações dentro e fora da escola. Por isso, o título “O essencial é invisível aos olhos” retirado do diálogo entre o pequeno príncipe e a raposa que o convida para o envolvimento de cativar e ser cativado.

O processo de aprendizagem será elaborado através de estratégias pedagógicas de leitura, escuta e discussões do livro base e de outros textos auxiliares de diferentes gêneros que aprofundem valores humanos, lições de vida e principalmente a amizade construída entre um homem e um menino numa história aparentemente “ingênua”, mas que tem sido motivo de reflexão para milhares de pessoas no mundo todo.

EIXOS ESTRUTURANTES

HABILIDADE

**MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO
SOCIOCULTURAL**

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

OBJETIVOS

- ✓ Estimular a criatividade, o relacionamento interpessoal e o desenvolvimento do sentimento de empatia;
- ✓ Desenvolver o raciocínio lógico e o poder da argumentação, além de lidar com suas emoções e saber ser contrariado;

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprender a ganhar e a perder; ✓ Aprender com os erros; ✓ Desenvolver autoconfiança; ✓ Lidar com regras; ✓ Resolver conflitos; ✓ Respeitar e aceitar as diferenças. 	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 40h (1º Semestre)
OBJETO DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão em leitura e produção de texto escrito e oral 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oficinas de leitura com compreensão; ▪ Interpretação e análise da obra e demais textos auxiliares com temas que aprofundem o conhecimento sobre a educação socioemocional.
SEQUÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação da obra pelo professor proporcionando o primeiro contato dos alunos com a história e com os motivos que levaram o autor a escrever a obra; 	

- Realização da leitura da obra por capítulos com ênfase na compreensão dos sentimentos que vão se pondo a cada pergunta feita pelo menino e que vão se desdobrando através dos diálogos dos personagens;
- Ilustração feita pelos alunos sobre os sentimentos discutidos em grupo através de desenhos e outras formas de expressão artística;
- Produção de textos, pintura, ilustrações, música teatro e dança adaptadas da leitura da obra com fim de elaborar o momento de apresentação do estudo para a comunidade escolar.

PERFIL

DOCENTE

Professores que tenham conhecimento das matrizes de competências socioemocionais e estejam atualizados com os estudos da neurociência em seus diversos campos e com práticas pedagógicas inovadora com o uso da literatura para desenvolver a curiosidade; a imaginação criativa; a empatia, as frustrações e a autoconfiança em seus alunos como forma de prepará-los para os desafios do século XXI.

PARTICIPANTES

- ✓ Alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio;
- ✓ Alunos que desejam conhecer e aprender competências socioemocionais com fim de gerenciar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, construir relações sociais positivas e tomar decisões responsáveis;
- ✓ Entre 15 a 25 alunos.

RECURSOS

- ✓ Humanos: professores e alunos;
- ✓ 10 exemplares do livro “O Pequeno Príncipe”;

- ✓ Xerox de textos auxiliares, papel;
- ✓ Instrumentos, microfone, caixa de som;
- ✓ Sala para ensaios e oficinas;
- ✓ Data show;
- ✓ Celulares, computador, internet.

AVALIAÇÃO


- Através de relatos dos alunos ao mencionarem exemplos vividos por eles e da observação feita pelo professor de como o estudante se coloca diante das diversas situações ocorridas;
- Utilizando atividades que desenvolvam competências com dinâmicas de grupo, observando a participação, solidariedade, aceitação ou não de ser liderado.

CULMINÂNCIA

Todas as atividades, produções e relatos autorizados desenvolvidos pelos alunos durante o processo de aprendizagem serão recolhidos e organizados para exposição no final do bimestre, além de apresentações de peças, músicas, danças e filmes inspirados nos diálogos das personagens com ênfase nas reflexões e ensinamentos aprendidos no livro de que o essencial, na ingenuidade de uma criança, é invisível aos olhos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

- ✓ SAINT-EXUPÉRY, Antoine d. **O Pequeno Príncipe** / Antoine de Saint-Exupéry: com aquarelas do autor; tradução de Dom Marcos Barbosa. – Rio de Janeiro: Agir, 2009.
- ✓ BRUENING, Pamela. **A História, os pilares e os objetivos da educação socioemocional**. Revista Educação. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>. Acesso em 25 de fevereiro de 2020.

EMENTA DE ELETIVA 5:	O MÁGICO DE OZ: AVENTURAS NA ESTRADA DE TIJOLOS AMARELOS.
<p>Proponente: Escola Estadual...</p> <p>Professores: Áreas de Linguagem e Ciências Humanas.</p>	
RESUMO	
<p><i>O Mágico de Oz</i> foi escrito e publicado em 1900 por L. Frank Baum, o primeiro livro de uma série que relata as aventuras da menina Dorothy na fantástica Terra de Oz, tornando-se um clássico da literatura entre crianças, jovens e adultos.</p> <p>Considerado um best-seller ao longo de todo o século XX e traduzido para praticamente todos os idiomas, o livro traz a proposta de Baum de que a leitura de livros infantis não deveria despertar tristeza ou sentimento ruim no leitor. Apesar da existência de bruxas más, ele não estimula a maldade, a vingança e o sofrimento.</p>	

Nesta eletiva será desenvolvida a fluência dos alunos nas três línguas ofertadas como opção: inglês, espanhol ou francês, bem como será motivado o interesse do aluno pelos aspectos culturais: costumes e tradições dos países envolvidos. A partir das habilidades fundamentais no ensino de uma língua estrangeira, a leitura será o ponto de partida inicial, pois ela marca presença desde as primeiras aulas e pode motivar o aluno a buscar novas fontes de conhecimento. A leitura de livros paradidáticos é recomendada para aperfeiçoar o estudo de estruturas da língua e buscar a prática de ler em inglês. Os alunos também serão motivados a produzirem expressões artísticas corporais e visuais a cada temática trabalhada, movimentando os conteúdos de linguagens e códigos de língua portuguesa, arte e educação física, como mini-musicais, dramatizações de cenas e apresentação de personagens na língua escolhida.

Quanto ao caráter filosófico e vivenciando a história de forma lúdica e prazerosa será possível despertar valores e sentimentos essenciais ao ser humano, como a amizade, companheirismo, cooperação, a valorização da família e também alguns medos que ficam evidenciados nessa aventura. A eletiva poderá explorar com os alunos esses sentimentos e valores para que eles no dia-a-dia saibam lidar com os mesmos, em relação aos outros e consigo mesmos. Vamos trabalhar suas emoções e sentimentos, juntamente com a autonomia, auto-estima identidade, respeito, amizade, medos e limitações, agregados a área da linguagem e arte das ciências humanas, artes e movimento.

ÁREAS DE CONHECIMENTO		
EIXOS ESTRUTURANTES	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).	(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para	(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às

	<p>propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p>	<p>diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>
--	--	--

OBJETIVOS

- ✓ Proporcionar o contato do aluno com a leitura literária no idioma escolhido e auxiliá-lo para que ele possa compreender o contexto da obra e suas representações;
- ✓ Fazer com que a leitura seja um trabalho prazeroso, que seja sentida, compreendida e absorvida por eles, ajudando-os em sua construção como sujeitos de reflexivos;
- ✓ Proporcionar ao aluno o contato direto com a literatura em forma de artes;
- ✓ Motivá-los a refletir sobre a obra e seus contextos;
- ✓ Proporcionar a aproximação das artes literárias e cinematográficas, visando um maior interesse dos alunos pela leitura, e assim que o aluno seja capaz de identificar o uso da linguagem e suas diferenças nos dois gêneros trabalhados: livro e filme;
- ✓ Instigar no aluno a curiosidade pelas mudanças que ocorrem nos acontecimentos da narrativa em sua adaptação para o cinema;
- ✓ Proporcionar ao aluno momentos em que eles possam soltar a imaginação e promover conversas sobre a obra e suas impressões;

- ✓ Possibilitar um mundo de descobertas relacionando-as com a história de vida de cada aluno, contribuindo dessa forma com o seu desenvolvimento integral;
- ✓ Construir a identidade individual e do grupo;
- ✓ Desenvolver atitudes de cooperação compartilhando as vivências pessoais com o grupo;
- ✓ Promover a interação entre as famílias e a escola;
- ✓ Trabalhar as diferenças existentes na sociedade e na humanidade;
- ✓ Identificar os tipos de moradia e trabalhar a localização espacial e territorial;
- ✓ Identificar fenômenos da natureza;
- ✓ Oportunizar a capacidade de fantasiar, construir, ler e escrever.

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 40h

OBJETOS DE CONHECIMENTO

UNIDADES CURRICULARES

- Elementos da Linguagem;
- Leitura e produção de textos verbais e não verbais;
- Leitura e Cinema: uma análise comparativa;

- Núcleo de Estudo: vídeos, filmes, análises, reflexões e discussões;
- Leitura de textos nas línguas inglesa, espanhola ou Francesa;

- Língua Inglesa / Francesa e/ou Espanhola: leitura, interpretação e prática;
- Processos de criação;
- Matrizes Estéticas e culturais;
- Fenômenos da Natureza: a realidade de onde vivemos.
- Racionalismo: o individual e o coletivo;
- Patrimônio Cultural;
- Natureza Humana: história de vida e desenvolvimento integral;
- Liberdade: o direito de ir e vir;
- Responsabilidade e Autonomia;
- Arte e Movimento: a interpretação e a prática corporal.

- Oficina de criação: criatividade, experimentação de várias linguagens (visual, literária, musical, teatral etc.) nos idiomas ofertados;
- Projeto “Vitrine Viva”: a apresentação dos personagens principais pelo autor L. Frank Baum.

SEQUÊNCIA

1º MOMENTO:

- Leitura e interpretação de textos, abordagem linguística e pragmática nos idiomas ofertados;

- Tradução dos textos para a Língua Portuguesa;
- Discussão de temáticas que envolvem análise comportamental e situações reais de fenômenos da natureza.

2º MOMENTO:

- Filme “O Mágico de Oz”, original de 1939;
- Análise comparativa entre a obra literária e a obra cinematográfica;
- Produção escrita: uma análise sobre sua história de vida e seu desenvolvimento integral.

3º MOMENTO:

- Identificação de características dos personagens principais, seus medos e seus desejos;
- Produção de pequenas falas nos três idiomas que possam apresentar esses personagens;
- Encenação de apresentação do autor e personagens principais, nos três idiomas, criando assim uma “Vitrine Viva”;
- Produção de um portfólio com o registro de todas as atividades desenvolvidas durante a eletiva.

PERFIL

DOCENTE

Professores das áreas de Linguagens e de Ciências Humanas.

PARTICIPANTES

✓ Alunos de 1º ano do Ensino Médio;

✓ Quantidade: até 15 alunos por idioma (Inglês, Francês e Espanhol)

RECURSOS

- ✓ Humanos: professores e alunos;
- ✓ Laboratório de Informática;
- ✓ Biblioteca;
- ✓ Livros paradidáticos “O Mágico de Oz”, de L. Frank Baum, nos idiomas ofertados (inglês, francês e espanhol);
- ✓ Televisão e aparelho de DVD;
- ✓ Filme “O Mágico de Oz”, original de 1939;
- ✓ Pasta portfólio.

AVALIAÇÃO

- Avaliações escritas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto);
- Apresentação dos personagens principais pelo autor L. Frank Baum, nas três línguas ofertadas;
- Registro em portfólio de todas as atividades desenvolvidas.

CULMINÂNCIA

- Encenação de apresentação do autor e personagens principais, nos três idiomas, criando assim uma “Vitrine Viva”;
- Produção de um portfólio com o registro de todas as atividades desenvolvidas durante a eletiva.

FONTES DE INFORMAÇÃO

- ✓ BAUM, L. Frank. **The Wizard of Oz**. MacMillan Publishers Limited, 2007.
- ✓ BAUM, Lyman Frank. **El Maravilloso Mago de Oz**. Biblioteca Digital © Instituto Latino Americano de la Comunicación Educativa ILCE. Disponível em <http://bibliotecadigital.ilce.edu.mx>> Acesso em 17 de março de 2020.
- ✓ BAUM, Lyman Frank. **Le Magicien D’Oz**. Disponível em <http://www.livres-et-ebooks.fr/>> Acesso em 17 de março de 2020.

EMENTA DE ELETIVA 6:

QUEM NÃO SE COMUNICA...

Proponente: Escola Estadual...

Professores: Área de Linguagem

RESUMO

A economia no estado do Amapá gira em torno do comércio e do empreendedorismo, duas áreas nas quais o poder de persuasão e da oratória é essencial. Falar bem, comunicar-se de modo adequado, claro e objetivo, contribui positivamente não só para as atividades de qualquer profissional como também para a forma como é avaliado por todos que com ele convivem em seu ambiente profissional. A proposta desta eletiva surge exatamente daí: da necessidade de orientar o aluno a reconhecer o poder da comunicação para a excelência do trabalho e preparar o estudante para obter essa excelência. A partir de técnicas de oratória, conhecimento de ética no trabalho e regras de etiqueta, a eletiva se desenvolverá por meio da utilização de diversas situações didáticas e criativas de aprendizagens, visando aprofundar e enriquecer o conhecimento dos estudantes, contribuindo para sua formação profissional.

EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.
EMPREENDEDORISMO	(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. (EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
OBJETIVOS	
✓ Reconhecer e analisar os valores éticos essenciais para as boas relações profissionais;	

- ✓ Identificar e praticar as regras de etiquetas ligadas ao vestuário, linguagem e comportamentos adequados à atividade profissional exercida;
- ✓ Analisar e compreender o funcionamento das linguagens e a importância da comunicação para interpretar e produzir criticamente textos necessários para o bom desenvolvimento de suas atividades profissionais e para suas relações interpessoais;
- ✓ Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e a resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade;
- ✓ Refletir sobre o seu próprio desenvolvimento e sobre os seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações à sua vida pessoal, profissional e cidadã;
- ✓ Possibilitar aos alunos enriquecer seu próprio currículo;
- ✓ Oportunizar aos alunos o aprender FAZER, possibilitando desenvolver suas habilidades comunicativas;
- ✓ Aprofundar conceitos, procedimentos de uma ou mais área de conhecimentos ligadas a atividades profissionais;
- ✓ Favorecer a aquisição de competências e habilidades específicas sobre áreas profissionais para dar continuidade aos estudos e seu projeto de vida.

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 40h (1º Semestre)
OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos da linguagem; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo de linguagem: estudo das técnicas de oratória; ampliação de vocabulário; ▪ Oficina de Direito Trabalhista – atividades voltadas ao estudo dos direitos do trabalhador;

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Habilidades comportamentais: regras de etiqueta, ética no trabalho; ▪ Simulação de situações no ambiente profissional; ▪ Técnicas de oratória. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oficina de empreendedorismo: produção de produtos a serem comercializados no projeto final do semestre; ▪ Núcleo comportamental: atividades educativas com foco no ensino de valores e etiquetas para a vida profissional.
--	---

SEQUÊNCIA

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração, apresentação e difusão de um projeto que desenvolva a habilidade empreendedora dos estudantes, voltada para as diferentes atividades profissionais, contribuindo para o projeto de vida do estudante; ▪ Apresentação da eletiva pelos professores aos alunos abordando conceitos de educação empreendedora alinhados ao projeto político pedagógico da escola; ▪ Realização de palestra com pessoas que possam contar suas histórias de vida no universo do empreendedorismo que sirvam de incentivo aos alunos; ▪ Participação dos alunos em oficina de linguagem como prática empreendedora com realização de dinâmicas para desenvolver habilidades ligadas a criatividade, planejamento e inovação; ▪ Participação dos alunos em oficina de linguagens corporal e visual como forma de aumentar o desempenho do negócio frente ao seu cliente; ▪ Ação social para auxiliar autônomos e pequenos empreendedores a estabelecer comunicação adequada com clientes e a se portar de forma ética; ▪ Participação em oficinas de vendas e oficinas de produção de objetos escolhidos pelos estudantes: almofadas, bijuterias, etc. ▪ Participação de cursos e workshops voltados para venda e empreendedorismo;
--

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discussão sobre comportamento no ambiente profissional; ▪ Criação de uma “Feira do empreendedor” na qual os estudantes possam apresentar os conhecimentos adquiridos ministrando cursos de etiqueta, ética e oratória, e mostrar suas habilidades de vendas em produtos produzidos nas oficinas práticas. 	
PERFIL	
DOCENTE	<p>Todos os professores dispostos a estimular a curiosidade dos seus alunos, respeitando suas autonomias e atuando como um facilitador no processo de aprendizagem. Profissionais ligados a cursos profissionalizantes.</p>
PARTICIPANTES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Alunos entre 15 e 18 anos, que tenham interesse em história, cultura e humanidade; ✓ Entre 15 a 25 alunos por turma.
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Humanos: professores e alunos; ✓ Livros específicos sobre ética e etiqueta e no trabalho e sobre oratória; ✓ Jornais e revistas especializadas em empreendedorismo; ✓ Caixa de som; ✓ Microfone; ✓ Datashow; 	

- ✓ Computador;
- ✓ Celulares;
- ✓ Materiais descartáveis, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser feita pela equipe gestora, professores e demais profissionais envolvidos, utilizando recursos pedagógicos que permitam acompanhar a progressão das aprendizagens, oferecendo subsídios para a análise do próprio processo de ensino combinando: avaliação diagnóstica, formativa e autoavaliação.

CULMINÂNCIA

Ao final do semestre, os estudantes devem apresentar a toda comunidade escolar o resultado das experiências de aprendizagens vivenciadas na eletiva por meio da organização de uma feira de profissões e do empreendedor, apresentando os Planos de Negócio criados durante o bimestre.

FONTES DE INFORMAÇÃO

- ✓ JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Edição Atualizada. Ed. Aleph, 2009.
- ✓ STONE, Douglas; PATTON, Bruce & HEEN, Sheila. **Conversas Difíceis: Como discutir questões importantes...** São Paulo: Ed. Campus, 2004.

✓ WEIL, Pierre. **O corpo fala. A linguagem silenciosa da comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2015.

EMENTA DE ELETIVA 7:	CRIE RECRIANDO
<p style="text-align: center;">Proponente: Escola Estadual...</p> <p style="text-align: center;">Professores: Área de Linguagem</p>	
RESUMO	
<p>A eletiva proposta foi criada de modo a convidar os estudantes a embarcar em uma viagem cultural para conhecer e experienciar leituras, releituras e diálogos entre diferentes manifestações artísticas no campo da literatura, música e artes plásticas, utilizando obras já existentes de artistas conhecidos ou não, com fim de estimular os estudantes a recriá-las e sempre mantendo um elo como fonte que serviu de inspiração e ao mesmo tempo imprimindo uma marca pessoal ao trabalho recriado transmitindo nova mensagem. As atividades de releitura de obras de arte apresentam um enorme valor educativo, revela talentos e gera resultados significativos com a criação de obras e estilos completamente inovadores. Desta forma, propor estudo, diversas situações didáticas e criativas de aprendizagens para aprofundar e enriquecer o conhecimento dos estudantes.</p>	
EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES
PROCESSOS CRIATIVOS	<p>(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p>
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagens.</p>

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer e experienciar processos e conceitos da linguagem visual: leitura, releitura e um olhar crítico; ✓ Conhecer e analisar diferentes manifestações artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade; ✓ Compreender a relação da obra de arte com os espaços convencionais ou não, e sua relação com a percepção da obra pelo público com o seu cotidiano; ✓ Conhecer e refletir sobre obras que abordam questões universais e atemporais a partir de fatos da realidade; ✓ Aprofundar conceitos da linguagem visual; ✓ Experienciar integração de linguagens artísticas; ✓ Favorecer a aquisição de competências e habilidades específicas sobre cultura para dar continuidade aos estudos e seu projeto de vida. 	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 40h (1º Semestre)
OBJETOS DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos da linguagem visual; ▪ Processos de criação e recriação; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo de criação artística: produção artístico-cultural; ▪ Oficina de criação: atividade educativa com foco na criatividade.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leitura e releitura de imagem. 	
SEQUÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação, estudo, convivência com produções, obras visuais; ▪ Elencar quais obras lembram a temática a ser trabalhada; ▪ Criação de textos sobre a obra escolhida; ▪ Oficinas e criação de releituras nas artes plásticas, literária, música... ▪ Elaboração, apresentação e difusão de um projeto com apresentações criativas das releituras, espetáculos artísticos. 	
PERFIL	
DOCENTE	<p>Todos os professores dispostos a estimular a curiosidade dos seus alunos, respeitando suas autonomias e atuando como um facilitador no processo de aprendizagem.</p>
PARTICIPANTES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Alunos entre 15 e 18 anos, que tenham interesse em história, cultura e humanidade; ✓ Entre 15 a 25 alunos por turma.
RECURSOS	

- ✓ Humanos: professores e alunos;
- ✓ Livros específicos sobre arte;
- ✓ Jornais e revistas especializadas;
- ✓ Caixa de som;
- ✓ Filmes e documentários;
- ✓ Datashow;
- ✓ Computador;
- ✓ Celulares;
- ✓ Materiais descartáveis, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser feita pela equipe gestora, professores e demais profissionais envolvidos, utilizando recursos pedagógicos que permitam acompanhar a progressão das aprendizagens, oferecendo subsídios para a análise do próprio processo de ensino combinando: avaliação diagnóstica, formativa e autoavaliação.

CULMINÂNCIA

Ao final do semestre, os estudantes devem apresentar a toda comunidade escolar o resultado das experiências de aprendizagens vivenciadas na eletiva através de exposição, vídeos, peças teatrais, danças, apresentações musicais sobre a obra escolhida e sua releitura.

FONTES DE INFORMAÇÃO

- ✓ ANDRÉS, Maria helena. **Os caminhos da Arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 2000.
- ✓ MAE, Ana Tavares Barbosa. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Ed. Perspectiva 2001.
- ✓ ROSA, Lavelberg. **Para Gostar de Aprender Arte**. São Paulo: Ed. Artmed, 2003.

ELETIVAS DA ÁREA DE MATEMÁTICA

QUEM É MAIS BELO DO QUE EU? OS NÚMEROS DA BELEZA.

RESUMO

O conceito de beleza é variável de acordo com a cultura e opinião pessoal. O que é belo para uma pessoa, pode não ser belo para outra. Podemos pensar então que a beleza é subjetiva? Para a Matemática não é bem assim! Para ter um rosto perfeito e simétrico é preciso que ele se encaixe na proporção áurea, uma equação matemática inventada pelos gregos, geralmente associada a formas perfeitas desde a Antiguidade.

Através dessa eletiva, será desenvolvido o conceito de beleza ao longo da história refletindo suas diferenças nas mais diversas culturas como também a beleza sobre o olhar da matemática. Os alunos serão incentivados a fazer uma análise crítica sobre os interesses econômicos que envolvem o mercado da beleza, assim como o uso indiscriminado de alguns medicamentos. A eletiva deverá estimular nos alunos atitudes de respeito às diferenças, à empatia e o amor ao próximo.

EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.
PROCESSOS CRIATIVOS	((EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.
OBJETIVOS	
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar o contato do aluno com o conceito de beleza ao longo da história; ✓ Refletir sobre as diferenças que envolvem o conceito de beleza nas diferentes culturas; ✓ Identificar a proporção áurea inserida na natureza e nas formas geométricas, nas artes e na harmonização facial e corporal; ✓ Reconhecer a associação e a importância dos números e proporções na construção do conceito de beleza; ✓ Identificar e relacionar a Geometria das formas aplicadas ao corpo;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer um estudo sobre as substâncias que compõem os medicamentos associados a beleza; ✓ Refletir sobre o uso indiscriminado de alguns medicamentos (anabolizantes, estimulantes, toxina botulínica, ácidos, entre outros); ✓ Analisar e refletir os interesses econômicos que envolvem o mercado da beleza; ✓ Construir a sua identidade e o seu conceito de beleza levando em consideração as diferenças culturais, étnicas e econômicas ✓ Desenvolver atitudes de respeito as diferenças, empatia e amor ao próximo; ✓ Promover a ideia de que a atividade física fornece um bem estar para a saúde mental e corporal.
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 40h
Objetos de Conhecimento:	Unidades Curriculares:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionalidade ▪ Proporção Áurea : <ul style="list-style-type: none"> - Na natureza e formas geométricas; - Na arte (Artes, Literatura e Educação Física) - Na harmonização facial e corporal (Ciências da Natureza) ▪ Porcentagem ▪ Estatística ▪ Geometria ▪ Relação e função. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo de Estudo: leitura, vídeos, filmes, análises, reflexões e discussões. ▪ Oficina de criação: Automaquiagem, fisiculturismo, corte de cabelo, esmalteria, designer de sobrancelha. ▪ Projeto “O dia da beleza”: Exposição de fotos e vídeos
Sequência	

1º Momento:

- Pesquisa sobre os diferentes conceitos de beleza ao longo da história nas diferentes culturas e etnias;
- Estudo da proporção áurea e sua aplicação nas artes, nas ciências e na natureza;
- Estudo da geometria e da proporção associados ao conceito de beleza;
- Estudo e levantamento de dados sobre o uso de medicamentos na busca da beleza;
- Debates sobre temas que envolvam o comércio da beleza.

2º Momento:

- Preparação e divisão da turma em equipes de acordo com a área de interesse de cada oficina ofertada: automaquiagem, corte de cabelo, esmalteria, designer de sobrancelha, fisiculturismo;
- Análise das necessidades dos espaços físicos internos ou externos que possam contribuir para o desenvolvimento das oficinas;
- Convite aos profissionais que irão ministrar os cursos nas áreas que serão ofertadas nas oficinas.

3º Momento:

- Produção e execução de: automaquiagem, corte de cabelo, esmalteria, designer de sobrancelha, fisiculturismo;
- Oferta de um treino funcional para a conscientização da melhoria da qualidade de vida;
- Produção de um portfólio com registro de todas as atividades desenvolvidas na eletiva;
- Exposição de fotos e vídeos intitulado o “Dia da Beleza”.

PERFIL DOCENTE

Professores das Áreas de Matemática e Ciências da Natureza.

PARTICIPANTES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alunos de 1º ano do Ensino Médio; ▪ Quantidade: de 25 a 30 alunos por turma.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salas de aula, computador, Datashow, televisão, caixa de som, quadro, pincel, espaços para oficinas e os materiais específicos de cada oficina ofertada nessa eletiva.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliações escritas e práticas ▪ Observações procedimentais e atitudinais; ▪ Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto, oficinas); ▪ Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.
CULMINÂNCIA	<p>Ao final do semestre, os estudantes apresentarão a toda comunidade escolar o resultado das experiências de aprendizagens vividas na eletiva através do projeto 'Dia da Beleza', com exposição de fotos e vídeos.</p>
FONTES DE INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • BNCC comentada do Ensino Médio; • Internet

ELETIVAS DA ÁREA DE NATUREZA

NOME: SOU CIENTISTA
PROPONENTE: Equipe Pró-BNCCEM/AP – CNT.
PROFESSORES AUTORES: <ul style="list-style-type: none">- Amauri Rodrigues de Carvalho.- Davi Ricardo Otero Bisneto.- Hendrio Lacerda.- Sérgio Barbosa.
RESUMO: <p>A eletiva tem o intuito de introduzir os elementos da construção do conhecimento científico a luz dos conhecimentos dos componentes curriculares que compõem as Ciências da Natureza, que foram desenvolvidos ao longo da história da humanidade, sem desvinculá-los do conhecimento comum e das vivências dos envolvidos, a fim de confrontá-los com problemas da realidade social local que o estudante vive, para propor um produto de intervenção social, econômico e funcional, o qual altere a sua relação com meio em que vive.</p>
ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
HABILIDADES: <p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p> <p>(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.</p> <p>(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p> <p>(EM13CNTAP102) Debater e avaliar a importância da conservação dos recursos naturais do Amapá, como elemento imprescindível na manutenção das espécies, empreendedorismo e renda.</p> <p>(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como <i>softwares</i> de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p> <p>(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p> <p>(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.</p>

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.

(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.

(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

(EM13CNTAP301) Conhecer e identificar as etapas de produção, processamento, aproveitamento (reutilização) e distribuição de alimentos e recursos naturais próprios do Amapá.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Do componente Biologia:

- Metabolismo Bioenergético;
 - Fotossíntese.
 - Quimiossíntese.
 - Fermentação.
- Nutrição animal e vegetal;
- Estudo da célula;
- Biopirataria;

Do componente Física:

- Princípio da Conservação da Energia;
 - Trabalho.
 - Potência.
 - Energia.
 - Trabalho de forças dissipadas.
 - Rendimento.
- Máquinas Térmicas;
- 1ª e 2ª lei da termodinâmica;
- Termologia;
- Calor;
- Dinâmica.

Do componente Química:

- Fenômenos físicos e químicos;
 - Métodos de separação de misturas heterogêneas.
 - Métodos de separação de misturas homogêneas.
- Funções Inorgânicas;
 - Ácidos.
 - Bases.
 - Sais.
 - Óxidos.

- Propriedades periódicas;
 - Reatividade de metais e ametais.
- Reações químicas inorgânicas;
- Cálculo estequiométrico;
 - Reagente em excesso.
 - Grau de pureza.
 - Rendimento de reação.
- Coeficiente de solubilidade;
- Concentrações de soluções;
- Reações Termoquímicas.
- Entalpias padrão;
 - De formação.
 - De combustão.
 - De ligação.
- Entropia.
- Energia Livre de Gibbs.
- Velocidade média das reações químicas.
- Fatores de influência na velocidade de reação química.

Comum aos **Componentes Biologia e Química:**

- Ciclos Biogeoquímicos;
 - Ciclo do nitrogênio.
 - Ciclo do carbono.
- Biocombustíveis.

Comum aos **Componentes Física e Química:**

- Estudo dos Gases;
 - Transformações gasosas.
 - Leis dos gases.

Comum a **todos os componentes de Ciências da Natureza e suas Tecnologias:**

- Química e Ambiente;
 - Efeito estufa.
- Relação Antropotecnógena com o ambiente;
- Desequilíbrio em sistema envolvendo diferentes variáveis.
- Iniciação científica e produções bibliográficas.
- TDIC no cotidiano escolar: campo de possibilidade de aprendizagem.

EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES GERAIS	HABILIDADES ESPECÍFICAS
Investigação Científica	(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.
Processos Criativos	(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para	(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do

	lidar com as incertezas e 3190locas em prática.	ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.
<p>OBJETIVOS – no final do processo os estudantes serão capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o pensamento racional e crítico sobre os meios produtivos que fazem o uso de recursos naturais. - Desenvolver métodos de análises de dados envolvendo conhecimento científico, em especial os métodos utilizados pelas Ciências da Natureza. - Avaliar impactos ambientais, sociais, econômicos da produção e consumo de insumos naturais e artificiais. - Propor possíveis soluções a problemas apontados pela crítica desenvolvida nos a luz do trabalho de aprendizagem. - Construir modelos possíveis de serem aplicados ao bem estar comum. 		
<p>UNIDADE CURRICULAR: A eletiva deve ser desenvolvida, preferencialmente, por núcleos de estudos, a fim de construir projetos de intervenção socioeconômico, para culminar em um produto aplicável a resolução de problemas socioambientais que estejam devidamente contempladas na escrita do projeto como situação problema.</p>		
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES:		CH
- Elencar um grupo de docentes que se identifiquem com as possíveis situações problemas que eventualmente surgirão na comunidade escolar e/ou proposta pelos discentes.		4 h
- Sensibilizar o (os) grupo(os) de estudantes com identificação em causas que envolvam (ou necessitem de) métodos de conhecimentos científicos para proposição de soluções.		4 h
- Embasar o grupo de estudo para que descubram uma, ou mais, situações problemas.		8 h
- Ensinar métodos quantitativos e qualitativos de captação, leitura e tratamento de dados.		8 h
- Desenvolver métodos de escrita/produção texto acadêmico/científico.		8 h
- Criar um projeto de pesquisa.		4 h
- Fazer oficinas que ampliem os conhecimentos outrora trabalhados na base comum, e aqui serão aprofundados, com foco na real necessidade do objeto de estudo do projeto científico criado pelo grupo de trabalho.		20 h
- Construir um protótipo, ou modelo, de intervenção para a possível proposta de solução à situação problema do projeto de intervenção.		20 h
- Apresentar os resultados da eletiva através de meios de publicação e/ou feiras.		4 h
<p>PERFIL DOCENTE: O docente deve ter conhecimento específico na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, além do domínio da metodologia científica e criatividade, com competências descritas na BNCC e ter proatividade e metodologias diversas e ativas, para o bom desenvolvimento do (os) projeto (os) de intervenções dos discentes.</p>		
<p>PERFIL DOS PARTICIPANTES: Os participantes devem ter curiosidade e proatividade, além de boa vontade para aprender com orientação docente e das leituras e pesquisas necessárias para ir da construção a entrega de um objeto de intervenção social, econômico e ambiental. No caso, o público alvo são os estudantes em faixa etária a partir dos 14 anos de idade, que estejam ingressando na 2ª série do ensino médio, com desenvolvimento de 4 bimestres letivos, ou carga horária total de 80 horas, em turmas de 20 a 40 alunos.</p>		
<p>RECURSOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Humanos: <ul style="list-style-type: none"> • Docentes. • Discentes. - Materiais: 		

- Quadro branco.
- Pincel.
- Dispositivos digitais.
- Livros.
- Laboratórios.
- O que se fizer necessário.

AVALIAÇÃO: Contínua no processo, com análise quantitativa e qualitativa consideradas necessárias pelos docentes participantes e/ou elencadas junto a todos os envolvidos no processo.

FONTES DE INFORMAÇÕES:

ATKINS, Peter & JONES, Loreta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª ed. Bookman. São Paulo: 2014.

BRASIL. **Lei n. 9.394 Diretrizes e bases da educação nacional:** promulgada em 20/12/1996. Brasília, Editora do Brasil, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ciências Naturais – Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC – SEF, 1998.

<https://apice.febrace.org.br/>

ELETIVAS DA ÁREA DE HUMANAS

NOME: IFOOD	
PROPONENTE: Escola Estadual Deusolina Salles Farias	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS: REDATORES DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
RESUMO: Trata-se de pesquisas, análises e discussões sobre as transformações no mundo do trabalho a partir da quarta revolução industrial. Propõe-se apresentar para os estudantes, como a fusão e interação de três áreas distintas, isto é, física, digital e biológica, estão revolucionando as relações de trabalho, formas de ofertar serviços, provocando mudanças nos hábitos individuais e coletivos. Além disso, ofertar-se-á palestras e oficinas sobre recursos humanos, gestão de tecnologia da informação, o uso das plataformas digitais e a preservação do meio ambiente, as profissões do século XXI. Para finalizar, os estudantes irão elaborar um catálogo com as profissões do futuro e as competências e habilidades para exercê-las.	
ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências humanas e sociais aplicadas e Ciências da Natureza e suas tecnologias	
HABILIDADES:	
(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias;	
(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global;	
(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;	
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais	
(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.	
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	
(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.	
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	
OBJETOS DO CONHECIMENTO:	H/A
Um breve histórico das revoluções industriais e das mudanças provocadas na sociedade e no mundo do trabalho;	2h/a
Indústria 4.0 – o que é?	2h/a

O homem do século do XXI	2h/a
A internet das coisas, rupturas no mundo do trabalho e a geração de novos espaços de vida	4h/a
Economia informacional global	4h/a
Inteligência artificial, novas tecnologias e trabalho criativo	2h/a
Engenharia genética, biotecnologia e o agronegócio – implicações bioéticas	2h/a
Palestra – plataformas digitais e a preservação do meio ambiente	4h/a
Palestra – a importância dos recursos humanos	2h/a
Palestra – Big data e computação em nuvem e a sustentabilidade – TI verde.	2h/a
Oficina – gestão de tecnologia da informação	4h/a
Palestra – marketing digital	2h/a
Oficina – as novas profissões e as novas habilidades	4h/a
Culminância – Resultados	4h/a
EIXOS ESTRUTURANTES – Investigação Científica; Processos criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural	
OBJETIVOS – no final do processo os estudantes serão capazes de:	
<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizar e distinguir as principais mudanças ocorridas nas três primeiras revoluções industriais e as que estão acontecendo na indústria 4.0; - Avaliar as transformações no mundo do trabalho com o advento da internet das coisas; - Conceituar indústria 4.0 e interpretar seus impactos e perspectivas futuras. - Selecionar, reconhecer e explicar as habilidades indispensáveis para as profissões do século XXI. - Identificar as consequências na economia global, na vida individual e coletiva do uso de plataformas digitais, big data e computação em nuvem. - Entender e explicar a relevância da indústria 4.0 para a preservação do meio ambiente, para a mudança de âmbitos sociais, individuais e produtivos. - Reconhecer a importância dos Recursos Humanos. - Discriminar e criticar o papel da publicidade no consumo de bens e serviços. 	
UNIDADE CURRICULAR: Núcleo de estudos, oficinas e palestras	
SEQUÊNCIA DE SITUAÇÕES EDUCATIVAS: para compreender as mudanças no mundo do trabalho, na vida individual e coletiva, os estudantes orientados pelos docentes farão pesquisa bibliográfica, exploratória e de campo. Terão acesso a palestras ministradas por profissionais de instituições parceiras – estas parcerias serão cativadas pelos estudantes e professores. Serão ofertadas oficinas que podem ser elaboradas por estudantes, professores e profissionais de outras instituições. Além disso, recomenda-se o uso de mapas conceituais, infográficos, sala de aula invertida, cultura maker e realidade virtual e aumentada.	
CARGA HORÁRIA: 40 horas	Cada etapa
Recomenda-se para pesquisas e análises dos resultados	20 h/a
Para palestras	8 h/a
Para oficinas	8 h/a
Para a culminância – resultados	4 h/a
PERFIL DOCENTE: Capacidade de estimular a interatividade, mediar situações de ensino, manusear novas tecnologias, liderança democrática, lidar com questões socioemocionais e de usar metodologias ativas; com conhecimentos em: Filosofia da Tecnologia; Bioética; História Geral e do Brasil; Geografia; Sociologia; Economia; Tecnologia da Informação e cyber cultura. Sugere-se, 7 professores.	
PERFIL DOS PARTICIPANTES: Os participantes devem ter curiosidade e proatividade, além de boa vontade para aprender com orientação docente e das leituras e pesquisas necessárias para ir da construção a entrega de um objeto de intervenção social, econômico e ambiental.	

No caso, o público alvo são os estudantes em faixa etária a partir dos 14 anos de idade, que estejam ingressando na 1ª série do ensino médio, com desenvolvimento de 4 bimestres letivos, ou carga horária total de 80 horas, em turmas de 20 a 40 alunos.

RECURSOS: Sala de aula, sala de multimídias; Laboratório de informática, auditório, Datashow, caixa amplificadora, microfone, câmera digital, filmadora digital, pincel, quadro e lousa digital.

AValiação: Esta etapa consistirá em um conjunto de categorias avaliativas que visam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, orientá-los, aconselhá-los, informá-los sobre quais habilidades precisam trabalhar mais e quais objetos são indicados para ajudá-lo nesta jornada. Na 1ª etapa, será aplicada uma avaliação diagnóstica, através de entrevistas com os educandos e de questionários; na 2ª etapa, para identificar e analisar a evolução dos estudantes aplicar-se-á avaliação formativa, mediante exercícios para casa, observação do desempenho, desenvolvimento de projeto, esta será periódica; na 3ª etapa, haverá avaliação cooperativa ao final de cada bimestre, nesta os estudantes terão oportunidade de dialogar entre si e chegar em um consenso sobre o desempenho individual e coletivo; na 4ª etapa, será feita a avaliação somática no final do semestre, nesta os estudantes serão avaliados na apresentação no dia da culminância e através de um questionário de amostragem, com questões objetivas e dissertativas.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS: Para desenvolver esta eletiva indicamos o uso da Metodologia Jigsaw; Conectivismo; A Rotação por Estações de Aprendizagem; Cultura Maker; Sala Invertida e Ciclo de Aprendizagem Vivencial.

REFERÊNCIAS:

- ADAS, M. **A fome – crise ou escândalo?**. 2ª ed. São Paulo: moderna, 2004.
- AMARAL, L. M. **Indústria 4.0 e os impactos da digitalização sobre o emprego e a competitividade**. Madri: congresso Ibero-americano de engenharia e tecnologia, 2017.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BIONDI, A. **O Brasil privatizado: um balanço do desmonte do Estado**. São Paulo: editora fundação perseuabramo, 2003.
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- _____. **A Galáxia da internet: reflexão sobre a internet, negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- _____. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. São Paulo: companhia das letras, 2017.
- CUPANI, A. **Filosofia da Tecnologia: um convite**. 3 ed. Florianópolis/SC: editora da UFSC, 2016.
- HABERMAS, J. **O Futuro da Natureza Humana**. São Paulo: Martins fontes, 2004.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: edições Loyola, 1989.
- HOBSBAWM, E. J. **A ERA DAS REVOLUÇÕES: Europa 1789-1848**. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- _____. **Mundos do Trabalho**. São Paulo: paz e terra, 2015.
- LÉVY, P. **O que é o virtual?**. São Paulo: editora 34, 1996.
- NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: companhia das letras, 1995.
- NICOLAI-DA-COSTA, A.M. **Na malha da rede: os impactos íntimos da internet**. Rio de Janeiro: editora campus, 1998.
- SACHUCK, M. I.; TAKAHASHI, L. Y.; AUGUSTO, C. A. **Impactos da Inovação Tecnológica na competitividade e nas relações de trabalho**. CADERNO DE ADMINISTRAÇÃO. V. 16, n.2, p. 57-66, jul/dez. 2008.
- SÁNEZ, T. W.; CAPOTE, E. G. **Ciência, inovação e gestão tecnológica**. Brasília: CNI/IEL/CENAI, ABIPTI, 2002.
- SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SILVEIRA, C. B. **O que é a indústria 4.0 e como ela vai impactar o mundo**. Citisystems.2019. Disponível em: <<https://www.citisystems.com.br-4-0/>>. Acesso em: 16 jul. 2020.
 VERKERK, J. M.; HOOGLAND, J. et al. **Filosofia da Tecnologia: uma introdução**. Viçosa: Ultimato, 2018.

NOME: ESSE RIO É MINHA RUA	
PROPONENTE: ESCOLA ESTADUAL X COM ATUAÇÃO EM COMUNIDADES RIBEIRNHAS	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS: CARLOS ALBERTO, MARCELUS BURASLAN, JETRO TAVARES, SARA PENAFORT E ROMÁRIO SILVA	
RESUMO: A eletiva em questão se propõe a compreender os múltiplos papéis que os rios exercem sobre a história, a cultura, a economia e os mais diversos aspectos da vida da comunidade. Não se pode falar na Amazônia sem considerar a imensa ligação entre seus habitantes e a navegação fluvial, especialmente nas comunidades, que tem suas histórias relacionadas com esses caminhos de água, que em grande parte são para os moradores locais, as suas ruas e estradas. Nesses rios e igarapés, parte dessas histórias foram sendo moldadas e construídas por relações de convívio cultural, social, econômico e político que se entrelaçam nas vidas dessas pessoas. Percebe-se que é de suma importância estudar e entender esse processo histórico e compreender como ele se apresenta na vida cotidiana dos sujeitos e indivíduos nesse espaço. Por esta eletiva se pretende tornar visível as múltiplas ligações entre as pessoas e os rios.	
ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES

<p>INICIAÇÃO CIENTÍFICA:</p>	<p>EMIFCG01: Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>EMIFCHSA01: Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>EM13CHSAP02: reconhecer a importância da conservação dos recursos naturais do Amapá como elemento importante no ciclo da vida, geração de renda e justiça social.</p> <p>EM13CHSAP04: compreender a distribuição dos ecossistemas amapaenses e sua importância para a dinâmica econômica e organização social do espaço</p>
<p>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SÓCIO CULTURAL</p>	<p>EMIFCG07: Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>EMIFCHS07: Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>EM13CHSAP08: Conhecer a realidade excludente vivida pelas vítimas de escarpelamento das áreas ribeirinhas do Amapá e Pará e discutir medidas em prol da equidade dentro deste cenário.</p>

<p>EMPREENDEDORISMO</p>	<p>EMIFCG12: Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p> <p>EMIFCHSA12: Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>EM13CHSAP07: Identificar os elementos naturais típicos da região do Amapá usados pelas populações tradicionais e os métodos empreendedores por elas utilizados como complementação à renda familiar ou mesmo como meio de subsistência</p>
<p>OBJETOS DE CONHECIMENTO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ordenamento territorial no Brasil colônia, império e república, com ênfase na Amazônia. - Apropriação dos recursos naturais pelas populações tradicionais do Amapá e sua valorização enquanto meio de subsistência. - Escarpelamento e segregação social. - Processo de ordenamento do município/área da comunidade em estudo - Atividades econômicas e culturais da comunidade. - Os diversos olhares sobre os rios que integram a região em estudo. 	
<p>OBJETIVOS – no final do processo os estudantes serão capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da história local para a análise do passado e o entendimento do presente - Entender como ocorreu o processo de ocupação da região onde está inserida a comunidade escolar. - Compreender a importância dos rios da região onde está a comunidade e as diferentes situações que foram construídas nessa relação. - Analisar as diversas atividades relacionadas a ligação entre a comunidade e os rios e as diversas formas de promover uma maior visualização dessas atividades - Perceber possíveis interações socioeconômicas entre a turma e esse dinamismo pesquisado. 	
<p>UNIDADE CURRICULAR: PROJETO</p>	
<p>SEQUÊNCIA DE SITUAÇÕES EDUCATIVAS</p>	<p>CH</p>
<p>- Leitura e produção de textos sobre o ordenamento territorial brasileiro, especialmente o amazônico.</p>	<p>4h/a</p>
<p>- Pesquisa e produção de textos sobre o processo de ocupação territorial do município/comunidade onde está inserida e escola.</p>	<p>4h/a</p>
<p>- Apresentações dos resultados em roda de conversa.</p>	<p>2h/a</p>
<p>- Estudo de caso sobre as populações do Amapá, suas formas de apropriação de recursos e meios de subsistência.</p>	<p>4h/a</p>
<p>- Pesquisa sobre escarpelamento na Amazônia enfatizando suas situações locais.</p>	<p>4h/a</p>
<p>- Estudo sobre a hidrografia da região/comunidade e a relação dos rios, a mobilidade, a vida social, a produção local e a cultura.</p>	<p>4h/a</p>

- Pesquisa sobre as atividades e profissões associadas aos rios da região, identificando as possíveis relações entre a comunidade escolar e o seu entorno econômico.	4h/a
- Discussão sobre as atividades desenvolvidas entre a comunidade escolar e as famílias.	4h/a
- Identificação de produtos locais dentro dessas comunidades para a sua divulgação no comércio amapaense como forma de promover renda extra aos membros inseridos nessas comunidades.	4h/a
- Apresentação da culminância da eletiva no final do semestre em diversos formatos: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Textos produzidos pelas turmas ➤ Exposição de fotografias ➤ Apresentação de vídeos ➤ Rodas de conversas ➤ Apresentação de produtos locais para viabilidade comercial 	6h/a
CARGA HORÁRIA: 40h, sendo 2 HORAS/AULA POR SEMANA	
PERFIL DOCENTE: Professores com experiência em projetos, em organizar rodas de conversa, com leitura sobre história do Amapá e da Amazônia (história local)	
PERFIL DOS PARTICIPANTES: Estudantes das três séries do Ensino Médio que tenham interesse ou afinidade com temas da eletiva. Mínimo: 10 alunos Máximo: 20 alunos	
RECURSOS: Espaços para roda de conversas, aparelhos multimídia: caixa amplificadora, microfone, projetor multimídia, quadro branco, pincéis para quadro branco, câmera e filmadora.	
AValiação: frequência, participação nas atividades, auto avaliação, culminância do projeto.	
REFERENCIAS E FONTES: BITTENCOURT, <i>Circe</i> Maria Fernandes. <i>Cotidiano e história local</i> . In Ensino de história : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009. _____. O saber Histórico na Sala de Aula. Contexto. 12ª edição, 2ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2015. COSTA, Paulo Marcelo Cambraia da. Na ilharga da Fortaleza, logo ali na beira, lá tem regatão, o significado dos regatões na vida do Amapá – 1945 a 1970. Belem, Açaí, 2008. LOBATO, Sidney da Silva. Educação na fronteira da modernização: a política educacional no Amapá (1944-1956). Paka-tatu: Belém - 2009. POLLAK, Michael. Memória e <i>identidade social</i> . Estudos Históricos, Rio de Janeiro: ... 200-215, 1992. Disponível em: www.cpdoc.fgv.br SANTOS, Fernando Rodrigues dos. História do Amapá: da autonomia territorial ao fim do Janarismo: 1943-1970. Belem :Grafinorte Ind. E comércio, 2006. SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos. Aprender História: perspectivas da Educação Histórica. Educ. rev., Curitiba, n. 42, p. 319-322, DEc. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-	

NOME: LITERATUS		
PROPONENTE: Escola Estadual Gonçalves Dias		
PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Redatores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
RESUMO: Observar-se-á elementos que constituem o cotidiano, a identidade e o pensamento da sociedade brasileira, presentes em obras literárias nacionais, que explorem na sua textualidade práticas e representações – culturais e sociais que remetam a desigualdade social, nacionalismo, acontecimentos sociais e políticos no Brasil. Professores e estudantes poderão selecionar os livros e textos que serão analisados. A culminância será a adaptação dos livros e textos estudados para filmes, performances teatrais, músicas, poesias e videoclipe.		
ÁREAS DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias.		
HABILIDADES:		
(EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.		
(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.		
(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.		
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.		
(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.		
(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.		
(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.		
OBJETOS DO CONHECIMENTO:	Hora/aula presencial	Educação remota
Método Círculo Hermenêutico e da Desconstrução	4h/a	--
Gonçalves Dias – Primeiros Cantos	4h/a	2h/a

Machado de Assis – Dom Casmurro	4h/a	2h/a
Lima Barreto – Triste Fim de Policarpo Quaresma	4h/a	2h/a
Graciliano Ramos – Vidas Secas	4h/a	2h/a
Guimarães Rosa – Grande sertão veredas	6h/a	2h/a
Carolina Maria de Jesus – Quarto de despejo – diário de uma favelada	4h/a	2h/a
João Cabral de Melo Neto – Morte e Vida Severina	4h/a	2h/a
Ana Cristina Cesar – A teus pés	4h/a	2h/a
Ariano Suassuna – O Auto da Compadecida	4h/a	2h/a
Mano Brown – Sobrevivendo no inferno	4h/a	2h/a
Oficina de Poemas, música e videocliques.	6h/a	-
Oficina de performances teatrais	4h/a	-
Culminância – Resultados	4h/a	-
EIXOS ESTRUTURANTES: Processos Criativos e Mediação e Intervenção Sociocultural		
OBJETIVOS – no final do processo os estudantes serão capazes de:		
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e interpretar textos literários considerando seu contexto histórico, social, cultural, político e econômico, de forma crítica e criativa; - Reconhecer e apreender, em textos da literatura brasileira, cosmovisões inerentes ao período que foi escrito; - Utilizar o texto literário como instrumento para desvelar a construção da mentalidade brasileira; - Estimular o estudo de obras literárias nacionais como fonte de compreensão dos problemas sociais e da visão de mundo dos grupos que compõem a diversidade sociocultural brasileira; - Promover o desenvolvimento de habilidades criativas usando o texto literário como inspiração; - Desenvolver e incentivar o autodidatismo e o protagonismo juvenil. 		
UNIDADE CURRICULAR: Núcleo de Estudos e Oficinas		
SEQUÊNCIA DE SITUAÇÕES EDUCATIVAS: Para alcançar os objetivos elencados, utilizarão os métodos de leitura e análise textual – círculo hermenêutico e o da desconstrução. Inicialmente ocorrerá apresentação dos métodos e como utilizá-los, na compreensão e interpretações dos livros e textos. No segundo momento será a leitura, compreensão e interpretação dos livros e textos da literatura brasileira, selecionados entre as opções sugeridas ou pela livre escolha de professores e estudantes. No terceiro passo a passo, haverá oficinas que visam auxiliar os estudantes na elaboração de poemas, músicas, videoclipe, peças teatrais, usando como estímulo os textos literários; as oficinas podem ser aplicadas recorrendo as seguintes metodologias: cultura maker, rotação por estação e sala de aula invertida. Na conclusão, os estudantes acompanhados dos professores, farão a exposição de suas criações, individuais e coletivas.		
CARGA HORÁRIA: 80 horas	Presencial: 60hs	Educação remota: 20hs
1ª etapa – apresentação dos métodos	4h/a	--
2ª etapa – leituras, compreensão e interpretações.	42h/a	20hs
3ª etapa – oferta de oficinas	10h/a	--
4ª etapa – culminância	4h/a	--
PERFIL DOCENTE: versátil, criativo, amante da literatura, mediador de ideias e conflitos, proativo, com conhecimentos em: História do Brasil, Literatura brasileira, Geografia do Brasil, Sociologia brasileira, Filosofia no Brasil, artes performativas, informática e edição de vídeos. Sugere-se, 7 professores.		
PERFIL DOS PARTICIPANTES: Estudantes das três séries do Ensino Médio que tenham interesse ou afinidade com temas da eletiva.		

Mínimo: 15 alunos Máximo: 25 alunos
RECURSOS: Sala de aula, sala de leitura, biblioteca, laboratório de informática, auditório, hall de entrada da escola; livros, papel A4 para impressão, impressora, tinta para impressora, caixa de som, câmera, filmadora, Datashow, lousa digital, teclado, violão, microfone.
AValiação: A estratégia avaliativa indicada para esta eletiva perpassa por três categorias, na primeira aplicar-se-á uma avaliação diagnóstica, mediante simulado, perguntas e análise do histórico escolar dos participantes; a segunda avaliação será cumulativa, através de exercícios, textos dissertativos e análises textuais, esta será utilizada para verificar o desenvolvimento das habilidades atinentes ao objeto estudado, desta forma os professores poderão visualizar as deficiências dos estudantes e orientá-los rumo a aprendizagem significativa; para finalizar o processo avaliativo, os docentes precisam aplicar uma avaliação somática, através de teste de proficiência, esta consiste na compreensão e interpretação de pequenos textos retirados de todos os livros e textos lidos e analisados ao longo da eletividade.
SUGESTÕES METODOLÓGICAS: Para desenvolver esta eletiva sugerimos as metodologias de Sala invertida; Problematização; Ciclo de aprendizagem vivencial; Multiletramento e Técnica Phillips 66.
REFERÊNCIAS: ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. <i>Preconceito de origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia</i> . São Paulo: Cortez, 2007. ANDRADE, M.O. <i>Cultura e tradição nordestina; ensaio de história cultural e intelectual</i> . 2ª ed. João Pessoa – PB: manufatura, 2000. BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i> . 36ª ed., São Paulo: Editora Cultrix, 1994. CESAR, A. C. <i>A teus pés</i> . São Paulo: Brasiliense, 1983. CULLER, Jonathan. <i>Sobre a Desconstrução: teoria e crítica do pós-estruturalismo</i> . Trad. Patrícia Burrowes. Rio de Janeiro: Record, Rosa dos Tempos, 1997. _____. <i>Teoria Literária: uma introdução</i> . Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca, 1999. CHARTIER, R. <i>História Cultural: entre práticas e representações</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. DIAS. G. <i>Primeiros Cantos</i> . Belo Horizonte: autentica, 1998. HOLANDA, S.B. <i>Raízes do Brasil</i> . 26ª ed. São Paulo: companhia das letras, 2009. JESUS, C. M. de. <i>Quarto de despejo: diário de uma favelada</i> . 9ª edição. São Paulo: Ática, 2007. LIMA BARRETO, A. H. de,. <i>Triste fim de Policarpo Quaresma</i> . São Paulo: Penguin & companhia das letras, 2011. MACHADO DE ASSIS, J. M. <i>Dom Casmurro</i> . São Paulo: Penguin & companhia das letras, 2016. MANTZAVINOS, C. <i>Círculo Hermenêutico: que problema é este?</i> . Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/ts/v26n2/v26n2a04.pdf >. Acesso em 14 jul. 2020. MELO NETO, João Cabral. <i>Morte e Vida Severina</i> . 4ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. RACIONAIS mc's. <i>Sobrevivendo no Inferno</i> . São Paulo: companhia das letras, 2018. RAMOS, G. <i>Vidas secas</i> . 48. ed. São Paulo: Record, 1982 ROSA, J.G. <i>Grande sertão: veredas</i> . 13. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979. SUASSUNA, A. V. <i>Auto da Compadecida</i> . 25ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

NOME: JOVEM CIDADÃO	
PROPONENTE: Equipe de Redatores – ProBNCC/Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Redatores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
RESUMO: Nesta eletiva, o estudante irá ampliar e aprofundar aprendizagens relacionadas à sua formação geral básica ao trabalhar com temáticas como cidadania, democracia e participação política, bem como irá compreender os papéis que, enquanto jovem, assume no contexto social, sendo motivado a participar ativamente da vida em sociedade, por meio de atividades diferenciadas que lhe permitirão vivenciar novas experiências e alcançar habilidades para torná-lo um cidadão consciente e ativo.	
ÁREA(S) DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
HABILIDADES	
HABILIDADES ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	<p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>
HABILIDADES ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES	<p>(EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às</p>

	<p>diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p> <p>(EMIFCHSA10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.</p>
<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO: Direitos e cidadania; Democracia e participação social; Instituições políticas no Brasil; Protagonismo juvenil e política;</p>	
<p>EIXOS ESTRUTURANTES: Investigação científica, Processos criativos, Mediação e intervenção sociocultural e Empreendedorismo.</p>	
<p>OBJETIVOS – no final do processo os estudantes serão capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender os conceitos de cidadania, democracia e participação política e analisá-los na atual conjuntura social; - Compreender a política enquanto organização da vida comum, da qual todos(as) fazem parte; - Estimular a participação social das juventudes, com vistas a torná-las, conscientes de seu papel social e de suas responsabilidades; - Observar e analisar o contexto social no qual os jovens estão inseridos, para conhecer e estudar os problemas sociais existentes e propor alternativas para melhoria e/ou resolução dos mesmos; - Incentivar a participação do jovem na vida pública, através de experiências novas e diferenciadas. 	
<p>UNIDADE CURRICULAR: Núcleo de Estudos</p>	
<p>SEQUÊNCIA DE SITUAÇÕES/ATIVIDADES EDUCATIVAS: A eletiva divide-se em quatro etapas, sendo:</p> <p>1ª Etapa: De início, serão abordadas temáticas relacionadas à cidadania, democracia e participação política, com o uso de diferentes tipologias textuais, como música, artigos científicos, documentários, filmes e, inclusive, relatos de experiências de professores e estudantes. Os professores levarão os estudantes para um passeio instrutivo na Câmara Municipal ou Assembleia Legislativa e, se possível, assistirão a uma assembleia para ampliar os seus conhecimentos sobre o poder legislativo municipal ou estadual.</p> <p>2ª Etapa: Posteriormente, os estudantes irão observar a realidade circundante, diagnosticar as problemáticas sociais existentes e selecionar uma delas para análise, de acordo com seus próprios interesses. Paralelamente, receberão orientações sobre a construção de um Projeto de Intervenção. Em seguida, cada estudante ou grupos de estudantes irá desenvolver a pesquisa, com vistas à criação de um projeto de intervenção. Durante este processo, os próprios estudantes, supervisionados pelos professores, organizarão eventos como simulação de assembleias, rodas de conversa, debates, grupos operativos, dentre outros, conforme seus interesses, para apresentação e discussão de suas ideias e seus respectivos projetos.</p> <p>3ª Etapa: Após revisar e concluir os projetos, os estudantes, com o apoio dos professores responsáveis, coordenação pedagógica e gestor(a) escolar, irão organizar um evento para exposição dos projetos à toda comunidade escolar, para qual serão convidadas algumas autoridades, lideranças locais e representantes de sindicatos e movimentos sociais, de acordo com as temáticas abordadas.</p> <p>4ª Etapa: Em um espaço aberto e mais confortável, os estudantes e professores responsáveis se reunirão, criando um ambiente adequado para análise de todo o</p>	

processo, socialização de experiências e avaliação. Vale destacar que a participação ativa dos estudantes nos mecanismos de avaliação é crucial para que compreendam melhor todo o trabalho desenvolvido e exerçam sua autonomia e protagonismo.

CARGA HORÁRIA: 40h no total, sendo 10h para a 1ª etapa, 20h para a 2ª etapa e 10h distribuídas entre as duas últimas etapas.

PERFIL DOCENTE: Articulador, dinâmico, atualizado e engajado nas questões sociais e com domínio de conhecimentos relacionados à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

PERFIL DOS PARTICIPANTES: Estudantes do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries) que possuam interesse nas temáticas trabalhadas pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O número de estudantes por turma é o mínimo de 15 e máximo de 30 alunos.

RECURSOS: Sala de aula, quadro branco, pincéis QB, notebook, Datashow, transporte para realização da atividade externa, caixa amplificadora, microfones, espaço amplo e bem arejado para exposição dos projetos à comunidade escolar.

AValiação: O processo avaliativo será feito de modo contínuo, para obter uma visão holística do desempenho e desenvolvimento de habilidades pelos estudantes ao longo da eletiva. Primeiramente, realizar-se-á a aplicação de uma avaliação diagnóstica, através de uma roda de conversa, onde serão discutidas as habilidades a serem desenvolvidas e as atitudes esperadas ao longo do processo, bem como o que é esperado pelos próprios estudantes. A observação também se apresenta como uma ferramenta crucial nessa etapa. Com vistas a enriquecer este processo avaliativo, será realizada também a avaliação formativa, através de situações problemas, perguntas durante as aulas, realização de atividades extraclasse e observação do desempenho durante as atividades, garantindo aos estudantes o feedback necessário. Posteriormente, os estudantes serão submetidos à avaliação somática, mediante realização de um simulado sobre todos os objetos de conhecimento e experiências in loco dos estudantes, com questões objetivas e dissertativas. Para concretizar ainda mais a participação ativa dos estudantes nesta etapa, será feita uma avaliação coletiva de todo o processo e antes nele envolvidos, onde serão abordadas situações vivenciadas durante todo o processo, tais como habilidades adquiridas, dificuldades enfrentadas, problemas solucionados, dentre outras. Por fim, os estudantes realizarão uma autoavaliação: cada estudante criará um vídeo para relatar suas aprendizagens durante a eletiva e expor a maneira como as situações educativas mudaram sua percepção do que é cidadania e o auxiliaram a reconhecer e assumir seu papel social enquanto cidadão.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Livros:

- BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986.
- CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: um longo caminho. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- HABERMAS, Jurgen. Consciência moral e agir comunicativo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2003.
- MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1988.
- _____. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. 5ª ed. Brasília: Editora UnB. 2008.
- MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1967.
- MONTESQUIEU, Charles de Secondat. O espírito das leis. 2ª ed. Brasília: Editora UnB. 1995.
- NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. Cidadania para principiantes. São Paulo: Ática, 2003.

- PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. História da cidadania. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Editora Martins Fontes. 1997.
- WEBER, Max. Ciência e política: as duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1989.

Filmes:

- Saneamento básico. Direção: Jorge Furtado. Brasil. 2007.
- O que é isso companheiro? Direção: Bruno Barreto. Brasil. 1997.
- V de vingança. Direção: James McTeigue. Estados Unidos. 2005.

Textos:

- ALVES, Ruben. Os “ratos” e os “queijos”. Folha de São Paulo. São Paulo, 19 set. 2006. Cotidiano, p. C2. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2006/09/19/15>>. Acesso em 16q07/2020.
- BRECHT, Bertolt. O analfabeto político. Apud. Citelli, Adilson. Bertolt Brecht: Comunicação, poesia e revolução. *Comunicação & Educação*, ano XII, n. 2, maio-ago. 2007. Disponível em: <www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/7101/6402>

Músicas:

- BRASIL – Autores: Cazuza, Nilo Romero, George Israel. Intérprete: Cazuza.
- CIDADÃO – Autor: Lúcio Barbosa. Intérprete: Zé Geraldo.

TRILHAS DE APROFUNDAMENTO – ÁREAS DO CONHECIMENTO

Com o objetivo de aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional, bem como consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida, promovendo a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade, sustentabilidade e desenvolvendo habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomando decisões e agindo nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho ou na vida, os Itinerários Formativos apresentam as Trilhas de Aprofundamento para tal desenvolvimento pedagógico, humano e social.

O parágrafo 2º do artigo 12 das DCNEM estabelece, ainda, que os Itinerários Formativos organizam-se a partir de quatro eixos estruturantes (**Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo**).

Os Itinerários Formativos são compostos por diferentes arranjos curriculares, um conjunto de unidades curriculares que possibilita ao estudante aprofundar e ampliar as aprendizagens desenvolvidas na formação geral básica, em uma ou mais áreas do conhecimento, permitindo que vivencie experiências educativas associadas à realidade contemporânea e que promova a sua formação pessoal, profissional e cidadã.

A organização curricular dos Itinerários Formativos deve garantir ainda mais a flexibilização do Ensino Médio, propiciando ao estudante desenvolver e fortalecer sua autonomia, considerando seu projeto de vida.

Nos termos da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a oferta de Itinerários deve observar alguns critérios:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

V - formação técnica e profissional.

O Ensino Médio deve atender às demandas da contemporaneidade e aos anseios do estudante, fortalecendo seu interesse, engajamento e protagonismo, para assegurar as aprendizagens na formação geral básica e nos itinerários formativos, cujos objetivos são:

- ✓ Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais;
- ✓ Consolidar a formação integral do estudante, desenvolvendo a sua autonomia para a realização do seu projeto de vida;
- ✓ Desenvolver habilidades que permitam ao estudante ter uma visão ampla do mundo para saber agir em diversas situações e tomar decisões em sua vida escolar, profissional e pessoal.

Segundo o parágrafo 2º do Artigo 12 das DCNEM, nos termos da Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, reiterados na Portaria MEC nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, os itinerários formativos das diferentes áreas e da formação técnica e profissional devem ser organizados considerando quatro eixos estruturantes:

I – Investigação Científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;

II – Processos Criativos: supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos e protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;

III – Mediação e Intervenção Sociocultural: supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e programar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;

IV – Empreendedorismo: supõem a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões, voltadas ao desenvolvimento de produtos ou à prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias.

Os Itinerários Formativos podem apresentar diferentes arranjos curriculares, estruturados uma das áreas do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo os itinerários integrados, conforme os termos da DCNEM. Os itinerários são organizados em torno dos eixos estruturantes, garantindo a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favorecem o protagonismo juvenil.

Tais eixos estruturantes visam integrar e integralizar os diferentes arranjos de Itinerários Formativos, bem como criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã. Para tanto, buscam envolvê-los em situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros, a saber:

Eixo Estruturante de Investigação Científica

Habilidades Gerais:

- Identificar, selecionar, processar e analisar dados e evidências (curiosidade, atenção, criticidade, ética);
- Posicionar-se utilizando dados, fatos e evidências (clareza, coerência, respeito a valores universais);
- Utilizar resultados de investigação científica para criar ou propor soluções.

Habilidades Específicas:

- Investigar e analisar;
- Levantar e testar hipóteses;
- Selecionar e sistematizar informações.

Eixo Estruturante de Processos Criativos

Habilidades Gerais:

- Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais (visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade);
- Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas (risco, incertezas, prática);
- Difundir novas ideias, propostas, obras e soluções (confiança, coragem, alcance).

Habilidades Específicas:

- Reconhecer produtos e/ou processos criativos (fruição, vivência, reflexão crítica);
- Selecionar e mobilizar recursos criativos;
- Propor e testar soluções para problemas reais.

Eixo Estruturante de Intervenção e Mediação Socio Cultural

Habilidades Gerais:

- Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais (valores e tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis);
- Compreender e considerar situação, opiniões e sentimentos dos outros (empatia, flexibilidade, resiliência, diálogo, colaboração, mediação, diversidade);

- Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de soluções para problemas reais (corresponsabilização, bem comum).

Habilidades Específicas:

- Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais;
- Selecionar e mobilizar recursos para solucionar problemas reais;
- Propor e testar estratégias para mediação e intervenção.

Eixo Estruturante de Empreendedorismo

Habilidades Gerais:

- Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos (proatividade, empreendedorismo, perseverança);
- Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para realizar projetos (foco, persistência, efetividade);
- Refletir sobre seu próprio desenvolvimento e objetivos pessoais, profissionais e coletivos presentes e futuros.

Habilidades Específicas:

- Avaliar oportunidades, conhecimentos e recursos;
- Selecionar e mobilizar oportunidades, conhecimentos e recursos para empreender projetos;
- Desenvolver iniciativas em articulação com projeto de vida.

Como os quatro eixos estruturantes são complementares, é importante que os Itinerários Formativos incorporem e integrem todos eles, a fim de garantir que os estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral. Cabe às redes e escolas definir:

a) a sequência em que os eixos estruturantes serão percorridos e as formas de conexão entre eles;

b) o tipo de organização curricular a ser mobilizado: por disciplinas, por oficinas, por unidades/campos temáticos, por projetos, entre outras possibilidades de flexibilização dos currículos no Ensino Médio;

c) se os Itinerários Formativos terão como foco uma ou mais Áreas de Conhecimento, a combinação de uma Área de Conhecimento com a Formação Técnica e Profissional ou apenas a Formação Técnica e Profissional.

Essas decisões precisam levar em conta, também, a indicação das DCNEM de que os sistemas de ensino devem garantir a oferta de mais de um Itinerário Formativo em cada município, em áreas distintas. Ressalta-se que, para a consolidação de um processo de Aprofundamento de Conhecimento, através das Trilhas de Aprofundamento, seja necessária uma carga horária aproximada de 800 horas durante o Ensino Médio.

No caso da Formação Técnica e Profissional, os Itinerários também se organizam a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e a habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os estudantes deverão realizar um Itinerário Formativo completo, passando, necessariamente, por um eixo estruturante ou, preferencialmente, por todos os quatro eixos. Após a conclusão da carga horária total do Ensino Médio, os estudantes poderão cursar novos Itinerários Formativos, caso haja disponibilidade de vaga na rede.

MODELO DE EMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Nome (Escolham um nome que motive a escolha dos estudantes)

Área(s) do Conhecimento (Indiquem se o Itinerário Formativo terá como foco uma única Área ou será um Itinerário Integrado)

Habilidades (Registrem as habilidades gerais e específicas que serão desenvolvidas, conforme determinado pelo MEC – veja Mapas de Habilidades)

Tema (Identifiquem um tema capaz de articular as aprendizagens e conectar o Itinerário com os interesses dos estudantes)

Objetos de Conhecimento (Indiquem os principais conhecimentos a serem ampliados e/ou aprofundados no itinerário)

Eixos (Definam os eixos estruturantes que embasarão o Itinerário)

Unidade(s) Curricular(es) (Indiquem os tipos de situações ou atividades educativas a serem realizadas)

Sequência (Construam a sequência das situações ou atividades educativas a serem realizadas)

Carga Horária (Definam a duração do Eixo e/ou cada situação ou atividade educativa)

Perfil Docente (Indiquem quantos professores serão necessários, que conhecimentos e características devem ter)

Quantidade de Estudantes (Definam qual deve ser a quantidade mínima e máxima de estudantes por turma)

Recursos (Indiquem os espaços, equipamentos e materiais necessários)

Avaliação (Definam como avaliar se os estudantes desenvolveram as habilidades esperadas)

Seguem as sugestões de Trilhas de Aprofundamento das Áreas do Conhecimento, para composição de Itinerários Formativos:

ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE LINGUAGENS

O novo Ensino Médio ao reformular a estrutura do atual sistema de ensino brasileiro, propôs aproximar e levar aos estudantes conhecimentos que atendam suas necessidades e expectativas em meio às rápidas transformações que marcam as sociedades contemporâneas, fortalecendo seu engajamento e protagonismo na construção e desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores que os tornem capazes de lidar com os desafios do cotidiano.

O Currículo do Estado do Amapá, atendendo a essa visão inovadora de ensino foi elaborado seguindo as orientações de vários documentos oficiais norteadores como: a Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino Médio (DCNEM), a Lei nº 13.415/2017 e a Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos.

A construção dos itinerários formativos do Currículo Amapaense na área de Linguagens procurou objetivar através da oferta o aprofundamento das aprendizagens dos estudantes, relacionada às competências gerais da base com as competências e habilidades específicas da área como forma de experimentar e ampliar a visão de mundo na escolha e tomada de decisões em seus projetos de vida.

A elaboração de itinerários formativos como conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais áreas de conhecimento, devem considerar as peculiaridades de cada região para que o jovem atue na construção de conhecimentos para que possa agir, criar, ressignificar e intervir numa realidade em que se reconhece como sujeito.

Segundo a BNCC,

Os sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes. Nesse contexto, os itinerários formativos, previstos em lei, devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização

Para tanto, o Currículo propõe que, na área de linguagens a oferta desses aprofundamentos aos estudantes passe pelos quatro eixos estruturantes estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, cumprindo integrar e integralizar os diferentes arranjos de itinerários formativos com vivências e experiências associadas à realidade contemporânea.

Os quatro eixos estruturantes e integradores dos itinerários formativos são: (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo).

O eixo **Investigação Científica** tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

Num momento em que a opinião passou a tomar o lugar do fato e levar as pessoas a serem modeladas por informações sem a devida consulta a fontes oficiais e seguras, o eixo investigação científica apresenta-se como um meio questionador da chamada pós-verdade com um posicionamento crítico dos estudantes no uso da curadoria de informações e percepções para estabelecer recortes precisos sobre os dados pesquisados.

Para participar da sociedade da informação, os estudantes precisam se apropriar cada vez mais de conhecimentos e habilidades que os permitam acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos, seja para compreender e intervir na realidade, seja para lidar de forma crítica, reflexiva e produtiva com a quantidade cada vez maior de informações disponíveis.

As habilidades adquiridas pelos estudantes no aprofundamento do pensar e fazer científico, quando direcionadas à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, podem propor intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

O eixo **Processos Criativos** tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos associados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

Estimular a criatividade numa sociedade que se renova constantemente, contribui na construção da formação integral dos estudantes. Faz parte das competências socioemocionais propostas pela BNCC e, para tanto, precisam aprender a utilizar habilidades e recursos criativos para propor e testar soluções éticas e inovadoras para problemas reais.

O eixo objetiva Aprofundar conhecimentos sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas e sobre como utilizá-los para a criação de processos e produtos criativos, Ampliando habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo, Utilizando esses conhecimentos e habilidades em processos de criação e produção voltados à expressão criativa e/ou à construção de soluções inovadoras para problemas identificados na sociedade e no mundo do trabalho.

No foco pedagógico, o eixo propõe a utilização de diferentes linguagens em projetos criativos com a eleição de temas/problemas geradores, para posterior ação criativa na realização de obras e espetáculos artísticos e culturais, campanhas e peças de comunicação, programas, aplicativos, jogos, robôs, circuitos, entre outros produtos analógicos e digitais.

O eixo **Mediação e Intervenção Sociocultural** tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente

Para participar de uma sociedade desafiada por questões socioculturais e ambientais cada vez mais complexas, os estudantes precisam se apropriar de conhecimentos e habilidades que os permitam atuar como agentes de mudanças e de construção de uma sociedade mais ética, justa, democrática, inclusiva, solidária e sustentável.

O planejamento para apropriação desses conhecimentos e habilidades requer que as atividades didáticas a serem desenvolvidas no âmbito da escola, levem os estudantes a reconhecer o seu ambiente cultural, social, ambiental,

político e econômico com fim de desenvolver ações de intervenções que possam trazer melhorias para a vida local, regional ou nacional.

Para isso, o estudo e pesquisa dos conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global, e compreender como podem ser utilizados em diferentes contextos e situações, ampliam as habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural.

O eixo privilegia-se o envolvimento dos estudantes em campos de atuação da vida pública, por meio do seu engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que os levem a promover transformações positivas na comunidade. O processo pressupõe o diagnóstico da realidade sobre a qual se pretende atuar, incluindo a busca de dados oficiais e a escuta da comunidade local; a ampliação de conhecimentos sobre o problema a ser enfrentado; o planejamento, execução e avaliação de uma ação social e/ou ambiental que responda às necessidades e interesses do contexto; a superação de situações de estranheza, resistência, conflitos interculturais, dentre outros possíveis obstáculos, com necessários ajustes de rota.

O eixo **Empreendedorismo** tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida.

A partir do interesse e da identificação dos estudantes com seus projetos de vida, estes devem ser estimulados para que atuem com protagonismo e autonomia na construção de suas próprias trajetórias criando e desenvolvendo empreendimentos com oferta, uso de tecnologias e geração de emprego e renda.

Esse processo pressupõe a identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais; a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal ou produtivo; a realização de ações-piloto para testagem e aprimoramento do projeto elaborado; o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes.

Na sequência, encontram-se dispostos nos quadros abaixo as construções dos itinerários do Currículo Amapaense da área de Linguagens compostos pelos quatro eixos estruturantes relacionados às habilidades gerais dos itinerários formativos e suas respectivas habilidades específicas.

NOME DO ITINERÁRIO FORMATIVO		CURTA E COMPARTILHE
EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES GERAIS	HABILIDADES ESPECÍFICAS
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.	(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.	(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.
EMPREENDEDORISMO	(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais,	(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização

	agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de stress, frustração, fracasso e adversidade.	de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.
TEMA: CULTURA JUVENIL		
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Processo de ressignificação das práticas corporais; ✓ Língua Inglesa: Expansão e uso por meios tecnológicos; ✓ Releitura de obras artísticas e literárias pelo movimento do Curta com criatividade e expressividade; ✓ Produção juvenil: dos <i>games</i> ao poema e os sentidos da vida; ✓ Produção, atuação e divulgação em meios digitais. 	
EIXO: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA		
UNIDADE CURRICULAR 1	O QUE É CULTURA JUVENIL?	
CARGA HORÁRIA	120h	
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão teórico/prática de percepção do ato de ser/participar de grupos; ✓ Pesquisa sobre o significado contemporâneo de cultura juvenil e a relação com o mercado e o consumo, através de artigos, cinema, debates online, literatura e expressões artísticas; ✓ Pesquisa a respeito da diferença entre cultura juvenil e diversidade cultural; ✓ Compreensão e estudo da "Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural". ✓ Pesquisa sobre as práticas culturais e artísticas desenvolvidas pelas juventudes; 	

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa voltada para os movimentos e saberes de grupos específicos ligados a cultura juvenil nacional e local; ✓ Investigação acerca dos modos de vida de certos grupos juvenis e suas contribuições na sociedade; ✓ Pesquisa e debate sobre políticas públicas que assegurem equidade nas oportunidades aos jovens; ✓ Mapeamento, a partir de dados do IBGE, o comparativo de oportunidades entre os jovens brancos e negros utilizando a leitura de dados escritos ou em reportagens, buscando meios para resolver determinadas situações-problemas local; ✓ Apresentação de resultados de estudo e pesquisa sobre o tema através de artigo de opinião, cartilha online e impressa, vlog e em plataformas digitais.
PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento de pesquisa de campo, de técnicas para construção de artigos, produção de livro/cartilhas/folder impresso ou online; ✓ Todos os professores (as) podem participar
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25
RECURSOS	Humanos, materiais como artigos, revistas científicas, computador com acesso à internet, projetor de slides, documentos oficiais, legislação como a CF, o ECA, e os organismos internacionais como UNICEF.
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, qualitativo e conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online de avaliação.
EIXO: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
UNIDADE CURRICULAR 2	DO ÍNDIO À DEMARCAÇÃO

CARGA HORÁRIA	80h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisar sobre a origem de tribos indígenas e as atuais demarcações; ✓ Perceber a presença e miscigenação dos índios nos aspectos sociológicos e linguísticos; ✓ Compreensão e estudo da valorização de traços culturais para não se perder a identidade e caracteres formativos na constituição natural do brasileiro; ✓ Pesquisar práticas culturais e artísticas remanescentes e a participação de jovens nesse contexto; ✓ Pesquisar sobre movimentos e saberes de grupos específicos ligados a cultura juvenil indígena diante da cultura juvenil urbana; ✓ Investigar os sistemas de comércio e até sistemas políticos internos ontem e hoje e como os grupos juvenis se vêem nessa casta social; ✓ Pesquisar e debater sobre políticas públicas que assegurem equidade tanto das tradições, quanto da vida em sociedade em toda a comunidade; ✓ Mapear, a partir de dados do FUNAI, o comparativo de oportunidades, principalmente na educação e saúde, entre os jovens dessas comunidades; ✓ Apresentar resultados positivos por meio de leis que assegurem o resgate e/ou manutenção do acervo cultural indígena.
PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento de pesquisa de campo, de técnicas para construção de artigos, produção de livro/cartilhas/folder impresso ou online; ✓ Todos os professores (as) podem participar.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25

RECURSOS	Humanos, materiais como artigos, revistas científicas, computador com acesso à internet, projetor de slides, documentos oficiais, legislação como a CF, a FUNAI-AP.
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, qualitativo e conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online de avaliação.
EIXO: PROCESSOS CRIATIVOS	
UNIDADE CURRICULAR 1	JUVENTUDES: EXPRESSÕES CULTURAIS E CIDADANIA
CARGA HORÁRIA	120h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção, a partir da produção artística/cultural, discussões sobre temáticas de valorização da vida e dos direitos humanos; ✓ Utilização das linguagens como meio de transformação da realidade local; ✓ Ações e soluções, por meio de movimentos multimídias, que fortaleçam o protagonismo, a autonomia e a cidadania; ✓ Criação de grupos solidários às causas socioambientais da comunidade, utilizando mídias, e plataformas digitais diversas; ✓ Participação na produção de projetos sociais criativos e que correspondam a soluções de problemas comunitários básicos; ✓ Exposição aos jovens, programas nacionais e internacionais para desenvolvimento e participação em questões, seja literária, artística e da corporeidade; ✓ Construção, participação e demonstração de projetos/ações de ruptura com a ordem determinista que a maioria dos jovens da periferia sofre, através das diversas manifestações de linguagens como a literatura, música, teatro e dança.

PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento das linguagens artísticas, mídias, multimídias, projetos sociais e produção literária; ✓ Todos os professores (as) podem participar
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25
RECURSOS	Humanos, laboratório de informática e linguagens, livros, revista, agenda de programas anuais de políticas públicas para a juventude.
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, qualitativo e conceitual, relatório, autoavaliação, online.
EIXO: PROCESSOS CRIATIVOS	
UNIDADE CURRICULAR 2	O BOM ENGAÑO DE COLOMBO
CARGA HORÁRIA	80h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver, a partir da produção artística/cultural, discussões sobre temáticas de valorização da vida e dos direitos humanos; ✓ Utilizar as linguagens como meio de transformação da realidade regional e nacional; ✓ Propor soluções, por meio de movimentos multimídias, que fortaleçam o protagonismo, a autonomia e a cidadania dos povos indígenas; ✓ Criar grupos solidários às causas socioambientais da comunidade indígena, utilizando mídias, e plataformas digitais diversas; ✓ Participação na produção de projetos sociais criativos e que correspondam a soluções de problemas comunitários singulares à vida nas aldeias;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar aos jovens, programas nacionais e internacionais para desenvolvimento e participação em questões, seja literária, artística e da corporeidade; ✓ Criar, participar e demonstrar projetos/ações esportivas e de entretenimento do e no meio indígena; ✓ Intervenção artística com apresentação de diversas manifestações de linguagens, entre outras.
PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento das linguagens artísticas, mídias, multimídias, projetos sociais e produção literária; ✓ Todos os professores (as) podem participar
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	60
RECURSOS	Humanos, laboratório de informática e linguagens, livros, revista, agendamento de aulas de campo, transporte, alimentação, espaço cênico.
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, qualitativo e conceitual, relatório, autoavaliação, online
EIXO: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
UNIDADE CURRICULAR 1	JUVENTUDE E VELHICE: RESPEITO, VALORES E MUDANÇAS
CARGA HORÁRIA	120h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura e reflexão sobre juventudes e envelhecimento, através da literatura escrita, de artigos científicos de diversas áreas, do cinema, da música e da realidade vivenciada; ✓ O Mito de Narciso e o comportamento social dos jovens na era da globalização e da tecnologia; ✓ Conhecimento e vivências, por meio de experiências empíricas, o dia-a-dia de uma pessoa idosa, de baixa renda, e suas dificuldades de acesso a transporte público;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura e reflexão sobre os Estatutos do Idoso, da Criança e Adolescente, organizando debates, percepções de futuro e criar projetos em redes e in loco sobre qualidade de vida na juventude e na velhice; ✓ Concepção, participação e apoio a projetos sociais de atendimento a pessoa idosa; ✓ Visitas a instituições que cuidam de idosos como experiência e observação sobre como corpo e mente envelhecem para determinadas pessoas em situação social de carência financeira e familiar; ✓ Criação e levar projetos a espaços públicos ou privados que influencie na autoestima das pessoas idosas e sua qualidade de vida.
PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento básico de direitos humanos, do estatuto do idoso e do adolescente e com experiência em projetos sociais; ✓ Todos os professores (as) podem participar.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25
RECURSOS	Humanos; meio de transporte; palestrantes; laboratórios; Agente de saúde.
AVALIAÇÃO	No processo e de forma qualitativa, conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online.
EIXO: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
UNIDADE CURRICULAR 2	DO TACACÁ AO CAXIXI
CARGA HORÁRIA	80h
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura e reflexão sobre juventudes e envelhecimento, através da literatura escrita, de artigos científicos de diversas áreas, do cinema, da música e da realidade vivenciada;

SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O Stonehenge brasileiro e os atrativos tecnológicos modernos: legado cultural em consonância às inovações na era da globalização e da tecnologia; ✓ Conhecer e vivenciar, por meio de experiências empíricas, o dia a dia de um índio e sua acessibilidade tanto locais quanto de deslocamento aos centros urbanos e capital; ✓ Leitura e reflexão sobre as leis de proteção e fiscalização das terras indígenas demarcadas; ✓ Visitar instituições que cuidam dos índios em seu “habitat” e quando estes se deslocam à outras regiões e cidades. ✓ Criação de projetos que acompanhe a eficácia da aplicação das leis de defesa do índio.
PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento básico de direitos humanos com experiência em projetos sociais; ✓ Todos os professores (as) podem participar.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25
RECURSOS	Humanos; meio de transporte; palestrantes; laboratórios; coordenadores e/ou agentes da FUNAI.
AVALIAÇÃO	No processo e de forma qualitativa, conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online.
EIXO: EMPREENDEDORISMO	
UNIDADE CURRICULAR 1	O JOVEM E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA
CARGA HORÁRIA	120h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e discussão sobre o projeto de vida dos estudantes através de atividades teóricas e práticas;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa em plataformas digitais, grupos de jovens que discutem sobre sonhos, carreira e profissão; ✓ Apresentação de ações e projetos sobre desenvolvimento sustentável, carreira acadêmica e profissional; ✓ Discussão a respeito de políticas públicas existentes e apresentar, por escrito e nas discussões sobre o tema, outros caminhos que possibilitem a formação adequada ao projeto de vida; ✓ Participação e produção de Workshop de temáticas acadêmicas e profissionais; ✓ Participação de Oficinas de diversas áreas de linguagens para a construção coletiva de conhecimentos e inclusão no mundo digital. ✓ Trabalhar conceitos e característica do protagonismo juvenil e estimular a participação ativa do estudante no campo da vida pública, tendo como laboratório a participação em atividades como Conselho de Classe, Grêmios Escolares atuando como agente de mudanças.
PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento básico de empreendedorismo e informática, espaços digitais, participação na formação de grêmios escolares e seu estatuto; ✓ Todos os professores (as) podem participar.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25
RECURSOS	Humano; técnico, sala de informática, parcerias.
AVALIAÇÃO	No processo e de forma qualitativa, conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online.
EIXO: EMPREENDEDORISMO	
UNIDADE CURRICULAR 2	ALDEIA, UNIVERSIDADE, MERCADO DE TRABALHO
CARGA HORÁRIA	80h

SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejar e discutir sobre o projeto de vida dos estudantes através de atividades teóricas e práticas; ✓ Buscar em plataformas digitais, grupos de jovens que discutem sobre sonhos, carreira e profissão no ambiente indígena; ✓ Apresentar ações e projetos sobre desenvolvimento sustentável, carreira acadêmica e profissional tanto na cultura urbana quanto na cultura indígena; ✓ Discutir políticas públicas existentes e apresentar, por escrito e nas discussões sobre o tema, outros caminhos que possibilitem a formação adequada ao projeto de vida; ✓ Participar e criar Workshop de temáticas acadêmicas e profissionais voltados à área indígena; ✓ Participar de Oficinas de diversas áreas de linguagens para a construção coletiva de conhecimentos e inclusão no mundo digital. ✓ Trabalhar conceitos e característica do protagonismo juvenil e estimular a participação ativa do estudante no campo da vida pública, tendo como laboratório a participação em atividades sobre o legado indígena atuando como agente de mudanças da concepção e valorização do indígena.
PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento básico de empreendedorismo e informática, espaços digitais, participação na formação de plataformas digitais e suas leis de proteção e conservação da cultura dos povos indígenas; ✓ Todos os professores (as) podem participar.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25
RECURSOS	Humano; técnico, sala de informática, parcerias.
AVALIAÇÃO	No processo e de forma qualitativa, conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online.

NOME DO ITINERÁRIO FORMATIVO		NUM CLICK!
EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES GERAIS	HABILIDADES ESPECÍFICAS
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.	(EMIFLG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e /ou pesquisas (bibliográficas, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentidos de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimentos; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vistas e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções, por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimentos; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras); combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagens para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

EMPREENDEDORISMO	(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.	(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.
TEMA: PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE LINGUAGENS		
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cultura, comunicação e as práticas discursivas em mídias e redes sociais; ✓ Patrimônio artístico-cultural; ✓ Curadoria, apreciação e réplica; ✓ Discursos e mídias e as relações ideológicas e de poder; ✓ Processos de remediação; ✓ Língua inglesa: expansão e uso pelos meios tecnológicos; ✓ Preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais. ✓ Toda cultura tem cor, ritmo, poesia e musicalidade. 	
EIXO: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA		
UNIDADE CURRICULAR 1	LINGUAGENS: TECNOLOGIA E OS GÊNEROS DIGITAIS	
CARGA HORÁRIA	120h	
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação e pesquisa de como os avanços das tecnologias e da ciência interferem na inclusão ou exclusão dos jovens e sua formação acadêmica ou profissional; 	

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mapeamento, durante estudo, de uma comunidade da periferia, as oportunidades dos jovens dessa localidade em participar de projetos digitais e científicos, ✓ Realização de debates sobre o assunto na sala de aula, na comunidade pesquisada e criação de um fórum online para discutir temáticas que envolvam os anseios e sonhos dos jovens; ✓ Pesquisa de práticas de linguagens e uso dos gêneros digitais; ✓ Leitura de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais; ✓ Levantamento e formulação de testes e hipóteses sobre o uso das diversas linguagens na resolução de problemas; ✓ Seleção de informações e fontes confiáveis para a elaboração de artigos, vídeos-minuto, biodate e blog. ✓ Produções autorais sobre determinado objeto pesquisado por meio de textos multimodais.
PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento da ABNT, domínio de textos multissemióticos, multimídias e transmídias, textos multimodais e audiovisuais. ✓ Todos os professores (as) podem participar.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25
RECURSOS	Laboratórios de informática, laboratório de linguagens; pesquisa de campo.
AVALIAÇÃO	No processo e de forma qualitativa, conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema de avaliação online.
EIXO: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	

UNIDADE CURRICULAR 2	REMIX: ADEQUAÇÃO A MÚSICA LOCAL
CARGA HORÁRIA	80h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa sobre a origem da remixagem como linguagem identitária da cultura musical; ✓ Pesquisa de práticas de linguagens que identifiquem tipos de remix existentes; ✓ Levantamento da legislação sobre a obrigatoriedade de permissão ou autorização e suas consequências sobre direitos autorais; ✓ Elaboração de playlist de músicas remixadas que traduzam ritmos e sons da cultura local; ✓ Identificação dos profissionais que produzem o gênero remix; ✓ Produção autoral sobre o gênero pesquisado.
PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento básico de música, domínio de técnicas de pesquisa musical e da legislação como CF, direitos autorais. ✓ Todos os professores (as) podem participar
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25

RECURSOS	Humanos, materiais como artigos, jornais, revistas musicais, textos multimodais, computador, constituição.
AValiação	No processo e de forma qualitativa, conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema de avaliação online.
EIXO: PROCESSOS CRIATIVOS	
UNIDADE CURRICULAR 1	CURTA: UM OLHAR CRÍTICO E SENSÍVEL DOS FATOS
CARGA HORÁRIA	120h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvimento da autonomia e performance na criação de linguagens ✓ Planejamento de uma estrutura sequencial do curta e da ideia central a ser discutida; ✓ Produção do roteiro para a temática em discussão; ✓ Criação de um <i>historyboard</i> para dinamizar a construção do curta; ✓ Análise do público-alvo durante a escrita do curta; ✓ Busca por parcerias de produtores de audiovisuais locais; ✓ Oficina para desenvolver noções básicas de figurinos, maquiagem, cenário, luz; sonoplastia e movimento de câmera.
PERFIL DOCENTE	

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento básico de arte, audiovisual, domínio de técnicas cenográficas, de Apps existentes no <i>Play Store</i>. ✓ Todos os professores (as) podem participar.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25
RECURSOS	Celulares, computadores; programas de edição de áudio e vídeo, laboratório de informática.
AVALIAÇÃO	No processo e de forma qualitativa, conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema de avaliação online.
EIXO: PROCESSOS CRIATIVOS	
UNIDADE CURRICULAR 2	COLETIVO RAP
CARGA HORÁRIA	80h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura de textos multimodais para compreensão do significado da palavra “coletivo” como atividade cultural; ✓ Identificação do público-alvo do rap e suas temáticas de protesto social; ✓ Oficina para desenvolver noções básicas de musicalidade, ritmo e poesia presentes no gênero musical rap; ✓ Criação autoral e coletiva de raps com temáticas que apontem para a realidade social e cultural pesquisados no eixo investigação científica usando a remixagem.

PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento básico da linguagem musical e artística, projetos sociais com objetivo de capacitar os jovens para exercer a criatividade musical. ✓ Todos os professores (as) podem participar.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25
RECURSOS	Instrumentos musicais, celulares, computadores, caixa de som, microfone, laboratório de informática.
AVALIAÇÃO	No processo e de forma qualitativa, conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema de avaliação online.
EIXO: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
UNIDADE CURRICULAR 1	DOCUMENTÁRIO: A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS DE RESSACAS
CARGA HORÁRIA	120h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Definição da função e do significado de um documentário; ✓ Apresentação de documentários com temas diversos aos estudantes com o objetivo de iniciar o contato destes, com o tema a ser discutido e trabalhado; ✓ Pesquisa de informações e mapeamento das zonas de ressaca no ambiente urbano; ✓ Pesquisa de dados de habitantes que vivem nas áreas de ressacas através de orientação para produção de questionário (CENSO) sobre o cotidiano dos moradores das áreas de ressaca; ✓ Produção de textos escritos, em gêneros literários diversos, sobre as narrativas da vida cotidiana; ✓ Pesquisa sobre como a água potável chega a população da área de ressaca;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção de roteiro para registrar os impactos ambientais provocados pela ocupação desordenada das áreas de ressacas; ✓ Entrevista com protagonistas da história; ✓ Estudo sobre a lei sobre os direitos de imagens; ✓ Produção de documento oficial sobre autorizações de filmagens; ✓ Edição do documentário.
PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento básico de produção e edição de documentário, produção de textos diversos. ✓ Todos os professores (as) podem participar.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25
RECURSOS	Laboratório de informática e de linguagens; câmeras, celulares, transporte.
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, qualitativo e conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema de avaliação online.
EIXO: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
UNIDADE CURRICULAR 2	MÚSICA: INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO
CARGA HORÁRIA	80h

SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de salas de música com fim de ampliação da cultura de jovens e adolescentes, por meio da iniciação e educação musical com fim de promover cidadania e espírito crítico; ✓ Oferta de cursos de manutenção e criação de instrumentos musicais; ✓ Formação de grupos de canto coral e formação de orquestras para ajudar no desenvolvimento físico e cognitivo de jovens e adolescentes; ✓ Apresentação das produções musicais, somando-se ao remix e ao rap dos eixos investigação científica e processos criativos, como forma de incentivar e desenvolver a sensibilidade e o potencial humano através da música.
PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento de direitos humanos, experiência em projetos sociais com educação musical com fim sociocultural. ✓ Todos os professores (as) podem participar.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25
RECURSOS	Laboratório de informática e de linguagens; câmeras, celulares, transporte.
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, qualitativo e conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema de avaliação online.
EIXO: EMPREENDEDORISMO	
UNIDADE CURRICULAR 1	JORNALISMO: REDAÇÃO; EDIÇÃO, REVISÃO E FOTOGRAFIA.
CARGA HORÁRIA	120h

<p style="text-align: center;">SEQUÊNCIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão teórica e função social da informação; ✓ Leitura e escrita de textos de informação e comunicação; ✓ Visita às empresas locais que fazem jornais impressos e de bancada televisivas; ✓ Pesquisa de diversas formas jornalísticas, produção de jornais em sites, revistas eletrônicas, mídias e multimídias; jornal online; ✓ Compreensão das diversas linguagens na divulgação de notícias e fatos, de forma crítica; ✓ Compreensão de que as mídias não são neutras e mantem ideologias de poder, subentendido na produção de jornais noticiosos; ✓ Estudo sobre quais as funções de um redator, editor e revisor de textos jornalísticos; ✓ Compreensão sobre os processos dos meios de comunicação digital e multimídia; ✓ Pesquisa e produção sobre os tipos de informação que fazem parte do meio jornalístico tais como: fotojornalismo; reportagem; entrevista, técnica de redação.
<p style="text-align: center;">PERFIL DOCENTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento de direitos humanos, experiência em projetos sociais com educação musical com fim sociocultural. ✓ Todos os professores (as) podem participar.

QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25
RECURSOS	Humanos, laboratório de informática, instrumento musicais, palestrantes, câmeras, celulares.
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, qualitativo e conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema de avaliação online.
EIXO: EMPREENDEDORISMO	
UNIDADE CURRICULAR 2	PROFISSÃO: MÚSICO!
CARGA HORÁRIA	80h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura e escrita de textos que revelem o papel da música na sociedade e seus efeitos na formação humana; ✓ Pesquisa de diversas formas de planos de negócios no ramo da cultura musical; ✓ Atualização: você nunca estará 100% preparado, por isso deve investir em estudo para aperfeiçoamento de técnicas que valorizam o produto musical; ✓ Busca de conhecimento sobre a indústria da música. Ela está restrita apenas ao grande mercado? ✓ Interação com pessoas do meio artístico e do meio musical; ✓ Criação de um site profissional para divulgação da produção musical utilizando plataformas digitais e esteja presente para ser contratado;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração de estratégias e planejamento para lançamento no mercado e tornar-se profissional (nome artístico pelo qual será conhecido, carreira solo ou em grupo, público-alvo, estilo musical)
PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com conhecimento básico sobre como funciona o empreendedorismo no mercado musical, produção, manipulação de sites e mídias digitais. ✓ Todos os professores (as) podem participar.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	25
RECURSOS	Humano, instrumentos musicais, transporte, celulares, câmeras, impressoras.
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, qualitativo e conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema de avaliação online.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE MATEMÁTICA

A construção dos itinerários formativos do Referencial Curricular Amapaense (RCA), na área de Matemática, forma um conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seus interesses, aptidões e objetivos. Contemplam as competências gerais da BNCC, articuladas com as competências gerais e específicas da área, com o objetivo de aprofundar, ampliar aprendizagens, consolidar a formação integral e desenvolver habilidades que permitam aos estudantes realizarem seus projetos de vida.

PRA QUÊ?

- Ampliar sua visão de mundo
- Tomar decisões e agir com autonomia e responsabilidade .
- Desenvolver habilidades gerais e específicas associadas a quatro eixos estruturantes: Investigação científica, Processos criativos, Mediação e intervenção sociocultural e Empreendedorismo.

NOME DO ITINERÁRIO FORMATIVO:		Os números que transformam!
EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES GERAIS	HABILIDADES ESPECÍFICAS
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.	(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.
EMPREENDEDORISMO	(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.	(EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
TEMA: FINANÇAS E O MEU FUTURO.		
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Razão e Proporção; ✓ Regra de três e regra de sociedade; ✓ Porcentagem; 	

- ✓ Juros Simples e Compostos;
- ✓ Logaritmos em Juros Compostos;
- ✓ Matemática comercial;
- ✓ Taxa unitária, taxa percentual, taxa de inflação, taxa nominal e taxa real;
- ✓ Progressões Aritméticas e Geométricas (P.A. e P.G.) e os Juros Simples e Compostos;
- ✓ Conexões entre Juros e Funções (Afim, Exponencial, Logarítmica);
- ✓ Tipos de Financiamentos (longo prazo e curto prazo);
- ✓ O mercado de capitais;
- ✓ Valor presente (atual) e Valor futuro;
- ✓ Educação Financeira;
- ✓ Estatística e Medidas de Tendência Central;
- ✓ Aplicações Financeiras: características, rentabilidade e liquidez.

EIXO: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
UNIDADE CURRICULAR	<p style="text-align: center;">TEMA: A MATEMÁTICA DO DINHEIRO.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Razão e Proporção; (20h) ✓ Porcentagem; (20h) ✓ Educação Financeira; (40h) ✓ Estatística e a representação dos dados de uma pesquisa; (120h)
CARGA HORÁRIA	200 h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover uma reflexão, através de um “bate papo” leve e bem conduzido, sobre as principais causas de endividamento na família e na comunidade local; ✓ Pesquisar sobre o dinheiro ao longo da história e as relações entre produção e consumo; ✓ Selecionar uma comunidade e mapeá-la, durante estudo, fazendo levantamento de dados sobre as principais dificuldades envolvendo finanças e quais precisam de ajuda no planejamento financeiro;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisar como o conhecimento matemático pode ajudar na solução desses problemas; ✓ Observar e pesquisar como os avanços das tecnologias e das ciências podem atuar no planejamento da vida financeira de jovens e adultos. ✓ Pesquisar e selecionar informações em fontes confiáveis para discutir problemas relacionadas ao tema. ✓ Levantar e formular testes e hipóteses de como a Educação Financeira pode contribuir para tomada de decisão em situações que envolvam o tema. ✓ Identificar como os conhecimentos gerados podem solucionar problemas referentes ao tema. ✓ Fazer produções autorais com dicas sobre o objeto pesquisado por meio de plataformas digitais
PERFIL DOCENTE	<p>Com conhecimento plataformas digitais de ensino e aprendizagem, Conhecimento da ABNT, Habilidade para dialogar com áreas afins de conhecimento conforme a necessidade.</p> <p>Todos os professores (as) podem participar.</p>
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	De 25 a 30

RECURSOS	Laboratórios de informática, laboratório de Matemática, smartfone, sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, pen drives, Datashow, internet, resmas de papel A4, impressora, caixa acústica, microfones e filmadora.
AVALIAÇÃO	No processo e de forma qualitativa, conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online.
EIXO: PROCESSOS CRIATIVOS	
UNIDADE CURRICULAR	<p>OFICINA DE FINANÇAS: DA TEORIA À PRÁTICA.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Regra de três e regra de sociedade; (10h) ✓ Juros Simples e Compostos; (20h) ✓ Logaritmos em Juros Compostos; (20h) ✓ Taxa unitária, taxa percentual, taxa de inflação, taxa nominal e taxa real; (20h) ✓ Progressões Aritméticas e Geométricas (P.A. e P.G.) (30h) ✓ Tipos de Financiamentos (longo prazo e curto prazo); (30h) ✓ Planilhas eletrônicas. (10h) ✓ O mercado de capitais; (30h) ✓ Valor presente (atual) e Valor futuro; (30h)

CARGA HORÁRIA	200h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver autonomia para aplicação dos conhecimentos da matemática financeira na resolução de problemas; ✓ Planejar e estruturar uma oficina de treinamento financeiro envolvendo taxas de inflação, taxa de retorno, taxa efetiva de juros, taxa nominal, financiamentos e parcelamentos; ✓ Conhecer e utilizar gradativamente ferramentas (planilhas), aplicativos de fintechs, projetos digitais e científicos, que podem auxiliar no conhecimento, controle e planejamentos financeiros; ✓ Preparar um roteiro para SIMULAR a abertura de uma conta em banco digital (fintech); ✓ Fazer um vídeo educativo (os alunos) socializando dúvidas, erros e acertos quanto a construção das planilhas e a utilização dos aplicativos de fintech; ✓ Promover parcerias entre Instituições Financeiras e a Escola.
PERFIL DOCENTE	<p>Com conhecimento básico em fintechs e novas plataformas de investimento, plataformas digitais de ensino e aprendizagem, habilidade para dialogar com áreas afins de conhecimento conforme a necessidade, perceber e inserir os objetos do conhecimento em cada etapa do processo.</p> <p>Todos os professores (as) podem participar.</p>

QUANTIDADE DE ESTUDANTES	De 25 a 30
RECURSOS	Laboratório de informática, celular, internet, aplicativos de fintechs, laboratório de Matemática, smartfone, sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, pendrives, datashow, internet, resmas de papel A4, impressora, caixa acústica, microfones e filmadora.
AVALIAÇÃO	No processo e de forma qualitativa, conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online.
EIXO: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
UNIDADE CURRICULAR	<p style="text-align: center;">O USO DA TECNOLOGIA NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Matemática comercial; (10h) ✓ Conexões entre Juros e Funções (Afim, Exponencial, Logarítmica); (30h) ✓ Tipos de Financiamentos (longo prazo e curto prazo); (20h) ✓ Planilhas eletrônicas. (20h) ✓ O mercado de capitais; (20h) ✓ Estatística, Análise de gráficos e de dados. (20h)

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Medidas Estatísticas; (20h) ✓ Aplicações Financeiras: características, rentabilidade e liquidez. (30h) ✓ Educação Financeira; (30h)
CARGA HORÁRIA	200h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer a função e o significado de um Planejamento Financeiro; ✓ Pesquisar as dificuldades da comunidade em construir um orçamento financeiro; ✓ Pesquisar, registrar e tabular dados do orçamento financeiro de uma comunidade; ✓ Conhecer a linguagem matemática que está inserida no ambiente financeiro, como por exemplo o uso no caixa eletrônico, simulação de empréstimos e financiamentos; ✓ Preparar uma planilha eletrônica para orientar pessoas no planejamento e execução financeira e assim organizar o seu orçamento; ✓ Produzir textos escritos, planilhas e vídeos informativos, em diversos formatos, sobre como traçar um planejamento financeiro usando as ideias estudadas dentro dos objetos do conhecimento abordados na matemática;

	<p>✓ Exibir depoimentos e entrevistas de pessoas que seguindo as orientações da Educação Financeira conseguiram organizar suas finanças.</p>
PERFIL DOCENTE	<p>Com conhecimento básico na organização e produção de oficina, conhecimento de planilhas e tabelas, habilidade de lidar com diferenças de opinião, conhecer novas plataformas ativas de ensino e aprendizagem, perceber e inserir os objetos do conhecimento de Matemática em cada etapa do processo.</p> <p>Todos os professores (as) podem participar.</p>
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	De 25 a 30
RECURSOS	<p>Laboratórios de informática, laboratório de Matemática, Celular smartfone,</p> <p>Sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, Pen drives, Datashow, internet, resmas de papel A4, impressora, caixa acústica, microfones e filmadora.</p>
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, qualitativo e conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online.
EIXO: EMPREENDEDORISMO	
UNIDADE CURRICULAR	<p>O CANAL DIGITAL DAS FINANÇAS</p> <p>✓ Matemática comercial; (20h)</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tipos de Financiamentos (longo prazo e curto prazo); (20h) ✓ O mercado de capitais; (20h) ✓ Valor presente (atual) e Valor futuro; (20h) ✓ Educação Financeira; (20h) ✓ Estatística, Medidas de Tendência Central, Medidas de Dispersão e distribuição normal; (20h) ✓ Aplicações Financeiras: características, rentabilidade e liquidez. (80h)
CARGA HORÁRIA	200 h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender como a organização pessoal das suas finanças fortalece seu projeto de vida e da comunidade ao seu redor; ✓ Visitar empresas privadas (bancos, escritórios de contabilidade e financeiras) e órgãos públicos (Secretária de Planejamento, Receita Estadual, Municipal e Federal) onde o conhecimento de Matemática Financeira é aplicado; ✓ Implementar um canal eletrônico de orientação e dicas de Matemática Financeira: <ul style="list-style-type: none"> - Reunir as informações e experiências pesquisadas; - Pesquisar em canais digitais informações importantes para pessoas interessadas; - Preparar toda essa pesquisa e transformar em conhecimento a disposição de quem precisar usar os objetos do conhecimento da matemática para tomar decisões financeiras.

	<p>✓ Compreender e explicar aos interessados que a Matemática é também linguagem usada no cotidiano financeiro das pessoas e das empresas.</p>
PERFIL DOCENTE	<p>Com conhecimento básico e-commerce, de planilhas e de tabelas, habilidade em lidar com diferenças de opinião, conhecer novas plataformas ativas de ensino e aprendizagem, perceber e inserir os objetos do conhecimento de Matemática em cada etapa do processo.</p> <p>Todos os professores (as) podem participar.</p>
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	De 25 a 30
RECURSOS	<p>Laboratórios de Informática, laboratório de Matemática, celular smartfone, Sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, Pen drives, Datashow, internet, resmas de papel A4, impressora, caixa acústica, microfones, filmadora, livros, revistas, jornais impressos, câmeras e impressoras.</p>
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, qualitativo e conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online.

NOME DO ITINERÁRIO FORMATIVO:		O MUNDO 2D e 3D
EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES GERAIS	HABILIDADES ESPECÍFICAS
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.	(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.
EMPREENDEDORISMO	(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e	(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade

TEMA: Transformando 2D para 3D.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Unidades de medidas de comprimento, de área e de volume.
- Escalas.
- Análise e interpretação de dados estatísticos.
- Geometria das superfícies planas
- ✓ Origens da Geometria e transformações geométricas
 - Definições e postulados
 - Ângulos
 - Transformações geométricas
 - Homotetia
- ✓ Triângulos
 - Definição e classificação
 - Condição de existência de um triângulo
 - Semelhança de triângulos
 - Casos de semelhança

- ✓ Polígonos e suas áreas
 - Polígonos
 - Polígonos regulares
 - Quadriláteros notáveis
 - Áreas
 - Áreas de polígonos regulares
- ✓ Circunferência e Círculo
 - Definição e elementos
 - Área do círculo
 - Ângulos na circunferência
 - Relações métricas na circunferência
 - Tangencia
- Sólidos geométricos
- ✓ Geometria: ponto, reta e plano no espaço
 - Noções primitivas e postulados
 - Posições relativas

	<ul style="list-style-type: none"> - Projeção ortogonal - Distância - Ângulos ✓ Poliedros, Prismas e Pirâmides - Elementos - Áreas - Volumes - Tronco de Pirâmide regular ✓ Corpos redondos - Cilindros - Cone - Esfera ➤ Matemática Comercial
EIXO: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
UNIDADE CURRICULAR	Tema: Recicle essa ideia.

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidades de medidas de comprimento, de área e de volume. (20h) ➤ Escalas (10h) ➤ Geometria das superfícies planas ✓ Origens da Geometria e transformações geométricas (40h) ✓ Triângulos (30h) ✓ Polígonos e suas áreas (60h) ✓ Circunferência e Círculo (40h)
CARGA HORÁRIA	200 h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover uma reflexão, em sala de aula, sobre a importância de reciclar as embalagens descartadas de modo incorreto; ✓ Pesquisar sobre o tempo de decomposição das embalagens na natureza; (chamar uma área) ✓ Selecionar uma comunidade (feira livre, lanchonete da escola, supermercados, entre outros) e mapeá-la, durante estudo, fazendo levantamento de dados sobre o quantitativo de embalagens descartadas no meio ambiente e o impacto ambiental causado; ✓ Pesquisar como o conhecimento matemático pode ajudar na solução desses problemas; ✓ Observar e pesquisar como os avanços das tecnologias e das ciências podem contribuir no desenvolvimento de novas embalagens sustentáveis;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisar e selecionar informações em fontes confiáveis para discutir soluções relacionadas ao tema. ✓ Levantar e formular testes e hipóteses de como a reutilização dos materiais de embalagens descartadas e a criação de novas embalagens pode contribuir para vivenciar a geometria no dia a dia e para minimizar os impactos ambientais. ✓ Identificar como os conhecimentos gerados podem direcionar soluções para a reutilização e ou criação de novas embalagens. ✓ Fazer produções autorais (panfletos, cartaz, live, entre outros) de como reutilizar/reciclar os materiais, descartados de forma incorreta, para novas embalagens.
PERFIL DOCENTE	<p>Com conhecimento em plataformas digitais de ensino e aprendizagem, conhecimento da ABNT, habilidade para dialogar com áreas afins de conhecimento conforme a necessidade.</p> <p>Compreensão de questões ambientais relacionadas ao tema (prof. área de natureza)</p> <p>Todos os professores (as) podem participar.</p>
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	De 25 a 30
RECURSOS	Laboratórios de informática, laboratório de Matemática, smartfone, sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, pen drives, data show, internet, resmas de papel A4, impressora, caixa acústica, microfones e filmadora.
AVALIAÇÃO	No processo e de forma qualitativa, conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online.
EIXO: PROCESSOS CRIATIVOS	

<p>UNIDADE CURRICULAR</p>	<p>Tema: Cada um com seu quadrado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidades de medidas de comprimento, de área e de volume. (30h) ➤ Escalas (15h) ➤ Análise e interpretação de dados estatísticos. (15h) ➤ Geometria das superfícies planas (30h) ➤ Sólidos geométricos (110h)
<p>CARGA HORÁRIA</p>	<p>200h</p>
<p>SEQUÊNCIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver autonomia para aplicação dos conhecimentos da geometria na resolução de problemas; ✓ Pesquisar e analisar dados sobre o uso de materiais ecologicamente corretos; ✓ Planejar e estruturar uma oficina de Reciclagem dos materiais das embalagens descartadas incorretamente; ✓ Conhecer e utilizar gradativamente ferramentas (planilhas), aplicativos, como por exemplo o Geogebra, projetos digitais e científicos que podem auxiliar no desenvolvimento das soluções para tema o proposto. ✓ Produzir novas embalagens, geometricamente planejadas, a partir do material reciclado. ✓ Fazer um vídeo educativo (os alunos) socializando as etapas do processo, tanto da reciclagem dos materiais quanto da confecção de novas embalagens.

PERFIL DOCENTE	Com conhecimento básico de plataformas digitais de ensino e aprendizagem, habilidade para dialogar com áreas afins de conhecimento conforme a necessidade, perceber e inserir os objetos do conhecimento em cada etapa do processo. Todos os professores (as) podem participar.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	De 25 a 30
RECURSOS	Laboratório de informática, Aplicativo Geogebra, internet, materiais utilizados em reciclagem de papel, laboratório de Matemática, smartfone, sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, pen drives, datashow, internet, resmas de papel A4, impressora, caixa acústica, microfones e filmadora.
AValiação	No processo e de forma qualitativa, conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online.
EIXO: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
UNIDADE CURRICULAR	<p>Tema: Cortar e dobrar é só começar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidades de medidas de comprimento, de área e de volume. (30h) ➤ Escalas (10h) ➤ Análise e interpretação de dados estatísticos. (20h) ➤ Geometria das superfícies planas (60h) ➤ Sólidos geométricos (80h)
CARGA HORÁRIA	200h

<p>SEQUÊNCIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer a função e o significado das dobraduras no ensino de geometria. ✓ Conhecer a função e a arquitetura das embalagens para estudo da geometria. ✓ Pesquisar as dificuldades da comunidade escolhida em reaproveitar os restos de embalagens. ✓ Pesquisar, registrar e tabular dados dessa comunidade quanto a quantidade de embalagens descartadas de forma incorreta. ✓ Conhecer a linguagem matemática que está inserida no processo de dobraduras e da confecção de embalagens. ✓ Planejar e estruturar uma oficina de dobraduras e de embalagens a partir de materiais reciclados. ✓ Produzir textos escritos, planilhas e vídeos informativos, em diversos formatos, sobre as etapas de confecção de dobraduras e de embalagens a partir de materiais reciclados.
<p>PERFIL DOCENTE</p>	<p>Com conhecimento básico na organização e produção de oficina, conhecimento de dobraduras, de planilhas e de tabelas, habilidade em lidar com diferenças de opinião, conhecer novas plataformas ativas de ensino e aprendizagem, perceber e inserir os objetos do conhecimento de Matemática em cada etapa do processo.</p> <p>Todos os professores (as) podem participar.</p>
<p>QUANTIDADE DE ESTUDANTES</p>	<p>De 25 a 30</p>
<p>RECURSOS</p>	<p>Laboratórios de informática, laboratório de Matemática, celular smartfone, sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, pen drives, datashow, internet, resmas de papel reciclado e papel A4, impressora, caixa acústica, microfones e filmadora.</p>

AVALIAÇÃO	No processo, formativa, qualitativo e conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online.
EIXO: EMPREENDEDORISMO	
UNIDADE CURRICULAR	<p>TEMA: O comércio das embalagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidades de medidas de comprimento, de área e de volume. (15h) ➤ Escalas. (15h) ➤ Geometria das superfícies planas. (30h) ➤ Sólidos geométricos. (110h) ➤ Matemática Comercial. (30h)
CARGA HORÁRIA	200 h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender como o descarte correto de embalagens fortalece sua consciência ambiental e da comunidade ao seu redor; ✓ Visitar pequenos empreendimentos da comunidade e identificar onde se faz necessário conscientizar sobre o descarte correto das embalagens; ✓ Compreender e explicar aos interessados que a Geometria é também linguagem usada no cotidiano das pessoas e dos pequenos empreendimentos; ✓ Implementar um canal eletrônico de orientação, dicas e venda de embalagens recicláveis: <ul style="list-style-type: none"> - Reunir as informações e experiências pesquisadas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar em canais digitais informações importantes para pessoas interessadas; - Preparar toda essa pesquisa e transformar em conhecimento a disposição de quem precisar usar os objetos do conhecimento da matemática para tomada de decisões. - Comercializar as embalagens produzidas.
PERFIL DOCENTE	<p>Com conhecimento básico de plataformas e-commerce, de planilhas e de tabelas, habilidade em lidar com diferenças de opinião, conhecer novas plataformas ativas de ensino e aprendizagem, perceber e inserir os objetos do conhecimento de Matemática em cada etapa do processo.</p> <p>Todos os professores (as) podem participar.</p>
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	De 25 a 30
RECURSOS	Laboratórios de informática, laboratório de Matemática, celular smartfone, sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, pen drives, datashow, internet, resmas de papel A4, impressora, caixa acústica, microfones, filmadora, embalagens produzidas com material reciclável, conhecimentos básicos de aplicativos e de edição de vídeos.
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, qualitativo e conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE NATUREZA

NATUREZA EM FOCO!

RESUMO:

Historicamente, a sociedade, está baseada em interpretações e técnicas que foram sendo aprimoradas e organizadas como conhecimento científico e tecnológico. Todavia, o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico de notáveis progressos na produção e nos serviços também promoveu ações antropotecnógenas negativas na natureza e na sociedade, que demandam outras sabedorias, não somente científicas, para serem compreendidos e tratados. O itinerário “**NATUREZA EM FOCO**” tem compromisso com uma formação que prepare o sujeito para interagir e atuar em ambientes diversos, considerando uma dimensão planetária, uma formação que possa promover a compreensão sobre o conhecimento científico pertinente em diferentes tempos, espaços e sentidos; a alfabetização e o letramento científicos; a compreensão de questões culturais, sociais, éticas e ambientais, associadas ao uso dos recursos naturais e à utilização do conhecimento científico e das tecnologias. Uma formação com essa dimensão visa capacitar a comunidade escolar e a sociedade em geral para reconhecer e interpretar fenômenos, problemas e situações práticas, como, por exemplo, questões associadas à geração e ao tratamento de lixo urbano e à qualidade do ar de nossas cidades, ao uso de agrotóxicos em nossas lavouras, entre outras, a partir de diferentes visões de mundo, contextos e intencionalidades, para que esses sujeitos possam construir posições e tomar decisões argumentadas, perante os desafios do seu tempo. Resume-se, então, de acordo com o que fora supracitado que questões globais e locais com as quais a Ciência e a Tecnologia estão envolvidas – como desmatamento, mudanças climáticas, pandemias, energia nuclear e uso de transgênicos na agricultura – já passaram a incorporar as preocupações de muitos brasileiros e por si só, já justifica a necessidade da implementação de ferramentas educacionais que perpassam pelos eixos estruturantes da BNCC tais como investigação científica, processos criativos, empreendedorismo e mediação e intervenção sociocultural. Nesse contexto, o itinerário formativo “**NATUREZA EM FOCO**” tende a ser encarado não somente como ferramenta capaz de solucionar problemas, tanto os do indivíduo como os da sociedade, mas também como uma abertura para novas visões de mundo.

Palavras-chaves: Natureza, ação antropotecnógena, conhecimento científico e tecnológico.

EIXOS ESTRUTURANTES

HABILIDADES GERAIS

HABILIDADES ESPECÍFICAS

Investigação Científica	(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.
Processos Criativos	(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.	(EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.
Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.
Empreendedorismo	(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais
TEMA:		Sustentabilidade Ambiental
OBJETOS DO CONHECIMENTO:		Adaptações dos Organismos ao Ambiente. Conservação da Biodiversidade. Estudos Biogeoquímicos dos ecossistemas. Ecologia das Populações.

	<p>Taxonomia. Zoologia. Botânica. Biofísica das Energias. Fluidos. Conservação da energia mecânica. Princípios Elétricos e Térmicos aplicados. As Substâncias, Misturas e Meios Reacionais. Legislação Ambiental. Ação Antropotecnógena.</p>
EIXO: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
UNIDADES CURRICULARES	<ul style="list-style-type: none"> - Seres vivos e meio ambiente (Seres vivos, desequilíbrios ambientais e Doenças) - 80h - Transformações gasosas (Gases Ideias e Trocas de calor) - 40h - Reações químicas, fluidos e energia (Leis da Termodinâmica, Leis ponderais, balanceamento químico, fontes de energia e mecânica) - 80h
CARGA HORÁRIA	200 h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância de sustentabilidade, conservação e pegada ecológica. - Articular o conhecimento científico e o de outras áreas no enfrentamento de situações-problema. Por exemplo, identificar e relacionar aspectos químicos, físicos e biológicos em estudos sobre a produção, destino e tratamento de lixo ou sobre a composição, poluição e tratamento das águas com aspectos sociais, econômicos e ambientais. - Avaliar as condições ambientais, identificando, por exemplo, o destino do lixo e do esgoto, o tratamento dado à água, o modo de ocupação do solo, as condições dos rios e córregos e a qualidade do ar; - Investigar as principais formas de contaminação do solo, do ar e da água que correm a nível local e regional; - Realizar um levantamento das principais doenças relacionadas ao processamento de efluentes e resíduos sólidos no ambiente;

	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar a situação atual do saneamento básico a nível nacional, regional e local; - Conhecer e compreender os ecossistemas Amapaenses; - Fazer um levantamento da biodiversidade local, caracterizando a fauna (vertebrados e invertebrados) e flora (taxonomia e fisiologia vegetal), identificando os pontos positivos e/ou negativos da ação antropotecnógena no ambiente estudado; - Investigar o princípio de funcionamento das energias (hidrelétricas, solar, biocombustíveis, eólica, maremotriz e geotérmica), explorando conceitos físicos, químicos e biológicos; - Tabular dados quantitativos sobre uso e desperdício de recursos naturais, além de consumo e produção de biomassa na comunidade escolar e seu entorno. - Reconhecer os Componentes químicos, físicos e biológicos de um ecossistema e correlaciona-los com o contexto de vida do ser humano.
PERFIL DOCENTE	Conhecimento da ABNT, domínio de conceitos relacionados à energia, bioquímica ambiental, ecologia e saúde;
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	35
RECURSOS	Laboratórios de informática, laboratório de ciências, pesquisa de campo, sala de aula, Datashow, pincel, livros didáticos, apagador, calculadora, notebook, pendrive, internet, revistas e periódicos, resma de papel A4, impressora, caixa acústica, microfone e filmadora;
AValiação	No processo, formativa, mini artigo, produções bibliográficas, autoavaliação e seminários.
EIXO: PROCESSOS CRIATIVOS	
UNIDADES CURRICULARES	<ul style="list-style-type: none"> - Lógica do desenvolvimento sustentável e responsabilidade ambiental – 40h - Zoologia dos vertebrados e invertebrados – 40h - Ecologia (Ciclos biogeoquímicos e sustentabilidade) - 20h - Eletricidade (Efeito joule e Indução elétrica) e trocas de calor - 60h - Físico – química (eletroquímica e reações) - 40h

CARGA HORÁRIA	200 h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a urgente necessidade de que nossa sociedade apresenta em progredir sob a lógica da educação ambiental e desenvolvimento sustentável; - Avaliar as interações entre homem e a biosfera, principalmente, do ponto de vista da manutenção do ambiente, não só físico, mas também sociocultural. - Demonstrar a importância médica, ambiental e econômica dos invertebrados e vertebrados para o homem. - Conhecer as ideias sobre origem, evolução e composição da litosfera – solo e subsolo; - Observar e avaliar os movimentos dos materiais e da energia na natureza; - Traçar o circuito de determinados elementos químicos como o carbono, oxigênio e nitrogênio, colocando em evidência o deslocamento desses elementos entre o mundo inorgânico (solo, água, ar) e o mundo orgânico (tecidos, fluidos, estruturas animais e vegetais); - Avaliar diferentes medidas que minimizem os efeitos das interferências humanas nos ciclos da matéria; - Elaborar propostas visando à melhoria das condições encontradas, distinguindo entre as de responsabilidade individual das que demandam a participação do coletivo ou do poder público; - Identificar os diferentes sistemas de produção de energia elétrica, os processos de transformação envolvidos e seus respectivos impactos ambientais, visando às escolhas ou análises de balanços energéticos; - Acompanhar a evolução da produção, do uso social e do consumo de energia, relacionando-os ao desenvolvimento econômico, tecnológico e à qualidade de vida ao longo do tempo. - Reconhecer as propriedades térmicas dos materiais e os diferentes processos de troca de calor, identificando a importância da condução, convecção e irradiação em sistemas naturais e tecnológicos; - Compreender o papel do calor na origem e manutenção da vida; - Reconhecer os diferentes processos envolvendo calor e suas dinâmicas nos fenômenos climáticos para avaliar a intervenção humana sobre o clima;

	- Realizar produções bibliográficas relacionadas com os principais Impactos do Estado do Amapá e soluções para os referidos impactos, conforme desenvolvido no processo criativo;
PERFIL DOCENTE	- Organização, criatividade, conhecimento de biologia, química e física, conhecimento da ABNT e produção textual.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	35
RECURSOS	Celulares, computadores, laboratório de informática, laboratório de arte, cozinha, laboratório de ciências, pesquisa de campo, sala de aula, Datashow, pincel, livros didáticos, apagador, notebook, pendrive, internet, revistas e periódicos, resma de papel A4, impressora, caixa acústica e microfone;
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, produções bibliográficas, autoavaliação e seminários.
EIXO: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
UNIDADES CURRICULARES	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da Epidemiologia – 20h - Tratamento do esgoto e da água, com ênfase no cuidado dos recursos hídricos locais – 60h - Impactos e consequências da produção de eletricidade a partir das hidroelétricas – 20h - Pesquisa de campo sobre saúde e meio ambiente – 40h - Gestão e tratamento de efluentes e resíduos sólidos – 60h
CARGA HORÁRIA	200 h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver postura para a aprendizagem, curiosidade, interesse, mobilização para a busca e organização de informações, além de autonomia e responsabilidade na realização de suas tarefas como protagonista juvenil. - Pesquisar informações e mapear o destino do esgoto do Estado do Amapá (com prioridade na sua comunidade); - Pesquisar a importância das áreas de ressaca para a biodiversidade local; - Pesquisar a situação da água potável no Estado do Amapá;

	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar dados e informações, avaliando as dimensões, sobre perturbações provocadas por ação humana na hidrosfera e compreender o papel das fontes, do percurso e dos sorvedouros dos agentes causadores de poluição (detergentes, praguicidas, metais pesados, etc.) e de contaminação (agentes patogênicos). - Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade. - Compreender interações entre organismos e ambiente em particular aquelas relacionadas à saúde humana relacionando conhecimento científico, aspectos culturais e características individuais. - Produzir relatório para registrar os impactos ambientais provocados pelas populações nos mananciais de água doce, nas áreas de ressacas, florestais e subsolo; - Identificar as instâncias da administração pública para as quais as reivindicações devem ser encaminhadas; - Conhecer biologicamente as doenças endêmicas relacionadas com o desmatamento; - Conhecer e avaliar o controle dos vetores (químico, físico e biológico); - Promover formas de tratamento de água e esgoto;
PERFIL DOCENTE	Com conhecimento na área de Ciências da Natureza, domínio básico de legislação ambiental, assim como produção e edição de documentário ou produção de textos diversos.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	35
RECURSOS	Celulares, computadores; programas de edição de áudio e vídeo, laboratório de informática, laboratório de ciências, pesquisa de campo, sala de aula, Datashow, pincel, livros didáticos, apagador, <i>notebook</i> , <i>pendrive</i> , internet, revistas e periódicos, resma de papel A4, impressora, caixa acústica, câmeras e microfone;
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, produção textual, autoavaliação e seminários.
EIXO: EMPREENDEDORISMO	
UNIDADE CURRICULAR	<ul style="list-style-type: none"> - Poluição, conservação e meio ambiente – 40h. - Prospecção das Moscas-das-frutas no Estado do Amapá- 40h

	<ul style="list-style-type: none"> - Mostra Científica sobre Sustentabilidade – 40h. - Reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas – 40h. - Paisagismo e Arborização Urbana – 40h
CARGA HORÁRIA	200 h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e escrita de textos de informação e comunicação relacionadas com recuperação de ecossistemas, prevenção de impactos ambientais e sustentabilidade; - Identificar etapas em processo de obtenção, transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas, considerando processos biológicos, químicos e físicos envolvidos. - Construir protótipos que contribuam para a sustentabilidade da comunidade. - Produção de jornais em sites, revistas eletrônicas, mídias e multimídias; - Construção de produtos sustentáveis usando materiais reciclados e projetos de reflorestamento; - Produzir jogos interativos, aplicativos ou similares, sobre energias sustentáveis e proteção ambiental;
PERFIL DOCENTE	Conhecimento de produção textual, matemática financeira, informática, cozinha, biologia, química e física.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	35
RECURSOS	Materiais para as oficinas de reciclagem; Celulares, computadores, laboratório de informática, laboratório de arte, cozinha, laboratório de ciências, pesquisa de campo, sala de aula, Datashow, pincel, livros didáticos, apagador, notebook, pendrive, internet, revistas e periódicos, resma de papel A4, impressora, caixa acústica e microfone;
AValiação	No processo, formativa, qualitativa e conceitual, relatório, diário de bordo, autoavaliação e utilizar sistema online.

PROJETANDO UMA VIDA SAUDÁVEL!

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

RESUMO:

Saúde não é somente uma palavra que caracteriza a ausência de doenças, uma vez que esse conceito envolve aspectos mais amplos, como o bem-estar físico, mental e social. Segundo a Constituição Federal de 1988, Artigo 196, ela é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. O presente itinerário tem como objetivo ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico e aprofundar conceitos essenciais das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos. Através de práticas laboratoriais, seminários, ciclo de palestras, experimentos, visitas de campo, pesquisas de artigos serão aprofundadas temáticas como fisiologia humana, saúde e meio ambiente, biofísica, bioquímica, nutrição, reações químicas, saúde mental e engenharia genética, contribuindo para a consolidação da formação integral dos estudantes, possibilitando o desenvolvendo de sua autonomia e a realização de seu projeto de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Itinerário, saúde, Projeto de Vida e autonomia.

EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES GERAIS	HABILIDADES ESPECÍFICAS
Investigação Científica	(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.	(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.
Processos Criativos	(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.	(EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da

		sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.
Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.	(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.
Empreendedorismo	(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.
OBJETOS DO CONHECIMENTO:	<ul style="list-style-type: none"> - Biofísica dos Movimentos e/ou Sentidos Corporais; - Bioquímica dos Alimentos; - Fisiologia Humana e suas Correlações Físicas, Químicas e Biológicas; - Biotecnologia; - Educação e Saúde Mental. Física e Ambiental; - Saúde, Nutrição e Qualidade de Vida; - As Ciências da Natureza Aplicadas aos Processos Inorgânicos e Orgânicos no dia a dia. - Engenharia Genética e sua aplicabilidade 	
EIXO: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA		
UNIDADE CURRICULAR	<ul style="list-style-type: none"> - Bioquímica dos alimentos: 40h - Estudo do Corpo Humano e suas Fisiologias: 30h - Fisiopatologias Humanas e suas Particularidades: 30h - Reações Biológicas do ponto de Vista Físico-químico:40h - Estudo do Calor e Temperatura e suas correlações Físicas, Químicas e Biológicas: 40h 	

	- A Relação da Mecânica com a saúde: 20h
CARGA HORÁRIA	200 h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o conhecimento científico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela. - Ler e interpretar adequadamente, gráficos e tabelas com ou sem uso de equipamentos, ou de software, com o intuito de tomar decisões a respeito de problemas envolvendo dados específicos das Ciências da Natureza. - Reconhecer Etapas do Método Científico. - Investigar e compreender a composição química e calórica dos alimentos mais consumidos a nível regional; - Interpretar informações de natureza científica e social obtidas na leitura das ciências e suas tecnologias. - Discutir e analisar as consequências para a saúde da ausência e/ou excesso dos alimentos consumidos pelo Homem; - Compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais. - Identificar as consequências das mudanças físico-químicas para o desempenho das ações psicomotoras. - Correlacionar Saúde com os diversos Órgãos Humanos. - Apropriar-se de conhecimento de física, química e biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções na composição humana e ambiente. - Desenvolver Práticas que propiciem uma situação de investigação. - Compreender as Ciências Naturais e as Tecnologias associadas aos aspectos de Saúde para com a Sociedade. - Investigar a importância da prática esportiva na prevenção de doenças; - Conhecer e compreender a biomecânica dos exercícios físicos.
PERFIL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio de conceitos relacionados à química, física e biologia; - Noção de informática; - Conhecer a biomecânica dos exercícios físicos;

	<ul style="list-style-type: none"> - Valer-se do uso de diversificadas metodologias didáticas. - Apropriar-se de conhecimento de iniciação científica, bem como o desenvolvimento de produções bibliográficas.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	35
RECURSOS	Laboratórios de informática, laboratório de aulas práticas, pesquisa de campo, sala de aula, Datashow, pincel, livros didáticos, apagador, notebook, pendrive, internet, revistas e periódicos, resma de papel A4, impressora, caixa acústica, microfone e filmadora;
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, produções bibliográficas, autoavaliação e seminários.
EIXO: PROCESSOS CRIATIVOS	
UNIDADE CURRICULAR	<ul style="list-style-type: none"> - Transtornos Alimentares e suas especificidades: 20h - Divisão celular e suas aplicações: 20h - Educação Sexual: 30h - Estudo dos Elementos, substâncias e materiais químicos: 30h - Reações inorgânicas 30h - Biofísica no diagnóstico por imagens: 30h - Radiação: 20h - Aplicações da Genética no âmbito da saúde corporal: 20h
CARGA HORÁRIA	200 h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar a importância médica dos alimentos, reconhecendo seus componentes químicos e biológicos, bem como sua influência sobre o homem. - Realizar Produções Bibliográficas de interesse científico sobre nutrição e prevenção de doenças relacionadas com a fisiologia humana. - Enfatizar o conhecimento físico no diagnóstico de doenças; - Conscientização, mobilização e motivação da comunidade escolar para as questões de segurança alimentar e nutricional; - Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo físico, químico e biológico. - Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos (lógica externa).

	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os elementos genéticos necessários quali-quantitativamente para o homem. - Identificar as ciências da natureza e suas tecnologias em diferentes contextos. - Apropriar-se de conhecimento das ciências da natureza para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções na composição humana, ambiental e social. - Analisar situações de equilíbrio e desequilíbrio dos elementos e substâncias, relacionando informações sobre sua interferência na saúde humana. - Propiciar ao discente a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, visando o aprimoramento, através das relações de conhecimento com o mundo.
PERFIL DOCENTE	- Organização, biodiversidade, domínio de conceitos relacionados à química, física e biologia e conhecimento da ABNT;
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	35
RECURSOS	Celulares, computadores, laboratório de informática, laboratório Interdisciplinar, cozinha, pesquisa de campo, sala de aula, Datashow, pincel, livros didáticos, apagador, notebook, pendrive, internet, revistas e periódicos, resma de papel A4, impressora, caixa acústica e microfone;
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, produções bibliográficas, autoavaliação e seminários.
EIXO: MEDIAÇÃO E INTEVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
UNIDADE CURRICULAR	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos dos Impactos dos determinantes socioeconômicos sobre a saúde humana: 20h - O uso da Medicina alternativa como fonte de renda (fitoterápicos e plantas medicinais): 30 - As riquezas econômicas de produção sociocultural do Estado do Amapá: 30h - Sustentabilidade e Qualidade de Vida: 20h - Ciência, tecnologia e Adaptações Humanas frente às mudanças socioeconômicas a nível global e regional: 40h - Mecanismo Evolutivo dos Seres e suas intercorrências: 20h - Relação da Microbiologia com a Saúde Humana: 40h

CARGA HORÁRIA	200 h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Associar intervenções sociais que resultam em degradação ou conservação corporal a processos produtivos de cunho científico-tecnológico. - Identificar as consequências das mudanças físico-químicas para o desempenho das ações psicomotoras. - Desenvolver uma mudança no comportamento socioeconômico e ambiental, baseando-se no estudo sistemático da teoria e prática sobre a máquina humana e seu potencial. - Produzir um documentário sobre saúde mental. Para o documentário é importante compreender o funcionamento físico, químico e biológico do sistema nervoso. Entrevistar psicólogos, pesquisadores, neurologistas ou profissionais afins para aprofundar a temática. - Refletir sobre a ação antrópica e tecnógena no ambiente. - Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas. - Reconhecer a interação físico-química para o funcionamento biológico do organismo humano. - Reconhecer as interações negativas e positivas dos seres humanos com os demais seres vivos e o ambiente no processo evolutivo de seleção, mutação e formação de novas espécies. - Desenvolver postura para a aprendizagem, curiosidade, interesse, mobilização para a busca e organização de informações; autonomia e responsabilidade na realização de suas tarefas como estudante. - Interpretar informações de natureza científica e social obtidas na leitura das ciências e suas tecnologias. - Compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais. - Reconhecer as ciências da natureza como um fazer humano e, por tanto, histórico, fruto da conjugação de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais,

	<p>religiosos e tecnológicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Associar as adaptações morfológicas e fisiológicas dos seres vivos com as variações químicas, físicas e biológicas de um ambiente. - Compreender a diversificação das espécies como resultado evolutivo, que inclui dimensões temporais e espaciais.
PERFIL DOCENTE	- Conhecimento de biologia, química, física, produção e edição de documentário, domínio de aulas práticas, simulações e produção de textos diversos.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	35
RECURSOS	Celulares, computadores; programas de edição de áudio e vídeo, laboratório de informática, laboratório de ciências, pesquisa de campo, sala de aula, Datashow, pincel, livros didáticos, apagador, notebook, pendrive, internet, revistas e periódicos, resma de papel A4, impressora, caixa acústica, câmeras e microfone, balança, fita métrica, termômetro, oxímetro.
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, produções bibliográficas, autoavaliação e seminários.
EIXO: EMPREENDEDORISMO	
UNIDADE CURRICULAR	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde Pública e Vigilância Sanitária: 40h - O uso consciente de insumos no dia a dia: 20h - Aplicabilidade das tecnologias digitais e matrizes energéticas alternativas na produção alimentícia: 40h - Pirâmide Alimentar: 30h - Soluções; 20h - Equilíbrio químico; 20h - Funções orgânicas; 30h
CARGA HORÁRIA	200 h
SEQUÊNCIA	- Identificar etapas em processo de obtenção, transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas, considerando processos biológicos, químicos ou físicos envolvidos.

	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as relações entre conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento. - Promover produções bibliográficas acerca das doenças crônicas e grupos de risco, reconhecendo a origem, a prevenção e tratamento das mesmas; - Demonstrar processos químicos de decomposição de alimentos; - Entender os processos químicos, físicos e biológicos em cada etapa de tratamento de recursos naturais, correlacionando-os com fatores socioeconômicos da humanidade. - Construir modelos de reaproveitamento de matéria;
PERFIL DOCENTE	- Conhecimento de biologia, química e física, produção textual, matemática financeira, informática e cozinha
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	35
RECURSOS	Celulares, computadores, laboratório de informática, laboratório de arte, cozinha e seus utensílios, laboratório de ciências, pesquisa de campo, sala de aula, Datashow, pincel, livros didáticos, apagador, notebook, pendrive, internet, revistas e periódicos, resma de papel A4, impressora, caixa acústica e microfone;
AVALIAÇÃO	No processo, formativa, qualitativo e conceitual, relatório, autoavaliação e utilizar sistema online.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE HUMANAS

DÁDIVAS AFRICANAS: AS HERANÇAS QUE A MÃE ÁFRICA NOS DEIXOU		
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS		
EIXOS ESTRUTURANTES	HABILIDADES ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	HABILIDADES ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.	(EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.	(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
EMPREENDEDORISMO	(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
TEMA: O legado cultural, religioso e social deixado pelo povo afro na formação cultural brasileira e amapaense.		
OBJETOS DO CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes agentes históricos e seus discursos; • Cultura e sociedade; • Patrimônio e diversidade cultural; • Interpretação do Brasil. 	
EIXO: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA		
UNIDADE CURRICULAR	A história da cultura africana	

CARGA HORÁRIA	80h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, por intermédio de pesquisas, a grande diversidade de etnias existentes na África e sua vasta cultura, fortemente influenciada por povos do Oriente Médio e europeus que tiveram contato com os africanos ao longo da história. • Analisar o contexto histórico, político, territorial, social e econômico do continente africano, proporcionando ao estudante uma experiência diferente e dinâmica. • Realizar rodas de conversa ou debates com ênfase na valorização da cultura africana, para promover a aceitação da referida cultura a cultura brasileira.
PERFIL DOCENTE	Articulado e flexível, com capacidade para mediar discussões em grupo, com ordem e respeito. Que tenha conhecimento sobre a história da cultura africana e sua interferência na cultura brasileira, para assim, identificar esta mesma influência na cultura amapaense.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	máximo 30
RECURSOS	Sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, <i>data-show</i> , internet, revistas e periódicos.
UNIDADE CURRICULAR	A dominação psíquica
CARGA HORÁRIA	80h
SEQUÊNCIA	• Investigar, analisar e discutir a colonização da mente – do pensar e agir dos seres humanos do continente africano que foram escravizados na modernidade europeia e enviados para suas colônias; as formas de

	<p>dominação psicológica que se tornaram parte do imaginário coletivo, criando um perfil de cidadão civilizado e socialmente aceito e como esta dominação psíquica repercutiu ao longo da história brasileira, principalmente no âmbito local.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar as formas de resistência dos africanos e afrodescendentes no Brasil para manter suas raízes culturais e suas identidades diante do complexo de autoridade do homem europeu ou europeizado. • Escrutinar a relação entre a dominação psíquica e as formas de discriminação e atitudes racistas no âmbito da sociedade brasileira, principalmente na esfera local. • Elaborar palestras, minicursos, oficinas e artigos científicos para consolidar os estudos do tema.
PERFIL DOCENTE	Detentor de conhecimentos e práticas de pesquisas e escrita de artigos científicos, bem como possuidor de conhecimentos inerentes à temática abordada.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	máximo 30
RECURSOS	Sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, <i>data-show</i> , internet, papel A4, impressora, revistas e periódicos.
UNIDADE CURRICULAR	Formação cultural e social do Brasil
CARGA HORÁRIA	80h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição de textos e vídeos para realização de discussões em grupo sobre a escravidão negra ocorrida no Brasil entre os séculos XVI e XIX, a partir da exploração da força de trabalho de homens e mulheres africanas, sustentada pelo tráfico negreiro.

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender em que consiste a escravidão contemporânea e organizar uma busca de dados em fontes oficiais e extraoficiais sobre formas de trabalho análogas à escravidão em nível nacional, regional e local. • Desvendar os mistérios que ainda hoje permeiam a discussão em torno da escravidão negra na Amazônia e no Amapá, de maneira a comprovar o quanto este fenômeno histórico social influenciou diversas práticas nessa região, desde situações rotineiras, como comer, vestir, dançar e trabalhar, até mesmo a heranças intangíveis trazidas na pele, nos olhos e na alma. Isto dará subsídio para que o estudante possa compreender o contexto social de inserção do negro no processo de “desenvolvimento” do Brasil. • Desenvolver atividades de produção de texto diversificadas, como criação de paródias, histórias em quadrinho, peças teatrais, etc., onde o estudante poderá demonstrar com criatividade e criticidade o contexto social analisado e os impactos que fenômenos como a escravidão trouxeram aos tempos atuais.
PERFIL DOCENTE	Dinâmico e atualizado, com conhecimentos e visão ampla sobre o processo de formação do Brasil, com propriedade em temáticas como a escravidão e formas de trabalho análogas à escravidão no Brasil. Domínio da norma culta padrão da língua portuguesa.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	máximo 30
RECURSOS	Sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, <i>data-show</i> , internet, papel A4, impressora, lápis de cor, lápis de desenho, revistas e periódicos.
EIXO: PROCESSOS CRIATIVOS	
UNIDADE CURRICULAR	O processo de construção da identidade nacional brasileira
CARGA HORÁRIA	80h

SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Explanação e análise das teorias de renomados autores que abordam a questão da construção de uma identidade nacional brasileira. • Levantamento de materiais como textos, noticiários, relatos, experiências cotidianas e afins, que permitam observar a realidade, dentro da perspectiva trabalhada, partindo do próprio estudante e direcionando-o à sociedade mais geral. • Fórum de debate entre os estudantes sobre a formação da identidade nacional, contrapondo teorias e experiências sobre a identidade do povo brasileiro, bem como lhes permitindo pensar estratégias para as problemáticas ainda recorrentes em relação ao papel que o negro tem desempenhado atualmente no contexto brasileiro. • Construção criativa de projetos criativos, como painéis e vídeoarte, utilizando diferentes linguagens para exposição à comunidade escolar.
PERFIL DOCENTE	Conhecedor do contexto de construção da identidade nacional brasileira e dos direitos humanos, com capacidade de desenvolver discussões pautadas nos direitos humanos e princípios morais, éticos e democráticos. Habilidades práticas na construção de projetos criativos e diversidade linguística.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	máximo 30
RECURSOS	Sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, <i>data-show</i> , internet, papel A4, impressora, revistas e periódicos.
UNIDADE CURRICULAR	Oficina de produção artesanal
CARGA HORÁRIA	80h

SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, a partir de diversas fontes informativas dos traços culturais mais recorrentes em grupos de origem africana para conhecimento de suas crenças, indumentárias, vestuários, e elementos de modo geral que possuem grande representatividade e valor em seu cotidiano. • Reprodução desses elementos com a utilização de recursos naturais renováveis e/ou reciclagem de produtos utilizados e fornecidos pelos próprios estudantes, para o fortalecimento de práticas sustentáveis e de responsabilidades social. • Exposição com desfiles e variadas formas de apresentação do material confeccionado à comunidade escolar.
PERFIL DOCENTE	Criativo, dinâmico e com responsabilidade social e ambiental, com habilidades para desenvolver atividades artesanais variadas.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	máximo 30
RECURSOS	Espaço aberto, seguro e confortável, livros didáticos, notebook, <i>data-show</i> , internet, máquina de costura, tecidos (retalhos), linhas de costura, materiais recicláveis variados.
UNIDADE CURRICULAR	A influência da cultura africana na cultura amapaense
CARGA HORÁRIA	80h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Delinear os traços culturais trazidos pelos negros ao Estado do Amapá, de modo a compreender até que ponto sua cultura, história e tradição foram enriquecidas pela cultura africana.

	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar essa aprendizagem uma experiência marcante no estudante, em especial a partir do contato direto deste com a realidade analisada, seja por intermédio de visitas a grupos sociais, instituições governamentais, ou comunidades quilombolas, caso haja a possibilidade, ou mesmo trazendo representantes até a escola. • Executar oficinas para trabalhar essa interferência cultural visível nas mais diversas representações sociais, como na dança, comida, linguajar, etc. Selecionar um momento para socialização, com apresentações de rodas de capoeira, batuque, samba, marabaixo, dentre outras, realizadas a partir da criatividade do próprio estudante.
PERFIL DOCENTE	Proativo e dinâmico, que apresente domínio em história do Amapá, mais especificamente na influência que a cultura africana exerce sobre a cultura amapaense. Disponibilidade para dialogar com diferentes instituições e/ou grupos culturais para enriquecer a proposta da unidade curricular.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	máximo 30
RECURSOS	Espaço aberto, seguro e confortável, livros didáticos, notebook, <i>data-show</i> , internet, caixa amplificada, microfones.
EIXO: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
UNIDADE CURRICULAR	Sincretismo religioso e o fortalecimento da cultura nacional e local
CARGA HORÁRIA	40h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações acerca do termo sincretismo, com foco no sincretismo religioso e sua repercussão nos âmbitos cultural e social.

	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar, através de leituras e discussões, a chegada dos primeiros colonizadores portugueses e dos povos africanos escravizados ao continente, bem como a formação dos quilombos para analisar o sincretismo religioso existente no Brasil. • Detectar os grupos religiosos locais, em especial aqueles situados nas proximidades da escola e aqueles dos quais os próprios estudantes fazem parte, para estudo de suas práticas religiosas. • Promover palestras e/ou rodas de conversa, bem como projetos de mobilização e intervenção sociocultural, com vistas ao fortalecimento da cultura nacional e local.
PERFIL DOCENTE	Proativo e dinâmico, com conhecimento sobre as diversidades culturais nacionais, regionais e locais. Disponibilidade para dialogar com diferentes instituições e/ou grupos culturais para organizar encontros culturais.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	máximo 30
RECURSOS	Espaço aberto, seguro e confortável, livros didáticos, notebook, <i>data-show</i> , internet, caixa amplificadora, microfones.
UNIDADE CURRICULAR	Etnocentrismo, relativismo cultural e valorização do pertencimento
CARGA HORÁRIA	40h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar os conceitos de etnocentrismo e relativismo cultural, para compreender que comportamentos etnocêntricos não só foram responsáveis pela desigualdade social no processo de formação do Brasil, como ainda persistem nos tempos atuais oprimindo e subjugando a população negra, negligenciando-lhes até mesmo direitos fundamentais.

	<ul style="list-style-type: none"> • Instigar no estudante uma postura consciente que admite a diversidade cultural existente no Brasil, através de produções originais de vídeos e/ou documentários a serem expostos à comunidade escolar.
PERFIL DOCENTE	Ter domínio dos conceitos de etnocentrismo e relativismo social e habilidades para trabalhar com recursos midiáticos.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	máximo 30
RECURSOS	Espaço aberto, seguro e confortável, livros didáticos, notebook, <i>data-show</i> , internet, caixa amplificada, microfones.
EIXO: EMPREENDEDORISMO	
UNIDADE CURRICULAR	Preconceito e discriminação étnica
CARGA HORÁRIA	80h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um ambiente de discussão, através de análises textuais e da experiência empírica sobre os tipos de práticas e comportamentos que geram o preconceito e a discriminação étnica. • Construir propostas de ação comunitária, tais como a realização de caminhadas em defesa da igualdade social, com confecção de faixas, cartazes e panfletos, com vistas à conscientização em uma escala maior.

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar meios eletrônicos e tecnológicos para incentivar a produção original de músicas, poemas, poesias e demais ferramentas existentes e usadas pelo próprio estudante para divulgação em massa da temática trabalhada.
PERFIL DOCENTE	Conhecimentos sobre as normas da ABNT, leitura, interpretação de textos multimodais, História, Filosofia, Sociologia e Geografia.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	máximo 30
RECURSOS	Sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, <i>data-show</i> , internet, revistas e periódicos.
UNIDADE CURRICULAR	Políticas Públicas: identidades e representatividade
CARGA HORÁRIA	80h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar por meio das fontes disponíveis, a trajetória do Movimento Negro, conhecer suas lutas e conquistas em âmbito nacional, regional e local. • Trazer ao conhecimento do estudante e propor análise crítica de documentos oficiais como o Estatuto da Igualdade Racial e leis específicas, como a Lei nº 7.716/89, dentre outras. • Convidar pessoas engajadas nas lutas pelas causas sociais de movimentos étnicos para enriquecer a discussão na esfera escolar e fomentar a necessidade da busca constante por melhorias. • Executar oficinas para construção de propostas construtivas em prol da qualidade de vida do negro, em respeito, acima de tudo, aos direitos humanos.

PERFIL DOCENTE	Possuir conhecimento e engajamento nas questões sociais contemporâneas especialmente no que se refere à luta do movimento negro e ter habilidade para gerenciar debates inerentes à temática em questão.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	máximo 30
RECURSOS	Sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, <i>data-show</i> , internet, revistas e periódicos.
UNIDADE CURRICULAR	Ações afirmativas individuais e coletivas
CARGA HORÁRIA	80h
SEQUÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, analisar e promover debates sobre os direitos humanos; as cotas raciais nas universidades e certames públicos, destacando os pontos positivos e negativos enquanto política de inclusão social dos afrobrasileiros. • Visitar instituições que zelam pela garantia dos direitos dos afrobrasileiros, convidá-las para palestrar na escola sobre a importância do engajamento coletivo para garantir os direitos e tratamento digno aos afrobrasileiros. • Participar de projetos de inclusão social de jovens afrobrasileiros para vivenciar e contribuir com atitudes filantrópicas dentro e fora da escola. • Criar projetos que visam valorizar as manifestações culturais afrobrasileira, exemplo de feira cultural, eventos festivos com destaque para a culinária, dança e música afrobrasileira; gincanas de conhecimento.

	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar ações para adquirir cesta-básica para as famílias em vulnerabilidade social próxima a comunidade escolar, principalmente de familiares de estudantes.
PERFIL DOCENTE	Ser proativo e criativo. Ter conhecimento e prática nas diversas fontes de pesquisa e habilidades para trabalhar com projetos de cunho social.
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	máximo 30
RECURSOS	Sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, notebook, <i>data-show</i> , internet, revistas e periódicos.
CARGA HORÁRIA TOTAL	800 horas
AVALIAÇÃO	A avaliação acontecerá principalmente de maneira processual, cumulativa e contínua ou formativa, mediante ficha de avaliação de cada estudante, os professores irão anotar todas as atividades realizadas em sala de aula e o desempenho individual, recomenda-se como exercícios: testes com questões objetivas, dissertativas e situações problemas que permitam o estudante usar da criatividade e elaborar hipóteses para responder, além disso, provas e trabalhos em grupos, que favoreça a autonomia de pensamento e a interatividade entre os estudantes, este conjunto de avaliações, que podem ocorrer durante todas as aulas, permitirá aos docentes acompanharem o desenvolvimento individual e coletivo dos educandos. Para ampliar e aprofundar os processos avaliativos de modo a detectar se os estudantes conseguiram desenvolver as habilidades esperadas, de acordo com os eixos estruturantes trabalhados, recomenda-se avaliação somática ao final de cada bimestre, pode ser através de simulado, com questões objetivas e dissertativas sobre todos os objetos estudados, a critério dos professores responsáveis, além disso, deve haver uma aula devolutiva para os estudantes desta avaliação, com os resultados, instruções, feedbacks de cada questão da avaliação ou situação problema e com uma tabela de desempenho da turma nesta atividade avaliativa.

FONTES DE INFORMAÇÃO

- AGUIAR, Márcia Mucedula. Afirmando direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.
- ANDRADE, O. de. A utopia antropofágica. São Paulo: globo, 2011.
- _____. Ponta de lança. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1971a (obras completas, v.5).
- _____. Manifesto antropofágico, *revista de antropofagia*, ano 1, No.1, maio de 1928, p. 1-4.
- _____. Do pau-brasil à antropofagia e às utopias. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1971b (obras completas, v.6).
- APPIAH, K. A. Na casa do meu pai: a África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: contraponto, 1997.
- _____. Identidade racial e identificação racial. Trad. Gizele dos Santos Belmon. Griot – Revista de Filosofia, amargosa, v.2, n.2, dez. 2010, p. 129-141.
- BARBUJANI, Guido. São Paulo: Contexto. 2007.
- BARROS, José D'Assunção. A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira. 3 ed. Petrópolis: Vozes. 2014.
- BERND, Zilé. A questão da negritude. São Paulo: Brasiliense. 1984.
- CAMPBELL, J. O herói de mil faces. São Paulo: Pensamento, 2007.
- CAPONE, S. A busca da África no candomblé: tradição e poder no Brasil. Rio de Janeiro: ContraCapa; Pallas, 2009.
- COSTA, Valéria Gomes; Gomes, Flávio. Religiões negras no Brasil: da escravidão à pós-emancipação. São Paulo: Selo negro. 2016.
- DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo editorial. 2016.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é Filosofia? Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: 34, 1992.
- DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. 3 ed. 2008. São Paulo: Editora Paulus.
- FANON, F. Os condenados da terra. Trad. Enilce Albergaria Rocha e Lucy Magalhães. Juiz de Fora: UFJF, 2006.
- _____. Pele negra, máscaras brancas. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EdUFBA, 2008.
- FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. 2 ed. São Paulo: Global. 2007.
- FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 47 ed. São Paulo: Global. 2003.

- _____, Gilberto. Sobrados e mocambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. 15 ed. São Paulo: Global. 2004.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. A época colonial. V. 1. 7 ed. São Paulo: Difel. 1985.
- _____, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 2 ed. São Paulo: Companhia das letras. 1995.
- KANT, I. Observações sobre o entendimento sobre o sentimento do belo e do sublime. Trad. Vinicius de Figueiredo. Campinas: Papyrus, 1993.
- LOPES, N. Enciclopédia brasileira da diáspora africana. São Paulo: Selo Negro, 2004.
- MARTINS, Leda Maria. A cena em sombras. São Paulo: Perspectiva. 1995.
- MONGA, C. Nihilismo e negritude. Trad. Estela dos santos Abreu. São Paulo: Martins fontes, 2010.
- NASCIMENTO, A. Negro revoltado. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- _____. Memórias do exílio. Lisboa: Arcádia, 1976 (org. em colaboração com Paulo Freire e Nelson Werneck Sodré).
- _____. Relações de raça no Brasil. Rio de Janeiro: Quilombo, 1950.
- _____. O quilombismo: os documentos de uma militância pan-africanista. Petrópolis: Vozes, 1980.
- _____. O quilombismo. 2ª ed. Brasília: Fundação Cultural Palmares; Rio de Janeiro: OR, 2002.
- NABUCO, Joaquim. A escravidão. Rio de Janeiro: Batel. 2010.
- NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1978.
- NASCIMENTO, E. L. Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. Trad. Carlos Alberto Medeiros. São Paulo: Selo Negro, 2009.
- _____. Guerreiras de natureza: mulher negra, religiosidade e meio-ambiente. São Paulo: Selo Negro, 2007.
- NEVES, Maria de Fátima Rodrigues das. Documentos sobre a escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto. 1996.
- PINSKY, Jaime. A escravidão no Brasil: as raízes da escravidão, sexualidade e vida cotidiana, as formas de resistência. 17 ed. São Paulo: Contexto. 2006.
- _____, Jaime. A escravidão no Brasil: a vida acabou? A vida cotidiana dos escravos, negritude e sexualidade. 16 ed. São Paulo: Contexto. 1998.
- _____, Jaime. 12 faces do preconceito. 11 ed. São Paulo: Editora Contexto, 1999.
- PINSKY, Jaime. ELUF, Luiza Nagibe. Brasileiro é assim mesmo: cidadania e preconceito. 8 ed. São Paulo: Contexto. 2012.

- PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 23 ed. São Paulo: Brasiliense. 1994.
- _____, Caio. História econômica do Brasil. 43 ed. São Paulo: Brasiliense. 1998.
- _____, Caio. Evolução política do Brasil: colônia e império. 21 ed. São Paulo: Brasiliense. 1994.
- QUEIROZ, R. C. de.; NOBRE, R. F. (Orgs.). Lévi-Strauss: leituras brasileiras. Belo Horizonte: Azougue, 2008b.
- RAMOS, Artur. As culturas negras no novo mundo. 4 ed. São Paulo: Nacional. 1979.
- RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das letras. 2013.
- SALLES, Vicente. O negro no Pará: sob o regime da escravidão. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.
- SANTOS, B.; MENESES, M. P. Epistemologias do sul. Trad. Margarida Gomes. São Paulo: Cortez, 2010.
- SARTRE, J-P. Reflexões sobre o racismo. Trad. J. Guinsburg. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.
- VIDEIRA, Piedade Lino. Marabaixo, dança afrodescendente: significando a identidade étnica do negro amapaense. Fortaleza: UFC, 2009.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- _____. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- VOLTAIRE, F. Tratado de metafísica. Trad. Marilena Chauí. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- WEST, C. Questão de raça. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NOME: HISTÓRIA DAS MENTALIDADES – IDEIAS QUE FLUEM NO TEMPO.	
ÁREA(S) DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	
HABILIDADES	
HABILIDADES ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	<p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>
	<p>(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica,</p>

<p>HABILIDADES ESPECÍFICAS ASSOCIADAS AOS EIXOS ESTRUTURANTES</p>	<p>social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p> <p>(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p> <p>(EMIFCHSA11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global.</p> <p>(EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>
<p>TEMAS: Sociedade, cultura, economia, política, ciência, cotidiano, mentalidades, excluídos, sexualidade, temporalidade, espaço, ética e moral.</p>	
<p>OBJETOS DO CONHECIMENTO: A cosmovisão grega, medieval e moderna e seus ensinamentos para indivíduo e a sociedade atual; Diferentes agentes históricos e seus discursos; Cultura e sociedade; Cultura e Ideologia; Relação indivíduo e sociedade; Evolução do Espaço Geográfico e suas contradições no contexto das metamorfoses sociais; Ética do agir comunicativo e resolução de problemas no âmbito social, ambiental e político.</p>	
<p style="text-align: center;">EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</p>	
<p>PERFIL DOCENTE: Articulado, versátil, capaz de contextualizar os conhecimentos, mediar conflitos, lidar com questões socioemocionais, proativo com conhecimentos sobre: metodologia científica, Ciências humanas e sociais aplicadas, Ciências da natureza e suas tecnologias, Linguagens e suas tecnologias.</p>	

UNIDADES CURRICULARES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: Mito e pensamento		
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	1ºBIM/2ª SÉRIE	CH
- Investigar em diferentes fontes sobre a poesia grega e a filosofia normativa, sua visão do mundo e do homem, abrangendo sua concepção antropológica, epistemológica e ontológica (forma de conhecer, sentir e ser), sua relação com a vida e com a morte; perquirir e analisar a mundividência ameríndia, seus habitus ou ethos.	14h/a	60h/a
- Pesquisar as diferenças entre a esfera pública e a privada, o papel do homem e da mulher grega e, o imaginário coletivo que corrobora para a sustentação do modelo de organização social helênico, o comportamento da mulher e do homem, do idoso, da criança e do escravo, suas representações na sociedade e o papel desempenhado pela estética da existência no mundo greco-romano; além disso, entender as mudanças ocorridas nas práticas e representações sociais e culturais da mulher, do idoso e da criança do mundo antigo ao contemporâneo.	12h/a	
- Análises textuais acerca da revolução da temporalidade histórica no mundo helênico, buscando entender as diferenças na forma de abordar o homem e o mundo circundante diante de visões consolidadas (mitologia e filosofia), de que forma afeta este homem acostumado com a eternidade;	8h/a	
- Escrutinar as influências da cultura greco-romana nas sociedades ocidentais, em especial na brasileira;	10h/a	
- Buscar em livros e artigos, saberes para desvelar o valor da cristandade medieval para a modernidade europeia e brasileira.	8h/a	
- Elaborar mini artigos e resumos científicos dos estudos construídos.	8h/a	
UNIDADES CURRICULARES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: Ciência e Técnica.		
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	2ºBIM/3ª SÉRIE	CH
- Examinar referenciais bibliográficos e sites, que tematizem as origens da Ciência; a união ciência e técnica, o ideal de ciência e poder; o positivismo e suas ramificações, o paradigma do método e as epistemologias contemporâneas: permanências e impermanências ao longo do tempo;	20h/a	60h/a
- Perscrutar o papel da ciência nas diversas sociedades, das suas origens na Grécia até o mundo atual; o seu papel na desmitificação do mundo, na laicização do conhecimento, na formação do sujeito contemporâneo, na prevenção de doenças, nos grandes medos dos seres humanos, na expansão da destruição do meio ambiente;	20h/a	
- Debater os temas através de júri simulado;	20h/a	
UNIDADES CURRICULARES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: Economia e Sociedade.		

SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES	2ºBIM/2ªSÉRIE	CH
- Escrutinar documentos de diversas naturezas para entender de que forma a economia afetou a organização da sociedade helênica, medieval e moderna; e como influencia o comportamento das massas. Como homens e mulheres pensavam e agiam ou agem nestes contextos;	20h/a	80h/a
- Pesquisar e discutir a importância dos modelos econômicos nas sociedades modernas e contemporâneas para superação da sociedade disciplinar, da biopolítica – visão imunológica de mundo e para consolidação da sociedade do desempenho.	10h/a	
- Analisar e problematizar as diferentes formas do capitalismo e seus antagonismos; usando textos sobre a distribuição de renda, uso desigual dos recursos econômicos e formação ideológica do pensamento de construção da dualidade pobreza e riqueza, as práticas e representações culturais e sociais, inerentes ao desenvolvimento do capitalismo.	20h/a	
- Analisar a supervalorização do mundo do trabalho; a propagação do consumismo; a desconstrução do vínculo entre os seres humanos e a sua relação com ascensão dos totalitarismos – nazismo, fascismo, stalinismo;	10h/a	
- Pesquisar o mundo do trabalho e as relações concernentes ao avanço tecnológico, qualificação, e reformulação do setor produtivo-econômico e sobre a globalização enquanto quadro conceitual indispensável para a compreensão do funcionamento atual da economia e das dinâmicas do desenvolvimento a nível local e regional.	12h/a	
- Elaborar mini artigos e resumos científicos dos temas estudados	8h/a	
UNIDADES CURRICULARES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: Paradigmas Sociais.		
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	1ºBIM/3ªSÉRIE	CH
- Perquirir em fontes plurais, acessíveis em diferentes plataformas e locais modos de existência que promoveram mudanças no inconsciente coletivo e na eticidade que afetaram o pensamento e o comportamento dos indivíduos, desconstruindo algumas concepções paradigmáticas na forma de representar o ideal de homem e mulher, de certo e errado, que permitiram avanços inestimáveis para sociedade hodierna;	20h/a	40h/a
- Realizar estudos em grupos para detectar as mentalidades que ainda precisam ser superadas pela sociedade atual; a partir da análise das estruturas de consciência local e regional, quiçá nacional e global.	10h/a	
- Produção de textos sobre o papel da globalização nas mudanças do imaginário coletivo, na redefinição de práticas e representações sociais e culturais;	10h/a	

SUGESTÃO METODOLÓGICA: Para desenvolver o eixo investigação científica recomendamos as metodologias de Sala invertida; Aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem por pares e Multiletramento.

EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

PERFIL DOCENTE: Dinâmico, interativo, criativo, flexível, multifuncional, multiplicador de saberes, capaz de contextualizar os conhecimentos, proativo com conhecimentos sobre: metodologia científica e de projetos, interpretação de textos multimodais, Ciências Humanas e Sociais aplicadas e ciências biológicas.

UNIDADES CURRICULARES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS: Paternalismo

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	3ºBIM/3ªSÉRIE	CH
- Pesquisas, análises e elucubrações sobre o machismo, o sexismo e a misoginia, presente ao longo do tempo e do espaço nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea e suas repercussões na sociedade brasileira;	20h	60h/a
- Elaborar projetos de conscientização e intervenção; criar vídeos, blogs, oficinas, palestras, artigos de jornais, peças teatrais, murais com dados de violência e diferenças de tratamento entre homens e mulheres na esfera pública e privada, objetivando minimizar estas práticas da sociedade local e Regional, principalmente a partir do envolvimento da comunidade circundante e das instituições que defendem a igualdade jurídica e de tratamento entre homens e mulheres.	40h	

UNIDADES CURRICULARES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS: Mundo Líquido

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	3ºBIM/2ªSÉRIE	CH
- Reflexões e análises do que provocou o declínio das ideias, ideologias, relações de poder, práticas sociais e culturais, outrora consolidadas, dos blocos de pensamento que moldavam a realidade e as interrelações humanas;	20h/a	60h/a
- Promover debates, espetáculos artísticos e culturais, organizar rodas de conversas sobre a sociedade em rede, o uso consciente das tecnologias, o perigo das fakes News, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, o tratamento de doenças psicossomáticas;	20h/a	
- Restaurar antigas formas de integração social, exemplo: piquenique sem celulares, apenas jogos e brincadeiras;	20h/a	

UNIDADES CURRICULARES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS: Etnocentrismo

SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES	4ºBIM/2ªSÉRIE	CH
---------------------------------	----------------------	-----------

- Ler e analisar livros, artigos, documentos pictóricos, cinematográficos, para compreender os diferentes contextos e cotidianos nos quais seres humanos consideravam o outro, como irracional, bárbaro, selvagem, inocente, subdesenvolvido, terrorista, dentre outras alcunhas pejorativas;	20h/a	60h/a
- Organizar seminários, exposição de filmes, de obras literárias e revistas, visando conscientizar sobre a existência da diversidade sociocultural e promover a empatia com o diferente.	20h/a	
- Através de análises de documentários, artigos de jornais, estudos de caso que retratam as condições desumanas dos imigrantes e moradores de rua – serão propostos projetos de integração social destes seres humanos.	20h/a	
UNIDADES CURRICULARES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS: Desigualdade social		
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	1ºBIM/3ªSÉRIE	CH
- Pesquisar e analisar as desigualdades sociais inerentes a sociedade amapaense e brasileira, criar peças para representar suas origens e formas de combater a propagação, propor soluções através de ações integradas com instituições filantrópicas, por exemplo: bingos beneficentes;	20h/a	40h/a
- Criar podcast para debater formas mitigar as desigualdades sociais no Amapá e no Brasil;	20h/a	
SUGESTÃO METODOLÓGICA: Para desenvolver o eixo processos criativos, recomendamos as metodologias de Problematização; Aprendizagem baseada em projetos; Cultura <i>Maker</i> ; Ciclo de aprendizagem vivencial; grupo operativo e Torneios de Jogos em Equipes – TGT		
EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL		
PERFIL DOCENTE: Articulado, interativo, criativo, flexível, capaz de contextualizar os conhecimentos, capaz de manusear novas tecnologias, mediar conflitos e situações educativas, proativo com conhecimentos em: metodologia científica, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.		
UNIDADES CURRICULARES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL: Pluralidade cultural.		
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	3ºBIM/2ªSÉRIE	CH
- Identificar através de leituras de diferentes referenciais teóricos e dados oficiais, os diferentes grupos culturais que constituem a sociedade brasileira, as desigualdades socioeconômicas, a diversidade religiosa e sua relevância no processo de construção do imaginário coletivo, construir peças teatrais, trabalhos em grupos integrando as diversas etnias presentes em sala, combater o preconceito através de projetos de intervenção social, exemplo: gincanas com a participação dos pais e familiares e estudantes;	28h/a	40h/a
- Executar palestras para comunidade sobre a importância da pluralidade cultural e de identidades;	12h/a	
UNIDADES CURRICULARES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL: Sociabilidade		

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	4ºBIM/2ªSÉRIE	CH
- Verificar mediante estudos de documentos, estudo de caso, as diversas formas de relações interculturais, consolidadas nas práticas e representações sociais e culturais da sociedade amapaense e brasileira e as diferentes conjunturas pelas quais estão ligados ao todo social; e como a globalização e o acesso as mídias digitais afeta as formas de vida, e interferem na construção da subjetividade das juventudes amazônidas.	24h/a	40h/a
- Combater o bullying, através de minicursos ofertados pelos estudantes para a comunidade e para os demais colegas, desta forma, superar a intolerância nas relações com o diferente; e as tentativas de homogeneizar os comportamentos e estilos de vida;	16h/a	
UNIDADES CURRICULARES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL: Cidadania		
SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES	3ºBIM/3ªSÉRIE	CH
- Pesquisar e explicar as mudanças de acordo com cada estágio de desenvolvimento humano da cidadania, construir um ambiente favorável ao protagonismo juvenil, envolvendo-os na resolução dos problemas da escola, da comunidade e quiçá do Brasil;	20h/a	60h/a
- Produzir relatórios científicos sobre a importância alteridade e do papel do homem no processo de construção da cidadania e do convívio social;	10h/a	
- Identificar os problemas envolvendo os sistemas democráticos representativos	4h/a	
- Articular com os estudantes a execução de ação na escola e na comunidade para incentivar a participação nos processos decisórios e luta pelo bem-estar coletivo;	6h/a	
- Elaborar projetos para resolver os problemas enfrentados pela escola e comunidade, enviando-os para as instituições municipais e estaduais de Ensino e para a câmara de vereadores e assembleia legislativa.	20h/a	
UNIDADES CURRICULARES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL: Ética e meio ambiente		
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	1ºBIM/2ªSÉRIE	CH
- Investigar e Refletir sobre a crise ambiental e suas raízes históricas;	20h/a	60h/a
- Promover debates, oficinas, minicursos, palestras, gincanas culturais focadas em práticas sustentáveis, integrando a comunidade no debate e nas ações para desconstruir maus hábitos e alcançar soluções mais simples e racionais para ajudar o meio ambiente;	20h/a	
- Incentivar os estudantes propagarem atitudes éticas no dia a dia, colocando-se como um modelo a ser seguido, tornando-se um social influencer;	10h/a	

SUGESTÃO METODOLÓGICA: Para desenvolver o eixo mediação e intervenção sociocultural, indicamos as metodologias de Método aquário; Dinâmica do falso dilema; Torneios de Jogos em Equipes – TGT; Cultura <i>Maker</i> ; Ciclo de Aprendizagem Vivencial; Grupo operativo e Aprendizagem baseada em projetos.		
EIXO EMPREENDEDORISMO		
PERFIL DOCENTE: Articulado, interativo, criativo, flexível, capaz de contextualizar os conhecimentos, capaz de manusear novas tecnologias, mediar conflitos e situações educativas, proativo com conhecimentos em: metodologia científica, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias.		
UNIDADES CURRICULARES DO EIXO EMPREENDEDORISMO: Filantropia		
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	2ºBIM/3ªSÉRIE	CH
- Abordar os problemas sociais decorrentes das mudanças de mentalidades; fazer resumo de tudo que já foi estudado e proposto, para corroborar com o projeto de vida dos sujeitos em formação, que devem exercer o empreendedorismo social e contribuir com a sociedade que vivem;	20h/a	60h/a
- Elaborar projeto para ajudar instituições sem fins lucrativos que possam ser executados dentro da escola, exemplo: bingos, gincanas, rifas; permitir aos estudantes que participem de atividades voluntárias;	10h/a	
- Estimular ações proativas que permitam a reflexão e a análise sobre atitudes positivas; Incentivar os estudantes a ressignificarem o sentido de suas vidas, desenvolverem o senso crítico, construtivo e socioafetivo, na compreensão da sociedade atual, dos novos arranjos familiares e das mutações das juventudes;	10h/a	
- Desenvolver oficinas de teatro, música, produção de vídeo, acampamento socioemocional, eventos de integração cultural	20h/a	
UNIDADES CURRICULARES DO EIXO EMPREENDEDORISMO: Congresso na escola		
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	4ºBIM/3ªSÉRIE	CH
- Para promover e consolidar a formação acadêmica, os estudantes irão organizar um congresso com participação de palestrantes, ofertas de minicursos, mesas-redondas, além disso, para expor seus artigos e relatórios científicos que farão parte da conclusão do itinerário, de suas intervenções e estudos. O congresso deve ser planejado pelos estudantes, orientados pelos professores, isto é, são os estudantes que definirão o perfil do público, orçamento necessário para a execução de todas as etapas do evento, cronograma de todas as atividades que precisam ser desenvolvidas até o dia do evento, o local de realização, data e hora, programação com dia, hora e local que acontecerão; e período e estratégia de divulgação; Os estudantes serão orientados a registrar todos os momentos do planejamento até a execução do congresso.	80h/a	80h/a

SUGESTÃO METODOLÓGICA: Para desenvolver o eixo empreendedorismo, indicamos as metodologias: Ciclo de Aprendizagem Vivencial; Aprendizagem por times; Grupo operativo; Conectivismo e Aprendizagem baseada em projetos.	
QUANTIDADE DE ESTUDANTES	mínimo de 20 e máximo de 30 alunos.
RECURSOS	Sala de aula, livros didáticos, quadro branco, pincéis, apagador, <i>notebook</i> , <i>pendrives</i> , <i>Datashow</i> , internet, revistas e periódicos, resmas de papel A4, impressora, caixa acústica, microfones, filmadora, etc.
CARGA HORÁRIA TOTAL	800 horas
AValiação	O processo avaliativo sugerido consiste em 5 etapas, na 1ª etapa, será aplicado uma avaliação diagnóstica no início dos anos letivos e antes de iniciar os demais bimestres, através de um simulado e entrevista com os estudantes ou a critério dos professores responsáveis, esta fase irá fornecer uma visão geral sobre os conhecimentos dos “discentes” acerca das unidades curriculares que serão ministradas, neste sentido, auxiliará no planejamento, na elaboração das estratégias metodológicas e na construção de uma planilha de acompanhamento individual -com o conjunto de habilidades que o estudante domina e suas dificuldades; na 2ª etapa, ocorrerá avaliação cumulativa, mediante atividades e perguntas em sala de aula, com resolução orientada pelos docentes, este instrumento permitirá aos professores acompanharem o progresso dos educandos e ajudá-los a superar as dificuldades; na 3ª etapa, aplicar-se-á avaliação formativa, por meio da execução de provas escritas com questões objetivas e dissertativas, agendadas de acordo com o calendário escolar, além disso, observação de desempenho, produção de texto e análises de deveres de casa; na 4ª etapa, haverá avaliação cooperativa, mediante um debate os estudantes irão apresentar argumentos válidos e dados factuais sobre o desempenho individual e coletivo, os professores serão os mediadores do debate, o objetivo é os estudantes chegarem em um consenso sobre a nota da turma, por isso, é importante que haja um nivelamento mental, isto é que todas as falas tenham o mesmo valor; na 5ª etapa, acontecerá avaliação somática, através de um simulado semestral, com questões objetivas

e dissertativas sobre todas as unidades curriculares estudadas ou prova final ao termino de cada bimestre.

REFERÊNCIAS:

- ADORNO, T. HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ALBERONI, F. **Gênese. Como se criam os mitos, os valores e as instituições da civilização ocidental**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
- ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- ANDRADE, O. de. **A utopia antropofágica**. São Paulo: globo, 2011.
- _____. **Ponta de lança**. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1971a (obras completas, v.5).
- _____. **Manifesto antropofágico**, *revista de antropofagia*, ano 1, No.1, maio de 1928, p. 1-
- ARENDT, H. **A condição humana**. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Forense Universitária. 2010.
- _____. **As origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. **Crises da república**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.
- _____. **Sobre a revolução**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- _____. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- _____. **Sobre a violência**. Trad. André Duarte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- BARBUJANI, G. **A invenção das raças**. São Paulo: Contexto, 2007.
- BARTHES, R. **Mitologias**. Trad. Rita Buongiorno e Pedro de Souza. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- _____. **Identidade**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- _____. **O mal estar da pós-modernidade**. Trad. Mauro Gama e Cláudia M. Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- _____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BEAUVOIR, S. de. **O segundo sexo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BERTALANFFY, L. v. **Teoria geral dos sistemas**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes/MEC, 1968.
- BOBBIO, N. **Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- _____. **O Futuro da Democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986a.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica**. 16 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.
- BRANDÃO, J. de S. **Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega**. Petrópolis: Vozes, 1991, v. I e II.
- BRUNO, F. **Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.
- BUCKLEY, W. **A sociologia e a moderna teoria dos sistemas**. São Paulo: Cultrix, 1967.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2007.

CAPRA, F. et al. **Gerenciamento ecológico. Guia do Instituto de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis**. São Paulo: Cultrix, 1993.

CAPRA, F. **O ponto de mutação. A ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1982.

_____. **A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

_____. **O tao da física– um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental**. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1983.

_____. **Sabedoria incomum**. São Paulo: Cultrix, 1988.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: um longo caminho**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CASHMORE, E. **Dicionário de relações étnicas e raciais**. São Paulo: Selo Negro, 2000.

CASTELLS, M. **Fim de milênio**. 4 ed. Trad. Klauss B. Gerhardt e Roneide V. Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2007. v. 3.

_____. **A era da informação: economia, sociedade e cultura – o poder da identidade**. Trad. Alexandra Lemos e Rita Espanha. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

_____. **A sociedade em rede**. 3ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2000.

CHARTIER, R. **História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DALLARI, D. A. **O futuro do Estado**. São Paulo: Moderna, 1980.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é Filosofia?** Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: 34, 1992

DERRIDA, J. **A farmácia de Platão**. Trad. Rogério da Costa. São Paulo: Iluminuras, 2005.

DUSSEL, E. **Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão**. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ELIADE, M. **Mito e Realidade**. Trad. PolaCivelli. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1989.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

FANON, F. **Os condenados da terra**. Trad. Enilce Albergaria Rocha e Lucy Magalhães. Juiz de Fora: UFJF, 2006.

_____. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EdUFBA, 2008.

FARIA, J. E. **O direito na economia globalizada. São Paulo: Malheiros, 2004**.

FERRAJOLI, L. **Soberania no mundo moderno: nascimento e crise do Estado nacional**. Trad. Carlo Coccioli, Márcio Lauría Filho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FINLEY, M. I. **Democracia antiga e moderna**. Trad. Waldéa Barcellos e Sandra Bedran. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FORNET-BETANCOURT, R. **Questões de método para uma filosofia intercultural a partir da Ibero-América**. São Leopoldo: Unisinos, 1994.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchall. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **O governo de si e dos outros.** Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Vigiar e Punir:** história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. **O nascimento da clínica.** 2.ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1980

_____. **História da sexualidade:** a vontade de saber. 10ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988, v 1.

_____. **História da sexualidade:** o uso dos prazeres. 6ªed. Rio de Janeiro: Graal, 1990, v. 2.

_____. **História da sexualidade:** o cuidado de si. v. 2. 6 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985, v. 3.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1982.

FREUD, S. **O mal-estar da cultura.** Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre: L & P, 2010.

FREYRE, G. **Casa-grande e senzala.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio,1954.

FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico.** São Paulo: Editora Nacional, 1967.

GAGNEBIN, J. M. **História e Narração em Walter Benjamin.** São Paulo: Perspectiva, 1994

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade.** Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

_____. **Mundo em descontrole.** Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GINZBURG, C. **A Micro-História e outros ensaios.** Lisboa: Difel, 1991

GORZ A. **As metamorfoses do trabalho.**São Paulo: Annablume, 2003.

HABERMAS, J. **Direito e democracia:** entre facticidade e norma. Trad. Flávio Sibeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

_____. **A inclusão do outro:** estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2007.

HAN, B. C. **Agonia do Eros.** Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

_____. **Sociedade do cansaço.** Petrópolis: Vozes, 2015.

HOBBSBAWM, E.; RANGER, T. **A Invenção da Tradição.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

JAEGER, W. **Paidéia:** a formação do homem grego. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico.** 3ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves,1979.

KANT, I. **A paz perpétua e outros opúsculos.** Lisboa: Edições 70, 2008.

KOSELLECK, R. **Futuro Passado – contribuição à semântica dos tempos históricos.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

KRAUS, K. **Os últimos dias da humanidade.** Trad. Antônio Sousa Ribeiro. Lisboa: Antígona, 2003.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia.** São Paulo: brasiliense, 2003.

LANGE, O. **Economia Política.** Cidade do México: Fundo de Cultura Econômico, 1969

LANDES, D. **A Riqueza e a Pobreza das Nações.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 12ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

LE GOFF, Jacques. **O Imaginário Medieval**. Lisboa: Estampa, 1994.

LESSA, F. de S. **O feminino em Atenas**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2004.

LERNER, J. **O preconceito**. São Paulo: IMESP, 1996/1997.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LUCAS, D. C. **Direitos humanos e interculturalidade**: um diálogo entre a igualdade e a diferença. Ijuí: Unijuí, 2013.

MARIOTTI, H. Autopoiese, cultura e sociedade. 1999. Disponível em: <<http://www.dbm.ufpb.br/~marques/Artigos/Autopoiese.pdf>.> Acessado em: 4 de jun. 2020.

MIGUEL, L. F. **Democracia e representação**: territórios em disputa. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1982.

_____. **O método 1**: a natureza da natureza. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.

_____. **O método 2**: A Vida da Vida. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina, 5 ed. 2015.

_____. **O método 3**: O Conhecimento do Conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____. **O método 4**: As ideias. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.

_____. **O método 5**: A Humanidade da Humanidade. Porto Alegre: Sulina, 5 ed. 2012.

_____. **O método 6**: Ética. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NASCIMENTO, E. L. **Guerreiras de natureza**: mulher negra, religiosidade e meio-ambiente. São Paulo: Selo Negro, 2007.

NOVAES, C. E.; LOBO, C. **Cidadania para principiantes**. São Paulo: Ática, 2003.

NOZICK, R. **Anarquia, estado e utopia**. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2011.

PINSKY, J. **Brasileiro (a) é assim mesmo**: cidadania e preconceito. 5 ed. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

_____. **12 faces do preconceito**. 11ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 1999.

POPPER, K. **A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Cultrix, 1993.

_____. **A sociedade aberta e seus inimigos**. Trad. Milton Amado. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. USP, 1974.

RAWLS, J. **Justiça como equidade**: uma concepção política, não metafísica. Lua Nova, 1992.

_____. **Uma teoria da justiça**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

RODRIGUES, J. C. **Tabus do corpo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1990.

RORTY, R. **Filosofia como política cultural**. Trad. João C. Pijnappel. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SAID, E. **Orientalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SANDEL, M. J. **Justiça** – o que é fazer a coisa certa. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

SANTAELLA, L. **A Pós-verdade é verdadeira ou falsa?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.

SANTOS, B. de S. (Org.) **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. Porto: Afrontamento, 1994.

SANTOS, B.; MENESES, M. P. **Epistemologias do sul**. Trad. Margarida Gomes. São Paulo: Cortez, 2010.

SARTRE, J-P. **Reflexões sobre o racismo**. Trad. J. Guinsburg. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Trad. Laureano Pelegrin. Bauru: Edusc, 1999.

SIDEKUM, A. (org.). **Alteridade e Multiculturalismo**. Ijuí: Unijuí, 2003.

SPENGLER, O. **A decadência do Ocidente**: esboço de uma morfologia da história universal. Trad. Herbert Caro. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

STRAUSS, L. **Direito natural e história**. Trad. Miguel Morgado. Lisboa: Edições 70.

TAYLOR, CH. **Imaginários Sociais Modernos**. Lisboa: Ed. Texto e Grafia, 2010.

THOMPSON, E. P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. São Paulo: UNICAMP, 2001.

TOURAINÉ, A. **Um novo paradigma. Para compreender o mundo de hoje**. Trad. Armando P. da Silva. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

_____. **Igualdade e diversidade**: o sujeito democrático. Trad. Modesto Florenzano. Bauru: EDUSC, 1998a.

_____. **Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes**. Trad. Jaime A. Clasen e Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 1998b.

_____. **Pensar outramente**: o discurso interpretativo dominante. Tradução de Francisco Moras. Petrópolis: Vozes, 2009.

VERNANT, J-P. **Mito e pensamento entre os gregos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **Metafísicas canibais**: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

_____. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

VOEGELIN, E. **A nova ciência da política**. Trad. José Viegas Filho. Brasília: UNB, 1982.

VOLTAIRE, F. **Tratado de metafísica**. Trad. Marilena Chauí. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

YINGTON, C. **Desenvolvimento da personalidade**: símbolos e arquétipos. São Paulo: Ática, 1987.

WALZER, M. **Esferas da justiça**: uma defesa do pluralismo e da igualdade, São Paulo: Martins fontes, 2003.

WARE, V. (Org.). **Branquidade**: identidade branca e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Na tabela abaixo, segue uma sugestão de distribuição das unidades curriculares e carga horária por bimestre.

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO			
BIMESTRES	UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA POR UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA BIMESTRAL
1º	MITO E PENSAMENTO	60 HORAS	120 HORAS
	ÉTICA E MEIO AMBIENTE	60 HORAS	
2º	ECONOMIA E SOCIEDADE	80 HORAS	80 HORAS
3º	MUNDO LÍQUIDO	60 HORAS	100 HORAS
	PLURALIDADE CULTURAL	40 HORAS	
4º	ETNOCENTRISMO	60 HORAS	100 HORAS
	SOCIABILIDADE	40 HORAS	
3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO			
1º	PARADIGMAS SOCIAIS	40 HORAS	80 HORAS
	DESIGUALDADE SOCIAL	40 HORAS	
2º	CIÊNCIA E TÉCNICA	60 HORAS	120 HORAS
	FILANTROPIA	60 HORAS	
3º	PATERNALISMO	60 HORAS	120 HORAS
	CIDADANIA	60 HORAS	
4º	CONGRESSO ORGANIZADO NA ESCOLA	80 HORAS	80 HORAS

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

Ementa do Curso Técnico em Recursos Humanos

(Matriz Curricular) Módulo 1

Componente Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA	C.H: 40 h/a
Ementa: Noções básicas de informática. Processador de textos: Word. Planilha eletrônica: Excel. Apresentação – Microsoft Power Point. Internet.	
Competências: Utilizar comandos básicos para o funcionamento do sistema operacional Windows; Conhecer e utilizar softwares para automação de escritório (processador de textos, planilha eletrônica e software de apresentação);	
Habilidades: Identificar os componentes básicos dos computadores; Identificar os meios de armazenamento de dados e suas particularidades; Utilizar os sistemas operacionais e seus utilitários (Writer, Calc e Impress); Utilizar a Internet (navegação, e-mail).	
Bases tecnológicas: 1.0. Noções básicas de informática 1.1. Introdução ao sistema operacional; 1.2. Conhecendo o hardware; 1.3. Aplicativos básicos; 1.4. Configurações; 1.5. Gerenciamento de arquivos e pastas; 1.6. Gerenciamento de impressão. 2.0. Processador de textos: Word 2.1. Introdução ao ambiente de trabalho; 2.2. Principais ferramentas de edição; 2.3. Formatando textos; 2.4. Configurando páginas; 2.5. Inserindo figuras; 2.6. Criando tabelas; 2.7. Iniciando um novo trabalho; 2.8. Corretor ortográfico; 2.9. Modos de exibição; 2.10. Salvando e abrindo documentos. 3.0. Planilha eletrônica: Excel 3.1. Principais ferramentas de edição; 3.2. Inserindo fórmulas; 3.3. Formatando células; 3.4. Trabalhando com gráficos; 3.5. Protegendo planilhas; 3.6. Classificando dados; 3.7. gerenciando a impressão de planilhas. 4.0. Apresentação – Microsoft Power Point 4.1. Conhecimento do ambiente de trabalho; 4.2. Principais ferramentas de edição; 4.3. Botões de ação; 4.4. Inserindo figuras; 4.5. Modo de exibição de slides; 4.6. Controlando o tempo de exibição; 4.7. Salvando e abrindo documentos;	

<p>4.8. Iniciando um novo trabalho.</p> <p>5.0. Internet</p> <p>5.1. Pesquisando na web;</p> <p>5.2. Enviar e receber e-mail.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>MANZANO, José Augusto N. G. e MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office: Excel 2007. 4ª ed. Editora: Érica. 2007.</p> <p>MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office: Power Point 2007. 1ª ed. Editora: Érica. 2007.</p> <p>MANZANO, Maria Izabel N. G. e MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office: Word 2007. 1ª ed. Editora: Érica. 2007.</p> <p>MANZANO, João Carlos N. G. e MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Windows XP. 8ª ed. Editora: Érica. 2007.</p>

Componente Curricular: LINGUAGEM E TRABALHO	C.H:40 h/a
<p>Ementa: Reflexão sobre a produção de textos escritos da esfera do trabalho; Textos da esfera profissional versus textos da esfera cotidiana; Leitura, produção textual e análise linguística de e-mail empresarial; Técnicas de redação; Elaboração de Projetos; Referenciação e progressão referencial (uso de pronomes); Itens de ortografia e reforma ortográfica – acentuação e hífen; Regência e crase; Concordância verbal e nominal (questões de maior relevância na esfera do trabalho); Coerência textual e coesão textual– uso de articuladores textuais; Princípios de terminologia aplicados à área de RH: Glossário com nomes e origens dos termos utilizados na área de RH.</p>	
<p>Competências: Assumir postura profissional condizente com os princípios que regem as ações da administração; Conhecer os mecanismos de organização textual como forma de leitura, interpretação e produção de textos nos mais diferentes contextos da organização; Desenvolver textos técnicos aplicados à área, Avaliar as fontes de recursos necessários para o desenvolvimento de projetos. Elaboração de um projeto de intervenção.</p>	
<p>Habilidades: Compreender a necessidade de adequação das particularidades dos textos aos diferentes gêneros em que se inserem e aplicá-las na prática ao desenvolver modelos de carta, ofício, memorando, currículo e relatório dentre outros; Ler e produzir textos da esfera empresarial, levando em conta os parâmetros de textualidade; julgar a necessidade de adequação dos textos à norma padrão e realizar essa adequação; Identificar o público estratégico de um texto ou de uma apresentação; Falar em público, utilizando a expressão verbal e corporal para se comunicar. Desenvolver expressão oral e escrita compatíveis com o exercício profissional; Selecionar e utilizar fontes de pesquisa convencionais e eletrônicas. Aplicar conhecimentos e regras linguísticas na execução de pesquisas específicas na área; Organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.</p>	
<p>Bases tecnológicas:</p> <p>1 Reflexão sobre a produção de textos escritos da esfera do trabalho;</p> <p>2 Textos da esfera profissional versus textos da esfera cotidiana;</p> <p>3 Leitura, produção textual e análise linguística de e-mail empresarial, ofício/memorando, Currículo e relatório Ofícios;</p> <p>3.1 Cartas;</p> <p>3.2 Avisos e comunicados</p> <p>3.3 Declarações;</p>	

<p>3.4 Recibos; currículo; 3.5 Contrato;</p> <p>4 Técnicas de redação;</p> <p>5 Elaboração de projetos;</p> <p>5.1 O que é pesquisar; 5.2 Tipos de pesquisa; 5.3 Estrutura de trabalho: (elementos pré-textuais, elementos textuais, elementos pós textuais); 5.4 Projetos como forma de intervenção social; partes de um projeto;</p> <p>6 Referenciação e progressão referencial (uso de pronomes);</p> <p>7 Itens de ortografia e reforma ortográfica – acentuação e hífen;</p> <p>8 Regência e crase;</p> <p>9 Concordância verbal e nominal (questões de maior relevância na esfera do trabalho);</p> <p>10 Coerência textual e coesão</p> <p>11 textual– uso de articuladores textuais;</p> <p>12 Princípios de terminologia aplicados à área de RH: Glossário com nomes e origens dos termos utilizados na área de RH.</p>
<p>Bibliografia: INFANTE, U. Textos: leituras e escritas. São Paulo: Scipione, 2004. TERRA, E.; NICOLA, J. Português: de olho no mundo de negócios. São Paulo: Scipione, 2004. ZANOTTO, Normelio. Correspondência e redação técnica. Caxias do Sul: EDUCS, 2015. ZANELLA, Liliane Carly. Metodologia de estudos e pesquisas. Florianópolis: CAPES, 2009. CARVALHO, Claudinê Jordão de. Elaboração e gestão de projetos. Florianópolis: CAPES, 2011.</p>

Componente Curricular: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO.	C.H:40 h/a
Ementa: Fundamentos da administração; O contexto das empresas Planejamento; Organização, Direção, Controle, Organização e Métodos; Escolas da Administração.	
Competências: Conhecer os princípios de administração e organização de empresas, com uma visão empreendedora, comprometido com o desenvolvimento da sua região; Assumir postura profissional condizente com os princípios que regem as ações da administração;	
Habilidades: Conhecer a classificação social e econômica das organizações; Analisar o ambiente organizacional; Compreender as funções administrativas (planejamento, organização, direção e controle); Conhecer as principais escolas da administração; compreender as funções administrativas (planejamento, organização, direção e controle); Elaborar organograma, fluxograma e layout.	
Bases tecnológicas:	
<p>1 Fundamentação teórica da administração; 1.1 Concepções e conceitos de administração</p> <p>2 O contexto das empresas Planejamento;</p> <p>3 Organização Direção Controle Organização e Métodos;</p> <p>4 Escolas da Administração</p>	
Bibliografia: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2010.	

Componente Curricular: MATEMÁTICA APLICADA AOS RECURSOS HUMANOS.	C.H: 40h/a
Ementa: Matemática básica; matemática Financeira; planilhas e fórmulas; estatística, população e amostragem.	
Competências: Assumir postura profissional condizente com os princípios que regem as ações da administração; Conhecer e utilizar softwares para automação de escritório (processador de textos, planilha eletrônica e software de apresentação); Conhecer os princípios fundamentais da matemática financeira e indicadores financeiros; Compreender os métodos estatísticos, sua aplicação e importância na viabilização da tomada de decisões gerenciais;	
Habilidades: Compreender e calcular juros simples e compostos; Compreender e calcular desconto simples; Utilizar planilha eletrônica de juros simples e compostos; Utilizar as etapas do levantamento estatístico nas rotinas administrativas; Elaborar gráficos e tabelas; Definir e calcular medidas de posição; Definir e calcular medidas de dispersão; Utilizar recursos estatísticos de planilhas eletrônicas; Descrever os conceitos básicos de custos e classificá-los em direto, indireto, fixo e variável; Elaborar as planilhas de formação dos custos: matéria-prima, mão de obra direta e indireta, provisão para depreciação e gastos mensais indiretos; Realizar o rateio dos custos indiretos; Calcular o preço de venda; Calcular indicadores financeiros.	
<p>Bases tecnológicas:</p> <p>1 Matemática básica</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Expressões numéricas; 1.2 Regra de sinais; 1.3 Operações com decimais e frações; 1.4 Operações básicas e operações inversas; 1.5 Grandezas proporcionais; 1.6 Regras de três e porcentagem; <p>2 Matemática financeira</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Juros simples e compostos <p>3 Planilhas e fórmulas para cálculos de folha de pagamento (Excel)</p> <p>4 Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> 4.1 fases do método estatístico <ul style="list-style-type: none"> b. definição do problema; c. planejamento; d. coleta de dados; e. análise da interpretação de dados; <p>5 População e amostras.</p> <ul style="list-style-type: none"> 5.1 amostras probabilística; 5.2 amostras não probabilísticas. 	
<p>Bibliografia:</p> <p>BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira com HP 12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>WAKAMATSU, André. Matemática financeira. São Paulo: Pearson Education, 2012.</p>	

Componente Curricular: LIDERANÇA, MOTIVAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS	C.H: 40h/a
--	-------------------

<p>Ementa: O contexto de gestão de pessoas; Conceito de gestão de pessoas; Objetivos da gestão de pessoas; Os processos de gestão de pessoas; A estrutura dos órgãos da gestão de pessoas, Planejamento estratégico Gp.</p>
<p>Competências: Assumir postura profissional condizente com os princípios que regem as ações da administração e dos recursos humanos; Desenvolver a gestão de pessoas através dos processos de gestão.</p>
<p>Habilidades: Descrever o mercado de trabalho e de recursos humanos e suas características; Definir gestão de pessoas e suas características fundamentais; Descrever o contexto no qual funciona a Gestão de Pessoas; Compreender os processos e subsistemas de Gestão de Pessoas; Entender os objetivos da moderna Gestão de Pessoas;</p>
<p>Bases tecnológicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O contexto de gestão de pessoas; 2. Conceito de gestão de pessoas; <ol style="list-style-type: none"> 2.1 As pessoas como parceiras da organização; 2.2 Os aspectos fundamentais da moderna gestão de pessoas; 2.3 A importância da gestão de pessoas; 3 Objetivos da gestão de pessoas; 4 Os processos de gestão de pessoas; <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Processo de agregar pessoas; 4.2 Processo de aplicar pessoas; 4.3 Processo de recompensar pessoas; 4.4 Processo de desenvolver pessoas; 4.5 Processo de manter pessoas; 4.6 Processo de monitorar pessoas 5 A estrutura dos órgãos da gestão de pessoas, 6 Planejamento estratégico GP
<p>Bibliografia: CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. LACOMBE, F. J. M. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>

Componente Curricular: LEGISLAÇÃO E RELAÇÕES TRABALHISTAS	C.H:80 h/a
<p>Ementa: Conceitos de Direito Empresarial; Requisitos legais da definição de empregado; Histórico da Legislação Trabalhista no Brasil; Princípios constitucionais; A Justiça do Trabalho; Contrato de Trabalho; Jornada de trabalho; Descanso semanal remunerado; Dos descansos Remuneração; Natureza na Participação nos Lucros e Resultados; Férias Efeito; de extinção do contrato; Poder disciplinador do empregador; Aviso prévio; Doenças e afastamentos; Relações trabalhistas.</p>	
<p>Competências: Interpretar a legislação empresarial e suas inovações; Analisar e interpretar a Legislação trabalhista; Interpretar o compromisso legal entre empregado e empregador; Interpretar a gestão das relações trabalhistas numa organização.</p>	
<p>Habilidades: Identificar os conceitos de Direito Empresarial; Aplicar conhecimentos de noção de empresa; Listar os requisitos do empresário e as proibições e impedimentos à prática dos atos; Empresariais; Listar as obrigações do empresário; Identificar a importância e as implicações do nome empresarial; Distinguir os conceitos de empregador/ empregado/ trabalhador autônomo/ trabalhador temporário/ estagiário/ voluntariado; Identificar exigências</p>	

e procedimentos para a contratação de estrangeiros; Detectar a evolução da legislação trabalhista no Brasil; Pesquisar a regulamentação do trabalho no Brasil; Identificar as relações de trabalho e a legislação brasileira; Identificar os direitos, deveres e, as formas de constituições das entidades jurídicas e das pessoas; Pesquisar os diversos tipos de relações contratuais entre empregado e empregador; Pesquisar os diversos tipos de contrato com e sem vínculo empregatício; Caracterizar as rescisões contratuais, suas causas e efeitos; Aplicar os conceitos do direito nas relações com estagiário, trabalho do menor e de pessoas com necessidades especiais; Identificar a legislação para efetivar o processo de admissão e a documentação necessária. Organizar prontuários; Caracterizar a formação da jornada de trabalho, seu conceito e limites; Realizar registro e controle de frequência de pessoal nos diversos tipos de prestação de serviços; Atender especificações legais para composição dos diversos formatos de remuneração; Avaliar o direito e os fatores intervenientes das férias; Acompanhar processos rescisórios, homologações, verbas e prazos para quitação; Indicar direitos dos empregados decorrentes nos diferentes tipos de rescisão de contrato de trabalho; Verificar legalidade dos cálculos rescisórios; Indicar o poder disciplinador do empregador; Documentar aspectos legais para aplicação e graduação das punições; Informar atos do empregado que justificam a rescisão do contrato por falta grave; Verificar falta grave do empregador e cuidados especiais na rescisão do contrato de trabalho; Identificar aspectos do cumprimento e interpretação de normas legais ligadas às relações trabalhistas; Acompanhar a evolução de acontecimentos relativos a acordos e convenções coletivas; Identificar as instâncias legais que operam as questões trabalhistas no Brasil; Identificar as fases do processo de uma greve; Identificar o plano de contingência; Pesquisar a legislação atinente a contratos de compra e venda de bens e serviços e outros documentos legais; Caracterizar o papel do contencioso trabalhista na administração de Recursos Humanos.

Bases tecnológicas:

1 Conceitos de Direito Empresarial:

1.1 Como a empresa deve ser compreendida no universo de pessoas;

2 Requisitos legais da definição de empregado;

2.1 Diferença entre empregado e trabalhador autônomo;

2.2 Diferença entre empregado e estagiário;

2.3 Diferença entre empregado e trabalhador temporário;

2.4 Diferença entre empregado, trabalhador autônomo e voluntariado.

3 Histórico da Legislação Trabalhista no Brasil:

3.1 As primeiras leis;

3.2 A consolidação das Leis do Trabalho – CLT;

3.3 A Constituição de 1988 Noções:

4 Princípios constitucionais;

5 A Justiça do Trabalho;

6 Contrato de Trabalho;

6.1 Experiência;

6.2 Prazo determinado;

6.3 Prazo indeterminado e sem vínculo empregatício Rescisão;

6.4 Abandono de emprego;

6.5 Aposentadoria;

6.6 Rescisão do contrato por acordo mútuo entre as partes;

6.7 Estagiário;

6.8 Pessoas com necessidades especiais;

6.9 Cotas.

7 Trabalho do menor:

7.1 Fundamentos da proteção especial;

7.2 A proteção legal ao menor no Brasil;

- 7.3 Menor empregado;
- 7.4 Menor aprendiz;
- 7.8 Menor assistido;
- 7.9 Proteção ao empregado;

8 Jornada de trabalho:

- 8.1 Duração da jornada de trabalho;
- 8.2 Período de descanso;
- 8.3 Prorrogação de horas;
- 8.4 Acordo de prorrogação de horas;
- 8.5 Categorias diferenciadas;
- 8.6 Escala de revezamento;

9 Descanso semanal remunerado (DSR);

- 9.1 Jornada de trabalho (mensalista e horista) Marcação de ponto;
- 9.2 Formas de registro;
- 9.3 Obrigatoriedade;
- 9.4 Empregados desobrigados;
- 9.5 Trabalho externo;
- 9.6 Quadro de horário de trabalho;

10 Dos descansos Remuneração:

- 10.1 Abonos;
- 10.2 Adicionais;
- 10.3 Comissões;
- 10.4 Gratificações;
- 10.5 Décimo terceiro salário;
- 10.6 Gorjetas;
- 10.7 Prêmios;
- 10.8 Natureza na Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

11 Férias:

- 11.1 Origem na história;
- 11.2 Aquisições do direito;
- 11.3 Duração;
- 11.4 Concessão;
- 11.5 Remuneração;
- 11.6 Abono de férias;

12 Efeito de extinção do contrato;

- 12.1 Prescrição;
- 12.2 Férias coletivas;

13 Poder disciplinador do empregador:

- 13.1 Advertências;
- 13.2 Verbal e escrita Suspensão;
- 13.3 Demissão por justa causa;
- 13.4 Princípios a serem observados na aplicação da penalidade;

14 Aviso prévio;

- 14.1 Redução da jornada Falta do aviso/ consequências;

15 Doenças/ afastamentos;

- 15.1 Serviço militar obrigatório;
- 15.2 Aviso prévio cumprido em casa;
- 15.3 Apuração de faltas graves.

16 Relações trabalhistas:

- 16.1 Conceito;
- 16.2 Posição orgânica;
- 16.3 Contatos com sindicatos patronais e com a federação das indústrias;

- 16.4 Negociações de acordos coletivos de trabalho;
- 16.5 Negociações de convenções coletivas de trabalho;
- 16.6 Acompanhamento de dissídios e julgamentos;

Bibliografia:

ALMEIDA, Amador Paes de. **CLT comentada: legislação, doutrina, jurisprudência**. 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2011.
 CARDONE, Marly A. **Previdência Social e Contrato de Trabalho: relações**. 2ª ed. rev. E atualizada. São Paulo: Saraiva, 2011.
 NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. 38 ed. Revisada e atualizada de acordo com a nova Constituição Federal. LTR. São Paulo, 2013

Modulo II- Qualificação Técnica em Auxiliar Administrativo

Componente Curricular: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA RH	C.H: 60h/a
<p>Ementa: Fundamentos do Sistema Operacional <i>Windows</i> e dos aplicativos do Pacote <i>Office</i>; Planilhas eletrônicas; Elaboração de <i>slides</i> e técnicas de apresentação em <i>Power Point</i>; Noções de alimentação de informações e sistemas; Elaboração; Apresentação Fundamentos do processamento de informações e equipamentos, práticas e visitas técnicas em departamentos de TI.</p>	
<p>Competências: Selecionar aplicativos de informática e operar sistemas gerenciadores de banco de dados para a gestão de pessoas. Selecionar e classificar informações da área de gestão de Recursos Humanos por meio eletrônico, mantendo-se atualizado com relação a novas linguagens e novos programas de computador. Gerenciar o armazenamento de arquivos de diversos tipos por meio do sistema operacional.</p>	
<p>Habilidades: Utilizar aplicativos de informática gerais e específicos para gerenciamento das atividades de Recursos Humanos. Utilizar equipamentos, acessórios e sistemas operacionais específicos para gestão de pessoas. Utilizar sistemas operacionais básicos. Operar banco de dados utilizando planilhas eletrônicas, arquivos de textos e tabelas dinâmicas. Alimentar e organizar banco de dados de Recursos Humanos. Selecionar técnicas para elaborar planilhas eletrônicas Elaborar relatório. Utilizar a Internet como fonte de pesquisa. Construir <i>blog</i> Organizacional Utilizar mídias sociais para pesquisas e captação de Recursos Humanos. Gerenciar redes sociais com perfil corporativo. Identificar programas de Gerenciamento. Utilizar programas de gerenciamento para o controle de departamento de pessoal. Utilizar redes internas</p>	
<p>Bases tecnológicas:</p> <p>1 Fundamentos do Sistema Operacional <i>Windows</i> e dos aplicativos do Pacote <i>Office</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Processadores de texto; 1.2 Formatação básica; 1.3 Organogramas; 1.4 Desenhos; 1.5 Figuras; 1.6 Mala Direta; 1.7 Etiquetas. <p>2 Planilhas eletrônicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Formatação; 2.2. Fórmulas; 2.3. Funções e Gráficos. <p>3.Elaboração de <i>slides</i> e técnicas de apresentação em <i>Power Point</i>;</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.1 Banco de dados; 3.2 Gerenciamento de atividades da área de Recursos Humanos: 	

<p>4 Noções de alimentação de informações e sistemas;</p> <p>3.1 Relatórios da área de Recursos Humanos;</p> <p>3.2 Organização; Seleção; Análise dos dados;</p> <p>4 Elaboração; Apresentação Fundamentos do processamento de informações e equipamentos;</p> <p>4.1 Validação das informações advindas da Internet;</p> <p>4.2 Elementos para construção de <i>blog</i>.</p> <p>4.3 Gerenciamento eletrônico das informações, atividades e arquivos;</p> <p>4.4 Fundamentos para utilização do software Folhamatic.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>BALTZAN, P.; PHILLIPS, A. Sistemas de informação de informação. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>LAUDON, K.; LAUDON, J. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>O'BRIEN, J.A.; MARAKAS, G.M. Administração de sistemas de informação. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p>

Componente Curricular: GERENCIAMENTO DE ROTINAS ADMINISTRATIVAS.	C.H: 40 h/a
<p>Ementa: Fundamentos da comunicação verbal e não verbal; Cordialidade e objetividade na comunicação oral, escrita e simbólica; Comunicação formal e informal; organização e registro – fluxo documental; Processo de triagem, organização e registro – fluxo documental; Juntada, organização e composição de prontuário de empregados: Técnicas em agendas: Manual e eletrônica; Planejamento e organização do ambiente de trabalho/ <i>layout</i>; Programas de qualidade/ atendimento ao cliente Administração do tempo.</p>	
<p>Competências: Identificar a postura, a comunicação e as ações do profissional de Recursos Humanos como agente facilitador nas organizações; Gerenciar o atendimento ao cliente, o arranjo documental e físico do ambiente de trabalho; Elaborar estratégias de otimização de tempo nas rotinas da área de Recursos Humanos e no atendimento ao candidato e empregado com excelência.</p>	
<p>Habilidades: Acompanhar inovações da área tendo em vista a melhoria do desempenho pessoal e organizacional; Adequar a imagem pessoal ao ambiente profissional; Atender clientes (presencial e a distância); Desenvolver postura e atitudes proativas e técnicas no tratamento de clientes internos, externos, pessoas com deficiência e estrangeiros; Triar, organizar, classificar, registrar e encaminhar correspondências; Identificar e desenvolver no ambiente de trabalho um <i>layout</i> organizado, ergonômico e acessível; Selecionar, organizar, classificar e arquivar documentos; Executar, coordenar, controlar e organizar agendas (manual e eletrônica); Praticar atendimento ao cliente interno e externo em concordância com programas de gestão da qualidade ao atendimento; Organizar o ambiente de trabalho, conservar os equipamentos e utilizar recursos pautando-se na sustentabilidade; Aplicar técnicas de administração do tempo em ambientes administrativos; Executar com responsabilidade as práticas administrativas.</p>	
<p>Bases tecnológicas:</p> <p>3 Fundamentos da comunicação verbal e não verbal:</p> <p>4 Cordialidade e objetividade na comunicação oral, escrita e simbólica;</p> <p>5 Comunicação formal e informal;</p> <p>5.1 Ruídos internos e externos Procedimentos de atendimento a candidatos e empregados, inclusive PCD –Pessoas Com Deficiência:</p> <p>6 Processo de triagem, organização e registro – fluxo documental;</p> <p>6.1 Prazos de validade de documentos administrativos (declarações, atestados etc.);</p>	

<p>6.2 Prazos emissão e de validade de documentos fiscais (DAE – Documento de Arrecadação Estadual, Guias de Arrecadação etc.);</p> <p>7 Juntada, organização e composição de prontuário de empregados:</p> <p>7.1 Numeração de folhas;</p> <p>7.2 Autenticação/ validação de documentos internos;</p> <p>7.3 Carimbo de nulidade (em branco) Técnicas de arquivamento, suas fases e temporalidade; Técnicas de arquivos de prosseguimento (<i>follow-up up</i>);</p> <p>8 Técnicas em agendas:</p> <p>9 Manual e eletrônica Planejamento e organização do ambiente de trabalho/ layout;</p> <p>10 Programas de qualidade/ atendimento ao cliente – NBR ISO 10002:2004 – Gestão da Qualidade – satisfação do cliente, excelência no atendimento: <i>Housekeeping</i>; 5S's .</p> <p>11 Administração do tempo:</p> <p>11.1 Conceitos e aplicação:</p> <p>11.2 Economizadores e desperdiçadores.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. Desvendando o departamento de pessoal. 5ª edição. São Paulo: Viena, 2010</p> <p>SANTIS, Carlos E. A. de. Departamento de pessoal. 2ª edição São Paulo: Viena, 2007.</p> <p>SENAC, Dn. Introdução às práticas administrativas: o administrador do terceiro milênio. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.</p>

Componente Curricular: SOCIOLOGIA DO TRABALHO	C.H:40 h/a
Ementa: Conceito e objeto da Sociologia. Correntes sociológicas: Positivismo, Marxismo e Teoria histórico críticas. A organização do trabalho no contexto geral e local e as relações de poder. Estado, movimentos sociais e políticas públicas com ênfase na infra - estrutura urbana e rural. A convivência humana	
Competências: Proporcionar conhecimentos básicos sobre a sociologia e sua influência na vida do trabalhador	
Habilidades: Compreender a estrutura organizacional, hierárquica e as relações de trabalho no atual contexto histórico, econômico e político de nossa sociedade, compreender os diversos conceitos sobre sobre o mundo do trabalho	
<p>Bases tecnológicas:</p> <p>1.0. Conceito e objeto da Sociologia</p> <p>1.1. Origem do saber sociológico;</p> <p>1.2. A formação da sociologia;</p> <p>1.3. A sociologia e a educação para o trabalho;</p> <p>1.4. Diversidade: Etnocentrismo e Alteridade.</p> <p>2.0. Correntes sociológicas</p> <p>2.1. Positivismo,</p> <p>2.2. Marxismo e Teoria histórico críticas;</p> <p>2.2.1 O capitalismo e a mais-valia;</p> <p>2.3. A natureza das políticas sociais do Estado Capitalista.</p> <p>3.0 A organização do trabalho no contexto geral e local e as relações de poder</p> <p>3.1. A articulação trabalho-educação visando uma democracia integral (MINAYO);</p> <p>3.2 O trabalho no Brasil de hoje: Propostas</p> <p>3.2.1. Taylorismo;</p> <p>3.2.2. Fordismo;</p> <p>3.2.3. Toyotismo</p>	

<p>4.0. Estado, movimentos sociais e políticas públicas com ênfase na infra - estrutura urbana e rural.</p> <p>4.1. O caráter educativo dos movimentos sociais e populares;</p> <p>4.2. O Neoliberalismo;</p> <p>4.3. O direito do trabalhador rural a educação;</p> <p>4.4. Economia, sociedade, política e cultura do trabalho urbano e rural.</p> <p>5. Estudo sobre a Convivência Humana.</p> <p>5.1 A sociabilidade e socialização.</p> <p>5.2. O isolamento social.</p> <p>5.3 A importância da comunicação e interação Social.</p> <p>5.4 O inter-relacionamento entre trabalho e ética na profissão, nas organizações e na sociedade.</p> <p>5.6 Cidadania, ética e relações de poder.</p> <p>5.7 O debate ético e o código de ética profissional vigente.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>TURNER, Jonathan H. Sociologia: Conceitos e Aplicações. 1ª ed. Editora: Makron Books.1999.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia Para o Ensino Médio. 1ª ed. Editora: Atual. 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia: Série Brasil. 25ª ed. Editora: Ática. 2004.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. 3ª ed. Editora: Moderna. 2005.</p>

Componente Curricular: QUALIDADE DE VIDA E SEGURANÇA NO TRABALHO.	C.H:40 h/a
<p>Ementa: Acidentes de trabalho; NR 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.; Higiene e Medicina do trabalho; Aplicação de princípios de ergonomia; saúde ocupacional; síndrome de Bumout; indicadores de qualidade de vida no trabalho; fatores críticos para gestão de QVT; programas de bem estar para os funcionários</p>	
<p>Competências: Orientar sobre a importância da segurança no trabalho e da saúde ocupacional; Identificar a gestão da Qualidade de Vida no Trabalho como indicador da satisfação das pessoas no trabalho.</p>	
<p>Habilidades: Compreender a importância da higiene e segurança do trabalho; Explicar a responsabilidade de linha e a função staff na higiene e segurança do trabalho; Explicar os principais aspectos da saúde ocupacional; Compreender as causas e consequências dos acidentes de trabalho; Definir as características de um programa de QVT; Conhecer as Normas Regulamentadoras apontadas pela CLT;. Compreender as classificações de acidentes de trabalho por sua gravidade; Compreender as causas do acidente de trabalho; Verificar o estabelecimento de normas referentes a utilização de EPI's e EPC's; Conhecer a Norma Regulamentadora 5 referente a CIPA; Compreender a área de Higiene e Medicina do Trabalho como responsável pela proteção à saúde do trabalhador. Compreender os componentes da QVT; Compreender a preocupação da visão biopsicossocial com o indivíduo na integralidade, Compreender as reações físicas, químicas e mentais de uma pessoa decorrente de estressores no ambiente de trabalho. Compreender a síndrome de <i>Burnout</i> e sua diferença do estresse genérico. Relacionar as consequências do alto nível de estresse e as intervenções para redução dos diversos tipos de estressores. Conhecer os indicadores independentes que resultam do esforço gerencial.</p>	
<p>Bases tecnológicas:</p> <p>1 Acidentes de trabalho;</p> <p>1.1Equipamento de Proteção Individual;</p>	

<p>1.2 Equipamento de Proteção Coletiva;</p> <p>2 NR 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.</p> <p>3 Higiene e Medicina do trabalho.</p> <p>3.1 Ambiente físico;</p> <p>3.2 Ambiente psicológico;</p> <p>4 Aplicação de princípios de ergonomia;</p> <p>5 Saúde ocupacional.</p> <p>5.1 Noções de Qualidade de Vida no Trabalho – QVT;</p> <p>5.2. Visão biopsicossocial;</p> <p>5.3 Ansiedade;</p> <p>5.4 Estresse;</p> <p>5.5 Fatores estressores individuais;</p> <p>5.6 Fatores estressores organizacionais;</p> <p>5.7 Estresse ocupacional;</p> <p>5.8 Estresse: ocupações e gênero;</p> <p>6 Síndrome de <i>Burnout</i>;</p> <p>6.1 Consequências do alto nível de estresse para o indivíduo;</p> <p>6.2 Intervenções para reduzir o estresse ocupacional;</p> <p>6.3 Pressões e dores no trabalho;</p> <p>7 Indicadores diretos de Qualidade de vida no trabalho;</p> <p>1.1 Importância dos indicadores de QVT;</p> <p>7.2 BPSO - Biológica, Psicológica, Social e Organizacional;</p> <p>7.3 Modelos de QVT: <i>Nadler e Lawler, Hackman e Oldhan;</i></p> <p>7.4 <i>Walton</i>. Resultados da Gestão de QVT;</p> <p>8 Fatores Críticos para Gestão de QVT;</p> <p>8.1 Níveis de Gestão da QVT;</p> <p>9 ISO 10015:2001;</p> <p>10 Programas de Bem-Estar dos funcionários.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>CAMPOS, Armando Augusto Martins. Cipa – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: uma nova abordagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2014.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>COSTA, Antonio Tadeu da. Manual de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras (nrs). Sao Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2013.</p> <p>FALZON, Pierr. Ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p> <p>MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (org.). Higiene e segurança do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>SEGURANÇA e medicina do trabalho. 74. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. São Paulo: Rideel, 2013.</p>

Componente Curricular: PRÁTICAS DE DEPARTAMENTO PESSOAL	C.H: 60 h/a
Ementa: Recursos humanos; CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social e documentação pessoal; Conceito de Licenças de proventos; noções de Renda; Procedimentos para Cálculos de folha de pagamento; Procedimentos para cálculos rescisórios; Procedimentos na realização da rescisão.	
Competências: Implementar o processo admissional com a legislação pertinente; Gerenciar os processos de licenças, remuneratório, incentivos e benefícios; Sistematizar os	

procedimentos para a folha de pagamento. Realizar procedimentos inerentes à rescisão contratual.

Habilidades: Aplicar os preceitos da legislação no que tange a admissão de pessoal; Pesquisar cargos e pisos salariais. Conhecer procedimentos de registros na Carteira de Trabalho e Previdência Social, e suas implicações. Realizar o processo de admissão com a centralização dos documentos e composição do prontuário funcional (Registro de Empregado, Contrato de Trabalho, documentação e anexos); Preencher o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED; Identificar obrigações específicas em determinados meses do ano – contribuição sindical, 1ª e 2ª parcela do 13º salário; Preencher Quadro de horário de trabalho; Acompanhar lançamentos e/ou marcação de cartão de ponto; Atualizar dados cadastrais dos funcionários; Fazer apontamentos de frequência que subsidiarão os cálculos de folha de pagamento; Observar as especificidades de cada tipo de licença, Diferenciar renda fixa, variável e flexível; Diferenciar benefícios sociais de benefícios Espontâneos; Preencher formulários para concessão de benefícios sociais e espontâneos; Identificar a aplicabilidade da remuneração por competência; Calcular folha de pagamento mensal/semanal/hora sob as diferentes variáveis e respectivos relatórios gerenciais e legais; Executar folha de pagamento informatizada sob as diferentes variáveis e respectivos relatórios gerenciais e legais; Calcular folha de pagamento com procedimentos rescisórios em suas várias modalidades e respectivos relatórios gerenciais e legais; Executar folha de pagamento informatizada com procedimentos rescisórios em suas várias modalidades e respectivos relatórios gerenciais e legais. Comunicar formalmente o empregado do desligamento quando este ocorrer por iniciativa do empregador; Receber do empregado comunicado formal de solicitação de desligamento quando este ocorrer por iniciativa do empregado; Conceder ao empregado aviso prévio por dispensa; Receber o aviso prévio de empregado para retirar-se do serviço quando solicitar Demissão; Encaminhar empregado para exame médico demissional; Verificar necessidade de atualizações na Carteira de Trabalho; Efetuar procedimentos demissionais como recolhimento de crachás, uniformes etc; Dar baixa na Carteira de Trabalho. Dar baixa na ficha ou livro de registro de empregados. Informar ao CAGED a movimentação de empregado; Acompanhar o processo de homologação do contrato de trabalho; Orientar o empregado dos procedimentos para concessão do Seguro Desemprego; Preencher formulário de Requerimento de Seguro Desemprego.

Bases tecnológicas:

1 Recursos humanos;

1.2 Departamento pessoal;

1. Procedimentos na admissão de pessoal:

2. CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social e documentação pessoal e: Carteira de vacinação de filhos menores;

2.1.1 Certidões; Títulos Exame médico admissional;

2.1.2 Ficha de dados para registro do empregado;

2.1.3 Registro de Empregado; Contrato de trabalho;

2.1.4 Registro do FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço;

2.1.5 Programa de Integração Social – PIS / Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público – PASEP;

2.1.6 Ficha de declaração Salário Família;

2.1.7 Ficha de declaração de dependentes para fins de dedução no Imposto de Renda;

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED;

2.1.8 Contratação de estrangeiro;

2.1.9 Jornada de trabalho;

2.1.10. Quadro de horário de trabalho;

2.1.11. Cartão de ponto ou livro ponto.

2.2 Conceito de Licenças e de proventos:**2.3 Remuneração, salários e seus componentes:**

- 2.3.1 Remuneração básica;
- 2.3.2 Pró-labore;
- 2.3.3 Sobreaviso;
- 2.3.4 Aviso prévio;
- 2.3.5 Serviço Militar Obrigatório;
- 2.3.6 Acidente de trabalho;
- 2.3.7 Auxílio-doença;
- 2.3.8 Licença paternidade;
- 2.3.9 Licença Maternidade;
- 2.3.10 Incentivos salariais;
- 2.3.11 Benefícios sociais e espontâneos;

2.4 Noções de Renda:

- 2.4.1 Fixa;
- 2.4.2 Flexível
- 2.4.3 Por Competência;
- 2.4.4 Sistema de recompensas e de punições;
- 2.4.5. Plano de bonificação

3. Procedimentos para Cálculos de folha de pagamento:

- 3.1.1 Mensal;
- 3.1.2 Semanal/hora;
- 3.1.3 Vencimentos:
- 3.1.4 Férias;
- 3.1.5 1ª parcela do 13º salário;
- 3.1.6 2ª parcela do 13º salário;
- 3.1.7 Adicional de insalubridade;
- 3.1.8 Adicional de periculosidade;
- 3.1.9 Adicional noturno;
- 3.1.10 Adicional extraordinário;
- 3.1.11 Repouso semanal remunerado;
- 3.1.12 Salário família;
- 3.1.13 Salário maternidade;
- 3.1.14 Comissões
- 3.1.15 Descontos:
- 3.1.16 Adiantamentos;
- 3.1.17 Contribuição Previdenciária – INSS;
- 3.1.18 Imposto de renda retido na fonte - IRRF;
- 3.1.19 2ª parcela do 13º salário;
- 3.1.20 Falta hora;
- 3.1.21 Falta dia;
- 3.1.22 Desconto de Descanso Semanal Remunerado – DSR;
- 3.1.23 Contribuição sindical;
- 3.1.24 Pensão alimentícia;
- 3.1.25 Vale transporte;
- 3.1.26 Outros descontos Permitidos:
- 3.1.27 Assistência médica;
- 3.1.28 Alimentação;
- 3.1.29 Empréstimos
- 3.1.30 consignados;
- 3.1.31 Seguro de vida etc

3.2 Procedimentos para cálculos rescisórios por:

- 3.2.1 Decisão do empregador;
- 3.2.2 Decisão do empregado (pedido ou abandono);
- 3.2.3 Iniciativa de ambos;
- 3.2.4 Desaparecimento dos sujeitos (falecimento e falência);
- 3.2.5 Prazo determinado
- 3.2.6 Folhamatic

4. Procedimentos na realização da rescisão:

- 4.1 Concessão ou recebimento de aviso-prévio;
- 4.2 Exame médico demissional;
- 4.3 Baixa na Carteira de Trabalho;
- 4.4 Baixa na ficha ou livro de registro de empregado;
- 4.5 Atualização do CAGED

Bibliografia:

OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos trabalhistas:** contribuição sindical, décimo-terceiro salário, férias, folha de pagamento, rescisão do contrato de trabalho – anexos e novos modelos do TRCT, saques do FGTS, vale-transporte. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. **Desvendando o departamento de pessoal.** 5ª edição. São Paulo: Viena, 2010.

PONTES, Benedito Rodrigues. **Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal.** 6ª ed. São Paulo: LTR, 2010.

SANTIS, Carlos E. A. de. **Departamento de pessoal.** 2ª edição São Paulo: Viena, 2007.

SANTOS, Edno Oliveira. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SENAC, Dn. **Introdução às práticas administrativas:** o administrador do terceiro milênio. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003

TERCIOTTI, Sandra Helena. **Comunicação empresarial na prática.** São Paulo. Saraiva, 2009.

Módulo III – Qualificação Técnica em Auxiliar de Recursos Humanos

Componente Curricular: CULTURA, CLIMA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	C.H:40 h/a
Ementa: Cultura organizacional; Clima organizacional; Mudança Organizacional; Comportamento organizacional; Liderança e motivação; gerenciamento de conflito e negociação. Autoconhecimento e Relações interpessoais.	
Competências: Assumir postura profissional condizente com os princípios que regem as ações da administração; desenvolver estratégias motivacionais para mudança de comportamento; conhecer e compreender as etapas do processo de mudança nas organizações; dimensionar através de pesquisa a realidade do clima organizacional e da qualidade de vida no trabalho das organizações.	
Habilidades: Perceber a relevância da pesquisa de clima organizacional na geração de mudança; propor intervenções para a melhora da qualidade do clima organizacional. Elaborar uma pesquisa de clima organizacional; Conhecer e exercitar os principais conceitos e ferramentas do gerenciamento da mudança nas organizações; Conhecer e compreender as etapas do processo de mudança nas organizações; Relacionar contexto ambiental à mudança organizacional; Compreender a importância da inovação e da criatividade para a mudança;	

Desenvolver estratégias motivacionais para a mudança no comportamento organizacional; Desenvolver a capacidade de diagnosticar conflitos nas organizações e propor possíveis soluções.	
Bases tecnológicas:	
1. Cultura organizacional;	
1.1 Componentes da cultura organizacional;	
1.2 Características de culturas bem sucedidas;	
1.3 Culturas conservadoras e culturas adaptativas;	
2. Socialização organizacional e seus métodos;	
2.1 Processo seletivo	
2.2 Conteúdo de cargo;	
2.3 Supervisor como tutor;	
2.4 Equipe de trabalho;	
2.5 Programa de integração;	
3. Clima organizacional	
4. Mudança Organizacional	
5. Comportamento organizacional	
6. Liderança e motivação	
7. Negociação	
7.1 Conceito e aplicação	
7.1 Estratégias de negociação	
7.2 A negociação na organização	
8. Conflitos	
8.1 Conceito, origens, etapas e estratégias de tratamento	
8.2 Situações de conflitos	
8.2 Resoluções e gerenciamento de conflitos	
9 Autoconhecimento e Relações interpessoais.	
9.1 Complexidade das relações humanas.	
9.2 Negociação e Empatia.	
Bibliografia:	
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
ROBBINS, S. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	
CARVALHO, Negociação e Administração de Conflitos- 2ª Ed. Rio de Janeiro FVG, 2015	

Componente Curricular: GESTÃO DE DESEMPENHO	C.H:60 h/a
Ementa: Princípios e conceitos da Avaliação do Desempenho; Princípios e conceitos da Avaliação do Desempenho; Benefícios da Avaliação do Desempenho; Métodos de Avaliação do Desempenho; Etapas da Avaliação do Desempenho; Monitoração do Desempenho; Avaliação potencial; Avaliação por competência.	
Competências: Identificar possibilidades de avaliação por meio da verificação da vivência do pessoal; Aplicar técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da avaliação de desempenho; Identificar a organização para a avaliação do subsistema de aplicação de pessoas; Avaliação por competência.	

Habilidades: Verificar a organização da estrutura do subsistema avaliação do desempenho; Compreender o processo de avaliação do desempenho como meio para neutralizar problemas e detectar talentos; Detectar os diversos níveis de responsabilidade e seus envolvimento no processo de Avaliação do Desempenho; Identificar o processo de administração participativa por objetivos; Compreender a Avaliação do Desempenho como facilitador para localizar causas e estabelecer perspectivas de melhorias; Diferenciar os benefícios em seus respectivos níveis de beneficiários; Identificar os diversos métodos de Avaliação do Desempenho; Compreender a escolha do método a cada realidade organizacional; Verificar as vantagens e desvantagens dos diversos métodos de Avaliação do Desempenho; Compreender a dinâmica de funcionamento do processo de Avaliação do Desempenho de acordo com as etapas do processo; Identificar na Avaliação do Desempenho a possibilidade de acompanhamento dos colaboradores; Reconhecer no feedback fator preponderante para o sucesso do programa de Avaliação do Desempenho; Identificar os tipos de barreiras que prejudicam o processo de Avaliação do Desempenho; Aplicar técnicas adequadas para Avaliação do Desempenho; Compreender a avaliação de competências vinculada ao conceito do fazer à concretização da ação; Auxiliar na elaboração de perfis de competências para os cargos ou de grupos de cargos; Conhecer instrumentos, indicadores e metodologia da Avaliação de Competência; Compreender vantagens e limitações da Avaliação de Competências

Bases tecnológicas:

1 Princípios e conceitos da Avaliação do Desempenho;

- 1.1 foco da avaliação de desempenho
- 1.2 Responsabilidade pela Avaliação do Desempenho;
- 1.3 Fundamentos da vulnerabilidade da Avaliação do Desempenho;

3 Benefícios da Avaliação do Desempenho

4 Métodos de Avaliação do Desempenho:

- 4.1 Escalas gráficas;
- 4.2 Escolha forçada;
- 4.3 Pesquisa de Campo;
- 4.4 Incidentes críticos;
- 4.5 Métodos mistos;
- 4.6 Comparação aos pares;
- 4.7 Frases descritivas;
- 4.8 Auto avaliação;
- 4.9 Avaliação por resultados;
- 4.10 360°.

5 Etapas da Avaliação do Desempenho:

- 5.1 Montagem da sistemática de avaliação desse desempenho;
- 5.2 Implantação do sistema;
- 5.3 Manutenção do sistema e controle dos resultados;

6 Monitoração do Desempenho:

- 6.1 Entrevista de Avaliação do Desempenho;
- 6.2 Preparação do entrevistador;
- 6.3 Preparação do entrevistado;
- 6.4 *Feedback* e os níveis do desempenho;
- 6.5 Elogio e repreensão;
- 6.6 Apreciação crítica da Avaliação do Desempenho;

7 Avaliação de potencial:

- 7.1 O resultado da avaliação de desempenho e de potencial;

<p>7.2 Plano de sucessão;</p> <p>7.3 Levantamento das necessidades de treinamento;</p> <p>8 Avaliação de competências:</p> <p>8.1 Conhecimentos;</p> <p>8.2 Habilidades;</p> <p>8.3 Atitude;</p> <p>8.4 Definição de perfis para os cargos;</p> <p>8.5 Instrumentos e metodologia da Avaliação por Competências;</p> <p>8.6 Modelo de Avaliação de Competências;</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>PEREIRA, A. C.; SILVA, G. Z. S.; CARBONARI, M.E.E.C. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>PONTES, Benedito Rodrigues. Avaliação de desempenho: métodos clássicos e Contemporâneos, avaliação por objetivos, competências e equipes. 10. ed. São Paulo: LTr, 2008.</p> <p>PONTES, Benedito Rodrigues. Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal. 6ª ed. São Paulo: LTR, 2010.</p> <p>SANTIS, Carlos E. A. de. Departamento de pessoal. 2ª edição São Paulo: Viena, 2007.</p>

Componente Curricular: TENDÊNCIAS EM RECURSOS HUMANOS	C.H: 40 h/a
<p>Ementa: A gestão do conhecimento e seus reflexos sobre o pessoal. Vantagens competitivas por meio das pessoas. Novo tipo de profissional adaptável. Definições de Desafios e Tendências de Recursos Humanos. O cenário de hiper competitividade no Brasil. Tecnologia de informação e os impactos na gestão de pessoas. Assessoria versus consultorias. Noções de empregabilidade. <i>Ups and downs</i> carreiras. Técnicas Avançadas de Recursos Humanos.</p>	
<p>Competências: Identificar os aspectos quantitativos e qualitativos da força de trabalho de uma Organização; Interpretar indicadores financeiros como instrumento de medição de aspectos pontuais ou de um programa; Classificar eficiência e eficácia de processos ligados à Gestão de Recursos Humanos; Estabelecer relações que deem visibilidade ao nível de qualidade do ambiente organizacional e ao balanço social.</p>	
<p>Habilidades: Reconhecer vantagem competitiva por meio do investimento na formação intelectual; Considerar a cooperação como fator preponderante para integrar a empresa e seu colaborador; Considerar o aprendizado compartilhado no elo entre empresa e clientes; Reconhecer o ativo intangível como vantagem competitiva; Compreender a burocracia como contribuição na desburocratização das organizações; Identificar práticas de alto desempenho e alto comprometimento em clientes internos para alcançar vantagens competitivas por meio das pessoas; Apresentar a capacidade de adaptação a especialidades diferentes e às necessidades das organizações. Compreender as radicais transformações na natureza do trabalho. Perceber o desenvolvimento de negócios globalizados. Entender a globalização como fenômeno inevitável e irreversível; compreender supervisão virtual. Identificar a intranet como ferramenta que possibilita a projeção de carreira e gestão de recursos humanos. Criar processos de recrutamento e seleção de profissionais que contemple aumento do grau de diversidade. Criar condições para que funcionários assumam a responsabilidade do autodesenvolvimento. Perceber a Internet e Intranet como aliado no treinamento de pessoal; Compreender os conceitos de business toemployee, Compreender a</p>	

consultoria de Recursos Humanos; Verificar gaps nos pilares da área de Recursos Humanos. Pesquisar a música como instrumento de consecução de Resultados em equipe; Entender a contribuição dos florais no desenvolvimento de pessoas e equipes; Pesquisar a aromaterapia Como técnica complementar para a manutenção da saúde física, emocional e energética do indivíduo e do meio; Efetuar pesquisas de tendências e novos cenários em Recursos Humanos.

Bases tecnológicas:

1 A gestão do conhecimento e seus reflexos sobre o pessoal:

1.1 Noções de: Equipes Multidisciplinares e Auto gerenciáveis.

2 Vantagens competitivas por meio das pessoas;

3 Novo tipo de profissional adaptável

4. Definições de Desafios e Tendências de Recursos Humanos:

5 O cenário de hiper competitividade no Brasil:

6 Tecnologia de informação e os impactos na gestão de pessoas

7 Assessoria versus consultorias;

7.1 Quatro grandes pilares da área de RH passíveis

7.1 Ser um parceiro estratégico;

7.2 Ser um agente de mudanças;

7.3 Ser campeão das pessoas;

7.4 Ter excelência operacional com foco na produtividade e na qualidade dos serviços.

8 Noções de empregabilidade:

8.1 Emprego formal – *full time* Competências comportamentais;

8.2 Negócio próprio;

8.3 Consultoria;

9 Ups and downs carreiras:

9.1 Readmissão de aposentados;

9.2 o Jovens – alta rotatividade (facilidades para se empregar e dificuldades para Permanecer empregado)

10 Técnicas Avançadas de Recursos Humanos:

10.1 Músicas em Recursos Humanos;

10.2 Florais no desenvolvimento de pessoas e equipes;

10.3 Aromaterapia.

Bibliografia:

PONTES, Benedito Rodrigues. Avaliação de desempenho: métodos clássicos e contemporâneos, avaliação por objetivos, competências e equipes. 10. ed. São Paulo: LTr, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. 6. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. São Paulo: Atlas, 2006 – 8 ed. 3ª reimpressão.

Componente Curricular: PLANEJAMENTO, RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	C.H:60 h/a
--	-------------------

Ementa: Recrutamento. Avaliação dos resultados do recrutamento. Seleção. Técnicas de seleção. Avaliação dos resultados da Seleção de Pessoas.

Competências: Desempenhar atividades nos processos de recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, cargos, salários e benefícios, avaliação de desempenho e formação de equipes, bem como orientar sobre a importância da segurança no trabalho e da saúde ocupacional;

<p>Habilidades: Definir o conceito de recrutamento de pessoas; Conhecer as modalidades de recrutamento interno e externo; Descrever as técnicas de recrutamento interno e externo; Avaliar os resultados do recrutamento; Definir o processo seletivo e suas características; Compreender como melhorar a seleção de pessoas; Descrever as diferentes técnicas de seleção; Entender as tendências que estão ocorrendo no processo seletivo; Avaliar os resultados do processo seletivo.</p>
<p>Bases tecnológicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Recrutamento 2. Avaliação dos resultados do recrutamento 3. Seleção 4. Técnicas de seleção 5. Avaliação dos resultados da Seleção de Pessoas
<p>Bibliografia:</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>LACOMBE, F. J. M. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>CHIAVENATO, I. Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>CHIAVENATO, I. Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na organização. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>

Componente Curricular: PROJETO VIVENCIAL	CH.: 40H
<p>Ementa: Apresentar a importância da relação teoria e prática profissional na execução do projeto de acordo com os eixos temáticos;</p>	
<p>Competências: Executar o projeto de acordo com os eixos propostos pela base tecnológica do curso apresentados, identificar as fontes de recursos necessários para o desenvolvimento de projetos.</p>	
<p>Habilidades: Saber utilizar as diversas técnicas de gerenciamento em RH e utilizar várias formas de pesquisas relacionadas ao meio. Compreender a importância da inovação e da criatividade para mudança organizacional.</p>	
<p>Bases Tecnológicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Linguagem e Trabalho 2. Cultura, Clima e comportamento Organizacional; 3. Planejamento, Recrutamento e Seleção; 4. Gestão de Pessoas; 5. Qualidade de Vida no Trabalho 6. Empreendedorismo; 7. Ética 8. Administração do tempo 9. Tendências em Recursos Humanos 10. Sistemas Informações Gerenciais 	
<p>Bibliografia:</p>	

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados**. 6. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2012.

CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. **Assistente Administrativo**. 6 ed. São Paulo: Erica, 2016.

FARAH, Flavio. Ética na gestão de pessoas (uma visão pratica). São Paulo: edições inteligentes, 2004

GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas: Enfoque nos papéis profissionais. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente Curricular: Empreendedorismo	C.H: 40 h/a
Ementa: O empreendimento e o empreendedor. Características dos empreendedores e tendências dos mercados. Geração de trabalho e distribuição de renda. Práticas econômicas e sociais. Economia Solidária. Desenvolvimento da ideia. Desenvolvimento de um Plano de Negócio.	
Competências: Entender as diferentes formas de empreender; Compreender os requisitos para montagem de negócios; Desenvolver projetos teóricos sobre inovação de produtos e serviços; Conhecer os princípios de administração e organização de empresas, com uma visão empreendedora, comprometido com o desenvolvimento da sua região;	
Habilidades: Entender os conceitos básicos de empreendedorismo e empreendedor; Conhecer o passo a passo do processo empreendedor; Conhecer o processo de criação de um novo projeto de negócio, aproveitando a ferramenta de plano de negócios; Avaliar oportunidades de negócios; Conhecer as questões legais para a constituição de empresas	
Bases tecnológicas: 1.0. O empreendimento e o empreendedor 1.1. O perfil do empreendedor e o do intra-empreendedor. 1.2. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades 1.3. Técnica de estudo de viabilidade de negócios. 2.0. Características dos empreendedores e tendências dos mercados 2.1. Inovações e criatividade; 2.2 Projetos inovadores 2.3. Desenvolvimento da motivação para criação do próprio negócio; 3.0. Geração de trabalho e distribuição de renda 4.0. Práticas econômicas e sociais: 4.1. Cooperativas 4.2. Associações 4.3 Redes de cooperação 5.0. Economia Solidária: 5.1. Conceito, princípios, histórico. 5.2 Inclusão social e desenvolvimento 6.0. Desenvolvimento da ideia 6.1. Validação da ideia e pesquisa de mercado; 6.2. Análise financeira. 7.0. Desenvolvimento de um Plano de Negócio.	
Bibliografia:	

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo - transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001, 4. ed.
 HISRICH, R. D. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.
 KIYOSAKI, Robert T. Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, c2000. 186 p.
 TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da Inovação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

PORTIFOLIO DE CURSOS TECNICOS E PERFIL PROFISSIONAL

Nº	EIXO TECNOLÓGICO / CURSO TÉCNICO
I	Eixo Tecnológico - Ambiente e Saúde
1	<p>TÉCNICO EM ENFERMAGEM 1200 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Enfermagem atua sob a supervisão do Enfermeiro e será habilitado para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar cuidados integrais de enfermagem a indivíduos, família e grupos sociais vulneráveis ou não. - Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença em todo o ciclo vital. - Participar do planejamento e execução das ações de saúde junto à equipe multidisciplinar, considerando as normas de biossegurança, envolvendo curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, cuidados pós-morte, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais. - Preparar o paciente para os procedimentos de saúde. - Participar de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros. - Colaborar com o Enfermeiro em ações de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros. Para a atuação como Técnico em Enfermagem, são fundamentais: - Conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, princípios e estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS). - Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana e ética.

	<p>- Resolução de situações-problema, comunicação, trabalho em equipe e interdisciplinar, tecnologias da informação e da comunicação, gestão de conflitos e ética profissional.</p> <p>- Organização e responsabilidade. - Iniciativa social. - Determinação e criatividade, buscando promover a humanização da assistência. - Atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da educação continuada.</p>
2	<p>TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE 1200 horas</p> <p>O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 50% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, conforme legislações/normativas específicas, bem como ao determinado no projeto pedagógico da instituição ofertante do curso. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial.</p> <p>Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968 - Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985 - Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002 - Resolução CFT n 85, de 28 de outubro de 2019.</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO:</p> <p>- Agente Ambiental - Agente de Combate de Endemias - Agente de Desenvolvimento Socioambiental - Agente de Gestão de Resíduos Sólidos - Agente de Limpeza Urbana - Agentes Locais de Vigilância em Saúde - Brigadista de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais - Operador de Aterro Sanitário de Resíduos Sólidos - Operadores de Estações de Tratamento de Água, de Esgoto e de Efluentes Industriais Possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica (pós-técnico): - Especialização Técnica em Educação Ambiental - Especialização Técnica em Gerenciamento Ambiental - Especialização Técnica em Geoprocessamento - Especialização Técnica em Reciclagem Possibilidades de verticalização para cursos de graduação (Curso Superior de Tecnologia, bacharelado e licenciatura): - Curso</p>

	<p>Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental - Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Resíduos Sólidos - Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental - Bacharelado em Ciências Ambientais - Bacharelado em Engenharia Ambiental - Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária - Bacharelado em Engenharia Sanitária - Bacharelado em Engenharia Florestal - Bacharelado/Licenciatura em Biologia - Bacharelado em Engenharia Agrônômica - Bacharelado em Geografia</p> <p>Campo de atuação Locais e ambientes de trabalho: Ocupações CBO associadas Técnico em Controle de Meio Ambiente – CBO 3115-05 CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS Página 56 de 516 Eixo de Ambiente e Saúde TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE 1200 horas Aterros sanitários Autarquias e órgãos públicos Cooperativas e associações Empreendimento próprio Empresas de licenciamento ambiental Empresas prestadoras de serviços Estações de monitoramento e tratamento de efluentes (líquidos e gasosos) e resíduos sólidos Estações de tratamento de água, esgoto sanitário, efluentes industriais e resíduos Indústrias e demais unidades de produção Instituições de assistência técnica, pesquisa e extensão rural Organizações não governamentais (ONGs) ambientais Profissional autônomo Unidades de conservação ambiental Unidades de manejo de recursos hídricos e de resíduos</p>
3	<p>TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL 1200 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Saúde Bucal atua sob a supervisão do cirurgião-dentista e será habilitado para: - Auxiliar na promoção, prevenção e controle de doenças bucais. - Auxiliar atividades clínicas voltadas ao restabelecimento da saúde, estética e função mastigatória do indivíduo - Participar de programas educativos voltados à saúde bucal. - Contribuir na realização de estudos epidemiológicos em saúde bucal. - Instrumentar o cirurgião-dentista. - Realizar tomadas radiográficas e fotográficas de uso odontológico. - Realizar escaneamento intraoral. - Controlar estoques. - Supervisionar a manutenção dos equipamentos. - Organizar o ambiente de trabalho odontológico - Exercer suas competências em âmbito hospitalar. Para a atuação como Técnico em Saúde Bucal, são fundamentais: - Conhecimento sobre as políticas públicas de saúde e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, princípios e estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS). - Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana e na ética do cuidado. - Organização e responsabilidade; iniciativa social; determinação e criatividade, buscando promover a humanização da assistência. - Resolução de situações-problema, gestão de conflitos, trabalho em equipe e interdisciplinar de forma colaborativa, comunicação e ética profissional. Carga horária mínima 1200 horas O curso terá duração estimada em 2 anos. O curso ofertado, na modalidade presencial,</p>

	<p>poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 50% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio será cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei 11.889, de 24 de dezembro de 2008 - Resolução CFO nº 207, de 18 de junho de 2019 Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS Página 82 de 516 Eixo de Ambiente e Saúde TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL 1200 horas Auxiliar em Saúde Bucal – CBO 3224-15 Possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica (pós-técnico): - Especialização Técnica em Estratégia da Saúde da Família – CBO 3224-25 - Especialização Técnica em Inovações Tecnológicas - Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica em Odontologia - Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica em Implantodontia - Especialização Técnica em Odontologia Hospitalar - Especialização Técnica em Instrumentação Ortodôntica - Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica Bucomaxilofacial Possibilidades de verticalização para cursos de graduação (Curso Superior de Tecnologia, bacharelado e licenciatura): - Bacharelado em Odontologia Campo de atuação Locais e ambientes de trabalho: Clínicas e Consultórios Odontológicos Hospitais Serviços de Saúde Ocupações CBO associadas 3224-05 - Técnico em saúde bucal 3224-25 - Técnico em saúde bucal da estratégia de saúde da família 3224-30 - Auxiliar em saúde bucal da estratégia de saúde da família</p>
4	<p>TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS 1200 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Análises Clínicas será habilitado para: - Executar, sob a supervisão do profissional responsável de nível superior, processos operacionais necessários ao diagnóstico laboratorial que compreendem a fase pré-analítica e analítica nos setores da parasitologia, microbiologia, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular, hormônios, toxicologia e líquidos corporais. - Operar aparato tecnológico de laboratório de saúde e equipamentos</p>

analíticos e de suporte às atividades laboratoriais. - Participar de campanhas educativas e incentivar as atividades comunitárias de atenção primária, promovendo a integração entre a equipe de saúde e a comunidade. - Recepcionar e cadastrar clientes e exames; realizar processos de coleta, recepção, preparação e análise das amostras, colaborando ainda na investigação e implantação de novas tecnologias biomédicas. - Trabalhar de acordo com as normas de biossegurança e qualidade, e aplicar as técnicas adequadas no descarte de resíduos de serviços de saúde, protegendo os indivíduos e o meio ambiente. Para a atuação como Técnico em Análises Clínicas, são fundamentais: - Conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, princípios e estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS). - Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana, ética e bioética. - Capacidade de raciocínio lógico, coordenação motora fina, capacidade de concentração e boa acuidade (percepção) visual. - Resolução de situações-problema, comunicação, trabalho em equipe e interdisciplinar, tecnologias da informação e da comunicação, gestão de conflitos e ética profissional. - Organização e responsabilidade. - Iniciativa social. - Determinação e criatividade, buscando promover a humanização da assistência. - Atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da Educação Continuada. Carga horária mínima 1200 horas O curso terá duração estimada de 1 ano e meio. O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 50% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, conforme legislações/normativas específicas, bem como ao determinado no projeto pedagógico da instituição ofertante do curso. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 485, de 21 de agosto de 2008 CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS Página 22 de 516 Eixo de Ambiente e Saúde TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS 1200 horas

	<p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO:</p> <p>- Auxiliares de laboratório da saúde – CBO 5152 Possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica (pós-técnico): - Especialização Técnica em Biologia Molecular - Especialização Técnica em Bioquímica - Especialização Técnica em Imuno-hematologia - Especialização Técnica em Líquidos Corporais - Especialização Técnica em Microbiologia Médica - Especialização Técnica em Parasitologia</p>
5	<p>TÉCNICO EM MASSOTERAPIA 1200 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Massoterapia será habilitado para: - Realizar práticas massoterapêuticas visando à promoção e manutenção da saúde, com foco no equilíbrio físico e emocional do ser humano. - Avaliar, selecionar e aplicar a técnica adequada às necessidades do cliente baseando-se nos conceitos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e fisiopatológicos. - Elaborar e executar planos de trabalho sob uma perspectiva integral e com base na utilização de técnicas manuais, observando as indicações e contraindicações específicas para o atendimento, bem como as normas de biossegurança e ergonomia. - Associar sua prática profissional a determinadas terapias complementares e integrativas não invasivas. Para a atuação como Técnico em Massoterapia, são fundamentais: - Conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, princípios e estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS). - Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana e ética. - Respeitar as contraindicações das técnicas em face das condições do cliente. - Resolução de situações-problema, comunicação, trabalho em equipe e interdisciplinar, gestão de conflitos e ética profissional. - Organização, responsabilidade, iniciativa social, determinação e criatividade, buscando promover a humanização da assistência. - Atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da educação continuada. Carga horária mínima 1200 horas O curso terá duração estimada de 1 ano e meio. O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 50% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, conforme</p>

	<p>legislações/normativas específicas, bem como ao determinado no projeto pedagógico da instituição ofertante do curso. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 3.968, de 5 de outubro de 1961.</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO:</p> <p>- Massagista – CBO 3221-20 CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS Página 53 de 516 Eixo de Ambiente e Saúde TÉCNICO EM MASSOTERAPIA 1200 horas Possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica (pós-técnico): - Especialização Técnica em Drenagem Linfática - Especialização Técnica em Massagem Desportiva - Especialização Técnica em Massagem Laboral - Especialização Técnica em Massagem Modeladora - Especialização Técnica em Massagem Shiatsu - Especialização Técnica em Massagem Tuiná - Especialização Técnica em Reflexologia Podal</p>
6	<p>TÉCNICO EM IMAGEM PESSOAL 800 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Imagem Pessoal será habilitado para: - Criar, planejar e executar ações para valorizar a beleza do indivíduo, considerando os aspectos físicos e comportamentais. - Desempenhar atividades que permitem a construção e adequação da imagem pessoal do indivíduo de forma que ele consiga transmitir o seu desejo de imagem de forma coerente com a sua personalidade. - Aplicar técnicas e ferramentas de linguagem visual, morfopsicologia, fisiologia humana, anatomia da pele, tipologia capilar, análise comportamental, análise corporal, colorimetria e styling. - Utilizar ferramentas de marketing digital para promover o negócio de imagem pessoal nas mídias digitais. - Empreender e gerir negócios na área de imagem pessoal na modalidade presencial e/ou online. - Prestar consultoria em imagem pessoal de forma individual ou para empresas. Para a atuação como Técnico em Imagem Pessoal, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana e ética. - Resolução de situações-problema, comunicação, trabalho em equipe e interdisciplinar, gestão de conflitos e ética profissional. - Organização e responsabilidade. - Iniciativa social. - Determinação e criatividade, buscando promover a humanização da assistência. - Atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da Educação Continuada. Carga horária mínima 800 horas O curso terá duração estimada de</p>

	<p>1 ano. O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, conforme legislações/normativas específicas, bem como ao determinado no projeto pedagógico da instituição ofertante do curso. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 12.592, de 18 de janeiro de 2012.</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: - Barbeiro – 5161-05 - Cabelereiro – CBO 5161-10 - Maquiador – CBO 5161-20.</p>
II	Eixo Tecnológico - Informação e Comunicação
7	<p>TÉCNICO EM COMPUTAÇÃO GRÁFICA 1000 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Design Gráfico Digital será habilitado para: - Elaborar e implementar projetos de programação visual e lay-out para mídia digital e/ou impressa. - Realizar a modelagem e edição de imagens, áudios e vídeos. - Estruturar aplicações web e multimídia. - Aplicar técnicas de desenho e pintura digital. - Realizar a programação de objetos gráficos 2D e 3D. - Realizar tratamento de imagens estáticas e em movimento que compõem estruturas de navegação em mídias digitais. - Executar desenho técnico para elaboração de projetos, plantas e maquetes digitais. Para atuação como Técnico em Computação Gráfica, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e execução de projetos e roteiros de modo a garantir a entrega de produtos digitais de acordo com suas finalidades. - Conhecimentos e saberes relacionados às normas técnicas, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e à assertividade na comunicação do material produzido. Carga horária mínima 1000 horas O curso terá duração estimada de 1 ano e meio. O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo,</p>

	<p>20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional não há.</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional: - Web Designer - Desenvolvedor de Aplicativos para Mídias Digitais - Assistente de Produção Gráfica - Editor de Vídeo Digital - Assistente de Produção 3D - Desenhista de Maquete Eletrônica - Desenhista de Produtos Gráficos Web - Desenvolvedor de Aplicativos para Mídias Digitais Criação e Animação 3D - Editor e Pós-Produtor de Vídeo Digital, Realidade Virtual e Aumentada</p>
8	<p>Técnico em Manutenção e Suporte de Informática</p> <p>TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM TI 1000 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão O Técnico em Técnico em Manutenção e Suporte em TI será habilitado para: - Realizar montagem, diagnóstico, manutenção e instalação de computadores. - Instalar e configurar software (sistema operacional e aplicativos) para desktop e servidores. - Realizar instalação e manutenção de redes de computadores. - Realizar a manutenção preventiva e corretiva de computadores e periféricos. - Prestar assistência técnica aos usuários em relação à utilização dos serviços de TI. - Auxiliar nas atividades de infraestrutura de TI, mantendo a disponibilidade de sistemas. - Prestar suporte ao ambiente interno, instalação e configuração de sistemas operacionais, redes e impressoras. - Identificar problemas e/ou dificuldades de acesso e utilização de aplicações. - Acompanhar e avaliar os níveis de serviços prestados. - Analisar a requisição ou problema apresentado, identificar a complexidade técnica, atuar na solução e direcionar para atendimento de acordo com nível técnico correspondente. - Conhecimentos e saberes que possam qualificar para a verificação nos sistemas as requisições e incidentes na fila de atendimento e analisa a prioridade conforme a urgência de cada caso. - Detectar e diagnosticar pessoalmente os sintomas apresentados pelo equipamento de um solicitante, fisicamente ou virtualmente, verificando as condições de funcionamento das instalações físicas e do sistema, para tomar as providências necessárias de acordo com o problema apresentado. - Responder</p>

pela organização e controle de peças e equipamentos quando retirados do estoque, controlando a logística e movimentação deles. - Configurar equipamentos para novos funcionários ou postos de trabalho, registrando os dados (protocolos de identificação, e-mail, perfil, dispositivos móveis) no equipamento destinado ao funcionário. - Realizar constante manutenção nos equipamentos, substituindo componentes/periféricos quando necessário, visando a garantir o funcionamento adequado. - Recolher equipamentos usados (que não serão mais utilizados pelos funcionários), realizar a formatação e substituição de peças, otimizando o hardware (upgrade) com o objetivo de disponibilizar o equipamento a outro colaborador. - Estabelecer comunicação oral e escrita para agilizar o trabalho, redigir documentação técnica e organizar o local de trabalho. Para atuação como Manutenção e Suporte em Informática, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de configurações de dispositivos de informática, resolução de problemas relacionados às diversas tecnologias. - Saberes relacionados às práticas de lideranças de equipe, de boas práticas de comunicação e de preservação das boas práticas de uso de tecnologias. Carga horária mínima 1000 horas O curso terá duração estimada de 1 ano e meio. O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS Página 226 de 516 Eixo de Informação e Comunicação TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM TI 1000 horas - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo.

Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional: -

Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores - Assistente de Operação de Redes de Computadores - Assistente de Operação e Suporte Técnico - Suporte de Sistemas Operacionais - Suporte de Hardware - Suporte de Software - Instalador e Reparador de Redes de Computadores - Montador e Reparador de Computadores - Operador de Computador - Instalador Reparador de Redes e Computadores

TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET 1000 horas

Perfil Profissional de Conclusão

O Técnico em Informática para internet será habilitado para: - Planejar e documentar aplicações para Web e dispositivos móveis. - Desenvolver e organizar elementos estruturais e visuais de aplicações para Web e dispositivos móveis. - Monitorar projetos de aplicações para Web e dispositivos móveis. - Estruturar e implementar banco de dados para aplicações Web. - Codificar aplicações para Web e dispositivos móveis. - Publicar e testar aplicações para Web e dispositivos móveis. - Documentar e realizar manutenção de aplicações para Web e dispositivos móveis. Para atuação como Técnico em Informática para Internet, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e execução de projetos em websites focados na experiência do usuário, na testagem e análises de produtos web, na liderança de equipe e na ética profissional. Carga horária mínima 1000 horas O curso terá duração estimada de 1 ano e meio. O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo.

Itinerários formativos:

Campo de atuação Locais e ambientes de trabalho: Empresas de desenvolvimento de sites para Internet Indústrias em geral Empresas comerciais Empresas de consultoria Empresas de telecomunicações Empresas de automação industrial Empresas de prestação de serviços Empresas de desenvolvimento de software Centros de pesquisa em qualquer área Ocupações CBO associadas 3171-10 - Desenvolvedor de sistemas de tecnologia da informação 212405 – Analista de Desenvolvimento de Sistemas CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS Página 224 de 516 Eixo de Informação e Comunicação TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET 1000 horas Escolas e universidades Empresas públicas Empresas de desenvolvimento de

	jogos para consoles, celulares, tablets e computadores Agências de publicidade e propaganda Centros públicos de acesso à internet.
10	<p>TÉCNICO EM INFORMÁTICA 1200 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Informática será habilitado para: - Desenvolver sistemas computacionais utilizando ambiente de desenvolvimento. - Realizar modelagem, desenvolvimento, testes, implementação e manutenção de sistemas computacionais. - Modelar, construir e realizar manutenção de banco de dados. - Executar montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática. - Instalar e configurar sistemas operacionais e aplicativos em equipamentos computacionais. - Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática. - Instalar e configurar dispositivos de acesso à rede e realizar testes de conectividade. - Realizar atendimento help-desk. - Operar, instalar, configurar e realizar manutenção em redes de computadores. - Aplicar técnicas de instalação e configuração da rede física e lógica. - Instalar, configurar e administrar sistemas operacionais em redes de computadores. - Executar as rotinas de monitoramento do ambiente operacional. - Identificar e registrar os desvios e adotar os procedimentos de correção. - Executar procedimentos de segurança, pré-definidos, para ambiente de rede. Para atuação como Técnico em Informática, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e execução de projetos computacionais de forma a garantir a entrega de produtos digitais, análise de softwares, testagem de protótipos, de acordo com suas finalidades. - Conhecimentos e saberes relacionados às normas técnicas, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e à assertividade na comunicação de laudos e análises. - Habilidades relacionadas à construção de soluções em BI e integrações sistêmicas. Carga horária mínima 1200 horas O curso terá duração estimada de 1 ano e meio. O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo.</p>

	<p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional: - Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores - Assistente de Operação de Redes de Computadores CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS Página 221 de 516 Eixo de Informação e Comunicação TÉCNICO EM INFORMÁTICA 1200 horas - Assistente de Desenvolvimento de Aplicativos Computacionais - Suporte Técnico</p>
11	<p>TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES 1000 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão O Técnico em Rede de Computadores será habilitado para: - Instalar, configurar e operar sistemas de redes computacionais. - Executar cabeamento de redes industriais e comerciais. - Configurar e dimensionar sistemas de protocolos de redes de comunicação de equipamentos computacionais e equipamentos de produção industrial e controle comercial. - Monitorar o ambiente de rede e executar as rotinas pré-estabelecidas de administração de ambiente de TI. - Identificar e corrigir desvios relacionados a recursos de rede, conforme procedimentos pré-definidos. - Operar, realizar testes e homologar recursos de rede, conforme requisitos pré-definidos. - Executar procedimentos de segurança pré-definidos para ambiente de rede. - Instalar, programar, configurar e customizar os recursos de rede, de acordo com os procedimentos operacionais e padrões técnicos pré-definidos. - Instalar, configurar e disponibilizar softwares aplicativos e plataformas operacionais em rede local, de acordo com os procedimentos operacionais e padrões técnicos pré-definidos. - Efetuar o cadastramento e a habilitação de usuários no ambiente de rede. - Prestar assistência técnica e orientar usuários quanto à utilização dos recursos de rede. - Coletar informações e elaborar relatórios técnicos para acompanhamento e contabilização dos serviços de rede. - Executar a medição dos serviços de rede, verificando o cumprimento dos níveis de serviços. - Verificar a segurança da rede e transmissão de dados e testar periodicamente a vulnerabilidade da rede para possíveis ataques. - Instalar, configurar e atender problemas relacionados a produtos que se conectam em redes domésticas e corporativas – Internet das Coisas (IOT). Para atuação como Técnico em Redes de Computadores, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados aos processos operacionais de soluções em rede, computadores e tecnologias sensíveis ao processo de controle operacional das redes, bem como aos métodos e práticas de conectividade interna e externa, sempre garantindo o pleno atendimento dos prazos, dos critérios de qualidade e do perfil técnico. Carga horária mínima 1000 horas O curso terá duração estimada de 1 ano e meio. O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com</p>

	<p>períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968 - Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985 - Resolução CFT n 85, de 28 de outubro de 2019.</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional: - Assistente de Operações de Redes de Computadores - Assistente de Implantação e Administração de Infraestrutura de Redes de Computadores - Assistente de Segurança em Redes de Computadores</p>
III	Eixo Tecnológico - Produção Cultural e Design
12	<p>TÉCNICO EM PROCESSOS FOTOGRÁFICOS 800 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Processos Fotográficos será habilitado para: - Planejar e analisar processos fotográficos e criar imagens a partir de recursos tecnológicos, conceituais e da linguagem visual. - Elaborar e executar montagem de estúdio fotográfico e fazer preparação e manuseio de equipamentos essenciais para a produção fotográfica. - Planejar e executar correções e fazer pós-produção digital em imagens fotográficas e digitalizar fotogramas analógicos. Para atuação como Técnico em Processos Fotográficos, são fundamentais: - Conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética. - Competências comunicativas e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais. Carga horária mínima 800 horas O curso terá duração estimada de 1 ano. O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser</p>

	<p>cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional Não há Itinerários formativos</p> <p>Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: - Fotógrafo - Fotógrafo de Estúdio - Fotógrafo Social - Fotojornalista - Fotógrafo de Arquitetura, Natureza e Paisagem - Fotógrafo de Moda e Publicidade - Fotógrafo Retratasta.</p>
13	<p>TÉCNICO EM ARTESANATO 800 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Artesanato será habilitado para: - Criar e produzir trabalhos artesanais de peças decorativas e utilitárias, com materiais diversos e recursos naturais. - Explorar a riqueza e o repertório cultural existentes. - Comercializar produtos artesanais no varejo e no atacado. - Gerenciar negócios na perspectiva do associativismo e do cooperativismo. - Selecionar técnicas de tratamento, preparação e transformação de matérias-primas. - Respeitar e valorizar o traço e a diversidade cultural da região. Para atuação como Técnico em Artesanato, são fundamentais: - Conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética. - Competências comunicativas e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais. Carga horária mínima 800 horas O curso terá duração estimada de 1 ano. O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional Não há Itinerários formativos</p>

	Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO:
14	<p>TÉCNICO EM DESIGN DE MÓVEIS 800 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Design de Móveis será habilitado para: - Desenvolver esboços, perspectivas e desenhos normatizados de móveis. - Realizar estudos volumétricos e maquetes convencionais e eletrônicas. - Aplicar aspectos ergonômicos ao projeto. - Pesquisar e definir materiais, ferragens e acessórios. - Elaborar documentação técnica normatizada. - Acompanhar a execução de protótipos ou peças-piloto. - Aplicar os conceitos de sustentabilidade ao desenvolvimento de móveis. Para atuação como Técnico em Design de Móveis, são fundamentais: - Conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética. - Competências comunicativas e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais. Carga horária mínima 800 horas O curso terá duração estimada de 1 ano. O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação/local de trabalho.: Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo.</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: - Desenhista de Móveis - Montador de Móveis - Projetista de Móveis - Reformador de Móveis</p>
15	<p>TÉCNICO EM TEATRO 1000 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p>

O Técnico em Teatro será habilitado para: - Estudar e investigar práticas e métodos do processo de criação teatral na contemporaneidade, sem perder de vista as perspectivas históricas, sociais e culturais das artes cênicas locais e mundiais. - Atuar profissionalmente e de maneira interdisciplinar no campo das artes do palco – cenografia e figurinos, dramaturgia, direção teatral, iluminação, sonoplastia e técnicas de palco (cenotécnica). - Atuar abrangendo perspectivas desde o drama ao humor, do teatro infanto-juvenil ao adulto, do teatro brasileiro ao internacional. - Criar cenas, situações, personagens e figuras, com os procedimentos técnicos, estéticos e éticos que envolvem o trabalho do atuante no teatro e no audiovisual. - Atuar em diferentes modos da produção em artes cênicas, tais como teatros de grupo, solos, performances e musical. - Reconhecer os diversos campos da representação artística e da performatividade, considerando as práticas performativas identitárias, as diversidades culturais e artísticas brasileiras: ameríndias, africanas e europeias. - Ter capacidade para criar e produzir pensamento crítico sobre as relações do artista com o público, dentro da esfera das produções destinadas aos espectadores infantis, juvenis e adultos. - Conhecer os mecanismos que envolvem o desenvolvimento artístico e cultural nas produções das artes cênicas na contemporaneidade. Para atuação como Técnico em Teatro, são fundamentais: - Conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética. - Competências comunicativas e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais. Carga horária mínima 1000 horas O curso terá duração estimada de 1 ano. O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 6533, de 24 de maio de 1978 - Decreto nº 82385, de 5 de outubro de 1978 Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: -

	Ator - Autor-roteirista (Dramaturgo) - Diretor de Espetáculos e afins - Cenógrafo - Cenotécnico - Camareiro - Maquinista - Sonoplasta – Iluminador
	<p>TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO 1200 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Produção de Áudio e Vídeo será habilitado para: - Captar imagens e sons. - Realizar ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens. - Investigar a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagem, luminosidade e animação. - Preparar material audiovisual. - Elaborar fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação de produtos e serviços de comunicação. Para atuação como Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, são fundamentais: - Conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética. - Competências comunicacionais e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais. Carga horária mínima 1200 horas O curso terá duração estimada de 1 ano e meio. O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária em atividades não presenciais. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 6533, de 24 de maio de 1978 - Decreto nº 82385, de 5 de outubro de 1978 - Lei nº 6615, de 16 de dezembro de 1978 - Decreto nº 84134, de 30 outubro de 1979</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação técnica: - Operador de Áudio. - Editor de Vídeo. - Operador de Câmera. - Assistente de Estúdio. - Assistente de Produção. - Iluminador. - Cenógrafo - Assistente de Roteiro</p>
16	
17	Técnico em Comunicação Visual
IV	Eixo Tecnológico - Segurança
	<p>TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO 1200 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Segurança do Trabalho será habilitado para: - Elaborar e implementar políticas de saúde no trabalho, identificando variáveis de controle e ações educativas para prevenção e manutenção da qualidade de vida do</p>
18	

trabalhador. - Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho. - Investigar, analisar e recomendar medidas de prevenção e controle de acidentes. - Realizar estudo da relação entre ocupações dos espaços físicos com as condições necessárias. - Promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador em seu local de atuação. - Analisar os métodos e os processos laborais. - Identificar fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e de trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador. - Realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos. - Elaborar procedimentos de acordo com a natureza da empresa. - Promover programas, eventos e capacitações de prevenção de riscos ambientais. - Divulgar normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional. - Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio. - Levantar e utilizar dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações preventivas. - Produzir relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador. Para atuação como Técnico em Segurança do Trabalho, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados aos processos produtivos do ramo de atividade de atuação. - Conhecimento das normas técnicas e regulamentadoras. - Liderança e gestão de equipes. - Conhecimentos e saberes relacionados à gestão de documentos. - Conhecimentos e saberes relacionados ao uso de instrumentos de higiene ocupacional. Carga horária mínima 1200 horas O curso terá duração estimada em 1 ano e meio. O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - LEI No 7.410, DE 27 DE NOVEMBRO DE 1985. - DECRETO Nº 92.530, DE 9 DE ABRIL DE 1986. - PORTARIA Nº 3.275, DE 21 DE SETEMBRO DE 1989 - Portaria MTE nº 262/2008

Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações

	previstas na CBO: - Agente de Observação de Segurança - Auxiliar Técnico em Segurança do Trabalho
V	Eixo Tecnológico - Controle e Processos Industriais
19	<p>TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA 1200 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Eletroeletrônica será habilitado para: - Planejar, controlar e executar a instalação e manutenção de equipamentos e instalações eletroeletrônicas industriais, considerando as normas, os padrões e os requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente. - Projetar e instalar sistemas de acionamentos, controles eletroeletrônicos e sistemas automáticos em instalações industriais. - Aplicar medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes de energias alternativas. - Realizar medições, testes e calibrações de equipamentos eletroeletrônicos e inspecionar componentes, produtos, serviços e atividades de profissionais da área de eletroeletrônica. - Reconhecer tecnologias inovadoras presentes no segmento visando ao atendimento das transformações digitais implementadas na sociedade. Para atuação como Técnico em Eletroeletrônica, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e implementação de sistema eletroeletrônicos de modo a assegurar a saúde e a segurança dos trabalhadores e dos usuários. - Conhecimentos e saberes relacionados à sustentabilidade do processo produtivo, às técnicas e aos processos de produção, às normas técnicas, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e trabalhistas e à gestão de conflitos. Carga horária mínima 1200 horas</p> <p>O curso terá duração estimada de 1 ano e meio. O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, conforme legislações/normativas específicas, bem como ao determinado no projeto pedagógico da instituição ofertante do curso. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968 - Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985 - Decreto</p>

	<p>4.560, de 30 de dezembro de 2002 - Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018 - Resolução nº 100, de 27 de abril de 2020 - Resolução nº 86, de 31 de outubro de 2019.</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional: - Eletricista Industrial - Instalador de Sistemas Eletroeletrônicos Industriais - Mantenedor de Sistemas Eletroeletrônicos Industriais - Projetista de Instalações Elétricas Prediais - Projetista de Instalações Elétricas Industriais - Montador de Equipamentos Eletroeletrônicos - Instalador de Sistemas Fotovoltaicos</p>
VI	Eixo Tecnológico - Gestão de Negócios
20	<p>TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS 800 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Recursos Humanos será habilitado para: - Organizar rotina diária dos processos de gestão de pessoas inerentes à relação de emprego/trabalho existente entre empresa e empregado, bem como documentos da área de recursos humanos. - Processar cálculos de folha de pagamento. - Registrar informações governamentais, de fiscalizações, de processos trabalhistas e de auditoria interna em recursos humanos. - Organizar e realizar ações de recrutamento e seleção. - Realizar atividades diárias para desenvolvimento de pessoas e retenção de talentos. - Organizar rotinas relativas às políticas de remuneração e cargos. - Realizar atividades relativas à concessão de benefícios. - Acompanhar e organizar processos administrativos de higiene e segurança do trabalho. - Organizar e realizar ações de inclusão de Pessoas com Deficiência (PCDs) no ambiente de trabalho. Para atuação como Técnico em Recursos Humanos, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados à área de pessoal, para atuação em conformidade com as legislações e diretrizes de conduta, como também com as normas de saúde e segurança do trabalho. - Competências socioemocionais e atributos comportamentais relacionados à comunicação clara e cordial, respeito à diversidade, atenção à sustentabilidade, trabalho colaborativo, flexibilidade na resolução de conflitos e protagonismo na análise e solução de problemas. Carga horária mínima 800 horas O curso terá duração estimada de 1 ano. O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de</p>

	<p>estágio será cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo.</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: - Assistente de Pessoal - Assistente de Recursos Humanos - Assistente Administrativo</p>
21	<p>TÉCNICO EM FINANÇAS 800 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Finanças será habilitado para: - Realizar operações relativas a serviços e produtos financeiros de empréstimos, financiamentos, investimentos e bancários. - Elaborar e analisar fluxos de caixa e demais relatórios financeiros. - Efetuar lançamentos contábeis, ordens de pagamento e de contas a pagar e receber. - Analisar mercado de capitais, contratos bancários e legislações contábil, tributária, trabalhista e do consumidor. - Coletar informações e elaborar orçamento empresarial. - Elaborar relatórios de controle de custos, gastos e despesas gerais. - Atuar de acordo com princípios da educação financeira organizacional e pessoal. - Utilizar sistemas informatizados na execução de atividades financeiras. Para atuação como Técnico em Finanças, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados à área financeira e bancária, para atuação em conformidade com as legislações e preceitos da Governança Corporativa e <i>Compliance</i>, como também com normas as de saúde e segurança do trabalho. - Competências socioemocionais e atributos comportamentais relacionados à comunicação clara e cordial, respeito à diversidade, trabalho colaborativo, flexibilidade na resolução de conflitos e protagonismo na análise e solução de problemas. Carga horária mínima 800 horas O curso terá duração estimada de 1 ano. O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio será cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. -</p>

	<p>Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo.</p> <p>Legislação profissional Não há Itinerários formativos</p> <p>Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: - Agente de Microcrédito - Auxiliar Administrativo - Auxiliar de Crédito e Cobrança - Auxiliar de Tesouraria - Auxiliar Financeiro - Assistente de Planejamento Financeiro</p>
22	<p>Técnico em Administração</p> <p>TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO 800 horas Perfil Profissional de Conclusão O Técnico em Administração será habilitado para: - Executar operações administrativas relativas a planejamento, pesquisas, análise e assessoria no que tange à gestão de pessoal, de materiais e produção, de serviços, financeira, orçamentária e mercadológica. - Utilizar sistemas de informação e aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas, sejam operacionais, de coordenação, de chefia intermediária ou de direção superior, sob orientação. - Elaborar orçamentos, fluxos de caixa e demais demonstrativos financeiros. - Elaborar e expedir relatórios e documentos diversos. - Auxiliar na elaboração de pareceres e laudos para tomada de decisões. Para atuação como Técnico em Administração, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados à área administrativa, com atuação em conformidade com as legislações e diretrizes de conduta, como também com as normas de saúde e segurança do trabalho, pautada em ações empreendedoras e inovadoras, com foco em geração de novas oportunidades de negócio e geração de renda. - Exercício da profissão pautado no comprometimento com necessidades, desejos e percepção da realidade social de clientes, além de respeito à diversidade e à sustentabilidade. Carga horária mínima 800 horas O curso terá duração estimada em 1 ano. O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio será cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e</p>

	<p>adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965 - Lei nº 7.321, de 13 de junho de 1985,</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: - Agente de Microcrédito - Almoxarife - Assistente de Planejamento e Controle de Produção - Assistente Administrativo - Auxiliar de Faturamento - Auxiliar de Crédito e Cobrança - Auxiliar de Pessoal - Auxiliar de Recursos Humanos - Auxiliar de Tesouraria - Auxiliar Financeiro - Assistente de Marketing - Assistente de Logística</p>
23	<p>TÉCNICO EM MARKETING 800 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Marketing será habilitado para: - Projetar e implementar planos de marketing. - Realizar análises de vendas, preços e produtos. - Desenvolver projetos de comunicação, fidelização de clientes e relação com fornecedores ou outras entidades. - Desenvolver, implementar e gerenciar estratégias de marketing digital. - Operacionalizar apresentação dos serviços e produtos no ponto de venda. - Elaborar estudos de mercado. Para atuação como Técnico em Marketing, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados à área comercial e de negócios das organizações, de modo a atuar em conformidade com as legislações e diretrizes de conduta, como também com as normas de saúde e segurança do trabalho, demonstrando visão empreendedora. - Competências socioemocionais e atributos comportamentais relacionados à comunicação clara e cordial, respeito à diversidade, trabalho colaborativo e protagonismo na análise e resolução de problemas voltados ao mundo do trabalho. Carga horária mínima 800 horas O curso terá duração estimada de 1 ano. O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional em: - Assistente de Vendas - Auxiliar Administrativo -</p>

	Representante Comercial - Atendente de Telemarketing - Assistente de Marketing Digital.
24	<p>TÉCNICO EM COMÉRCIO 800 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Comércio será habilitado para: - Aplicar métodos de comercialização de bens e serviços em loja física ou virtual. - Efetuar controle quantitativo e qualitativo de produtos, preços e tributos. - Coordenar e controlar a armazenagem em estabelecimento comercial. - Elaborar planilha de custos. - Identificar demanda e comunicar previsões a fornecedores. - Ofertar serviços correlatos aos produtos comercializados. - Operacionalizar planos de marketing e de comunicação. - Executar atividades voltadas à logística, a recursos humanos e à comercialização. Para atuação como Técnico em Comércio, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados ao funcionamento da área comercial e de prestação de serviços, de modo a atuar em conformidade com as legislações e diretrizes de conduta, como também com as normas de saúde e segurança do trabalho. - Atuação de forma proativa em atividades de comercialização de produtos e serviços, com visão empreendedora e demonstrando comunicação clara e cordial, comprometimento com necessidades e desejos de clientes e respeito a demais stakeholders. Carga horária mínima 800 horas O curso terá duração estimada de 1 ano. O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio será cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 12.790, de 14 de março de 2013 Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: - Auxiliar Administrativo - Assistente de Vendas - Auxiliar de Crédito e Cobrança - Auxiliar de Faturamento - Auxiliar Financeiro - Representante Comercial - Auxiliar de Compras - Operador de Telemarketing - Comerciante Varejista.</p>

VII	Eixo Tecnológico - Recursos Naturais
25	<p>TÉCNICO EM PESCA 1000 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Pesca será habilitado para: - Planejar e executar atividades relacionadas à pesca extrativa, operações de embarque e desembarque de pescado. - Prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria. - Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias. - Analisar a viabilidade técnica e econômica de propostas e projetos pesqueiros. - Prestar assistência técnica nas áreas de crédito rural, agroindustrial e impacto ambiental. - Utilizar procedimentos de armação para a pesca. - Construir e efetuar a manutenção de apetrechos de pesca (redes, iscas, armadilhas e anzóis). - Realizar procedimentos de beneficiamento e processamento do pescado nas embarcações de pesca e em frigoríficos. - Aplicar boas práticas de manipulação e fabricação, supervisionar as etapas de conservação, processamento, beneficiamento e comercialização do pescado. - Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na cadeia produtiva do pescado - Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção de pescado. - Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos pesqueiros. - Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional. - Prevenir situações de risco à segurança no trabalho. - Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente. - Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização do pescado. - Executar a gestão econômica e financeira da produção pesqueira. - Administrar e gerenciar empreendimentos pesqueiros. - Conduzir embarcações de pesca. - Operar equipamentos como radares, bússolas, barômetros e de Sistema de Navegação Global por Satélite (GNSS). Para a atuação como Técnico em Pesca, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados a processos de gestão de negócios voltados à pesca, à legislação pesqueira brasileira, à legislação ambiental, à gestão de projetos, à gestão de processos, ao empreendedorismo, à estatística pesqueira, a políticas públicas para o desenvolvimento da pesca, à higiene e sanitização pessoal, das embarcações, das instalações de processamento e do pescado alinhado aos requisitos e protocolos internacionais. - Domínio de uso de tecnologias da informação e bases tecnológicas. - Habilidade de comunicação, resolução de situações-problema, trabalho em equipe e gestão de conflitos. Carga horária mínima 1000 horas O curso terá duração estimada em 1 ano e meio. O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% da carga horária em</p>

	<p>atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio será cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino Legislação profissional - Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968 - Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. - Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002 - Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: - Gerente de Produção e Operações Pesqueiras - Operador e Mantenedor de Embarcações de Pesca Artesanal - Redeiro - Trabalhador de Preparação de Pescados</p>
26	<p>TÉCNICO EM AGROECOLOGIA 1200 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Agroecologia será habilitado para: - Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agrícola de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais. - Elaborar, projetar e executar projetos de sistemas agroecológicos de produção agropecuária e agroextrativista e sistemas orgânicos de produção, aplicando as Boas Práticas de Produção Agrícola (BPA). - Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais. - Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação. - Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos. - Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais. - Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias. - Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais. - Aplicar métodos e programas de melhoramento genético. - Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água. - Prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia,</p>

arbitramento, consultoria, laudos, pareceres e relatórios técnicos. - Prestar assistência técnica nas áreas de crédito rural e agroindustrial, topografia na área rural, impacto ambiental, paisagismo, jardinagem e horticultura, construção de benfeitorias rurais, drenagem e irrigação. - Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais em sistema agroecológico. - Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas. - Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo de produtos especializados. - Selecionar e aplicar métodos agroecológicos de controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas. - Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita. - Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agroecológicos. - Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial. - Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos agroecológicos de origem vegetal, animal e agroindustrial. - Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agroecológica. - Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional. - Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente. - Executar a gestão econômica e financeira da produção agroecológica. - Administrar e gerenciar propriedades agroecológicas. - Operar e manejar máquinas, implementos e equipamentos agrícolas, veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto inerentes ao sistema de produção agroecológico. - Organizar ações integradas de agricultura familiar. - Atuar na certificação agroecológica. Para a atuação como Técnico em Agroecologia, são fundamentais: - Desenvolvimento de ações socioambientais para a conservação de recursos naturais aliados à necessidade econômica em sistemas produtivos locais, inclusive dos povos tradicionais (quilombolas, indígenas, ribeirinhas, agricultores familiares). - Trabalho em equipe a fim de contribuir e participar, de forma ética e cidadã, com o coletivo na resolução de problemas, na sustentabilidade, na proposição de ideias e soluções ambientais, tecnológicas, políticas, econômicas, sociais e culturais, de acordo com os princípios e ética profissional. - Competências e habilidades para gerenciar sistemas agroecológicos produtivos, e a organização de ações integradas dos povos tradicionais, organizações não governamentais, empresas públicas ou privadas ligadas às práticas de produção agroecológica, com base em princípios éticos, humanísticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Carga horária mínima 1200 horas O curso terá duração estimada em 1 ano e meio. CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS Página 399 de 516 Eixo de Recursos Naturais TÉCNICO EM AGROECOLOGIA 1200 horas O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% da carga horária em atividades

	<p>presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio será cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo.</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: - Agricultor Agroflorestal - Agricultor Familiar - Agricultor Orgânico - Auxiliar de Agricultura - Auxiliar em Agroecologia - Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais - Trabalhador Polivalente da Agricultura - Tratorista Agrícola</p>
27	<p>TÉCNICO EM AQUICULTURA 1000 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Aquicultura será habilitado para: - Realizar projetos de implantação e de operação de sistemas de cultivos aquícolas continentais e marinhos. - Elaborar projetos aquícolas, reconhecer o potencial de áreas geográficas para implantação de empreendimentos e construções aquícolas. - Prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria. - Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias. - Utilizar tecnologias em sistemas de produção e manejo aquícola. - Analisar a viabilidade técnica e econômica de propostas e projetos aquícolas. - Prestar assistência técnica nas áreas de crédito rural e agroindustrial, topografia na área rural, impacto ambiental, construção de benfeitorias rurais. - Operar equipamentos e métodos qualitativos de análise de água utilizada em sistemas de cultivo. - Reconhecer os aspectos biológicos, fisiológicos e patológicos das principais espécies de cultivo e aplicar os princípios de nutrição e de manejo alimentar das principais espécies cultivadas. - Realizar procedimentos para reprodução das principais espécies de interesse aquícola. - Aplicar métodos e programas de melhoramento genético. - Aplicar boas práticas de manipulação e fabricação, e supervisionar as etapas de conservação, processamento, beneficiamento e comercialização do pescado. - Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção aquícola. - Implantar e gerenciar</p>

sistemas de controle de qualidade na produção aquícola. - Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem aquícola. - Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional. - Prevenir situações de risco à segurança no trabalho. - Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente. - Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água. - Utilizar equipamentos e programas para fins topográficos e georreferenciamento. - Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos aquícolas. - Executar a gestão econômica e financeira da produção aquícolas. - Administrar e gerenciar propriedades aquícolas. Para a atuação como Técnico em Aquicultura, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados a processos de produção e reprodução de animais aquáticos, como peixes, camarões, mexilhões, ostras, rãs, entre outros. - Conhecimentos relacionados ao monitoramento da qualidade da água, ao controle sanitário de organismos aquáticos e às boas práticas de manipulação e beneficiamento do pescado. - Conhecimentos relacionados à Gestão de Negócios voltados à aquicultura, legislação ambiental, planejamento de produção, gestão de projetos, gestão de processos, empreendedorismo, mercado e comercialização do pescado, extensão pesqueira, aquicultura em estabelecimentos rurais, aquicultura em águas da União, políticas públicas para o desenvolvimento da aquicultura, associativismo e cooperativismo. - Domínio de uso de tecnologias da informação e bases tecnológicas, habilidade de comunicação, resolução de situações problema, trabalho em equipe e gestão de conflitos. Carga horária mínima 1000 horas O curso terá duração estimada em 1 ano e meio. O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio será cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968 - Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985 - Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002 - Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018

Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações

	<p>previstas na CBO: - Supervisor da Aquicultura - Trabalhador de Preparação de Pescados - Tratador de Animais de Produção Aquícola</p>
28	<p>TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL 1200 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Controle Ambiental será habilitado para: - Propor medidas para a minimização dos impactos e recuperação de ambientes já degradados. - Realizar ações de saúde ambiental nos territórios. - Promover monitoramento e ações sustentáveis de manejo ambiental (hídrico, edáfico e atmosférico). - Controlar processos produtivos. - Identificar o potencial poluidor de processos produtivos. - Monitorar e gerenciar os dados de controle das estações de tratamento de água, esgoto, efluentes industriais, resíduos sólidos e emissões atmosféricas. - Executar coleta, medições in situ e análises físico-químicas e microbiológicas das matrizes ambientais, operações e processos unitários de tratamento. - Avaliar as intervenções antrópicas e utiliza tecnologias de prevenção, correção e monitoramento ambiental. - Realizar levantamentos ambientais. - Realizar processos de educação ambiental nos territórios e unidades de controle da poluição e reuso. - Identificar tecnologias apropriadas para o processo de produção racional, redução de energia, reuso de águas residuárias, biomassa e co-geração. - Operar sistemas de tratamento de poluentes e de resíduos sólidos. - Executar análises de controle de qualidade ambiental. - Realizar vistorias ambiental e sanitária. - Identificar e intervir nos problemas relacionados aos fatores de riscos ambientais do território com o propósito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e de trabalho. - Integrar ações de saúde do trabalhador com saúde ambiental. Para a atuação como Técnico em Controle Ambiental, são fundamentais: - Conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, princípios e estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS). - Conhecimentos das políticas públicas de Meio Ambiente e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, princípios e estrutura organizacional do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA). - Conhecimentos e saberes relacionados a processos de sustentabilidade, territorialização e monitoramento ambiental. - Organização e responsabilidade. - Resolução de situações-problema, gestão de conflitos, trabalho em equipe de forma colaborativa, comunicação e ética profissional. - Atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da Educação Continuada. Carga horária mínima 1200 horas O curso terá duração estimada de 1 ano e meio. O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 50% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em</p>

	<p>regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, conforme legislações/normativas específicas, bem como ao determinado no projeto pedagógico da instituição ofertante do curso. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. Legislação profissional - Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968 CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS Página 27 de 516 Eixo de Ambiente e Saúde TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL 1200 horas - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. - Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985 - Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002 - Resolução CFT n 85, de 28 de outubro de 2019 Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: - Agente ambiental - Agente de Combate de Endemias - Agente de Desenvolvimento Socioambiental - Agente de Gestão de Resíduos Sólidos - Agente de Limpeza Urbana - Agentes locais de Vigilância em Saúde - Brigadista de prevenção e combate a incêndios florestais - Operador de Aterro Sanitário de Resíduos Sólidos - Operadores de Estações de Tratamento de Água, de Esgoto e de Efluentes Industriais</p>
29	<p>TÉCNICO EM FLORESTAS 1200 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Florestas será habilitado para: - Planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de preservação, implantação, conservação e utilização de florestas e produtos de origem florestal, analisando as características econômicas, sociais e ambientais. - Prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria. - Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias. - Prestar assistência técnica nas áreas de crédito rural e fomento florestal. - Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais, propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação. - Aplicar métodos e programas de melhoramento genético florestal. - Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados, e na recomendação e interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos nos tratamentos culturais. - Identificar os processos simbióticos, de</p>

absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas. - Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas. - Supervisionar a execução de atividades florestais, como a construção de viveiros florestais, produção de mudas, colheita florestal com extração e beneficiamento da madeira, manejo de florestas nativas e comercialização. - Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos de origem florestal. - Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem florestal. - Executar o processo de produção, manejo sustentável e industrialização dos recursos de origem florestal. - Orientar a prática florestal de menor impacto ambiental. - Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente. - Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água. - Orientar e planejar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais. - Supervisionar atividades de coleta de dados dentro dos povoamentos florestais para fins de elaboração de inventários florestais - Utilizar equipamentos e reconhecer os métodos utilizados nas medições das árvores no campo e aplicações em inventário florestal. - Realizar a coleta, a identificação e a conservação de sementes florestais. - Conhecer os principais produtos florestais derivados da madeira. - Administrar unidades de conservação e de produção florestal. - Fiscalizar e monitorar fauna e flora silvestres. - Realizar a identificação botânica de espécies florestais. - Elaborar, projetar e executar projetos de arborização urbana e jardins. - Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional. - Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos florestais. - Executar a gestão econômica e financeira da produção florestal. - Administrar e gerenciar propriedades de produção florestal. - Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais. - Analisar bancos de dados espaciais e realizar sensoriamento remoto. - Utilizar máquinas e implementos específicos para a atividade florestal. - Utilizar equipamentos e programas para fins topográficos e georreferenciamento. - Realizar levantamento, coleta, processamento e análise de dados através do Sistema de Navegação Global por Satélite (GNSS). Para a atuação como Técnico em Florestas, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados à produção florestal, tecnologia da madeira e proteção ambiental. - Atualização em relação às inovações tecnológicas. - Cooperação de forma construtiva e colaborativa nos trabalhos em equipe, tomada de decisões. - Adoção de senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos, capacidade de comunicação e argumentação, autonomia, proatividade, liderança, respeito às diversidades nos grupos de trabalho, resiliência frente aos problemas, organização, responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente. O curso terá duração estimada em 1 ano e meio. O curso ofertado, na

	<p>modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio será cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: - Administrador de Empreendimentos Florestais de Base Comunitária - Guia Florestal - Operador de Máquinas Agrícolas - Trabalhador na Produção de Mudanças e Sementes - Trabalhador Florestal Polivalente – Viveirista Florestal</p>
<p>VII I</p>	<p>Eixo Tecnológico – Infraestrutura</p>
<p>30</p>	<p>TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES 1200 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Edificações será habilitado para: - Desenvolver projetos de arquitetura, estrutura, instalações elétricas e hidrossanitárias de até 80 m² usando meios físicos ou digitais. - Elaborar orçamentos de obras e serviços. - Planejar a execução dos serviços de construção e manutenção predial. - Executar obras e serviços de construção e manutenção predial. - Executar ensaios de materiais de construção, solos e controle tecnológico. - Conduzir planos de qualidade da construção. - Coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e instalações em edificações. Para atuação como Técnico em Edificações, são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e construção de edificações de modo a assegurar a saúde e a segurança dos trabalhadores e dos futuros ocupantes do imóvel. - Conhecimentos e saberes relacionados à sustentabilidade do processo produtivo, às técnicas e processos de produção na construção civil, às normas técnicas. - Habilidades e competências relacionadas à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e trabalhistas e à gestão de conflitos. Carga horária mínima 1200 horas O curso terá duração estimada de 1 ano e meio. O curso, na modalidade presencial, poderá prever</p>

	<p>até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, conforme legislações/normativas específicas, bem como ao determinado no projeto pedagógico da instituição ofertante do curso. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968 - Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985 - Resolução nº 058, de 22 de março de 2019.</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional: - Cadista para a Construção Civil - Desenhista Calculista na Construção Civil - Desenhista de Arquitetura - Desenhista Detalhista - Laboratorista - Orçamentista da Construção Civil - Mestre de Obras</p>
31	<p>TÉCNICO EM PORTOS 1000 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Portos será habilitado para: - Desenvolver atividades de gerenciamento, monitoramento, supervisão, programação e controle em operações portuárias diversas. - Controlar, programar e coordenar operações de transportes em geral, inclusive o transporte de cargas perigosas. - Prestar suporte técnico em atividades de armazenagem de cargas, inclusive armazenagem de cargas perigosas. - Supervisionar operações de embarque, transbordo e desembarque de cargas entre os diversos modos de transporte. - Prestar suporte técnico para o agenciamento de embarcações. - Encaminhar procedimentos de importação e exportação. - Verificar as condições de segurança dos meios de transportes, equipamentos utilizados e das cargas. - Programar e supervisionar a manutenção de equipamentos eletromecânicos de operação portuária. - Verificar e inspecionar a eficiência operacional de equipamentos e veículos. Interpretar, elaborar e preparar a documentação necessária ao desembarço aduaneiro de cargas. - Atender clientes internos e externos. - Elaborar a cotação de preços de serviços de transporte, inclusive transporte multimodal. - Identificar e programar rotas de transporte de cargas. - Utilizar tecnologias aplicadas ao processo de gestão da informação sobre</p>

	<p>condições do transporte e da carga. Para atuação como Técnico em Portos são fundamentais: - Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de desembarço aduaneiro de cargas, transporte terrestre de contêineres, operações logísticas, transporte e armazenagem de mercadorias perigosas, sistemáticas de importação e exportação, operações de embarque/desembarque de navios e logística de armazéns. Além de ter o comprometimento com as questões ambientais, sociais e de desenvolvimento tecnológico, formação para a solução de problemas e à busca de inovações tecnológicas, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e trabalhistas e à gestão de conflitos. Carga horária mínima 1000 horas O curso terá duração estimada em 1 ano e meio O curso poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, pelo menos, 20 % de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição poderá desenvolver o curso em regime de alternância com períodos de estudo na escola e no campo de atuação / local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio será cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968 - Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional em: - Conferente de Cargas - Assistente de Operação de Logística Portuária - Auxiliar de Transporte, Movimentação e Distribuição de Cargas</p>
IX	Eixo Tecnológico - Turismo Hospitalidade e Lazer
32	<p>TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO 800 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Guia de Turismo será habilitado para: - Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos. - Conduzir e orientar visitantes na realização de traslados, passeios, visitas e viagens. - Prestar informações turísticas no contexto local, regional e nacional. - Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos. - Prestar assistência aos visitantes durante a realização dos roteiros e itinerários turísticos. Para atuação como Técnico em Guia de Turismo, são fundamentais: -</p> <p>Conhecimentos multidisciplinares sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos, legais e econômicos, relacionados aos roteiros e</p>

	<p>itinerários turísticos programados, bem como conhecimentos técnicos relacionados à operação turística, marketing pessoal e idiomas. - Atributos socioemocionais: comunicação clara e empática, respeito à diversidade, atenção à sustentabilidade dos produtos, atrativos e destinos turísticos, atitude empreendedora, proatividade na tomada de decisões táticas e operacionais relacionadas à atividade, criatividade e flexibilidade para a solução de problemas e conflitos. Carga horária mínima 800 horas O curso terá duração estimada em 1 ano. O curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio será cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. - Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993. - Portaria nº 27, de 30 de janeiro de 2014. - Portaria nº 105, de 20 de junho de 2018. Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO:</p>
X	Eixo Tecnológico - Desenvolvimento Educacional e Social
33	<p>TÉCNICO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS 1200 horas</p> <p>Perfil Profissional de Conclusão</p> <p>O Técnico em Tradução e Interpretação de Libras será habilitado para: - Realizar a interpretação simultânea entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação; - Realizar a interpretação consecutiva entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação; - Realizar a tradução intralingual, interlingual e intersemiótica entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice-versa; - Respeitar e comprometer-se com os surdos, a comunidade surda e a categoria profissional; - Seguir as orientações e recomendações apresentadas pela categoria no que tange ao trabalho em equipe e revezamento, a fim de preservar a saúde física e mental; - Estudar e</p>

	<p>pesquisar constantemente sobre novos conceitos, definições e vocabulários da área de Língua Brasileira de Sinais; - Analisar e auto-analisar de forma humilde, crítica e reflexiva as interpretações e traduções produzidas. - Realizar a adaptação e a interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), comunicando-se em diferentes contextos socioculturais. - Adaptar publicações em português escrito para vídeos em Libras e vice-versa. - Atuar em diferentes situações comunicativas entre surdos e ouvintes. Para atuação como Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, são fundamentais: - Fluência na língua portuguesa e em Libras. - Competências tradutórias. - Capacidade de raciocínio lógico, de resolução de problemas. - Autonomia intelectual, autogerenciamento. - Pensamento crítico, proatividade e criatividade. - Habilidades para agir de maneira assertiva na tomada de decisões durante a atuação interpretativa. - Capacidade de trabalhar a autoestima, a sociabilidade e a empatia, bem como de se expressar com segurança e lidar com imprevistos para desenvolvimento da intermediação da comunicação entre ouvintes, surdos e surdocegos. - Capacidade de mediação e de conciliação de conflitos. Carga horária mínima 1200 horas O curso terá duração estimada de 1 ano e meio. O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. O curso poderá ser realizado na modalidade EaD com, no mínimo, 20% de sua carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino. A instituição, ofertante do curso, poderá desenvolver a carga horária em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação/local de trabalho. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante. Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio deverá ser cumprida de forma presencial. Pré-requisitos para ingresso - Curso técnico subsequente: ensino médio completo. - Curso técnico concomitante: estar cursando o ensino médio. - Curso técnico integrado: ensino fundamental completo. - Curso técnico integrado à educação de jovens e adultos: ensino fundamental completo. Legislação profissional - Lei nº 12319, de 1º de setembro de 2010 - Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: - Tradutor de Libras - Intérprete de Libras - Guia Intérprete Possibilidades de formação continuada em curso</p>
34	<p>TÉCNICO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS 1200 horas</p> <p>Itinerários formativos Possibilidades de qualificação profissional com certificações intermediárias, no curso técnico, considerando ocupações previstas na CBO: - Tradutor de Libras - Intérprete de Libras - Guia Intérprete</p>

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA OU QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL – OFERTADOS NA REDE ESTADUAL

Agente Combate às Endemias
Agente Comunitário de Saúde
Agente de Informações Turísticas
Agente de Limpeza e Conservação
Agente de Segregação e Coleta de Resíduos Sólidos
Aplicador de Revestimento Cerâmico
Aquicultor
Arrumador e Conferente de Cargas
Artesão de Biojoias
Artesão de Bordado à Mão
Assistente Administrativo
Assistente de Costura
Assistente de Secretaria Escolar
Assistente Financeiro
Auxiliar de Transporte, Movimentação e Distribuição de Cargas
Bombeiro Civil
Bovinocultor de Corte
Bubalinocultor de Corte
Cabelereiro
Cartonageiro a Mão
Comprador de Moda
Condutor de Turismo de Aventura
Condutor de Turismo em Unidades de Área de Conservação Ambiental
Confeiteiro
Costureiro de Máquina Reta e Overloque
Criador de Peixes em Tanque Rede
Criador de Peixes em Viveiros
Eletricista Industrial
Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão
Eletricista Instalador Predial
Estampador de Tecidos
Fruticultor
Gesseiro
Higienista em Serviço de Saúde
Horticultor Orgânico
Ilustrador
Jardineiro
Manicure e Pedicure
Marcheteiro
Massagista
Masseiro
Mecânico de Motores de Popa
Motorista de Transporte de Carga de Produtos Alimentícios
Operador de Caixa

Operador de Computador
Operador de Supermercado
Operador de Beneficiamento de Pescado
Organizador de Eventos
Padeiro
Pedreiro de Alvenaria
Pintor de Obras Imobiliários
Pizzaiolo
Recepcionista em Serviço de Saúde
Redeiro de Pesca
Trabalhador Polivalente do Curtimento de Couros e Peles
Vendedor
Viveiricultor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Modalidades

BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan (Orgs.). *Relações Raciais entre Negros e Brancos em São Paulo*. São Paulo: Anhembi, 1955.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Presidência da República, 5 out. 1988.

_____. Presidência da República. **Lei n.9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm acesso em: 12/04/2018.

_____. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

_____. **Decreto nº 4.887**, de 20 de novembro de 2003. Brasília (DF).

_____. **Decreto nº 4.886**, de 20 de novembro de 2003. Brasília (DF).

_____. **Decreto nº6.040**, de 7 de fevereiro de 2007. Brasília (DF).

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Parecer nº 16**, de 05 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Brasília (DF).

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução n.8**, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Educação Quilombola. **Salto para o Futuro**. Disponível em:

[http://www.geledes.org.br/wpcontent/uploads/2017/03/Educacao quilombola](http://www.geledes.org.br/wpcontent/uploads/2017/03/Educacao%20quilombola)

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF: CNE, 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar quilombola**. Brasília, DF: CNE, 2012.

_____. Presidência da República. **Lei n.13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm acesso em: 11/08/2017.

_____. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). **Guia de Políticas Públicas para Comunidades Quilombolas**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/guia-de-acesso-a-politicaspUBLICAS-dopbq>>

_____. Secretaria Especial para Políticas de Promoção de Igualdade Racial (SEPPIR). **Programa Brasil Quilombola**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <www.seppir.gov.br/publicações/brasilquilombola_2004.pdf>.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

CAMPOS, Larissa Rodrigues. **Educação Escolar Quilombola e o Currículo Escolar Histórico-Cultural**: Olhares sobre as práticas educativas de um quilombo em São Miguel (Pa).

CAMPOS, M. C.; GALLINARI, T. S. A educação escolar quilombola e as escolas quilombolas no Brasil. **Revista Nera**, ano 20, nº. 35, jan./abr. de 2017.

CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, abr.-jun. 2017.

FERNANDES, Florestan. *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*. São Paulo: Ática, 3º Ed., 2 Vols., 1978 [1965].

GOMES, Nilma Lino. **Movimento Negro e Educação: Resignificando e politizando a raça**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120,. 2012.

HASENBALG, Carlos A. Entre o mito e os fatos: racismo e relações raciais no Brasil. *Dados: Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, Vol. 38, n. 2, 1995.

HASENBALG, Carlos A. O Negro nas Vésperas do Centenário. *Estudos Afro-*

Asiáticos. (13): 79-86, 1987. *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte. Autêntica: 2006.

SILVA, Alci Jackson Soares da. *A Cultura Negra no Amapá: História, Tradição e Políticas Públicas*. Macapá/AP. LÊ Artes, 2014.

ROCHA, Lauro Cornélio, “*A Formação de educadores (as) na perspectiva etno-racial na rede municipal de Ensino de São Paulo*” – SECAD – Brasília – DF, 2005.

SOUZA, F. R. de; SOUZA, M. L. G. de. **Educação Escolar Quilombola e a Lei 10.639/03**: Quebrando Silêncios e Promovendo Reconhecimento. Campina Grande: Realize Editora, 2012.

VIANNA, Walny Terezinha De Marino. “Consciência Negra: Uma reflexão crítica sobre a história e a cultura afro-brasileira”. Paraná; Contextual.2010.

Educação Escolar Indígena

AMAPÁ (Estado). GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. LEI N° 1.907/2015 – GEA. Dispõe sobre o Plano Estadual de Educação para o decênio 2015-2025, e dá outras providências, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução 05 de 22 de junho de 2012. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar indígena na educação básica. Disponível em: <http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/86/pdf>. Acesso: 28 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 09 jan. 2020.

Linguagens e suas Tecnologias

DOCUMENTOS OFICIAIS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 > Acesso em: 25 out. 2019.

BRASIL. **Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018.** *Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas unidades escolares na organização curricular, tendo em vista as alterações introduzidas na Lei nº 9.394/1996 (LDB) pela Lei nº 13.415/2017.* Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro, 2019.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018.** *Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da*

Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº15/2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2018. Seção 1, p. 120. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55640296>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** *Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.* Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 06 de maio de 2019.

BRASIL. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.** *Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.* Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/marco-legal>>. Acesso em: 25 out. 2019.

ANDRÉS, Maria helena. **Os caminhos da Arte.** Belo Horizonte: C/Arte, 2000.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Nova Versão, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BAUM, Lyman Frank. **El Maravilloso Mago de Oz**. Biblioteca Digital © Instituto Latino Americano de la Comunicación Educativa ILCE. Disponível em <<http://bibliotecadigital.ilce.edu.mx>> Acesso em 17 de março de 2020.

BAUM, Lyman Frank. **Le Magicien D'Oz**. Disponível em <<http://www.livres-et-ebooks.fr/>> Acesso em 17 de março de 2020.

BAUM, L. Frank. **The Wizard of Oz**. MacMillan Publishers Limited, 2007.

BETTI, Mauro. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005.

BIÉ, Estanislau Ferreira; CUNHA JÚNIOR, Henrique; SANTOS, Marlene Pereira dos; SILVA, Maria Saraiva; SILVA, Samia Paula dos Santos (Orgs.). **AfroCeará Quilombola** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

BRUENING, Pamela. **A História, os pilares e os objetivos da educação socioemocional**. Revista Educação. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2020.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de educação física** [livro eletrônico]. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 12ª ed. Papyrus Editora, 2007.

GUEDES, Nivito. **Eu Tô em Macapá**. Macapá, 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YJp0ZWidDrc> > Acesso em 27 de março de 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Edição Atualizada. Ed. Aleph, 2009.

MAE, Ana Tavares Barbosa. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Ed. Perspectiva 2001.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** Coleção Primeiros Passos, 79 – 2ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

OSTROWER, Faiga. **Criatividade e Processos de Criação**. 24ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2009.

PORFÍRIO, Francisco. **Quilombolas**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/quilombolas.htm>> Acesso em 05 de maio de 2020.

ROSA, Lavelberg. **Para Gostar de Aprender Arte**. São Paulo: Ed. Artmed, 2003.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine d. **O Pequeno Príncipe** / Antoine de Saint-Exupéry: com aquarelas do autor; tradução de Dom Marcos Barbosa. – Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SILVA, Daniel Neves. **Quilombo dos Palmares**. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/quilombo-dos-palmares.htm>> Acesso em 12 de maio de 2020.

SILVA, Thamires Olimpia. **Urbanização Brasileira**. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/urbanizacao-no-brasil.htm>> Acesso em 12 de maio de 2020.

STONE, Douglas; PATTON, Bruce & HEEN, Sheila. **Conversas Difíceis: Como discutir questões importantes...** São Paulo: Ed. Campus, 2004.

WALCOTT, Derek. **The Art of Poetry – Nº 37**. Entrevista concedida a Edward Hirsch. Revista Literária The Paris Review. Edição 101, Inverno 1986. Disponível em: <<https://www.theparisreview.org/interviews/2719/the-art-of-poetry-no-37-derek-walcott>> Acesso em 17 de março de 2020.

WEIL, Pierre. **O corpo fala. A linguagem silenciosa da comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2015.

UJIIÉ, Nájela Tavares. **Teoria e Metodologia do Ensino da Arte**. Guarapava: Unicentro, 2013.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Base Nacional Comum Curricular, Brasil, 2018.

BRASIL. **Lei n. 9.394 Diretrizes e bases da educação nacional: promulgada em 20/12/1996.** Brasília, Editora do Brasil, 1996.

CACHAPUZ, António Francisco; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel (orgs.). **O ensino das ciências como compromisso científico e social: os caminhos que percorremos.** São Paulo: Cortez, 2012.

DELIZOICOV, Demétrio e ANGOTTI, José A. **Metodologia do Ensino de Ciências.** São Paulo: Cortez, 1990.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

FERNADES, Maria Luiza Machado. **O ensino de química e o cotidiano.** Curitiba: Ibpex, 2007.

GLEISER, Marcelo. **Fala Mestre.** In: Nova Escola: A Revista do Professor. Brasil. Ed. Abril. Edição 181. 2005 pág: 22-24.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia.** 4º edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MELO, Alessandro; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos da Didática.** Curitiba: Ibpex, 2008.

Parâmetros Curriculares Nacional, Brasil, 2017.

QUELUZ, A.G. e ALONSO, M.. **O Trabalho Docente: Teoria e Prática.** São Paulo-SP. Ed.: Pioneira Thonsom Learning, 2003.

ROSENAU, Luciana dos Santos & FIALHO, Neusa Nogueira. **Didática e Avaliação da aprendizagem em química.** Curitiba: Ibpex, 2008.

Educação Profissional e Técnica

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação. 2013.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o ato das disposições constitucionais transitórias para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil. 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base – Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Presidência da República, Casa Civil. 2017.